



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – UFF
INSTITUTO DE BIOLOGIA – IB
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E INCLUSÃO – PGCTIn

Luciana Tavares Perdigão

CONTEÚDOS AUDIOVISUAIS ACESSÍVEIS NA
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: a audiodescrição didática
como pós-produção.

ORIENTADORA: Dra. Edicléa Mascarenhas Fernandes
COORIENTADOR: Dr. Hélio Ferreira Orrico



NITERÓI

2023

Luciana Tavares Perdigão

**CONTEÚDOS AUDIOVISUAIS ACESSÍVEIS NA
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: a audiodescrição didática
como pós-produção.**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências, Tecnologias e Inclusão – PGCTIn, da Universidade Federal Fluminense – UFF, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Ciências, Tecnologias e Inclusão.

Orientação: Profa. Dra. Edicléa Mascarenhas Fernandes

Coorientador: Dr. Hélio Ferreira Orrico.

NITERÓI

2023

Ficha catalográfica automática - SDC/BCV
Gerada com informações fornecidas pelo autor

P433c Perdigão, Luciana Tavares
CONTEÚDOS AUDIOVISUAIS ACESSÍVEIS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA :
a audiodescrição didática como pós-produção. / Luciana
Tavares Perdigão. - 2023.
187 f.: il.

Orientador: Edicléa Mascarenhas Fernandes.
Coorientador: Hélio Ferreira Orrico.
Tese (doutorado)-Universidade Federal Fluminense, Instituto
de Biologia, Niterói, 2023.

1. Audiodescrição. 2. Tradução audiovisual acessível.
3. Educação a distância. 4. Formação de professores. 5.
Produção intelectual. I. Fernandes, Edicléa Mascarenhas,
orientador. II. Orrico, Hélio Ferreira, coorientador. III.
Universidade Federal Fluminense. Instituto de Biologia. IV.
Título.

CDD - XXX

Luciana Tavares Perdigão

**CONTEÚDOS AUDIOVISUAIS ACESSÍVEIS NA
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: a audiodescrição didática
como pós-produção.**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências, Tecnologias e Inclusão – PGCTIn, da Universidade Federal Fluminense – UFF, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor(a) em Ciências, Tecnologias e Inclusão.

BANCA EXAMINADORA

Dra. Clarisse de Mendonça e Almeida – Fundação CECIERJ

Dra. Cristine Costa Barreto – Fundação CECIERJ

Dr. Eduardo Cardoso – UFRGS

Dra. Flávia Varriol de Freitas – UNIRIO

Dra. Gerlinde Agate Platais Brasil Teixeira - PGTIn UFF

Dr. Daniel Salvador – Fundação CECIERJ

Dr. Luiz Antônio Botelho Andrade Teixeira - PGTIn UFF

Dra. Edicléa Mascarenhas Fernandes – UERJ - (Orientador(a)/Presidente)

Dr. Hélio Ferreira Orrico – UERJ - Co-orientador

DEDICATÓRIA

Aos meus irmãos, Claudia e Luiz Perdigão, um exemplo de união, força e amor em um dos momentos mais difíceis que vivenciei de longe. A pesquisa não parou, mas meu pensamento estava sempre aí com vocês, meus "Anjos mais velhos".

"O fim é belo e certo, depende de como você vê.

O novo, o credo,

a fé que você deposita em você e só..."

(OTM)

AGRADECIMENTOS

É difícil elencar tanta gente importante nessa trajetória, por isso, nesses agradecimentos, não existe uma ordem de prestígio, estou escrevendo com o coração transbordando e as lágrimas rolando.

O PGCTIn é um programa novo com uma proposta incrível, eu não poderia ter escolhido outra pós-graduação para dar continuidade à minha pesquisa, sempre voltada para os assuntos de acessibilidade, que eu tanto prezo. Após um início um pouco conturbado, com a saída da minha querida orientadora professora Rejane, fui prontamente acolhida pela Profa. Ediclea, sempre certa nas suas considerações, mas que também me deu liberdade para poder viajar nas minhas reflexões. Melhor ainda podendo me inspirar na experiência semiótica de cognição e linguagem do meu coorientador Prof. Hélio Orrico. As aulas e debates com os demais professores e colegas do programa também foram significativos para o crescimento dessa pesquisa. Viva as superpoderosas!

Aos servidores da Fundação Cecierj um agradecimento especial por acreditarem que podemos tornar essa instituição cada vez mais inclusiva: à equipe da Diretoria de extensão, por acolherem (de novo) a minha proposta de pesquisa; à equipe de tutoria e consultoria, Mariana Traverso e Felipe Monteiro, obrigada pela parceria de sempre! à equipe da Diretoria de material didático, em especial aqueles que participaram da formação; e à minha “Equipe de 3” do NAI: Bruno e Natália, obrigada por não cansarem de ouvir sobre “tradução intersemiótica” ☺

À minha família, minha fortaleza, mesmo em um ano tão conturbado. Ver e participar (não tanto quanto eu queria) dessa união para sairmos de um problema que nos atingiu tão visceralmente, me fez ter forças para continuar com o trabalho e a pesquisa mesmo aqui de longe. Irmão você é incrível! Irmã você é a fênix! Mamis, não sei o que dizer da sua fortaleza. Papis, te amo! Meus sobrinhos Duda e Felipe, sigam o exemplo da Tia Lu, estudem! (Até o ensino médio é um saco, eu sei, mas depois que você escolhe uma carreira fica bem melhor!)

Ao Ricardo, meu filho, meu orgulho, tudo o que eu faço eu penso em como refletirá em você. E fico feliz que você tenha se encontrado nas EXATAS sem perder a sua essência HUMANA. Como te ensinei. Te amo!

Ao meu amor Maurit Fagundes, por ser sempre tão parceiro e cuidadoso comigo. Foram muitas noites de estudo, enquanto você cuidava de mim; algumas ausências e também parcerias nas viagens para Congressos; “pezinho” e massagem nas costas quando o corpo gritava; colo e palavras de carinho quando a ansiedade batia. Esse apoio foi fundamental para eu chegar até aqui. Te amo!

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	6
MOTIVAÇÕES	19
1. INTRODUÇÃO	23
1.1 <i>Problematização</i>	28
1.2 <i>Justificativa</i>	29
2. OBJETIVOS	32
2.1 <i>Objetivo geral</i>	32
2.2 <i>Objetivos específicos</i>	32
3. REFERENCIAL TEÓRICO	34
3.1 <i>Bases legais</i>	34
3.2 <i>Inclusão no ensino superior a distância e o Consórcio Cederj</i>	43
3.2.1 <i>Ações do NAI</i>	47
3.3 <i>Design instrucional inclusivo e recursos multimodais</i>	52
3.4 <i>Tradução audiovisual acessível</i>	57
3.4.1 <i>Análise e pesquisa</i>	59
3.4.2 <i>Roteiro</i>	59
3.4.3 <i>Consultoria</i>	61
3.4.4 <i>Revisão e Entrega</i>	61
3.4.5 <i>Locução</i>	63
3.4.6 <i>Edição</i>	64
3.4.6 <i>Publicação</i>	64
3.5 <i>Tradução intersemiótica e semiótica social</i>	64
4. METODOLOGIA	74
4.1 <i>Pesquisa participante</i>	75
4.2 <i>Procedimentos para produção de audiodescrição na EAD</i>	76
4.3 <i>Metodologia de análise de dados</i>	81
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	83
5.1 <i>Apresentação e sensibilização</i>	84
5.2 <i>Produções audiovisuais acessíveis</i>	93
5.3 <i>Etapa de análise e pesquisa</i>	98
5.3.1 <i>Campos institucionais</i>	100

5.3.2 Campo de autoria	101
5.3.3 Campo de autorização	101
5.3.4 Campo do modelo	102
5.3.5 Campo do objetivo de aprendizagem	103
5.3.6 Campo de teste de escuta	104
5.3.7 Campo dos recursos visuais	105
5.3.8 Campo das legendas	106
5.3.9 Campos de informações complementares	107
5.4 Roteirização	108
5.5 Consultoria	112
5.5.1. Correções técnicas	115
5.5.2. Correções linguísticas	117
5.5.3. Correções tradutórias	120
5.6 Revisão e entrega	125
5.7 Locução e edição	126
5.8 Apresentação das produções finais	127
5.9 Encerramento e avaliação do curso	129
5.10 Publicação e compartilhamento das produções	136
6. CONCLUSÕES	144
7. REFERÊNCIAS	148
8. APÊNDICES	159
8.1 Apêndice 1 - Cronograma	159
8.2 Apêndice 2 - Convite eletrônico	160
8.3 Apêndice 3 - Sensibilização	161
8.4 Apêndice 4 - Ciência de uso das produções	162
8.5 Apêndice 5 - Análise e pesquisa	163
8.6 Apêndice 6 - Pré-roteiro	165
8.7 Apêndice 7 - Diretrizes	166
8.8 Apêndice 8 - Consultoria	167
8.9 Apêndice 9 – Categorização da Consultoria	170
8.10 Apêndice 10 - Pesquisa final	177
8.11 Apêndice 11 - Permissão de edição e uso	178
8.12 Apêndice 12 - Instrumento de análise ajustado	179

9. ANEXOS	181
9.1 <i>Aprovação do projeto pelo Comitê de Ética</i>	181
9.2 <i>Termo de Consentimento Livre e Esclarecido</i>	182
9.3 <i>Produções</i>	184

LISTA DE ABREVIATURAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AD	Audiodescrição
ANATEL	Agência nacional de telecomunicações
ANCINE	Agência Nacional do Cinema
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAST	<i>Center For Applied Special Technology</i>
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CECIERJ	Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro
CEDERJ	Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro
CONADE	Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência
CONAE	Conferência Nacional de Educação
CORDE	Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência
CRIA	Curso de Reforço para Inclusão e Apoio
DI	Design Instrucional ou Designer Instrucional
DIIn	Design Instrucional Inclusivo
DUA	Desenho Universal para Aprendizagem
EAD	Educação a Distância
ERe	Ensino Remoto Emergencial
FAPERJ	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
FECTI	Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação
IBC	Instituto Benjamin Constant
IES	Instituições de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
LBI	Lei Brasileira de Inclusão
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LEAD	Grupo de pesquisa em Legendagem e Audiodescrição
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
LSE	Legendagem para Surdos e Ensurdidos
MEC	Ministério da Educação
MOODLE	<i>Modular Object-Oriented Dynamic Learning</i>
NAI	Núcleo de Acessibilidade e Inclusão
NCE	Núcleo de Computação Eletrônica
NEE	Necessidade Educacional Especial

NVDA	<i>NonVisual Desktop Access</i>
PGCTIn	Programa de Pós-graduação em Ciências, Tecnologias e Inclusão
PNE	Plano Nacional de Educação
QTD	Quantidade
RNP	Rede Brasileira para Educação e Pesquisa
SECTI	Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação
SEESP	Secretaria de Educação Especial
SISTACAD	Sistema Acadêmico do Cederj
TA	Tecnologia Assistiva
TAvA	Tradução audiovisual acessível
TI	Tradução Intersemiótica
TILS	Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais
UDL	<i>Universal Design Learning</i>
UECE	Universidade do Estado do Ceará
UEMG	Universidade do Estado de Minas Gerais
UNICEF	Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância
UNID DESC	Unidade Descritiva
UFF	Universidade Federal Fluminense
UNIFEI	Universidade Federal de Itajubá
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
VA	Videoaula
W3C	Consórcio <i>World Wide Web</i>

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Bases legais sobre acessibilidade e inclusão na educação e no audiovisual....	42
Figura 2. Conteúdo elaborado pela Web Pedagogia, na plataforma autoral do Cederj....	44
Figura 3. Equipamentos para a produção de materiais adaptados.	46
Figura 4. Origem dos dados, interlocutores e atendimentos ao aluno NEE.	48
Figura 5. Cartilha de acolhimento ao estudante NEE	50
Figura 6. Etapas de produção da audiodescrição.	59
Figura 7. Relações sógnicas com a tradução intersemiótica.	68
Figura 8. Diferenças entre termo lógico, proposição e inferência.	69
Figura 9. Classificação metodológica da pesquisa.	74
Figura 10. Etapas do percurso metodológico.	77
Figura 11. Disciplinas do Programa de Formação Continuada.....	83
Figura 12. Aula 1 – Apresentação da disciplina	86
Figura 13. Aula 2 – Sensibilização.....	87
Figura 14. Aula 3 – Produções audiovisuais acessíveis	93
Figura 15. Aula 4 – Análise e Pesquisa	99
Figura 16. Aula 5 – Roteirização.....	109
Figura 17. Pré-roteiro.	110
Figura 18. Aula 6 – Consultoria.....	112
Figura 19. Resposta do consultor no tópico do roteiro.	113
Figura 20. Créditos indicados no pré-roteiro apresentado na etapa de roteirização.....	116
Figura 21. Princípios da audiodescrição didática, da técnica à criatividade.....	125
Figura 22. Ambiente virtual com a gravação do seminário.	128
Figura 23. Vídeo Amazônia e o clima Versão com audiodescrição.....	137
Figura 24. Canal do NAI com a playlist “Audiodescrição para videoaulas”	138
Figura 25. Playlist Audiodescrição para videoaulas.	139
Figura 26. Capa e Sumário do Documento final.....	141

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Inscrições e videoaulas publicadas nos canais do Cederj até 2023.	56
Tabela 2. Perfis dos participantes.....	78
Tabela 3. Classificação das videoaulas do Cederj.....	102
Tabela 4. Tipos de legendas identificadas pelos participantes.....	107
Tabela 5. Classificação e codificação das considerações feitas pelo consultor.....	114
Tabela 6. Correções linguísticas e tradutórias e os princípios da audiodescrição.	122

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Aspectos técnicos, linguísticos e tradutórios da audiodescrição	60
Quadro 2. Formatos de entrega de arquivo de audiodescrição.	62
Quadro 3. Planejamento instrucional do curso	78
Quadro 4. Convergências e divergências entre o conteúdo apresentado e percebido.	88
Quadro 5. Percepções dos participantes em relação à obra com audiodescrição.....	90
Quadro 6. Questões técnicas, linguísticas e tradutórias na audiodescrição.	94
Quadro 7. Questões técnicas, linguísticas e tradutórias identificadas.....	94
Quadro 8. Níveis de compreensão no teste de escuta em relação ao modelo de VA. ...	104
Quadro 9. Correções linguísticas no critério uso da linguagem.....	117
Quadro 10. Correções linguísticas no critério descrição das ações.	119
Quadro 11. Correções codificadas como erros de ORDEM.	123
Quadro 12. Opinião dos cursistas sobre a audiodescrição ser tarefa do professor	131
Quadro 13. Opinião dos cursistas quanto ao curso de uma maneira geral.....	133

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Alunos com necessidades educacionais especiais ativos em 2023.1.....	49
Gráfico 2. Categorias de atendimentos realizados aos alunos NEE em 2023.1.....	51
Gráfico 3. Videoaulas selecionadas, agrupadas por disciplina.....	85
Gráfico 4. Número de participantes em cada atividade semanal.....	135

RESUMO

A educação a distância possibilita explorar variados recursos audiovisuais no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, é necessário que o formato e o conteúdo desses recursos sejam acessíveis para atender à diversidade dos alunos. Tecnologias assistivas como a audiodescrição são fundamentais para produção de sentido aos alunos com deficiência visual ou com outras necessidades e perfis de aprendizagem. O **objetivo** desta tese é apresentar uma metodologia para elaboração de audiodescrição didática como pós-produção, para conteúdos audiovisuais compartilhados em canais de *streaming* e utilizados nos ambientes virtuais da EAD. A **hipótese** partiu do pressuposto que o próprio professor, a partir de uma formação e com o apoio de uma equipe multidisciplinar, poderia desenvolver esse recurso de acessibilidade e disponibilizar, na sua sala de aula virtual, em diversos formatos. Considerou-se ainda a necessidade do envolvimento de uma pessoa com deficiência visual em todo o processo para garantia da qualidade do produto final. A partir do **método** de pesquisa participante, foram elaborados instrumentos organizados como um curso EAD para formação de professores. Fundamentada nos estudos da Tradução audiovisual acessível, Tradução intersemiótica, Semiótica social e Multimodalidade, contou com a participação das equipes pedagógica, de produção, de tradução audiovisual acessível e cursistas. Identificou-se como **resultado** que a integração das abordagens teóricas com a pesquisa participante contribuiu para o desenvolvimento de uma metodologia de produção de audiodescrição didática como pós-produção. Entretanto, a formação para o uso dessa metodologia no formato de uma disciplina de 30 horas não é suficiente, mesmo para professores com conhecimentos prévios em audiodescrição. A **conclusão** aponta para a utilidade dos instrumentos e a possibilidade de compartilhamento da metodologia além das vantagens de o professor conhecer o processo de produção dessa tecnologia assistiva. Mas ressalta o problema da sobrecarga de responsabilidades do professor e a necessidade do apoio de uma equipe técnica para esse tipo de produção. Evidencia a urgência de ampliar as discussões sobre inclusão na EAD, de forma que a acessibilidade esteja presente desde o planejamento didático dos cursos.

PALAVRAS-CHAVE: acessibilidade, audiodescrição, tecnologias assistivas, tradução intersemiótica, multimodalidade.

ABSTRACT

Distance education makes it possible to explore various audiovisual resources in the teaching-learning process. However, the format and content of these resources must be accessible to accommodate the diversity of students. Assistive technologies such as audio description are fundamental for producing meaning for students with visual impairments or other learning needs and profiles. The objective of this thesis is to present a methodology for preparing didactic audio description as post-production, for audiovisual content shared on streaming channels and used in EAD virtual environments. The hypothesis was based on the assumption that the teacher himself, based on training and with the support of a multidisciplinary team, could develop this accessibility resource and make it available, in his virtual classroom, in different formats. The need for the involvement of a visually impaired person throughout the process was also considered to guarantee the quality of the final product. Using the participatory research method, instruments were created and organized as an EAD course for teacher training. Based on the studies of accessible audiovisual translation, intersemiotic translation, social semiotics and multimodality, it included the participation of the pedagogical, production, accessible audiovisual translation teams and course participants. It was identified as a result that the integration of theoretical approaches with participatory research contributed to the development of a methodology for producing didactic audio description as post-production. However, training to use this methodology in the format of a 30-hour course is not sufficient, even for teachers with prior knowledge in audio description. The conclusion points to the usefulness of the instruments and the possibility of sharing the methodology in addition to the advantages of the teacher knowing the production process of this assistive technology. But it highlights the problem of the teacher's overload of responsibilities and the need for support from a technical team for this type of production. It highlights the urgency of expanding discussions on inclusion in distance learning, so that accessibility is present from the didactic planning of courses.

KEYWORDS: accessibility, audio description, assistive technologies, visual impairment, inclusion.

MOTIVAÇÕES

Uma das questões recorrentes e problemáticas sobre o processo de produção de audiodescrição (AD), para quem atua nessa área, é sobre o modo de fazer a “tradução” intersemiótica, ou seja, uma reformulação, na linguagem, do visual em verbal, abrindo possibilidades maiores de acesso à cultura e à informação, contribuindo para a inclusão cultural, social e escolar. Posto que se trata de uma reformulação, não se pode considerar a AD como se a tradução fosse um processo estanque, assim como uma "receita de bolo". O que não é a realidade. A tradução intersemiótica, por natureza, envolve escolhas. Em uma reflexão mais profunda, podemos relacionar a tradução intersemiótica à filosofia pré-socrática de Heráclito, onde "nada está delimitado cartesianamente, tudo flui, transborda, se interpenetra". Essa concepção filosófica pode ser conectada também ao contexto da diversidade e inclusão, pois reconhece a natureza mutável e dinâmica das experiências humanas.

E foi a partir da vivência com a diversidade que essa trajetória vem se construindo. Na atuação profissional, explorando o potencial da ciência e tecnologia para a acessibilidade e inclusão; paralelo às pesquisas nas áreas do design instrucional, tradução audiovisual acessível, tradução intersemiótica, semiótica social e multimodalidade. A formação inicial em design gráfico na Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG - despertou o olhar para a prática projetual em diversas áreas e meios, desde o analógico até o digital. O interesse na área da educação trilhou o caminho até a EAD, com a especialização e atuação em Design instrucional na Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI que culminou na aprovação do concurso público para Técnico em EAD da Fundação Cecierj - Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro. As inquietações sobre acessibilidade acompanharam todo o percurso, ora em projetos de *webdesign* com acessibilidade, ora lecionando sobre acessibilidade web, até encontrar a diversidade dos alunos da EAD. O convite para participar da Comissão de atendimento ao aluno com necessidade educacional especial - NEE do Consórcio Cederj, veio seguido das pesquisas sobre acessibilidade para os alunos com deficiência visual. Se tornou um projeto para o mestrado em diversidade e inclusão. O produto foi um curso de introdução à audiodescrição, que entrou para a grade de disciplinas do Programa de Formação de Professores da Diretoria de extensão da Fundação Cecierj, cujo edital permitiu a

classificação de um bolsista com deficiência visual para atuar como consultor, pela primeira vez na história da instituição. A disciplina já formou centenas de professores.

Enquanto a pesquisa se aprofundava nos recursos de acessibilidade, em uma especialização em tradução audiovisual acessível na Universidade do Estado do Ceará - UECE, as ações da Comissão se desdobraram na criação do NAI - Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, cuja coordenação foi mais um desafio profissional. A diversidade do público a ser atendido exigiu um mapeamento das respectivas NEEs, para definição dos tipos de atendimentos possíveis no contexto da EAD. E esses atendimentos se desdobram em recursos educacionais acessíveis que podem ser estratégias pedagógicas ou tecnologias assistivas. Mas, com a estrutura enxuta do NAI, foi necessário recorrer a editais de bolsa e de fomento para viabilizar essas ações.

No edital 07/2020 do Programa Educação Digital Inclusiva de Apoio às Instituições Públicas de Educação Superior da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ - foi aprovado o Projeto de modernização e expansão de práticas educacionais digitais e inclusivas da Fundação CECIERJ. Através desse fomento, entre outras ações, foi realizado o I Workshop Cecierj para Produção de Materiais Digitais Acessíveis, com a participação dos servidores e dezenas de professores das universidades consorciadas; foi elaborado o Cria - Curso de Reforço para Inclusão e Apoio, que, após a primeira oferta, foi todo atualizado com recursos de acessibilidade como audiodescrição, legendagem para surdos e ensurdecidos – LSE - e tradução em Libras. A acessibilização do Cria também rendeu discussões entre o NAI e a Diretoria de Material didático sobre o planejamento e design instrucional inclusivo para os cursos EAD; foi elaborado também o Glossário Institucional Cecierj em Libras, com uma centena de sinais dos projetos e diretorias da instituição.

Através do Edital nº 001/2021-DIRMD de seleção de tutores a distância para o desenvolvimento de ações de acompanhamento acadêmico, foram selecionados bolsistas das áreas de educação inclusiva, tecnologias assistivas e revisão para pessoas com deficiência, para atuarem na pesquisa e elaboração de recursos didáticos acessíveis.

Estar à frente de um Núcleo que coordena ações de acessibilidade e inclusão para o público da dimensão da Fundação Cecierj é estar em constante busca de conhecimento e desenvolvimento de estratégias e tecnologias assistivas para a área do ensino e divulgação científica. O que veio ao encontro dos objetivos do Programa de

Pós-graduação em Ciências, Tecnologias e Inclusão - PGCTIn - da Universidade Federal Fluminense - UFF. Com aderência à Linha de Pesquisa 1 - Práticas Educativas, Desenvolvimento e Análise acadêmica de Materiais nas interfaces das Ciências, Tecnologias e Inclusão, a presente pesquisa continua a investigação do mestrado, sobre a audiodescrição didática, abrindo novas portas para acessibilidade audiovisual.

A formação inicial em design desenvolveu habilidades de transformar a linguagem verbal do *briefing* em linguagem visual dos projetos gráficos. Mas o contato com a audiodescrição despertou a necessidade de fazer o caminho inverso, de descobrir novos rumos na linguagem verbal, o que direcionou para estudos complementares na licenciatura em letras, que ocorre na mesma universidade, concomitante a essa pesquisa. Através da interseção da dicotomia semiótica no sistema linguístico de Saussure e ciência geral dos signos de Peirce, a pesquisa em tradução intersemiótica revela-se como abordagem inovadora e rica, desvelando as múltiplas camadas de significado na audiodescrição.

INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

Toda "nova tecnologia" é inicialmente tradutora e inclusiva das linguagens anteriores. (PLAZA, 2003, p.115)

Promover a inclusão dos indivíduos em todos os seus aspectos é um dever social das instituições. No contexto do ensino, o paradigma da educação inclusiva é fundamentado na concepção dos direitos humanos “que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola” (BRASIL, 2008a, p. 1). Segundo Camargo (2017, p. 2) a educação inclusiva não deveria focar em um público específico e sim numa perspectiva de educação para todos. Dessa maneira, se considera que

“a educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular (BRASIL, 2008b, p. 1).

Essa consideração está estabelecida pelo Ministério da educação – MEC – desde 2008, nas diretrizes operacionais da educação especial para o atendimento educacional especializado na educação básica. Mas as questões de acesso à educação foram instituídas em documentos muito anteriores.

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - PNEE (BRASIL, 1994a), os sistemas de ensino devem organizar as condições de acesso aos espaços, aos recursos pedagógicos e à comunicação que favoreçam a promoção da aprendizagem através das potencialidades individuais. Independente das diferenças, de forma a atender as necessidades educativas de todos os estudantes (CAMARGO, 2017). O que não necessariamente significa todos juntos no mesmo espaço geográfico. Nesse sentido, a EAD é uma sala de aula que possibilita a inclusão social e a acadêmica. Mas os sistemas de ensino ainda estão longe de promover acessibilidade plena aos seus estudantes, apesar de ser uma política instituída há mais de vinte anos.

Os desafios podem ser ainda maiores para o ensino superior à distância, recorte desta pesquisa realizada na Fundação Cecierj – Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro. Órgão vinculado à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação – SECTI - a Fundação desenvolve projetos nas áreas de Graduação a Distância (Consórcio Cederj - Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro); Divulgação Científica (Espaço da Ciência, Jovens Talentos, Praça Espaço da Ciência, Caravana Espaço da Ciência, Museu Ciência e Vida, FECTI - Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação); Pré-Vestibular Social; Extensão (Formação Continuada de Professores) e Rede Ceja – Centros de Educação de Jovens e Adultos (CECIERJ, 2021a).

Essa instituição tem como objetivos democratizar o acesso ao Ensino Superior público, gratuito e de qualidade; a formação continuada de professores do ensino fundamental, médio e superior através de cursos de extensão, graduação e pós-graduação, atividades curriculares e extracurriculares, presenciais ou à distância e a divulgação científica. Promove ações conjuntas das instituições de ensino superior públicas no Estado do Rio de Janeiro, com vistas à melhoria da qualidade da educação, através da gestão de ações executivas de caráter acadêmico-administrativas no Consórcio Cederj. Estas ações visam integrar as atividades de ensino, pesquisa e extensão das Instituições de Ensino Superior – IES - consorciadas. Dentre as ações executivas cabe à Fundação Cecierj, no que diz respeito à educação a distância, o apoio à produção do material didático e a operacionalização dos processos próprios a esta modalidade de ensino, incluindo os Polos e Postos Regionais (CECIERJ, 2020a).

Pode-se considerar que a Fundação Cecierj é uma instituição que promove a inclusão através da interiorização, ao oferecer pesquisa e ensino gratuito e de qualidade para todo o estado do Rio de Janeiro. Por isso, faz-se necessário conhecer a diversidade do público da instituição para que o atendimento e a prestação de serviços sejam cada vez mais acessíveis e inclusivos. Cabe ressaltar que na diversidade do público da Fundação Cecierj é fundamental considerar também a inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais¹, ou seja, aquelas que se declaram com algum tipo de deficiência ou necessidade, provisória ou permanente (CECIERJ, 2020b).

¹ O termo "necessidades educacionais especiais" é considerado o termo mais adequado pela autora, mas ao longo do projeto poderão ser apresentadas outras definições como "necessidades especiais" (INEP, 2018) ou mesmo o extinto "Portadores de Necessidades" explorado em documentos e estudos mais antigos.

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas - Inep, por meio dos dados divulgados no resumo técnico do Censo da Educação Superior (INEP, 2023), um total de 9.444.116 estudantes brasileiros efetuaram matrículas em Instituições de Ensino Superior, em 2022. Dessa amostra total de estudantes, 33.346 (0,35%) declararam apresentar alguma necessidade especial categorizadas como: Surdocegueira, Altas habilidades – Superdotação, Surdez, Cegueira, Transtorno Global do Desenvolvimento, Deficiência intelectual, Deficiência auditiva, Baixa visão, Deficiência física.

A Lei Federal 3.298/99, que regulamenta o art. 27 da Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência define que "as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno" (BRASIL, 1999). O artigo XIII da Lei Brasileira de Inclusão atribui ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar o "acesso à educação superior e à educação profissional e tecnológica em igualdade de oportunidades e condições com as demais pessoas" (BRASIL, 2015).

Diante das estatísticas e aspectos legais acima citados foi criado, em janeiro de 2020, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NAI - da Fundação Cecierj, com a missão de promover e viabilizar soluções de acessibilidade e inclusão para o público interno e externo da instituição através de ações que rompam barreiras e promovam a acessibilidade física, tecnológica, comunicacional, atitudinal e social, abraçando as diferenças em um espírito de igualdade e justiça social (CECIEJ, 2020b).

As ações do NAI envolvem o mapeamento, planejamento e a coordenação da produção de recursos e serviços para excluir barreiras atitudinais e promover acessibilidade em todas as suas esferas: arquitetônica; metodológica; instrumental; programática; nas comunicações e nos sistemas de informação (CECIEJ, 2020b). Atualmente, existem diversos recursos que podem ser explorados para a adaptação e criação de conteúdos educacionais acessíveis. Dentre esses recursos estão as videoaulas.

As videoaulas consistem em conteúdos previamente selecionados, adaptados a uma linguagem audiovisual, gravados pelo professor ou por alguma equipe especializada, geralmente disponibilizados em um ambiente virtual de aprendizagem – AVA - ou canais de *streaming* como no *YouTube*. Tem como principal objetivo ilustrar, reforçar ou complementar um conteúdo didático ou algum ponto específico trabalhado na disciplina (ALMEIDA; MANTILLA; ALVES, 2016). Segundo as autoras, tais recursos

colaboram, ainda, para ampliar a comunicação entre professor-aluno, mesmo que de forma unilateral, contribuindo para a construção de um processo de ensino-aprendizagem mais eficiente, motivador e bem-sucedido (ALMEIDA; MANTILLA; ALVES, 2016).

Para que o processo de ensino-aprendizagem atinja seus objetivos é preciso, no entanto, que esses conteúdos audiovisuais sejam acessíveis para todos os alunos. De acordo com estudos anteriores (PERDIGÃO, 2019a), as videoaulas acessíveis devem partir de uma abordagem integrada considerando a participação de uma equipe multidisciplinar envolvendo professores, tutores, produtores, designers instrucionais, especialistas em produção audiovisual acessível incluindo consultores com deficiência, e os alunos. A elaboração e produção de roteiros com recursos multimodais e intersemióticos deve promover a inclusão, o diálogo, o questionamento e as experiências de aprendizagem para todos os alunos.

Um dos recursos de acessibilidade para videoaulas é a audiodescrição, que consiste na tradução das imagens em palavras (ALVES e ARAÚJO, 2016; LIMA, 2016; MOTTA, 2016). No contexto audiovisual é uma narração complementar, inserida entre os diálogos, que descreve a ação, a linguagem corporal, as expressões faciais, os cenários e os figurinos (ARAÚJO e ALVES, 2017). No contexto didático, a audiodescrição é um poderoso instrumento nas mãos do professor, para o alcance dos objetivos educacionais. Vergara-Nunes (2016) apresenta em sua tese de doutorado a modalidade da audiodescrição didática, cujo objetivo é a aprendizagem dos sujeitos que dela se utilizam, ou que dela dependem para conhecer aquilo que está contido numa imagem. Segundo Snyder (2014, p.63) o professor treinado em audiodescrição deverá oferecer os subsídios necessários à compreensão do conteúdo visual pelo aluno.

Apesar da crescente autonomia dos professores no uso das tecnologias para a produção das suas próprias videoaulas, muitos dos conteúdos audiovisuais compartilhados na EAD são links de vídeos de terceiros disponibilizados em canais de *streaming* como o YouTube. Em um levantamento realizado pela equipe de acompanhamento pedagógico do Cederj em 2021, nas disciplinas pedagógicas das licenciaturas, foram compartilhados 111 vídeos do Youtube sendo que apenas 23 eram próprias dos professores, de apresentação das disciplinas. E, para acessibilizar esses conteúdos audiovisuais que já estão prontos, é necessário passar por um processo de

edição para a inserção da audiodescrição. Por isso a abordagem desta pesquisa é a audiodescrição didática como pós-produção.

O conceito de pós-produção foi tecido por Nicolas Bourriaud (2009) como um termo técnico oriundo do cinema e televisão, que determina os tratamentos feitos em um vídeo: a montagem, as legendas, os efeitos especiais, vozes em *off*, além do acréscimo de outras fontes visuais ou sonoras como é o caso da audiodescrição. Nesta tese a abordagem é da Tradução Audiovisual Acessível – Tava, que engloba diferentes práticas tradutórias, através da intersemiose entre som e imagem (ARAÚJO e ALVES, 2017).

Diante do cenário apresentado, este capítulo introdutório é seguido problematização e justificativa da pesquisa. O segundo capítulo trata do objetivo geral e objetivos específicos. O terceiro capítulo apresenta o referencial teórico sustentado nas bases legais, nos trabalhos sobre inclusão no ensino superior a distância, e nos estudos sobre design instrucional inclusivo e recursos multimediais, tradução audiovisual acessível, tradução intersemiótica e semiótica social. O quarto capítulo apresenta a metodologia, descreve os materiais e métodos utilizados na pesquisa participante, e os procedimentos para produção de audiodescrição dos conteúdos audiovisuais disponibilizados em ambientes virtuais de aprendizagem. No quinto capítulo são apresentados os resultados, organizados de acordo com as etapas de trabalho na produção audiovisual acessível, desde a sensibilização até a publicação e compartilhamento da produção final. O sexto capítulo é dedicado às conclusões acerca dos resultados alcançados, retornando à justificativa e os objetivos de pesquisa e as possibilidades futuras de continuidade do trabalho.

Considerando o tema central desta pesquisa, todas as figuras apresentam audiodescrição aberta, ao invés da inserção como texto alternativo. Essa opção é uma forma de democratizar o acesso às imagens para todos aqueles que se beneficiam dessa tecnologia assistiva (conforme detalhado na fundamentação teórica) e não somente aos usuários de software leitor. Para manter o foco no conteúdo e seguir o princípio da concisão, os quadros e tabelas seguem o padrão de layout com bordas laranjas, linhas alternadas em branco e laranja claro e texto preto. Nos casos daqueles que permitem a leitura linear simples, com apenas duas colunas e sem células mescladas, não foi necessário inserir o recurso de audiodescrição. E em alguns casos foi adotada a audiodescrição resumida², com foco nos elementos relevantes da pesquisa. Todos os

² A audiodescrição completa está disponível no documento: <https://bit.ly/ADimagensTESEPerdigao>

casos foram devidamente validados pelo consultor assim como os roteiros de audiodescrição contidos nesta tese.

Em relação à formatação deste tipo de conteúdo em um documento acadêmico, a audiodescrição aberta foi inserida logo abaixo da fonte, com um estilo diferenciado, definido pela própria pesquisadora. Conforme será apresentado na fundamentação teórica, o uso de processos tradutores de informação entre diferentes linguagens e meios é uma tendência na sociedade tecnológica (PLAZA, 2003, p. 206). Pode-se considerar que esta proposta de apresentação é inovadora considerando que a formatação da audiodescrição ainda não foi estabelecida nas normatizações da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas – nem nos guias orientadores das produções acadêmicas da Universidade Federal Fluminense.

1.1 Problematização

Diante do cenário apresentado, foi levantada a questão inicial: os recursos de acessibilidade originados da Tradução audiovisual acessível - TAvA - como a audiodescrição, já explorada em outras produções como no cinema, teatro e televisão, podem ser produzidos pelos próprios professores na EAD? Esse professor teria condições de produzir, desde o roteiro até a edição final do vídeo com audiodescrição?

Esses questionamentos surgem a partir da inscrição de uma aluna cega na disciplina de Informática em educação, do curso de licenciatura em Pedagogia Unirio / Cederj, no primeiro semestre de 2021. A disciplina tinha como proposta atividades com diversos recursos audiovisuais que foram adaptadas para atender às necessidades da aluna, mas, assim como as demais disciplinas do Consórcio, ainda não disponibiliza audiodescrição para os recursos audiovisuais.

A hipótese levantada para este estudo é que, a partir de uma formação fundamentada na tradução intersemiótica, baseada nos princípios da tradução audiovisual acessível, o professor terá condições de produzir a audiodescrição didática dos conteúdos audiovisuais, desde que tenha o auxílio de uma equipe multidisciplinar. Neste contexto entende-se por "formação" o processo que desenvolve as atitudes e habilidades humanas, apesar das pesquisas precedentes (PERDIGÃO 2017, PERDIGÃO 2018) explorarem o termo "capacitação".

Uma segunda hipótese é que a criação de diretrizes internas para produção de audiodescrição didática para os conteúdos audiovisuais disponibilizados no ambiente virtual poderá mudar a cultura institucional. E despertar uma nova consciência nos docentes, discentes e equipe técnica sobre a importância dessa tecnologia assistiva para a acessibilidade e inclusão de todos os alunos.

1.2 Justificativa

Os recursos audiovisuais têm desempenhado um papel fundamental como agentes potencializadores da aprendizagem no contexto da Educação a Distância – EaD - e do Ensino Remoto emergencial - ERe³. No Canal Cecierj, que é o portal de objetos educacionais da Fundação Cecierj, atualmente existem 762 vídeos publicados (CECIERJ, 2022b). Estes e outros vídeos estão distribuídos em canais do *youtube* dos cursos de graduação, cursos de extensão, e da divulgação científica da instituição. Nas salas de aulas virtuais da graduação são publicados conteúdos audiovisuais próprios e links de terceiros, porém não existe uma regulamentação interna da Fundação para produção e publicação de vídeos com recursos de acessibilidade.

Pesquisas anteriores (MOTTA, 2016; PERDIGÃO, 2017; VERGARA-NUNES, 2016) demonstraram que as tecnologias assistivas baseadas na modalidade da tradução audiovisual acessível, como a audiodescrição, são fundamentais para a compreensão desses conteúdos pelos alunos com necessidades educacionais especiais. De acordo com o Comitê de Ajudas Técnicas da Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência a Tecnologia Assistiva - TA

é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social" (SDHPR, 2012 *apud* BERSCH, R, 2017)

Nesse sentido a audiodescrição pode ser entendida não só como um recurso de acessibilidade, mas também como um serviço de atendimento, principalmente no

³ O ERe - Ensino Remoto emergencial foi a forma de ensino explorada durante o isolamento social imposto pela pandemia do COVID-19 que assolou o mundo no ano de 2020, ano da escrita do projeto para essa pesquisa. Diferente da educação a distância que pressupõe a combinação de meios e tecnologias educacionais que possibilitam o estudo síncrono ou assíncrono, o ERe preconiza a distribuição de materiais e aulas online como forma de suprir uma demanda emergencial (PERDIGÃO, LIMA e FERNANDES, 2023).

contexto educacional. Segundo Miranda e Galvão Filho (2012, p. 475) há uma crescente demanda e conseqüente desafio em implementar o uso de tecnologias assistivas que permitam o acesso ao conhecimento e isso exige um trabalho transdisciplinar que envolva toda a comunidade universitária. Para promover acessibilidade nas videoaulas, por exemplo, Braga (2018) aponta a necessidade de se pensar na audiodescrição desde o planejamento da produção audiovisual. No contexto do Consórcio Cederj, é necessário envolver a equipe docente em parceria com a equipe de produção de vídeo, na responsabilidade de promover a acessibilidade através de um conteúdo de qualidade, explorando as tecnologias assistivas e considerando as necessidades educacionais especiais dos alunos.

OBJETIVOS

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Apresentar uma metodologia para elaboração de audiodescrição didática como pós-produção, para conteúdos audiovisuais compartilhados em canais de *streaming* e utilizados nos ambientes virtuais da EAD.

2.2 Objetivos específicos

- Selecionar os conteúdos audiovisuais, considerando os critérios de inclusão, que foram das disciplinas cujos professores eram mais envolvidos com as questões de acessibilidade; e os diversos formatos explorados no âmbito do Consórcio Cederj;
- Elaborar os instrumentos para produção de audiodescrição de conteúdos audiovisuais;
- Estruturar uma formação para o uso dos instrumentos;
- Validar a proposta metodológica através do programa de formação de professores da Diretoria de Extensão do Cederj;
- Identificar como a tradução audiovisual acessível se articula com a tradução intersemiótica através das intervenções do consultor com deficiência visual;
- Estabelecer diretrizes para produção e publicação de conteúdos audiovisuais acessíveis nos ambientes virtuais da Fundação Cecierj.

REFERENCIAL TEÓRICO

3. REFERENCIAL TEÓRICO

A audiodescrição didática para conteúdos audiovisuais da EaD é o tema central desta tese que parte da experiência sobre a inclusão no ensino superior à distância. A fundamentação teórica revisita as bases legais, e as especificidades relacionadas ao tema como o design instrucional inclusivo, a tradução audiovisual acessível e a tradução intersemiótica.

3.1 Bases legais

Desde 1948 quando a Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou a Declaração Universal dos Direitos Humanos, ficou estabelecido que todo ser humano tem direito à instrução, inclusive de nível superior, além de participar do progresso científico que deve ser acessível para todos. (ONU, 1948, art. 26 e 27). Mais de dez anos depois, em 1961 a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, dedicou dois artigos à Educação Especial e em 1988 a Constituição Brasileira abordou os direitos das pessoas com deficiência em diversos artigos, com destaque para os artigos:

Artigo 205º: "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho."

Artigo 206º: "O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

Inciso I: Igualdade de condições de acesso e permanência na escola, como um dos princípios para o ensino;"

Artigo 208º: "O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

Inciso III: atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino." (BRASIL, 1988)

No ano seguinte, 1989, foi criada a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - CORDE - com o objetivo de coordenar os assuntos, ações governamentais e medidas, referentes às pessoas "portadoras de deficiência". Foi também decretada a Lei nº 7.853 que dispõe sobre as ações do Corde, institui a tutela jurisdicional de interesses do público alvo, disciplina a atuação do Ministério Público,

entre outras medidas, como a obrigatoriedade de atendimento à pessoa com deficiência nos estabelecimentos regulares de ensino.

A década de 1990 inicia com a Declaração Mundial sobre Educação para Todos (UNICEF, 1990) buscando avanços nas metas para pessoas com deficiência, com o objetivo, entre outros, de universalizar o acesso à educação e promover a equidade. A Unesco promove ainda, em 1994, a Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais com a temática "Acesso e Qualidade". O Brasil e os países participantes da conferência, afirmam na DECLARAÇÃO DE SALAMANCA - Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais - que:

toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas; sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades (BRASIL, 1994).

Em 1996 o Ministro da Educação encaminhou aos Reitores das Instituições de Ensino Superior – IES o Aviso Circular nº 277/MEC/GM, solicitando a execução adequada de uma política educacional dirigida aos acadêmicos com deficiência, acompanhada do documento “Sugestões de Estratégias que poderão ser adotadas pelas Instituições de Ensino Superior de modo a garantir o ingresso e a permanência dos Portadores de Necessidades Especiais em seus cursos”.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB o ensino deverá ser ministrado com suporte, entre outros, no princípio do "pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas" (BRASIL, 1996b). O artigo 4º da LDB garante ainda como dever do Estado o

atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 1996b).

O documento da Lei dedica todo o Capítulo V para a educação especial devendo ser garantida desde a educação infantil estendendo-se ao longo da vida e assegurando, no artigo 59 "currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades" (BRASIL, 1996).

Em 1999 o Decreto nº 3.298 da Lei nº 7.853 estabelece o CONADE como órgão superior de deliberação coletiva com a finalidade de garantir a implementação da Política Nacional de Integração da Pessoa “Portadora” de Deficiência; consolida as normas de

proteção e define a educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades de ensino, enfatizando a atuação complementar da educação especial ao ensino regular (BRASIL, 1999a). No mesmo ano o Ministério da educação institui, através da Portaria MEC 319, a Comissão Brasileira de Braille vinculada à Secretaria de Educação Especial/ SEESP, em caráter permanente (BRASIL, 1999b). E ao final do século XX é criada a Lei da Acessibilidade - Lei nº 10.098/2000 - que determina ao Poder Público, no Artigo 17º, a eliminação de barreiras na comunicação e a criação de mecanismos e alternativas técnicas que tornem acessíveis os sistemas de comunicação e sinalização às pessoas com deficiência sensorial e dificuldade de comunicação, para garantir-lhes o direito de acesso à informação, à comunicação, ao trabalho, à educação, ao transporte, à cultura, ao esporte e ao lazer.

No início dos anos 2000 é promulgada a Convenção da Guatemala, através do Decreto 3.956/2001, afirmando que as pessoas com deficiência têm os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que as demais; e definindo como "discriminação com base na deficiência", toda diferenciação ou exclusão que possa impedir ou anular o exercício dos direitos humanos e de suas liberdades fundamentais. Em 2003 é publicada a Portaria nº 3.284 que dispõe sobre requisitos de acessibilidade para instruir os processos de autorização, de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições de ensino superior. No ano seguinte é estabelecido o Decreto da acessibilidade de nº 5296/2004 que regulamenta as leis nº 10.048/2000, 10.098/2000, e dá outras providências, entre elas, no que se refere à acessibilidade na comunicação, de modo geral, e na televisão, em particular. Em 2005 o Comitê Brasileiro de Acessibilidade da Associação Brasileira de Normas Técnicas - publicou a primeira edição da Norma Brasileira NBR 15290 de Acessibilidade em Comunicação na Televisão que estabelece, entre outras, normas para audiodescrição de imagens na programação. No ano seguinte a Anatel publica a portaria nº 310 que aprova a Norma Complementar nº 01/2006 sobre os recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência na programação veiculada nos serviços de radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão. Entre os recursos está a audiodescrição, que é conceituada como "a narração, em língua portuguesa, integrada ao som original da obra audiovisual, contendo descrições de sons e elementos visuais e quaisquer informações adicionais que sejam relevantes para possibilitar a melhor compreensão desta por pessoas com deficiência visual e intelectual. (Redação dada pela Portaria nº 188, de 24 de março de 2010)". A portaria estabelece que a audiodescrição deve ser transmitida através do

Programa Secundário de Áudio (SAP), sempre que o programa for exclusivamente falado em Português, ou junto com a dublagem nos programas veiculados em língua estrangeira.

No mesmo ano de 2006 é lançado o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos da Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça e UNESCO, que objetiva, entre outras, desenvolver ações afirmativas que possibilitem inclusão, acesso e permanência na educação superior. Em 2007 é publicado o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE e o Decreto nº 6.094 – Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, fortalecendo a inclusão educacional nas escolas públicas.

O ano de 2008 é marcado pela Convenção da ONU pelos Direitos das Pessoas com Deficiência quando a Presidência da República assinou o Protocolo Facultativo e foi considerada como o marco a partir da mudança nas terminologias “deficiente”, “portador de deficiência”, “portadores de necessidades especiais” pela expressão “pessoa com deficiência” buscando destacar a pessoa em primeiro lugar. Aprovado pelo Decreto Legislativo nº186, e promulgado pelo Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, com equivalência de emenda constitucional, no artigo 5º estabelece que as pessoas com deficiência possam ter acesso ao ensino superior em geral, treinamento profissional de acordo com sua vocação, educação para adultos e formação continuada, sem discriminação e em igualdade de condições. Para tanto, os Estados Partes assegurarão a provisão de adaptações razoáveis para pessoas com deficiência. Além disso, trata da acessibilidade na televisão de forma explícita em seu artigo 30º. O Ministério das Comunicações publicou a Portaria nº 466, restabelecendo a obrigatoriedade do recurso da audiodescrição e concedendo prazo de 90 dias para que as emissoras iniciassem a transmissão de seus programas com este recurso.

Ainda em 2008 é estabelecida a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva pelo MEC, resultado de discussões promovidas pelo Grupo de Trabalho instituído pela Portaria Ministerial Nº555/2007, constituído por professores pesquisadores da área da educação especial, coordenados pela Secretaria de Educação Especial – SEESP/MEC. A elaboração desta Política insere-se no contexto histórico onde, passados mais de dez anos da Declaração de Salamanca (1994), grande parte dos países dedica-se a avaliar os avanços produzidos e os desafios na

implementação de políticas públicas, definindo caminhos a serem percorridos pela educação especial em sintonia com os princípios educacionais inclusivos.

No mesmo ano ocorre um retrocesso na legislação brasileira em relação à audiodescrição, na portaria de nº 403 do Ministério das Comunicações em seu artigo 1º, que suspende a aplicação da obrigatoriedade de veiculação do recurso de acessibilidade na programação, exibida pelas exploradoras do serviço de radiodifusão de sons e imagens e do serviço de retransmissão de televisão. No ano seguinte, em 30 de dezembro de 2009, depois das sucessivas suspensões do recurso da audiodescrição pelo Ministério das Comunicações, o Conselho Nacional dos Centros de Vida Independente e a Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down ingressaram no Supremo Tribunal Federal com Ação de Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF 160) contra a União, alegando descumprimento, pelo Ministério, dos prazos estabelecidos no Decreto Federal 5296/2004.

Em 2010 a audiodescrição passou a ser obrigatória por duas horas semanais, nas emissoras de televisão aberta que operam em sinal digital. Por meio da Portaria nº 188, publicada pelo Ministério das Comunicações, a meta do governo foi que todas as emissoras geradoras e retransmissoras de radiodifusão em sinal digital do Brasil exibam, até 2020, no mínimo vinte horas semanais de programas audiodescritos, na programação veiculada no horário compreendido entre as seis horas da tarde e duas horas da madrugada.

No mesmo ano ocorreu a Conferência Nacional de Educação, CONAE, precedida por reuniões municipais e estaduais, onde foram credenciados quase 4000 representantes, inclusive pessoas com deficiência e seus representantes, fato inédito na história das políticas públicas do setor educacional no Brasil. A partir da CONAE foi promulgado o Plano Nacional de Educação (PNE), sancionado em 2014 e que define as bases da política educacional brasileira para os próximos 10 anos. O PNE estabelece, entre outras, a Meta IV de universalizar o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado para a população com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, e a META XII de elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior, através da ampliação das políticas de inclusão e de assistência estudantil de acesso e permanência na educação superior para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, de forma a apoiar seu sucesso acadêmico.

Em 2012 foi publicada a norma ABNT-NBR 15599 de 2012 sobre acessibilidade na comunicação e na prestação de serviços, como documento complementar da NBR 9050. A norma estabelece diretrizes para o acesso aos mais diversos ambientes e serviços com garantia de acessibilidade comunicacional para pessoas com deficiência, prioritariamente visuais, auditivas e pessoas com surdocegueira. No mesmo ano foi publicada a nota técnica nº 21 do MEC com orientações para descrição de imagem na geração de material digital acessível no padrão Daisy, o chamado MecDaisy.

Em 2014 é publicada a instrução normativa nº 116 de 18/12/2014 da Agência Nacional do Cinema (ANCINE) que dispõe sobre as normas gerais e critérios básicos de acessibilidade a serem observados por projetos audiovisuais financiados com recursos públicos federais geridos pela agência. Os filmes e outras produções audiovisuais terão que apresentar tradução em Língua Brasileira de Sinais (Libras), legenda descritiva e audiodescrição.

O ano de 2015 é marcado pela promulgação da Lei Brasileira nº 13.146 de Inclusão da Pessoa com Deficiência ou também chamada de Estatuto da Pessoa com Deficiência que considera no artigo 2º pessoa com deficiência

aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. (BRASIL, 2015)

Cabe ressaltar que a categorização dos impedimentos não deve ser considerada como uma limitação e sim como um entendimento da diversidade e da modificação constante dos indivíduos de acordo com os ambientes onde se inserem e interagem.

A LBI dedica o Capítulo IV ao direito à educação e destaca a importância do enfoque nos "talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais" de acordo com as "características, interesses e necessidades de aprendizagem" de cada aluno. Daí a importância de uma ação pedagógica que promova a aprendizagem e inclusão de todos. A lei define, no artigo 28, que é dever do poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar:

I. sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida;

II. aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena;

III. projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia. (BRASIL, 2015)

No contexto do ensino superior a LBI determina ainda o cumprimento do

XIII. acesso à educação superior e à educação profissional e tecnológica em igualdade de oportunidades e condições com as demais pessoas (BRASIL, 2015).

O artigo 30 da LBI aponta medidas que são fundamentais para o ingresso e permanência do aluno com necessidades educacionais especiais no ensino superior, como disponibilização de recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva adequados. E no parágrafo 3º do artigo 55º define que caberá ao poder público promover a inclusão de conteúdos temáticos referentes ao desenho universal nas diretrizes curriculares da educação profissional e tecnológica e do ensino superior e na formação das carreiras de Estado.

Ainda em 2015 foi publicada a norma ABNT NBR 9050 que estabelece, sob os preceitos do desenho universal, os requisitos necessários para acessibilidade nos espaços e mobiliários urbanos. Os capítulos 10.15 e 10.16 descrevem as normas específicas para salas de aula e bibliotecas.

No ano de 2016 foi publicada a Lei 13.409, que altera a Lei nº 12.711 de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Nesse mesmo ano é publicada a norma ABNT NBR 15290 que fornece diretrizes gerais relacionadas à legendagem, à audiodescrição, à língua de sinais e ao sistema de alerta de emergência, a serem observadas para a acessibilidade em comunicação na televisão, dentro das melhores práticas do desenho universal, considerando as diversas condições de percepção e cognição, com ou sem a ajuda de sistema assistivo ou outro que complemente necessidades individuais.

Em 2017 é publicado o Decreto nº 8.954 que institui o Comitê do Cadastro Nacional de Inclusão da Pessoa com Deficiência e da Avaliação Unificada da Deficiência, mas é revogado pelo Decreto nº 10.087, de 2019. Nesse ano é publicado o Decreto nº 10.094, de 2019 que dispõe sobre o Comitê Interministerial de Tecnologia Assistiva, destinado a assessorar na estruturação, formulação, articulação, implementação e acompanhamento do plano de tecnologia assistiva, com vistas a garantir à pessoa com

deficiência acesso a produtos, recursos, estratégias, práticas, processos e serviços que maximizem sua autonomia, sua mobilidade pessoal e sua qualidade de vida.

Antes disso, através do Decreto nº 9.522 de 2018, foi promulgado o Tratado de Marraqueche para facilitar o acesso a obras publicadas às pessoas cegas, com deficiência visual ou com outras dificuldades para ter acesso ao texto impresso, firmado em Marraqueche, em 27 de junho de 2013. No Decreto nº 10.882 de 2021, o Tratado é regulamentado estabelecendo critérios e etapas para a prestação do serviço de produção e disponibilização dos exemplares de obras em formatos acessíveis aos beneficiários.

Em 2020 é publicada a Portaria nº 459 que institui os grupos técnicos especializados do grupo de trabalho interinstitucional sobre o modelo único de avaliação biopsicossocial da deficiência. O relatório final foi apresentado no mesmo ano, com a divulgação de um Modelo Único de Avaliação Biopsicossocial da Deficiência.

Em 2022 é publicada a Norma ABNT 17060 que estabelece os requisitos de acessibilidade em aplicativos de dispositivos móveis baseados no desempenho funcional. No caso dos conteúdos audiovisuais,

Para tornar o conteúdo disponível a mais pessoas, deve ser fornecida uma transcrição que contenha todas as informações da mídia pré-gravada (visual ou sonora) na forma de texto ou audiodescrição da mídia de vídeo. Além das informações contidas nas falas, deve-se informar todo o conteúdo visual relevante para a compreensão do vídeo, como expressões corporais, risadas, informações em texto, mudança de ambiente, entre outros (ABNT, 2022)

Em 2023 é aprovada a Estrutura Regimental do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, através do Decreto nº 11.341 que estabelece, entre outras, atribuições da Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência. No mesmo ano é instituído um novo Grupo de Trabalho sobre a Avaliação Biopsicossocial Unificada da Deficiência, através do Decreto nº 11.487. A avaliação biopsicossocial tem como objetivo avaliar os direitos de pessoas com deficiência, de forma a identificar, individualmente, de que modo ela prejudica a autonomia plena (BRASIL, 2023). O modelo biopsicossocial surgiu com a Convenção da ONU de 2008, a partir da integração dos modelos médico e social, onde a deficiência parte de uma condição de saúde que gera deficiência dentro de fatores contextuais. E, no contexto da educação, a EAD se apresenta como uma alternativa acessível para a promoção da inclusão, a ser relatada no próximo capítulo.

Figura 1. Bases legais sobre acessibilidade e inclusão na educação e no audiovisual



Fonte: Elaborado pela autora

Audiodescrição resumida: Infográfico Bases Legais - Um compilado dos 75 anos de regulamentações sobre acessibilidade e inclusão na educação e no audiovisual. De 1948 a 2023. Infográfico vertical com uma faixa horizontal laranja no topo e na base, título azul, subtítulo preto e fundo branco. Ao centro, do topo até a base, uma linha preta com 8 bolinhas alternadas em azul e laranja marca os períodos: 1948 - 1989; 1990 - 1999; 2000 - 2004; 2005 - 2009; 2010 - 2014; 2015; 2016 - 2022; 2023. Fim da audiodescrição.

3.2 Inclusão no ensino superior a distância e o Consórcio Cederj

Para além das políticas públicas, a inclusão na educação se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação de todos os estudantes, independente dos seus perfis ou necessidades de aprendizagem (CAMARGO, 2017). Em alguns casos é necessário que o ensino esteja articulado às ações específicas do atendimento educacional especializado, em uma perspectiva da educação inclusiva ser uma responsabilidade de todos. O desafio é ainda maior no contexto do ensino superior a distância, que é a realidade do Consórcio Cederj.

Aprendizagem a distância é uma modalidade educacional que significa separação física entre o professor (ou outra fonte de informação ou conhecimento) e o aprendiz (LITTO, 2013).

Muito além do aspecto de separação física, o modelo do Cederj, que é semi-presencial, lida com diversas dimensões dessa modalidade de aprendizagem como o ritmo de exploração do conteúdo e atividades, o papel do tutor, o papel do aluno, a relação de proporção tutor-aluno, as abordagens pedagógicas de cada universidade consorciada e o papel da avaliação.

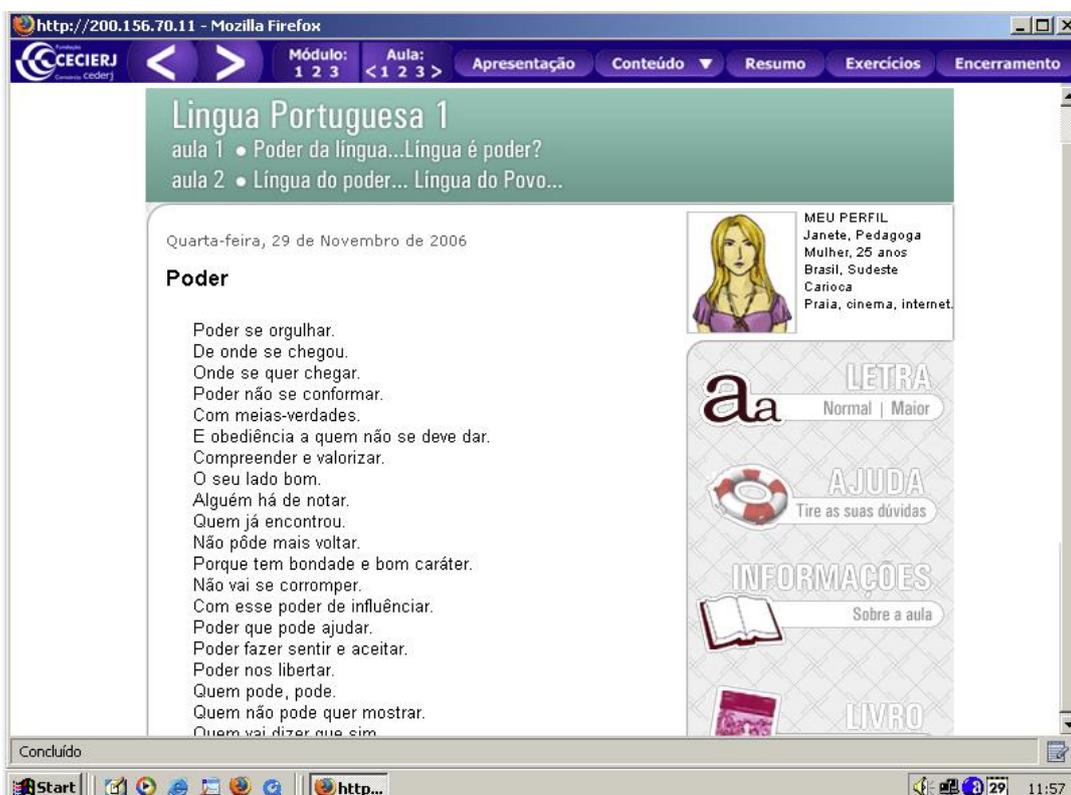
Criado no ano 2000 com a finalidade de democratizar o acesso ao ensino superior público, o Consórcio Cederj reúne, por meio de acordo de cooperação técnica, o Governo do Estado do Rio de Janeiro, através da Secretaria de Ciência Tecnologia e Inovação do Estado do Rio de Janeiro (SECTI) e da Fundação Cecierj, e as Instituições de Ensino Superior (IES) Públicas sediadas no Estado do Rio de Janeiro. O Consórcio é norteado por princípios inclusivos desde seus objetivos, que são "Contribuir para a interiorização do ensino superior gratuito e de qualidade no estado do Rio de Janeiro e possibilitar meios para que os trabalhadores que atuam em horário comercial obtenham formação superior". Observando a diversidade do público atendido pelo Consórcio Cederj, é fundamental considerar os alunos com necessidades educacionais especiais, dadas suas deficiências ou dificuldades de aprendizagem (BRASIL, 1994b). É preciso buscar formas de incluir esses alunos em planejamentos educacionais elaborados para a maioria, pois

a Educação Inclusiva amplia a participação ativa de todos os estudantes (com ou sem deficiência) em todas as atividades, nos estabelecimentos de ensino, respeitando as características de cada estudante e oferecendo alternativas e soluções pedagógicas que atendam às suas necessidades específicas, para garantir acesso ao currículo (ANDRADE; FERNANDES, 2015).

Consoante aos aspectos legais apresentados no capítulo anterior, o Consórcio Cederj promove ações de acessibilidade e inclusão que podem ser traçadas em uma linha do tempo, desde o seu projeto inicial.

No período de 2003 a 2007, tanto o material didático impresso quanto o material web eram desenvolvidos, para os cursos de graduação, por equipes diferentes, sendo que cada curso web era elaborado por um grupo de trabalho próprio. Desse modo, a Web Pedagogia, assim chamada na época, era a equipe que desenvolvia o material da licenciatura em Pedagogia, e procurava atender os alunos utilizando os padrões W3C⁴. Todos os vídeos veiculados nas disciplinas eram legendados e narrados, de forma que era possível aumentar a fonte e utilizar leitores de tela, já que, na época, o Consórcio Cederj possuía sua própria plataforma.

Figura 2. Conteúdo elaborado pela Web Pedagogia, na plataforma autoral do Cederj.



Fonte: PERDIGÃO, 2019.

⁴ O Consórcio *World Wide Web* (W3C) é uma organização internacional que atua desenvolvendo padrões para a web, com a missão de oferecer uma "web acessível para todos".

Audiodescrição: Print horizontal da tela da Plataforma Cederj, com o conteúdo de Língua Portuguesa 1. O menu horizontal superior tem o fundo roxo e os tópicos em branco. À esquerda o logotipo do Cederj, seguido de duas setas brancas para esquerda e direita, e os sete tópicos de conteúdo. O teor tem o fundo branco, o topo com fundo verde e o título em branco, a esquerda o texto em preto e a direita um retângulo vertical com a foto e os dados de perfil do usuário, seguido dos quatro botões de configuração de letra; ajuda; informações e livro. Fim da audiodescrição.

Em 2007, a equipe de diagramação do Consórcio Cederj começou a trabalhar com materiais para alunos cegos e com baixa visão. Alguns funcionários do setor foram capacitados nos seguintes cursos:

- Leitura e escrita básica em braile (IBC - Instituto Benjamin Constant);
- Produção de material tátil braile (IBC - Instituto Benjamin Constant);
- Impressão de material tátil braile (IBC - Instituto Benjamin Constant);
- DosVox (NCE – Núcleo de Computação Eletrônica / UFRJ);
- Locução (Escola de Rádio).

Foram realizadas algumas visitas a instituições atuantes na área de acessibilidade, como a Fundação Dorina Nowill, onde a então coordenadora do setor de Material Impresso aprendeu a produzir o conteúdo em formato ampliado. Foram feitas reuniões com alunos com deficiência visual, em seus respectivos polos, para conhecer suas necessidades e a melhor forma de atendê-los.

Em 2010, foi planejado um setor de atendimento a alunos com necessidades educacionais especiais (NEE), que contava com uma coordenadora; dois designers gráficos; um técnico de áudio; um ilustrador; uma revisora cega (bolsista).

Nesse setor, eram executados os seguintes trabalhos:

- produção de aulas narradas em voz humana para o projeto Ceja e Graduação;
- produção de aulas em .txt para leitor de tela;
- produção de aulas ampliadas;
- produção de material tátil para aulas de Matemática e Pedagogia;
- adaptação das provas para leitor de tela e braile.

O setor dispunha de equipamentos como impressora Braille, duplicadora *ThermoForm* e máquina de datilografar em Braille (Perkins).

Figura 3. Equipamentos para a produção de materiais adaptados.



Fonte: Adaptado de Perdigão (2019).

Audiodescrição: Fotografia horizontal de três equipamentos: à esquerda uma impressora Braille com a carcaça preta, botões amarelos e tampo vermelho. Ao centro uma thermoform bege, com a alça do tampo em madeira e o cabo da bandeja com uma bola preta na ponta. O painel marrom tem, à esquerda, um interruptor preto e três luzes verde, amarelo e vermelho; ao centro um logotipo; e à direita dois botões redondos. À direita uma máquina Perkins azul. Acima de cada equipamento o respectivo nome em azul. Fim da audiodescrição.

Em 2011, foi instaurada, por meio da portaria Fundação Cederj nº 183, de 16 de agosto do mesmo ano, a Comissão de Atendimento ao Aluno com Necessidades Educacionais Especiais. Com o objetivo de estabelecer as normas e procedimentos a serem adotados pelo Consórcio Cederj, a comissão promoveu discussões importantes sobre adaptações pedagógicas, formação da equipe, além de ter criado a função de tutor de apoio. Os tutores presenciais são profissionais criteriosamente selecionados, que possuem formação ou alguma experiência em atendimento educacional especializado.

No ano de 2012, foi iniciado um processo de apoio teórico aos tutores, para planejamento de estratégias pedagógicas e adequação dos conteúdos em uma perspectiva interdisciplinar. A partir das ajudas técnicas, os tutores presenciais dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas e Computação produziram: recursos didáticos em relevo, utilizando lâminas de PVC, matrizes táteis para reprodução no *ThermoForm*, recursos de leitores de tela e estratégias de suporte no espaço social do aluno (ANDRADE; BOTELHO; FERNANDES, 2012).

Em 2016, começaram os estudos de acessibilidade dos ambientes físicos e virtuais do Cederj. Foi realizada uma análise das condições de acessibilidade física do polo de Niterói, com base na norma ABNT NBR 9050/2015. Além disso, apresentou-se um relatório das adequações mínimas necessárias, com o objetivo de ampliar esse trabalho para os demais polos (PERDIGÃO; LIMA; BAHIA, 2017). No mesmo ano, foi

iniciada a pesquisa sobre a acessibilidade do ambiente virtual de aprendizagem – a plataforma Moodle Cederj.

A partir de 2017, o setor de Diagramação passou a produzir o material ampliado. Foram feitos alguns estudos e visitas aos setores de inclusão das universidades consorciadas, com o intuito de implantar o atendimento a alunos com deficiência auditiva e autistas. Mas, com a extinção do setor de Produção de Materiais, devido à falta de investimento da SECTI na Fundação, a defasagem salarial e os consequentes pedidos de exoneração e enxugamento do quadro de servidores, as ações nesse âmbito não avançaram.

Em 2018, foi selecionado o primeiro consultor com deficiência visual para atuar no curso de Introdução à Audiodescrição. Fruto da pesquisa "Vendo com outros olhos – a audiodescrição no ensino superior a distância" (PERDIGÃO, 2017), o curso abriu a possibilidade de o bolsista atuar, também, na consultoria em audiodescrição das imagens dos materiais didáticos do Cederj.

Em 2019, a partir da necessidade de articulação de ações com os setores da instituição, foi elaborado o Plano de Acessibilidade e Inclusão, visando ampliar a discussão, o planejamento e a execução das normas e práticas desse contexto para toda a Fundação Cecierj.

Foi idealizado então, em janeiro de 2020, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI - com a missão de promover e viabilizar soluções para o público interno e externo da Fundação Cecierj através de ações que rompam barreiras e promovam a acessibilidade física, tecnológica, comunicacional, atitudinal e social, abraçando as diferenças em um espírito de equidade e justiça social.

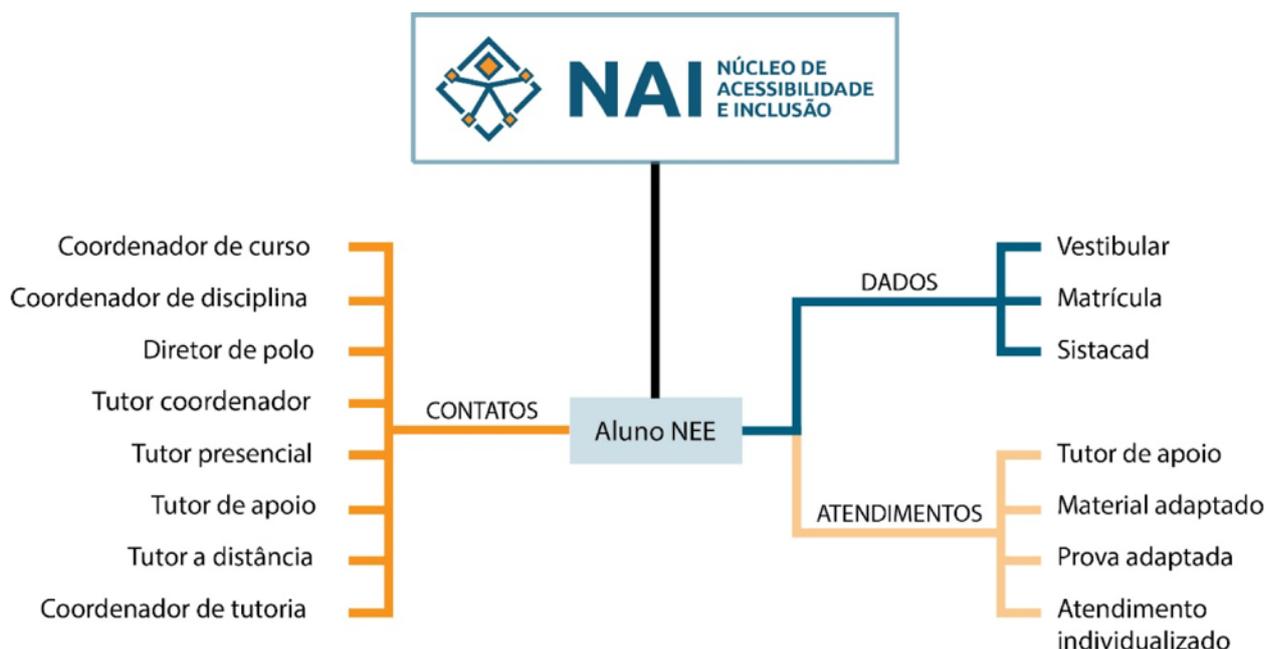
3.2.1 Ações do NAI

Na esfera do Consórcio Cederj, o NAI tem como objetivo mapear, acompanhar e dar condições de acesso e permanência aos alunos com necessidades educacionais especiais - NEE. No primeiro semestre de 2020, o núcleo iniciou uma pesquisa para conhecer melhor seu público. Foram coletadas informações dos alunos NEE nos sistemas do vestibular, de matrícula e acadêmico, o Sistacad. A partir desse mapeamento, foram identificadas as necessidades educacionais especiais iniciais, já que, a cada semestre, novos alunos são incluídos, com novas necessidades. A NEE fica

registrada no cadastro do aluno no Sistacad, juntamente com seus laudos ou demais documentos comprobatórios. Essas informações são acessadas pelo NAI, pelos coordenadores de curso e disciplina e pelos diretores de polo, para que o atendimento individualizado se torne possível.

Os atendimentos do NAI estão organizados em quatro categorias: Material adaptado; Prova adaptada; Tutor de apoio; Atendimento individualizado.

Figura 4. Origem dos dados, interlocutores e atendimentos ao aluno NEE.



Fonte: CECIERJ, 2020.

Audiodescrição: Infográfico com texto em preto e linhas coloridas. Ao centro um retângulo horizontal azul com "Aluno NEE". Uma linha preta vertical liga o retângulo ao logotipo do NAI - Núcleo de Acessibilidade e Inclusão no topo. Uma linha na cor laranja liga aos oito CONTATOS listados à esquerda: Coordenador de curso, Coordenador de disciplina, Diretor de polo, Tutor coordenador, Tutor presencial, Tutor de apoio, Tutor a distância, Coordenador de tutoria. Uma linha azul liga aos três DADOS à direita: Vestibular, Matrícula, Sistacad. Uma linha bege liga aos quatro ATENDIMENTOS à direita abaixo: Tutor de apoio, Material Adaptado, prova adaptada e Atendimento individualizado. Fim da audiodescrição.

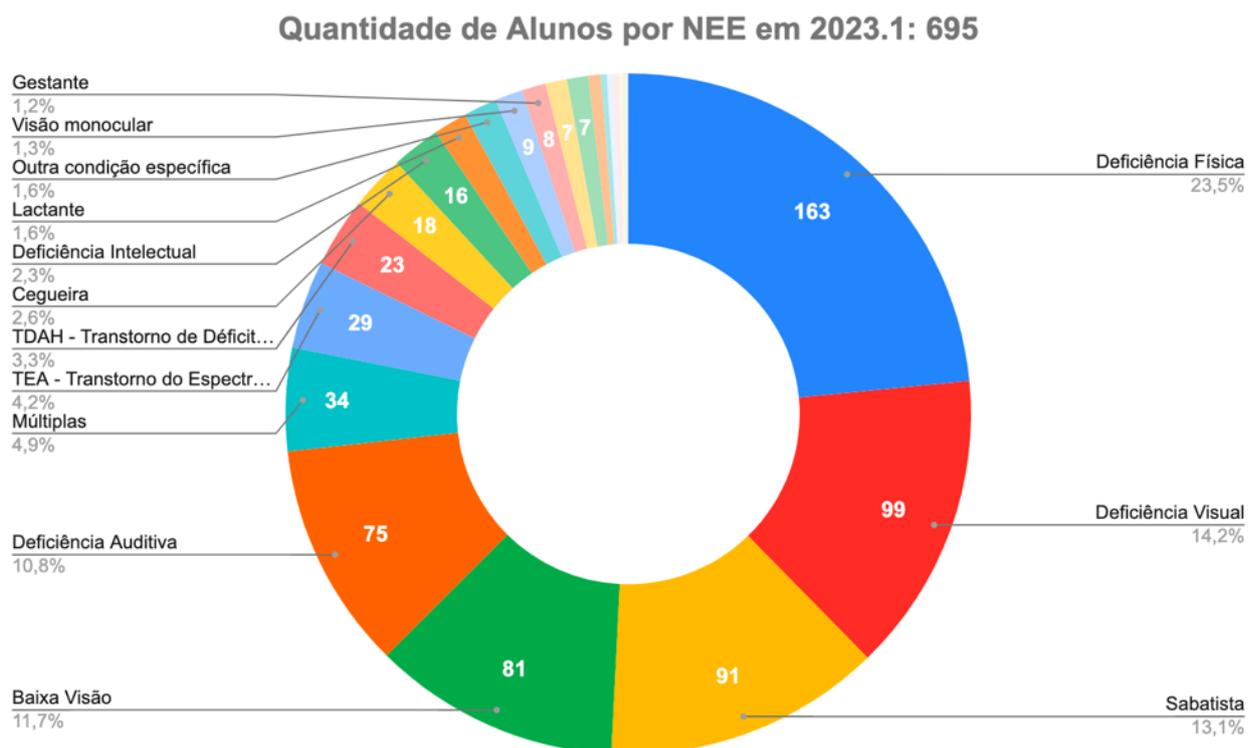
Para cada categoria de atendimento, existe uma relação de recursos e serviços, de forma que o aluno NEE possa estudar em condição de equidade com seus pares. Para a prestação dos atendimentos foram criados os seguintes documentos orientadores e capacitações:

- Diretrizes para atuação do tutor de apoio;
- Diretrizes para produção de provas adaptadas;
- Diretrizes para produção de materiais adaptados (.txt e LSE);
- Diretrizes para a produção de Legendas para Surdos e Ensurdidos - LSE

- Diretrizes para documentos digitais acessíveis;
- Diretrizes para produção de audiodescrição de imagens estáticas;
- Formação de bolsistas para a produção de materiais adaptados;
- Formação de bolsistas para a produção de LSE;
- Formação de tutores de apoio;
- Formação de tutores ledores;
- Formação em audiodescrição;
- Protocolo para análise no ambiente virtual;
- Protocolo para análise de acessibilidade nos polos.

No primeiro semestre de 2023, 695 alunos ativos estavam declarados com algum tipo de necessidade educacional especial, conforme os gráficos a seguir:

Gráfico 1. Alunos com necessidades educacionais especiais ativos em 2023.1.



Fonte: Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, 2023.

Audiodescrição: Gráfico de disco com 21 faixas coloridas, texto em preto, números em branco e título em cinza: Quantidade de alunos NEE em 2023.1: 695. Azul: 163 - Deficiência Física, 23,5%. Vermelho: Deficiência Visual, 14,2%, 99. Amarelo: 91 - Sabatista, 13,1%. Verde: 81 - Baixa Visão - 11,7%. Laranja: 75 - Deficiência Auditiva, 10,8%. Turquesa: 34 - Múltiplas, 4,9%. Azul claro: 29 - TEA - Transtorno do Espectro Autista, 4,2%. Vermelho claro: 23 - TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, 3,3%. Amarelo Claro: 18 - Cegueira, 2,6%. Verde claro: 16 - Deficiência Intelectual, 2,3%. Laranja claro: Lactante, 1,6%. Turquesa claro: Outra condição específica, 1,6%. Lilás claro: 9 - Visão monocular, 1,3%. Rosa claro: 8 - Gestante: 8 - 1,2%. Fim da audiodescrição.

Importante justificar que a categoria “deficiência auditiva” (10,8%) está separada da surdez (0,1%), considerando as diferentes identidades da comunidade surda. A categoria “deficiência visual” (14,2%), está separada de cegueira (2,6%) e de baixa visão (11,7%) porque acontece em alguns casos de alunos se declaram de forma equivocada. De acordo com o Decreto nº 5.296 de 2004, é considerada deficiência visual

cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60º; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores (BRASIL, 2004).

Os números de alunos com NEE justificam o presente estudo considerando que a audiodescrição, tema central, beneficia além do público com deficiência visual, que somam quase 30% dos perfis de deficiências levantadas.

Quando um aluno se declara com algum tipo de necessidade educacional especial, o NAI faz o acolhimento apresentando a cartilha do aluno, que explica sobre as categorias de NEE e as ações de atendimento.

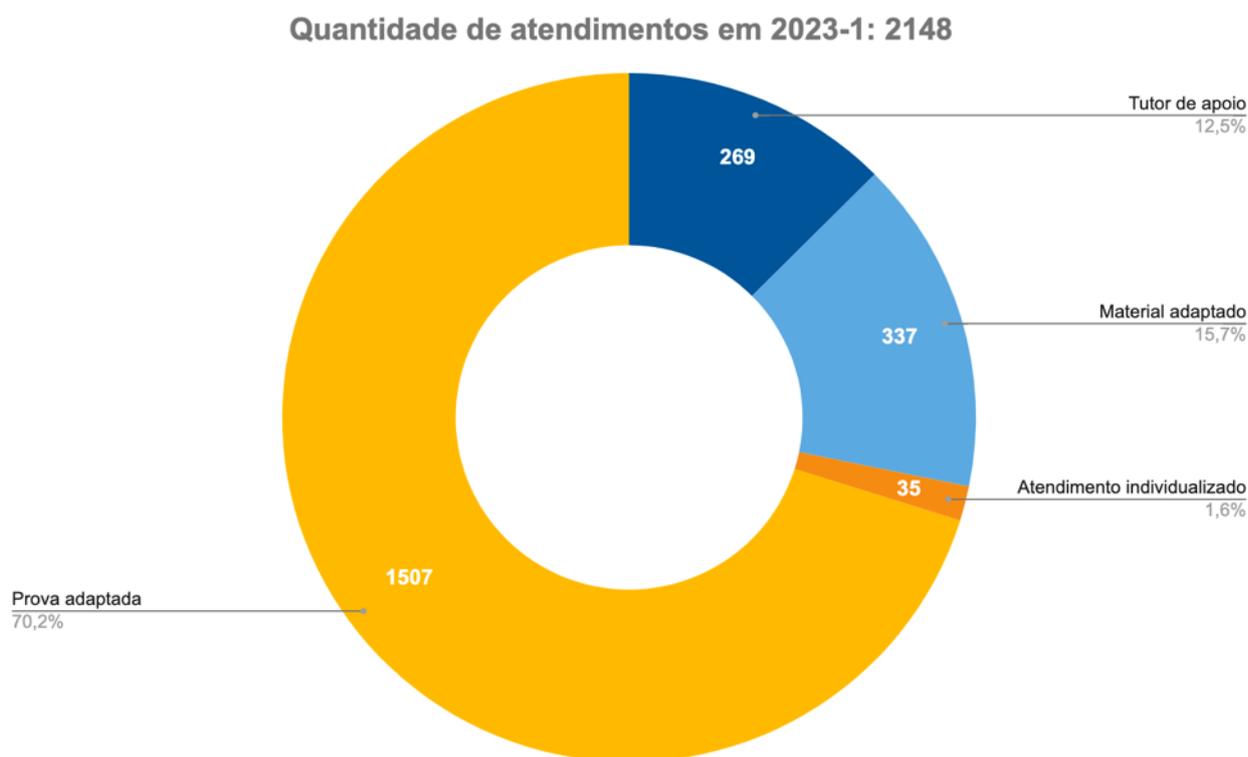
Figura 5. Cartilha de acolhimento ao estudante NEE



Fonte: NAI, 2023. Disponível em <https://www.cecierj.edu.br/nai>

Audiodescrição: Capa vertical da Cartilha de acolhimento ao Estudante NEE do Consórcio Cederj. Um X branco divide a capa em 4 espaços. O centro da grande letra está próximo do canto esquerdo. O primeiro espaço, no canto superior esquerdo, o logotipo do NAI em diagonal ascendente sob fundo na cor laranja claro. O segundo espaço, à direita, tem a metade do símbolo do NAI, em cores mais claras, ocupando do topo à base na vertical e mais da metade da capa na horizontal. O terceiro espaço, no canto inferior esquerdo, sob um fundo azul claro, o título em azul escuro. Abaixo o logotipo da Fundação Cecierj - Consórcio Cederj. No quarto espaço, à esquerda, um triângulo azul com a a vértice superior voltado para a direita. Fim da audiodescrição.

Gráfico 2. Categorias de atendimentos realizados aos alunos NEE em 2023.1.



Fonte: Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, 2023.

Audiodescrição: Gráfico de disco com quatro faixas coloridas, texto em preto, números em branco e título na cor cinza: Quantidade de atendimentos em 2023-1: 2148. Em sentido horário, Azul escuro: 269 - Tutor de apoio, 12,5%. Azul claro: 337 - Material adaptado, 15,7%. Laranja: 35 - Atendimento individualizado, 1,6%. Amarelo: 1507 - Prova adaptada, 70,2%. Fim da audiodescrição.

Apesar de uma expressiva trajetória do Consórcio para dar condições de equidade aos alunos com necessidades educacionais especiais, a organização sistemática dos atendimentos é relativamente recente, desde a criação do NAI. A estruturação e início das ações do NAI datam de 2020, mas o setor só foi institucionalizado mais de dois anos depois, através da Portaria Cecierj nº 586 de 08 de dezembro de 2022. ~~Entretanto, existem muitas alegações sobre o papel do professor na adaptação de currículos, conteúdos e avaliações.~~

Ainda que o pluralismo de concepções pedagógicas esteja estabelecido desde 1996 na LDB, e a inclusão de disciplinas com temáticas referentes ao desenho universal

encontre-se definida na LBI de 2015, há um questionamento quanto à produção de conteúdos e avaliações acessíveis, se é tarefa dos professores das disciplinas curriculares. Existem muitas alegações sobre o papel do professor no planejamento da acessibilidade e na adaptação de currículos, conteúdos e avaliações. No contexto do Consórcio, os coordenadores de disciplina manifestam o acúmulo de tarefas sem a remuneração e formação necessárias para tal e defendem que os recursos de acessibilidade devem ser produzidos por especialistas, assim como ocorre no atendimento educacional especializado da educação básica.

Entende-se que as justificativas entremeadas no discurso dos professores como a questão das responsabilidades e o valor do trabalho podem ser confrontadas com a Cartografia dos Sentidos (MENEZES, 2016). Apesar de ser um conceito sobre os processos que envolvem as relações entre ensino e aprendizagem em arte, a Cartografia dos Sentidos dialoga com os modos de fazer. Assim, possibilita uma reflexão crítica que traduz o significado desse “não alcance” da produção didática acessível por parte dos professores. Para Menezes (2016), a significação do fazer por meio da Cartografia dos sentidos apresenta

indícios de um lugar aberto à subjetivação e à liberdade, capaz de criar elos, religar sentidos e suscitar novas abordagens para as relações ensino-aprendizagem (MENEZES, 2016, p. 13).

Nesse sentido, o delineamento dos papéis dos interlocutores do aluno NEE é fundamental em uma perspectiva multidisciplinar da inclusão, reforçando a necessidade constante de pesquisa e implementação de ações e políticas públicas de acessibilidade no Ensino Superior, principalmente na modalidade EAD. E um dos papéis fundamentais no processo de elaboração de um conteúdo para educação a distância é o do designer instrucional.

3.3 Design instrucional inclusivo e recursos multimodais

O design instrucional pode ser definido como a prática e a sistematização de ensino, abrangendo o planejamento e o desenvolvimento de cursos, aplicando métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais, para o alcance da aprendizagem humana (FILATRO, 2008). O designer instrucional - DI - não é necessariamente um profissional com formação superior na área de design ou desenho industrial, mas sim um especialista que tenha relação com a área da educação. De

acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO, pode pertencer a ocupações relacionadas, como Coordenador pedagógico, Orientador educacional, Pedagogo, ou Professor de técnicas e recursos audiovisuais. Nesse sentido, a palavra "designer" está relacionada à característica projetual da atividade que deve ser desempenhada em uma equipe multidisciplinar, envolvendo professores, webdesigners, designers gráficos, revisores, equipe de vídeo, etc.

O DI é um profissional multidisciplinar capaz de planejar processos e recursos educacionais com o uso de novas tecnologias. É responsável por desenhar percursos para que os estudantes tenham autonomia do seu próprio aprendizado. Atua em parceria com o professor, na elaboração dos objetivos educacionais; com designers gráficos e web designers, na criação de recursos para os ambientes virtuais de aprendizagem; e com a equipe de vídeo na produção dos conteúdos audiovisuais.

No contexto do Consórcio Cederj, o designer instrucional torna-se um agente de interlocução com o aluno e o professor ao transformar o material didático e o ambiente virtual em uma experiência para alcançar os objetivos de aprendizagem na EAD. Cabe ressaltar que no Consórcio Cederj o professor de uma disciplina pode assumir dois papéis distintos: o de Conteudista, aquele que elabora o conteúdo didático com base na ementa, e de Coordenador de disciplina, aquele que atua, com o apoio dos tutores, na elaboração das atividades ao longo do semestre letivo. Para essa pesquisa, adotaremos o termo "professor" por ser o termo mais compreensível para quem não faz parte do Cederj.

De acordo com Margolin e Buchanan (1995, p. 82) a relação professor-aluno está mudando cada vez mais através das ferramentas de "auto-ensino" desenvolvidas com base em novas tecnologias. Mas é importante considerar que a aprendizagem na EAD deve ser "contextualizada, significativa e colaborativa" (FILATRO, 2008) e o DI tem papel fundamental no planejamento instrucional. No entanto, esse planejamento deve considerar a diversidade dos alunos e os respectivos perfis de aprendizagem.

A possibilidade de se estudar pelo computador, valendo-se de materiais didáticos digitais faz com que a EAD seja uma alternativa para alunos com necessidades educacionais especiais - NEE. A EAD se encontra em uma perspectiva inclusiva ao estabelecer uma nova relação de tempo e espaço no processo de aprendizagem, mas é necessário que os conteúdos, recursos e atividades sejam planejados para essa diversidade. Uma das premissas para a inclusão do aluno NEE é a garantia da

acessibilidade dos conteúdos considerando as especificidades de aprendizagem desse indivíduo, oferecendo-lhe métodos de ensino cujos recursos didáticos sejam adequados àquela situação. Este processo de adequação de meios educacionais está relacionado aos princípios do Universal Design Learning, UDL.

O UDL, ou DUA - Desenho Universal para Aprendizagem, é um conceito que foi criado por Anne Meyer, David Rose & David Gordon (2014) através de pesquisas desenvolvidas no *Center For Applied Special Technology - CAST*. Para este centro de pesquisas (CAST, 2014) o UDL é um conjunto de princípios, fundamentado nas pesquisas em neurociência e educação, para orientar o design de ambientes de aprendizagem acessíveis, eficazes para todos.

No universo de recursos disponíveis na educação a distância é possível explorar as formas de uso das tecnologias para promover melhores experiências educacionais. Porém ainda encontramos ambientes virtuais de aprendizagem e conteúdos didáticos que não foram projetados para serem acessíveis. De acordo com Meyer *et. al.* (2014) o fato do planejamento ser voltado para o mito do perfil do aluno em geral, cria uma barreira significativa para os grupos minorizados. As diretrizes do desenho universal para aprendizagem desmistificam esse perfil do aluno geral, buscando compreender os perfis de aprendizagem e as necessidades individuais.

Segundo Meyer *et. al.* (2014) o UDL constitui um modelo prático para maximizar as oportunidades de aprendizagem para todos os estudantes. Os princípios do Desenho Universal para Aprendizagem se baseiam na pesquisa do cérebro e das mídias para ajudar educadores a atingir todos os estudantes a partir da adoção de objetivos de aprendizagem adequados, escolhendo e desenvolvendo materiais diversos e métodos eficientes, além de modos justos e acurados para avaliar o progresso dos estudantes. (MEYER *et. al.*, 2014, traduzido pela autora).

Através da aplicação dos princípios de representação, engajamento e expressão, o Desenho Universal para Aprendizagem busca proporcionar uma ampla gama de opções para os alunos acessarem, interagirem e demonstrarem seu conhecimento. Ao criar múltiplas formas de apresentação do conteúdo, o designer instrucional deve alinhar os objetivos às necessidades de aprendizagem, se valendo das tecnologias para projetar ambientes de aprendizagem e conteúdos flexíveis.

UDL decorre tanto no projeto quanto no uso do design para facilitar a interação apropriada e dinâmica entre o aprendiz e o contexto. Acontece na mesma situação que o design instrucional. (MEYER *et. al.* 2014)

Uma abordagem complementar ao UDL (ou DUA) é a multimodalidade que viabiliza a apresentação do conteúdo em diversas formas, como textos, imagens, áudios e vídeos, para assegurar uma exposição significativa e diversificada.

De acordo com Kress e Van Leeuwen (2001), a multimodalidade consiste no

uso de diversos modos semióticos no design de um produto ou evento semiótico, juntamente com a forma particular de como esses modos são combinados - eles podem, por exemplo, se reforçar, desempenhar papéis complementares (KRESS, VAN LEEUWEN, 2001, p. 20).

O termo "modos" neste contexto se refere a recursos semióticos que possibilitam a coexistência de discursos e tipos de interações variados. Os designers aplicam esses recursos, combinando modos semióticos e selecionando entre as alternativas disponíveis com base nos requisitos de uma situação comunicativa específica (KRESS, VAN LEEUWEN, 2001, p. 21-22).

Ao integrar os conceitos de Design Instrucional - DI, Design Universal de Aprendizagem - DUA e multimodalidade, o designer instrucional se depara com a oportunidade de projetar ambientes de aprendizagem que sejam verdadeiramente inclusivos e adaptados às necessidades individuais. Surge, assim, a perspectiva do Design Instrucional Inclusivo - DIIn (PERDIGÃO e FERNANDES, 2023a, no prelo), uma proposta que visa criar trajetórias de aprendizado que estimulem a autonomia dos alunos independente das suas necessidades educacionais especiais. Através da provisão de múltiplas alternativas de representação e expressão, o aprendiz está apto a escolher o formato que melhor se alinha às suas preferências e exigências pessoais. Assim, um ambiente virtual de aprendizagem para educação a distância que se propõe ser inclusiva deve garantir que os recursos planejados sejam acessíveis para todos.

Considerando os recursos utilizados no ensino superior à distância, a videoaula, que ganhou destaque no ensino remoto, se configura como um dos objetos de aprendizagem que carece de tecnologias assistivas para ser acessível ao aluno. Em uma análise empírica dos conteúdos audiovisuais explorados no Consórcio Cederj, somente o curso de Tecnologia em Sistemas de Computação disponibiliza 436 videoaulas, distribuídas em 24 disciplinas que são estudadas ao longo de 6 períodos. Produzidas pelos próprios professores através da ferramenta Conferência Web da RNP - Rede

brasileira para educação e pesquisa (CECERJ, 2022; RNP, 2022), as videoaulas estão disponibilizadas sob licença *Creative Commons* na plataforma EduPlay - Nas Nuvens (RNP, 2022). Os demais cursos ofertados pelo Consórcio Cederj possuem canais próprios no youtube com videoaulas produzidas pelos próprios professores ou com o apoio da equipe de produção de vídeos. Os canais são administrados pelo Departamento de vídeo da Fundação Cecierj, conforme detalhado a seguir:

Tabela 1. Inscrições e videoaulas publicadas nos canais do Cederj até 2023.

CURSO	IES	VAs	INSC	LINK
Administração	UFRRJ	54	8,01 mil	www.youtube.com/@cederjadministracaoufrj6950
Adm. Pública	UFF	6	325	www.youtube.com/@cederjadministracaopublica2284
Biblioteconomia	UFF UNIRIO	não tem canal		
Ciências Contábeis ⁵	UFF UFRJ	20	1mil	www.youtube.com/@cienciascontabeisead3664
Ciências Biológicas	UERJ UFRJ UENF	29	2,84 mil	www.youtube.com/@cederjcienciasbiologicasue1939
Eng. de Produção	CEFET UFF	2	167	www.youtube.com/@cederjengenhariadeproducao5754
Física	UFRJ	0	26	www.youtube.com/@cederjfisicaufrj8496
Geografia	UERJ	6	384	www.youtube.com/@cederjgeografiaufrj1679
História	UNIRIO	4	509	www.youtube.com/@cederjhistoriaunirio4143
Letras	UFF	103	8,12 mil	www.youtube.com/@FundacaoCecierjOficial
Matemática	UFF UNIRIO	681	33	www.youtube.com/@cederjmatematicauffunirio9062
Pedagogia	UERJ	41	2,07 mil	www.youtube.com/@cederjpedagogiaufrj6516
Pedagogia	UNIRIO	23	463	www.youtube.com/@cederjpedagogiaunirio3113
Pedagogia	UENF	16	168	www.youtube.com/@cederjpedagogiauenf6861
Segurança Pública	UFF	20	437	www.youtube.com/@cederjsegurancapublicauff9669

Fonte: Elaborado pela autora.

Audiodescrição: Tabela com 5 colunas e 15 linhas. As colunas: Curso, IES, VAs, INSC, LINK. As linhas: Administração - UFRRJ: 54 videoaulas, 8,01 mil inscritos. Link: www.youtube.com/@cederjadministracaoufrj6950. Adm. Pública - UFF: 6 videoaulas, 325 inscritos. Link: www.youtube.com/@cederjadministracaopublica2284. Biblioteconomia - UFF e UNIRIO: não tem canal. Ciências Contábeis - UFF e UFRJ: 20 videoaulas, 1 mil inscritos. Link: www.youtube.com/@cienciascontabeisead3664. Ciências Biológicas - UERJ, UFRJ e UENF: 29 videoaulas, 2,84 mil inscritos. link www.youtube.com/@cederjcienciasbiologicasue1939. Eng. de Produção - CEFET e UFF: 2 videoaulas, 167 inscritos. Link: www.youtube.com/@cederjengenhariadeproducao5754. Física - UFRJ: 0 videoaula, 26 inscritos. Link: www.youtube.com/@cederjfisicaufrj8496. Geografia - UERJ: 6 videoaulas, 384 inscritos. Link: www.youtube.com/@cederjgeografiaufrj1679. História - UNIRIO: 4 videoaulas, 509 inscritos. Link: www.youtube.com/@cederjhistoriaunirio4143. Letras - UFF: 103 videoaulas, 8,12 mil inscritos. Link www.youtube.com/@FundacaoCecierjOficial. Matemática - UFF e UNIRIO: 681 videoaulas, 33 inscritos. Link: www.youtube.com/@cederjmatematicauffunirio9062. Pedagogia - UERJ: 41 videoaulas, 2,07 inscritos. Link: www.youtube.com/@cederjpedagogiaufrj6516. Pedagogia - UNIRIO: 23 videoaulas, 463 inscritos. Link: www.youtube.com/@cederjpedagogiaunirio3113. Pedagogia - UENF: 16 videoaulas, 168 inscritos. Link: www.youtube.com/@cederjpedagogiauenf6861. Segurança Pública - UFF: 20 videoaulas, 437 inscritos. Link: www.youtube.com/@cederjsegurancapublicauff9669. Fim da audiodescrição.

Entretanto o Consórcio não possui uma diretriz interna que garanta acessibilidade aos conteúdos audiovisuais disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem. Embora a acessibilidade midiática tenha crescido continuamente e promovido grandes mudanças sociais (GALMA, 2017), essa ainda não é uma realidade no contexto do ensino superior a distância.

⁵ O Canal do youtube de Ciências contábeis foi criado pela própria equipe pedagógica do curso.

De acordo com Naves *et al.* (2016) a acessibilidade em produções audiovisuais deve ser incorporada desde o desenho do projeto e estar presente em todas as fases da produção não tratando a acessibilidade apenas como acessório, complemento ou adaptação a posteriori.

3.4 Tradução audiovisual acessível

A acessibilidade audiovisual se insere no campo das Traduções audiovisuais acessíveis, tendo como uma das referências no Brasil o grupo de pesquisa em Legendagem e Audiodescrição - LEAD, da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Foi na UECE que a pesquisadora aprofundou os estudos em audiodescrição iniciado no mestrado, através da especialização em Tradução Audiovisual Acessível - Audiodescrição. A expressão Tradução Audiovisual Acessível - TAvA foi estabelecida por Jimenez Hurtado (2007, JIMENEZ HURTADO; RODRÍGUEZ, SEIBEL, 2010 *apud* ARAÚJO & ALVES, 2017). Além de reunir estudos sobre as diferentes práticas tradutórias, caracterizados pela intersemiose entre som e imagem, a TAvA está mais centrada em aspectos relacionados ao espectador (ARAÚJO & ALVES, 2017).

As modalidades de TAvA necessárias para oferecer acessibilidade comunicacional aos produtos audiovisuais, são três: a Legendagem para surdos e ensurdecidos - LSE, janela Libras e audiodescrição. Araújo e Alves (2017) conceituam as três modalidades:

[A LSE] é a tradução das falas de uma produção audiovisual em forma de texto escrito, podendo ocorrer entre duas línguas orais, entre uma língua oral e outra de sinais ou dentro da mesma língua. Por ser voltada, prioritariamente, ao público Surdo e Ensurdido, a identificação de personagens e efeitos sonoros deve ser feita sempre que necessário. (NAVES et. al. 2016, p. 15-16 apud ARAÚJO & ALVES, 1007).

[A janela Libras] é o espaço destinado à tradução entre uma língua de sinais e outra língua oral ou entre duas línguas de sinais, feita por Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS), na qual o conteúdo de uma produção audiovisual é traduzido num quadro reservado, preferencialmente, no canto inferior esquerdo da tela, exibido simultaneamente à programação. (ARAÚJO & ALVES, 2017).

A audiodescrição é uma modalidade de tradução audiovisual, de natureza intersemiótica, que visa tornar uma produção audiovisual acessível às pessoas com deficiência visual. Trata-se de uma locução adicional roteirizada que descreve as ações, a linguagem corporal, os estados emocionais, a ambientação, os figurinos e a caracterização dos personagens (ARAÚJO & ALVES, 2017).

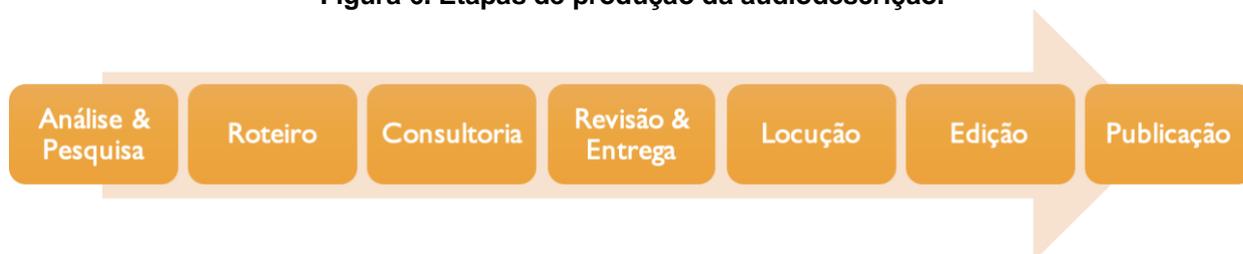
Nesta tese a modalidade abordada é a audiodescrição como tecnologia assistiva que vai além do atendimento à pessoa com deficiência visual oferecendo acessibilidade às pessoas com deficiência intelectual, disléxicos e idosos em diversos contextos sociais (LIMA e TAVARES, 2010, p. 4). A audiodescrição possibilita o "acesso à informação, à comunicação, à educação, ao lazer e à cultura através da transformação das imagens em palavras de forma clara, concisa, coesa, específica e vívida." (LIMA, 2016 e PERDIGÃO, 2017, p.36). Os roteiros de audiodescrição podem ser desenvolvidos para diferentes modalidades, como cinema, teatro, espetáculos musicais e de dança, museus, espaços públicos, ambientes educacionais, internet, redes sociais, entre outros. As escolhas feitas pelo audiodescritor ao realizar seu trabalho são influenciadas pelas variações técnicas existentes nas diversas formas de audiodescrição. De acordo com VERGARA-NUNES (2016) no contexto didático cada recurso visual tem um objetivo de aprendizagem e isso deve ser considerado para definir o tipo de linguagem a ser adotada na audiodescrição.

a imagem sempre deve ser traduzida pela linguagem adequada a ela e adaptada para cada faixa etária de público receptor. O aspecto emotivo desempenha também um papel educativo. O estudo das inteligências múltiplas já se ocupou disso. Por isto, a carga emotiva deve estar na audiodescrição na mesma medida que a imagem audiodescrita possui (VERGARA-NUNES, 2016, p. 169).

No contexto das videoaulas acessíveis a audiodescrição didática deve partir de uma abordagem integrada envolvendo "a participação de diferentes atores no processo como designers, professores, especialistas e pessoas com deficiência" (PERDIGÃO, 2019, p.

03). Para os conteúdos audiovisuais utilizados na EaD (PERDIGÃO e FERNANDES, 2023b), o processo de produção de audiodescrição se desdobra em sete etapas apresentadas a seguir:

Figura 6. Etapas de produção da audiodescrição.



Fonte: Elaborado pela autora

Audiodescrição: Infográfico horizontal com seta laranja clara no mesmo sentido para a direita. 7 retângulos horizontais na cor laranja com texto em branco: Análise e Pesquisa; Roteiro; Consultoria; Revisão e Entrega; Locução; Edição; Publicação. Fim da audiodescrição.

3.4.1 Análise e pesquisa

O trabalho de audiodescrição para conteúdos audiovisuais na EaD se inicia pela análise do contexto onde esse recurso está inserido, de quem é a autoria, qual é o formato, quais os objetivos de aprendizagem a serem alcançados com aquele conteúdo e se ele está relacionado à alguma atividade pedagógica.

a apropriação do contexto é fundamental para a qualidade da áudio-descrição [...] Nesse estudo prévio o áudio-descritor fundamenta a elaboração do roteiro, comumente utilizado quando o material artístico, cultural, publicitário é dinâmico (LIMA, 2016).

São realizados testes de escuta para saber o nível de compreensão do conteúdo sem visualizar as imagens. Em seguida são elencados os principais recursos visuais que precisam ser audiodescritos para o alcance do objetivo de aprendizagem; bem como as terminologias específicas que são exploradas no contexto didático para a audiodescrição ser coesa. Por fim, são relacionadas as lacunas para audiodescrição do vídeo, ou seja os espaços onde a audiodescrição poderá entrar na faixa de áudio original do filme.

3.4.2 Roteiro

A segunda etapa é a escrita do roteiro. Essa é a parte criativa do processo, onde, a partir das informações coletadas com o instrumento de análise, são explorados os aspectos técnicos, linguísticos e tradutórios (NAVES *et. al.*, 2016, p. 20) da audiodescrição, detalhados conforme o quadro a seguir:

Quadro 1. Aspectos técnicos, linguísticos e tradutórios da audiodescrição

ASPECTOS TÉCNICOS	TIMECODE	O timecode norteia a entrada e saída do texto da audiodescrição.
	NOTAS INTRODUTÓRIAS	As notas introdutórias devem contemplar tudo o que for essencial à compreensão da obra mas que não se tem tempo para se áudio-descrever durante a locução.
	UNIDADES DESCRITIVAS	As unidades descritivas são o texto da audiodescrição propriamente dita
	DEIXA	As deixas são as marcações das últimas falas ou outras marcações sonoras antes da audiodescrição.
	RUBRICA	As rubricas consistem na instrução para a locução e edição
	CRÉDITOS	Os créditos devem ser acrescidos da equipe de produção de audiodescrição.
ASPECTOS LINGUÍSTICOS	USO DA LINGUAGEM	A linguagem deve ser objetiva, simples, sucinta, porém vívida e imaginativa, ou seja, priorizando o uso do léxico variado e se adequando à poética e à estética do produto audiovisual.
	USO DE ADJETIVOS	Os adjetivos tornam cenas, ações, características dos personagens e ambientes mais claros para o espectador. As cores também são importantes por terem um significado sociocultural, fazendo parte de um sistema de códigos, símbolos e convenções que produzem um significado para o entendimento da obra.
	USO DE ADVÉRBIOS	O uso dos advérbios, assim como as locuções adverbiais, dão maior clareza e vividez na descrição das ações, mas é importante evitar valoração subjetiva.
	DESCRIÇÃO DAS AÇÕES	Escolha verbos específicos que indiquem o modo de realização das ações, por exemplo, a diferenciação entre "pular", "saltar" e "saltitar".
	TEMPO VERBAL	Uso do presente do indicativo é recomendado pois torna o texto fluído e expressa o fato no momento em que acontece.
	ESTRUTURAÇÃO DO PERÍODO	Recomenda-se o uso de orações coordenadas, sem muita complexidade; ou períodos simples, principalmente devido ao pouco espaço entre as falas dos personagens.
ASPECTOS TRADUTÓRIOS	RECORTE VISUAL	O entendimento dos tipos de planos de filmagem e suas conotações dentro da narrativa revela os propósitos da direção ao realizar escolhas específicas.
	RECORTE ESPACIAL	Recomenda-se audiodescrever os elementos relevantes para a caracterização dos ambientes de acordo com sua importância na compreensão da obra. Importante destacar a localização dos ambientes, as mudanças ocorridas e descrever o número de pessoas presentes na cena. Ao ocorrer uma mudança de ambiente, a audiodescrição deve iniciar a partir desse ponto, fornecendo informações como "no escritório", "no jardim" ou "na praia", e também identificando o número de pessoas presentes e suas identidades.
	RECORTE TEMPORAL	A mudança de tempo deve ser anunciada logo que aconteça para o melhor entendimento da cena. Exemplos: "é dia", "é fim de tarde...", "de madrugada"...
	PERSONAGENS	Na descrição dos atributos físicos, é recomendável a seguinte sequência: gênero, faixa etária, etnia, cor da pele, estatura, compleição física, olhos, cabelos e demais características marcantes para depois seguir com as vestimentas.
	FIGURINOS	Quanto à descrição dos figurinos, recomenda-se começar pelas peças maiores e pela parte superior para depois passar para as menores e acessórios
	ELEMENTOS TEXTUAIS	Em relação aos elementos visuais verbais, tais como créditos, títulos, intertítulos, cartelas e legendas, recomenda-se que sejam lidos inclusive os créditos do roteiro de audiodescrição.
	ELEMENTOS SONOROS	É preciso referenciar a fonte sonora, ou seja, identificar a origem do som. "Porta batendo", "cachorro latindo" são elementos sonoros familiares que não precisam ser traduzidos quando estão claros. Ao passo que um ranger pode estar associado à uma porta, janela, gaveta, e o que tornará a audiodescrição viva será a audiodescrição do objeto e não do som.

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Franco e Araújo (2012), Lima (2012), Naves et al, (2016).

Audiodescrição resumida: Quadro com três colunas e três linhas, subdivididas na segunda e terceira coluna. Linha 1 - ASPECTOS TÉCNICOS: TIMECODE; NOTAS INTRODUTÓRIAS; UNIDADES DESCRITIVAS; DEIXA; CRÉDITOS. Linha 2 - ASPECTOS LINGUÍSTICOS: USO DA LINGUAGEM; USO DE ADJETIVOS; USO DE ADVÉRBIOS; DESCRIÇÃO DAS AÇÕES; TEMPO VERBAL; ESTRUTURAÇÃO DO PERÍODO. Linha 3 - ASPECTOS TRADUTÓRIOS: RECORTE VISUAL; RECORTE ESPACIAL; RECORTE TEMPORAL; PERSONAGENS; FIGURINOS; ELEMENTOS TEXTUAIS; ELEMENTOS. Fim da audiodescrição.

O processo de elaboração de roteiros de audiodescrição envolve uma equipe multidisciplinar, que deve ser composta, no mínimo, por um audiodescritor roteirista e um consultor com deficiência visual, ambos com formação técnica e experiência.

áudio-descritor é o profissional que se ocupa do estudo, construção, socialização, oferta e defesa da áudio-descrição, a qual consiste numa técnica de tradução intersemiótica que tem por objetivo transformar o que é visto em palavras por meio da descrição objetiva, específica e sem inferências tradutórias do áudio-descritor ou consultor. [...] o consultor em áudio-descrição é uma pessoa com deficiência visual formada/capacitada para criticar, revisar e propor novas construções tradutórias do texto áudio-descritivo, a partir da observação criteriosa e sustentada na boa técnica da áudio-descrição. O consultor deverá ter formação comprovada ou formação comprovada por curso de formação de áudio-descritores. (LIMA E TAVARES, 2010, p. 4 e 5)

3.4.3 Consultoria

Na terceira etapa, de consultoria em audiodescrição, o roteiro precisa ser avaliado por um consultor que é necessariamente uma pessoa com deficiência visual, seja com cegueira ou baixa visão, além da vivência como usuário do recurso em diversos cenários como educacionais, culturais, sociais, políticos, etc. O consultor é aquele que realiza o controle de qualidade do produto a partir do ponto de vista dos usuários do recurso. (MIANES, 2016). Mas não basta a vivência de mundo não visual, a consultoria profissional requer formação, criatividade, bom vocabulário e experiência técnica nesse tipo de trabalho.

Como a experiência do não ver não pode ser reproduzida [...] o feedback especializado com a participação dos audiodescritores consultores é de fundamental importância, pois amenizam a possibilidade de um efeito negativo da assimetria com adesão às normas inadequadas (MONTEIRO e PERDIGÃO, 2020).

Com a tradução da imagem visual para a imagem acústica, o consultor constrói uma imagem mental, devolvendo suas impressões, questionamentos e sugestões, a partir do repertório profissional, para o roteirista fazer os ajustes necessários. Esse diálogo é tecido entre o consultor e o roteirista no próprio roteiro, evitando trocas de informações paralelas através de outros instrumentos, que possam influenciar na compreensão final da obra.

3.4.4 Revisão e Entrega

Na quarta etapa, a partir do parecer do consultor avaliando o roteiro como CONCLUÍDO, é importante passar pela revisão, verificando com o professor da

disciplina, se as escolhas tradutórias condizem com o objetivo de aprendizagem daquele conteúdo, se os termos utilizados estão coesos com o vocabulário da disciplina. É importante também, se for possível, que esse roteiro seja analisado por um revisor de língua portuguesa.

De acordo com a autoria e o formato do conteúdo audiovisual original, será estabelecido o meio de entrega da audiodescrição. Os meios e linguagens podem ser limitadores ou potencializadores nas possibilidades de representação, assim como a dinâmica da linguagem audiovisual pode ser um limitador na audiodescrição, sendo necessário optar por outros meios de distribuição. Por exemplo, no contexto do Consórcio Cederj, quando o vídeo original é de autoria de terceiros e não foi concedida a permissão de edição da obra, o roteiro deve ser incorporado como faixa de audiodescrição no componente Vídeo.js da plataforma Moodle ou em um documento editado com a transcrição completa da obra, para ser ouvido com software leitor (PERDIGÃO, MONTEIRO e FERNANDES, 2022). Caso o vídeo seja de autoria do próprio professor ou produzido pela equipe de vídeo do Cederj, poderá ser editado para receber a audiodescrição. Essas alternativas convergem aos aspectos inclusivos da multimodalidade e as possibilidades de explorar outros sentidos, pois de acordo com Plaza (2003, p. 11) a limitação da arte aos caracteres de um sentido leva ao risco de se perder a sugestiva importância dos outros sentidos.

Na nossa contemporaneidade, a criação está dramaticamente perpassada pela influência dos meios de reprodução de linguagens. [...] sistemas eletrônicos que transmutam as formas de criação, geração, transmissão, conservação e percepção de informação essas formas nos apresentam como um fenômeno novo que exige um outro modo de aproximação, isto porque essas formas culturais são feitas por processos de tradução de linguagens digitais (PLAZA, 2003, p. 206)

O quadro a seguir faz o detalhamento dessa tradução de linguagens digitais através dos formatos de arquivos de audiodescrição dos conteúdos audiovisuais na plataforma Moodle.

Quadro 2. Formatos de entrega de arquivo de audiodescrição.

Formato	Detalhamento
.doc .docx ou Google Docs	Roteiro a ser entregue para equipe terceirizada, com rubricas para locução e edição. Esse tipo de arquivo também é útil para o próprio professor que irá produzir a audiodescrição posteriormente. Este é um formato de entrega intermediária, ou seja, o trabalho ainda não está finalizado.

.txt	Arquivo de texto puro com a transcrição do conteúdo de toda a videoaula com audiodescrições. Este formato é uma alternativa para o caso de vídeos de terceiros que não tem a permissão de edição. Considerado como ALTERNATIVA por não oferecer as demais informações sonoras contidas na obra original.
.vtt	Arquivo de texto para ser inserido como faixa de audiodescrição nos vídeos incorporados na plataforma Moodle. Formato acessível apenas para usuários de softwares leitores como NVDA e VoiceOver.
.mp3 intermediário	Arquivo de áudio editado de acordo com os timecodes estabelecidos no roteiro, com a mesma duração da obra original. Este é um formato de entrega intermediária, o arquivo .mp3 deverá ser mixado pelo editor de vídeo.
.mp3 final	Arquivo de áudio completo com o som original mixado com a audiodescrição. Este formato é uma alternativa de podcast para o caso de vídeos de terceiros que não tem a permissão de edição. É possível também gerar um arquivo nesse formato a partir da gravação da leitura do .txt com o software leitor de tela, mas a voz humana ainda é o formato de áudio mais recomendável.
.mp4	Arquivo de vídeo final, com as edições e mixagens propostas no roteiro de audiodescrição para ser publicado no canal de vídeo do youtube do Cederj. Por ser um arquivo grande, não deve ser publicado diretamente na Plataforma Moodle.
link	Endereço eletrônico da videoaula no youtube para ser disponibilizado no Moodle Cederj

Fonte: Elaborado pela autora.

Audiodescrição: Quadro com duas colunas e sete linhas. Colunas: Formato e Detalhamento. Linha 1 – .doc .docx ^[1] ou Google Docs. Linha 2 - .txt. Linha 3 - .vtt. Linha 4 - .mp3 intermediário. Linha 5 - .mp3 final. Linha 6 - .mp4. Linha 7 – link. Fim da audiodescrição.

3.4.5 Locução

Nas produções audiovisuais acessíveis, que contemplam a audiodescrição de imagens dinâmicas, a quinta etapa envolve o papel do audiodescritor locutor. Ele é o responsável por ceder a voz ao roteiro, dando à narração o teor adequado em cada cena. O audiodescritor locutor é um profissional que utiliza a sua experiência e os recursos vocais de expressividade para gravar a audiodescrição.

Entretanto, nem sempre é possível contar com esse profissional na equipe, principalmente no contexto acadêmico. Portanto é importante que a pessoa que assuma essa função tenha noções básicas como:

fundamentos da comunicação oral, em especial de fala e voz; administração de regras para a boa saúde da voz; avaliação da conduta comunicativa para a locução; técnicas de relaxamento, aquecimento e desaquecimento vocal; técnicas para respiração na locução; desenvolvimento da articulação das palavras para a locução; inflexão vocal e prática de locução em audiodescrição (PALMEIRA, ARAÚJO e CARVALHO, 2016, p. 240).

A gravação da locução deve ser feita em um estúdio de som, para evitar ruídos externos e ecos. Na impossibilidade de uma gravação profissional, é viável gravar até mesmo de um aparelho celular. Nesse caso é sugerida a utilização de um bom microfone próximo à boca do locutor, em um ambiente silencioso, para minimizar as interferências

externas. Considera-se também que essa gravação pode ser feita de forma contínua, de todo o roteiro em um só arquivo; ou dividida em trechos, criando vários arquivos a serem editados e mixados na edição.

3.4.6 Edição

Após a gravação, na etapa de edição, o arquivo de áudio precisa ser limpo para retirada de qualquer ruído que interfira na qualidade do som. É necessário que as unidades descritivas obedeçam aos tempos estabelecidos no *timecode* do roteiro de audiodescrição. Em alguns casos devem ser inseridos momentos de “silêncio” entre as descrições, correspondente ao espaço do áudio original do filme, evitando a sobreposição. Ao final, esse arquivo de áudio da audiodescrição deve ter o tempo de duração igual à obra original para perfeita mixagem e sincronia com o conteúdo visual.

3.4.6 Publicação

O vídeo final editado é considerado uma nova produção que requer a permissão do autor para ser publicado. A nova versão ganha novos significados como o trânsito criativo de linguagens apontado por Plaza (2003, p.1):

Alteração tradutora como trânsito criativo de linguagens nada tem a ver com a fidelidade, pois ela cria sua própria verdade e uma relação fortemente tramada entre seus diversos momentos (PLAZA, 2003, p.1).

Essa abordagem pode ser associada ao intercurso dos sentidos da tradução intersemiótica, proposto por Plaza (2003), e detalhada na sessão a seguir.

3.5 Tradução intersemiótica e semiótica social

A audiodescrição como um processo de transformação dos conteúdos visuais para verbais se configura como uma categoria da tradução intersemiótica - TI. Segundo Jakobson (1969 *apud* PLAZA, 2003, p. XI) a TI consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não verbais. Ao transformar imagens em palavras, seja na forma textual ou sonora, existe um processo de transmutação de um sistema de signos para outro, como, por exemplo, da arte verbal para o cinema ou vice-versa. Mas além da relação entre o signo e a coisa significada existe a cognição

produzida na mente do espectador da tradução. Dessa forma, segundo Peirce (2010, p.10) descobriu-se que há três tipos de signos indispensáveis ao raciocínio:

o primeiro é o signo diagramático ou ícone que ostenta uma semelhança ou analogia com o sujeito do discurso; o segundo é o índice que, tal como um pronome demonstrativo ou relativo, atrai a atenção para o objeto particular que estamos visando sem descrevê-lo; o terceiro (símbolo) é o nome geral ou descrição que significa seu objeto por meio de uma associação de ideias ou conexão habitual entre o nome e o caráter significado (PEIRCE, 2010, p.11).

Do ponto de vista semiótico, Plaza (2003, p. 68) corrobora que as linguagens operam e funcionam em três níveis de complexidade no processo de semiose e de conformidade com os caracteres de iconicidade, indicialidade e simbolicidade. No contexto dos recursos didáticos audiovisuais, esse processo se desenvolve através de uma abordagem integrada entre especialistas nas diversas linguagens. Dessa forma cada sujeito participante contribuirá com a sua especialidade no processo tradutório. Plaza (2003, p. 18) sinaliza que a tradução não se limita a uma simples transferência de sistema sógnico para outro, visto que todo sistema constrói seu sentido e sua significação. Muito mais do que os aspectos puramente linguísticos ou intersemióticos, o ato tradutório estaria condicionado às relações sociais. "Na tradução intersemiótica, como tradução entre os diferentes sistemas de signos, tornam-se relevantes as relações entre os sentidos, meios e códigos." (PLAZA, 2003, p. 45). Como uma forma mais atenta de leitura, o autor define ainda que a tradução intersemiótica é pautada,

pelo uso material dos suportes, cujas qualidades e estruturas são os interpretantes dos signos que absorvem, servindo como interfaces. [...] é mais do que a 'interpretação de signos linguísticos por outros não-linguísticos'. Nossa visão diz mais respeito às transmutações intersígnicas do que exclusivamente à passagem de signos linguísticos para não-linguísticos" (PLAZA, 2003, p. 67).

Considerando os recursos de acessibilidade audiovisual na EAD, a audiodescrição, como operação de tradução de cunho intersemiótico, pode ser concebida como uma forma de arte. Através de uma visão crítico-criativa, o audiodescritor precisa fazer escolhas tradutórias que complementem as informações sonoras que a videoaula oferece. Ao traduzir as imagens em palavras, ele realiza operações inter e intracódigos evitando sobrepor aos outros signos acústicos da obra audiovisual. Esse desafio é corroborado por Plaza ao defender que a limitação da arte aos caracteres de um sentido leva ao risco de se perder a sugestiva importância dos outros sentidos. (PLAZA, 2003, p. 11).

Na tradução intersemiótica, como tradução entre os diferentes sistemas de signos, tornam-se relevantes as relações entre os sentidos, meios e códigos. (PLAZA, 2003, p. 45)

Nesse sentido, a investigação sobre tradução intersemiótica se desdobra na epistemologia dos estudos de linguagem e a teoria geral dos signos de Santaella (2009) e da semiótica de Peirce (2010) e Saussure (2006), pois

a semiótica não é uma chave que abre para nós milagrosamente as portas de processos de signos cuja teoria e prática desconhecemos. [...] Sem conhecer a história de um sistema de signos e do contexto sociocultural em que ele se situa, não se pode detectar as marcas que o contexto deixa na mensagem. (SANTAELLA, 2009 p. 6)

No contexto intersemiótico, a tradução é, portanto, esse intervalo histórico que captura uma imagem como ícone. Segundo Plaza (2003, p. 6) ao recortar um quadro do passado, ou da obra original, a tradução é influenciada por esse momento histórico, ao mesmo tempo que ela também influencia esse recorte com elementos do presente, ou do contexto. Na relação com o conteúdo audiovisual original, a nova versão aparece como apropriação reconfiguradora da tradução (PLAZA, 2003, p. 9).

De acordo com Santaella (2009), a Semiótica Peirceana configura-se com conceitos sógnicos tão gerais que poderiam servir de alicerce para qualquer ciência aplicada. Dessa forma, o interesse de Peirce se dá pela produção sógnica em geral, pela capacidade de construção de significados a partir de signos naturais ou artificiais. Para Peirce, segundo Plaza (2003, p. 16) o signo é um complexo de relações triádicas que caracterizam o processo sógnico como continuidade, um meio lógico de explicação do processo de ação do signo (semiose) como transformação de signos em signos.

Um Signo é tudo aquilo que está relacionado com uma segunda coisa, seu Objeto, com respeito a uma Qualidade, de modo tal a trazer uma Terceira coisa, seu Interpretante, para uma relação com o mesmo Objeto, e de modo tal a trazer uma Quarta para uma relação com aquele Objeto na mesma forma, *ad infinitum*. (PEIRCE, 2010, p. 28)

O autor cita como o exemplo o retrato de uma pessoa, que, apesar de apresentar algumas semelhanças com a pessoa propriamente dita, muitas vezes pode passar uma imagem "não convincente" (PEIRCE, 2010, p. 28) segundo uma escala convencional de valores. Nesse sentido, o retrato pode ser considerado um ícone, mas com influências do fotógrafo na captura do momento que não necessariamente se relaciona com a pessoa originalmente.

Santaella (2009, p. 7) indica a Semiótica Peirceana como "a ciência geral de todas as linguagens" e com isso fundamenta a construção de semióticas específicas e variadas como a semiótica da linguagem visual, da dança, das artes plásticas, da literatura, do teatro, dos gestos, dos ritos etc. De acordo com Plaza (2003, p. 19) a mediação do mundo pelo signo não se faz sem profundas modificações na consciência, visto que cada sistema-padrão de linguagem impõe suas normas, cânones, colocando a sua sintaxe como moldura que se interpõe entre o pensamento e o mundo real.

Enquanto a linguagem visual figurativa, por exemplo, antes de referir-se ao real, referencia-se com códigos de representação, a linguagem verbal escrita, por seu lado, referencia-se com o próprio código visual e, fundamentalmente, com o código oral do que é a tradução. É justamente essa rede entre os sentidos (intercurso) e consequente embutimento de um meio dentro de outro, ou seja, é justamente essa rede de referências entre os sentidos e os meios - mais imediatamente presente ao signo do que a referência aos objetos dinâmicos - aquilo que dá fundamento e possibilita a TI como intercurso dos sentidos ou trânsito de meios e canais (PLAZA, 2003, p. 47)

A perspectiva da semiótica Saussureana, por exemplo, é centrada no signo linguístico e na estrutura do pensamento baseado em signos verbais. O signo linguístico é a união da imagem acústica e do significado (SAUSSURE, 2006, p. 79). Para Saussure, o signo é a unidade constituinte do sistema linguístico, formado de duas partes absolutamente inseparáveis chamadas de significante e significado. O significante é a imagem acústica formada na mente a partir da impressão que um som ou grupo de sons deixam. O significado é o conceito, a ideia que se busca associar a essa imagem acústica para estabelecer o entendimento do que se ouve ou se lê. Dessa forma Saussure enfatiza que o signo linguístico não estabelece uma ligação direta entre um objeto e uma palavra. Por exemplo, a relação entre o termo lexical "caderno" e o conceito do objeto caderno é construída por uma convenção social, ou seja, acordo coletivos ainda que implícitos. Não há nada no significante "caderno" que aponte para o significado do caderno.

A partir da compreensão das unidades constituintes da ciência geral dos signos de Peirce, do sistema linguístico saussuriano, e esse intercurso dos sentidos da tradução intersemiótica no contexto da audiodescrição, pode-se estabelecer as seguintes relações conceituais:

Figura 7. Relações sógnicas com a tradução intersemiótica.



Fonte: Elaborado pela autora

Audiodescrição: Infográfico horizontal com cinco ilustrações em preto, texto das imagens em azul e caracteres das relações sógnicas na cor laranja. Elas são interligadas horizontalmente por quatro setas laranjas. A primeira figura é de uma estrada. Abaixo o texto em 4 linhas: imagem visual SIGNO (visual). A segunda é de uma folha de papel com o título ESTRADA e linhas de texto. Abaixo, o texto em 3 linhas: imagem verbal AUDIODESCRIÇÃO. A terceira é um ícone de alto-falante com a palavra ESTRADA à direita. Abaixo, imagem acústica, SIGNIFICANTE. A quarta é um balão de pensamento com o desenho de uma estrada. Abaixo, imagem mental, SIGNIFICADO. A quinta é uma cabeça humana com um balão de fala com a palavra TRAJETO. Abaixo, inferência, SENTIDO. Fim da audiodescrição.

Quando uma imagem ou signo visual é traduzido em imagem verbal, através da audiodescrição, o ouvinte percebe o significante através de uma imagem acústica. “O som suscita em nós a imagem acústica correspondente como mera qualidade analógica” (PLAZA, 2003, p. 59). A partir desse significante é construído o significado na imagem mental. Esse processamento cognitivo gera inferências e produzem sentido, a partir das vivências de mundo do ouvinte. Para Plaza (2003, p. 63) a interação entre sentidos é um fato que depende da recepção e também da capacidade de preenchimento dos espaços sensoriais. E na consequência do fato de todo signo determinar um interpretante, que também é um signo, temos signos justapondo-se a signos (PEIRCE, 2010, p. 28).

A consequência deste fato, por sua vez, é que um signo pode, em seu exterior imediato, pertencer a uma das três classes, mas pode também determinar um signo de outra classe (PEIRCE, 2010, p. 29).

Na audiodescrição os signos-de-signos representam as escolhas tradutórias que comportam a incompletude e diferença, delimitadas por Plaza (2003) em intervalos que são preenchidos pelo signo tradutor.

A proposta dessas relações avança sobre as relações triádicas estabelecidas por Peirce (*apud* PLAZA, 2003 p. 21) onde o processo sógnico é operado através das qualidades materiais do signo, seu objeto e significado. E não só as linguagens influenciam esse processo sógnico, mas também os suportes e meios utilizados, pois eles ressignificam a leitura da imagem e da história. Retornando às reflexões de Santaella sob influência de Walter Benjamin

Os meios técnicos de produção da arte não são meros aparatos estranhos a criação, mas determinantes dos procedimentos de que se vale o processo criador e das formas artísticas que eles possibilitam. (PLAZA, 2003 p. 10)

No contexto didático, esse recorte histórico da tradução é ainda mais significativo. Pois o conteúdo audiovisual se vincula a um objetivo didático, que reflete diretamente nas escolhas tradutórias do audiodescritor para um público específico. E essa tradução pode alcançar diferentes significados a partir da vivência de cada um, em sua subjetividade e nas relações sociais. Para Plaza (2003, p. 20) a linguagem é necessariamente social, pois todo conhecimento é mediado pela linguagem que não é propriedade individual, mas coletiva. E cada sistema de sinais ou de linguagem pode articular-se com os sentidos humanos: o visual, o tátil e o auditivo. É pelos sentidos que os homens se comunicam entre si (PLAZA, 2003 p. 45)

A cognição, portanto, nada tem, em si, de distinto, e não pode ser considerada uma faculdade fundamental. Entretanto, se nos perguntássemos se não existiria um elemento na cognição que não é nem sentimento, sensação ou atividade, descobriríamos que algo existe, a faculdade de aprendizado, de aquisição, memória e inferência, síntese. (PEIRCE, 2010, p. 14)

Considerando a diferença entre um termo lógico, uma proposição e uma inferência proposta por Peirce (2010, p. 12), um termo é uma simples descrição geral, deve ser um nome; uma proposição também é uma descrição mas tem a intenção de estar numa relação real com um fato, de ser por ele realmente determinado formada pela conjunção de um nome com um índice. Já a inferência também contém uma descrição geral mas que perpassa pelo processo cognitivo e a vivência.

Figura 8. Diferenças entre termo lógico, proposição e inferência.



Fonte: Elaborado pela autora

Audiodescrição: Infográfico horizontal com o desenho em preto de dois olhos fechados. Abaixo: Olho TERMO, Olhos fechados PROPOSIÇÃO, Dormindo (ou pensando?) INFERÊNCIA (ou argumento). O texto em azul e laranja é interligado horizontalmente por duas setas laranjas. Fim da audiodescrição.

Considerando o exemplo acima, existe ainda o meio escolhido para representar o olho, como uma ilustração. Conforme já definido por Plaza, o processo intersemiótico sofre influência dos recursos utilizados. Os meios técnicos de produção são determinantes no processo criador e nas possibilidades tradutórias.

Pensar a tradução nos diversos meios a partir de uma estratificação prévia ou demarcação de fronteiras nítidas entre os diversos e diferenciados sistemas sígnicos, divididos em códigos separados, tais como: verbal, pictórico, fotográfico, fílmico, televisivo, gráfico, musical, etc. (PLAZA, 2033, p. 67)

Nesse contexto, os estudos multimodais da categoria audiovisual devem considerar as complexidades de cada signo semiótico envolvido no processo. O cenário, personagens, ações, bem como a filmagem e edição são previamente estabelecidos no roteiro.

No processo de produção de textos, orquestramos modos semióticos que apresentam maior potencial de significação (*affordances*) para aquilo que queremos expressar. (GUALBERTO e PIMENTA, 2019, p. 19).

O termo "texto" considerado pelas autoras, poder ser o próprio roteiro da videoaula ou a tradução para outros modos semióticos explorados. Em publicação recente denominada *Semiótica Social, Multimodalidade, Análises e Discursos*, as autoras (GUALBERTO e PIMENTA, 2019) apresentam análises multimodais e sociossemióticas dos diversos objetos de linguagem da comunicação atual. A partir dos capítulos apresentados é possível ampliar as possibilidades de análise, desde o verbal até o visual, passando por questões sociais e culturais de percepção dos signos. Segundo Kress (1997, *apud* Silva, 2019),

todo recurso semiótico tem suas próprias potencialidades e limitações, ou sua especialidade funcional para expressar determinados significados (KRESS 1997, *apud* SILVA, 2019).

Em um dos capítulos apresentados na publicação de Gualberto e Pimenta (2019), Murta (2019) analisa o impacto das representações visuais no contexto didático e defende que

a multimodalidade considera que todos os modos, tais como a imagem, o texto, o som, o vídeo etc., podem ser utilizados para a produção de sentidos, de acordo com o interesse do produtor, o contexto de comunicação e o público-alvo. (MURTA, 2019, p. 87)

Com o advento da tecnologia, os recursos audiovisuais têm sido cada vez mais explorados no contexto educacional e no contexto do isolamento social a utilização desses recursos seguiu de forma sistemática, por meio de videoconferências ou videoaulas gravadas. Para Machado (2007 *apud* SILVA, 2019), a coerência dos discursos produzidos em vídeo depende do ponto de vista situacional do espectador. Então, as artes, que dependem de equipe multidisciplinar para serem produzidas, requerem a existência de planos denotação com caráter monossêmico que possibilitam a construção coletiva do signo (PLAZA, 2003, p.51). Ao elaborar o roteiro, o roteirista audiovisual estará guiando o olhar do espectador por meio de suas lentes, através de uma escolha consciente de tomadas e ângulos, da ordem das cenas e das características das personagens.

Cabe ao roteirista de audiodescrição assumir o papel fundamental de examinar a peça audiovisual e analisar todos os modos semióticos, considerando que a reunião de cada um deles em um dado momento constitui-se um signo (SILVA, 2019). A linguagem visual é o modo semiótico a ser analisado e traduzido para a linguagem verbal, em forma de texto escrito ou falado, sem sobrepor os demais recursos de áudio explorados no vídeo.

Do ponto de vista semiótico, as imagens induzem às emoções por meio dos signos em que nelas são empregados e pelos significantes, tais como as formas plásticas, desempenho dos atores e ritmo. (SILVA, 2019, p. 116)

Na audiodescrição didática a construção coletiva de um roteiro, envolvendo uma revisão pedagógica poderá interferir nas escolhas tradutórias. Em uma produção de videoaula que contemple a audiodescrição desde o princípio, compreende-se que o trabalho de roteirização deverá ser integrado, envolvendo a equipe pedagógica, técnica e de audiodescrição no mesmo momento. É portanto

o chamado “trabalho semiótico”, que, em outras palavras, seria o resultado da interação do produtor com diversos recursos e modos semióticos durante o processo de design (criação) da sua mensagem. Além disso, a forma com a qual o receptor se envolve com o texto também é considerado um trabalho semiótico, pois a mensagem ao ser interpretada, passa por um processo de redesign, ou seja, de reelaboração. (PIMENTA e BRITO, 2019, p. 100)

Esse trabalho semiótico está diretamente relacionado com a visão de mundo dos sujeitos. E, segundo Plaza, (2003, p. 45) as diferenças culturais correspondem às diferenças de culturas sensoriais, isto é, às diferentes formas de cultura dos sentidos.

Dessa forma os limites culturais e a incapacidade dos canais sensoriais, são transferidos para as linguagens e códigos como extensões dos sentidos. Os significados pertencem à cultura, em vez de pertencerem a modos semióticos específicos (KRESS, VAN LEEUWEN, 2006). De acordo com os autores, a maneira como os significados são mapeados em diferentes modos semióticos, a maneira como algumas coisas podem, por exemplo, ser "ditas" tanto visual quanto verbalmente também são cultural e historicamente específicas.

Portanto, mais do que relacionar signos linguísticos e não linguísticos, a tradução intersemiótica no contexto didático estabelece uma conexão entre diversos modos semióticos, para alcançar o objetivo de aprendizagem definido para um conteúdo audiovisual.

METODOLOGIA

4. METODOLOGIA

A pesquisa aplicada é descritiva exploratória, fundamentada no aporte teórico da tradução intersemiótica. A partir dos princípios da tradução audiovisual acessível, a unidade de análise foi o conteúdo audiovisual das disciplinas das licenciaturas do Consórcio Cederj. Nesta pesquisa participante, foi produzida e ofertada uma formação em audiodescrição para videoaulas direcionada para professores. Contou com a ação efetiva do pesquisador participante, além da equipe docente e equipe de tradução audiovisual acessível. O esquema abaixo sintetiza a classificação da pesquisa:

Figura 9. Classificação metodológica da pesquisa.



Fonte: Elaborada pela autora

Audiodescrição: Infográfico vertical com dezessete setas. Sete setas azuis, FINALIDADE, OBJETIVOS, PROCEDIMENTOS, LOCAL, ABORDAGEM NATUREZA, TIPO. As setas azuis estão ligadas horizontalmente a sete setas cinzas: Aplicada, Exploratória, Bibliográfica, Campo (virtual), Qualitativa, Trabalho científico original, Participante. A segunda, terceira e quinta setas estão ligadas horizontalmente a outras três setas cinza: descritiva, Documental, Quantitativa. O texto das setas azuis é branco e das cinzas é preto. FINALIDADE: Aplicada. OBJETIVOS: Exploratória, Descritiva. PROCEDIMENTOS: Bibliográfica, Documental. LOCAL: Campo (virtual). ABORDAGEM: Qualitativa, Quantitativa. NATUREZA: Trabalho científico original. TIPO: Participante. Fim da audiodescrição.

4.1 Pesquisa participante

A proximidade do pesquisador com a realidade social do estudo é uma das principais características da pesquisa participante. A partir da observação científica estruturada, o pesquisador poderá avaliar procedimentos e comportamentos complexos entre ele e os demais participantes.

A observação é uma das mais importantes fontes de informações em pesquisas qualitativas em educação. Sem acurada observação não há ciência. Anotações cuidadosas e detalhadas vão constituir os dados brutos das observações, cuja qualidade vai depender, em grande parte, da maior ou menor habilidade do observador e também da sua capacidade de observar, sendo ambas as características desenvolvidas, predominantemente, por intermédio de intensa formação. (VIANNA, 2003 *apud* FERNANDES, 2007).

De acordo com Fernandes (2007, p. 123), "a observação participante é parte do projeto que adota a observação participante", ou seja, o pesquisador sujeito observa o pesquisador objeto como parte das análises a serem realizadas no processo. "O objeto é o sujeito em seu sentido pleno" (FERNANDES, 2007, p. 123). Ainda segundo a autora, a pesquisa participante tem relevância e deve ser adotada quando

vincula-se à imersão prática, no sentido das comunidades não terem somente seus problemas estudados, mas terem formas para resolvê-lo. [...] uma das suas pretensões é contribuir para que as comunidades se tornem sujeitos capazes de história própria, individual e coletiva (FERNANDES, 2007, p. 123).

Nesse contexto, além da própria pesquisadora, que coordena o setor de produção dos recursos de acessibilidade, o professor é um dos sujeitos do movimento da pesquisa, onde ele pode refletir e agir sobre suas práticas educacionais. Para Demo (1985, p. 232) a pesquisa participante envolve fenômenos carregados de subjetividade e horizontes existenciais complexos. Para além da relação formal entre sujeito e objeto existe uma relação social de diálogo em sentido estrito.

De um lado não pode haver diálogo sem forma comunicativa, sem linguagem estruturada, sem regras relacionais, que aqui são subsumidas pela lógica. De outro, trata-se de uma relação viva, unidade de contrários, onde um influencia o outro e vice-versa, até porque no fundo sujeito e "objeto" coincidem (DEMO, 1985, p. 232).

A construção desse diálogo, no contexto da produção de audiodescrições das videoaulas do Consórcio Cederj, considera o envolvimento não só do professor, mas de toda a equipe docente e técnica. Nesse sentido, a pesquisa participante norteia as

mudanças no processo de seleção e produção dos conteúdos audiovisuais, considerando a audiodescrição desde o planejamento didático das disciplinas. Considerando que o Núcleo é coordenado pela presente pesquisadora e que o objeto dessa pesquisa consiste em uma das ações de atendimento ao aluno NEE, justifica-se a metodologia da pesquisa participante. Importante ressaltar que uma das principais características da observação participante é a autonomia do pesquisador. Segundo Krohling Peruzzo (2017, p. 170)

O grupo investigado não interfere nos planos da pesquisa, na definição dos objetivos, nem no tipo de informações registradas e nas interpretações dadas ao que for observado. O papel deste é passivo (enquanto participe da pesquisa, embora seja o sujeito principal dela); deixa-se observar confiante de que estará contribuindo para gerar descobertas científicas (KROHLING PERUZZO, 2017, p. 170).

Os valores, ideologias e posições políticas do pesquisador inevitavelmente influenciam suas escolhas teóricas, metodológicas e interpretações de dados. A noção de neutralidade científica é ilusória, pois mesmo o conhecimento objetivo pode ser distorcido por situações artificiais criadas para a pesquisa e pelos instrumentos de coleta de dados utilizados. É essencial, entretanto, o cuidado em evitar a criação de situações artificiais que distorçam as condições reais e o cotidiano dos sujeitos investigados, pois isso compromete o valor científico e ético da pesquisa.

Considerando que os instrumentos serão aplicados posteriormente nas práticas cotidianas do Núcleo, é do interesse da pesquisadora assegurar que os resultados sejam verdadeiros em relação à fundamentação teórica e ao percurso metodológico.

4.2 Procedimentos para produção de audiodescrição na EAD

O procedimento inicial da pesquisa foi uma análise criteriosa dos recursos audiovisuais utilizados na disciplina de Informática em Educação, a fim de testar a metodologia e instrumentos propostos para o estudo. Conforme detalhado na problematização, o ponto de partida se deu com a inscrição de uma aluna cega na disciplina, no primeiro semestre de 2021. Nesse início, além da revisão bibliográfica, foi identificada a necessidade de envolvimento de outras disciplinas das licenciaturas, considerando os diversos formatos de conteúdos audiovisuais explorados no âmbito do Consórcio Cederj.

Como critério de inclusão foram pré-selecionadas as disciplinas com professores engajados com a temática da acessibilidade, através dos contatos e trabalhos já realizados em parceria com o NAI. A partir da pré-seleção foi realizado um convite aos professores das disciplinas em forma de sensibilização.

Figura 10. Etapas do percurso metodológico.



Fonte: Elaborado pela autora

Audiodescrição: Infográfico horizontal das sete Etapas do percurso metodológico com o título em cinza, etapas em laranja, azul e cinza e descrição em cinza. Ao centro, oito setas horizontais para a direita alinhadas horizontalmente com ícones brancos na ponta. Da esquerda para a direita: uma seta laranja com ícone de lupa, uma seta azul com ícone de engrenagem, uma seta cinza com ícone de envelope, outra seta laranja com ícone de casa, azul com um pino, cinza com uma agenda, laranja com um gráfico de pizza, azul com um microfone. Acima e abaixo das setas de forma alternada, o texto das etapas. 0 - Pesquisa bibliográfica: Durante todo o processo. 1 - Criação dos instrumentos: Sensibilização, Declaração de ciência, Diretrizes (Análise e pesquisa, Pré-roteiro, Consultoria, Formatos de entrega, Locução e edição). 2 – PROJETO Seleção dos audiovisuais: Convite aos professores, termo de consentimento. 3 – PROJETO Design instrucional no Moodle: Cronograma, Material de estudo, Atividades síncronas, Atividades assíncronas, Rubricas, Seminário. 4 – PROJETO Edital seleção de cursistas: Perfil dos cursistas, Pré-requisitos, Ementa. 5 – PROJETO Realização da formação: Termo de consentimento: cursistas, convidados e tutores. 6 - Compilação e análise: Relatório de notas, Análise das atividades, Correção dos instrumentos. 7 - Documento final: AUDIODESCRIÇÃO DIDÁTICA PARA CONTEÚDOS AUDIOVISUAIS DA EAD. Fim da audiodescrição.

Após o procedimento inicial foram elaborados os instrumentos de pesquisa para serem utilizados com os participantes através do projeto piloto de uma formação de professores. A partir do percurso metodológico, pode-se identificar os perfis dos participantes, detalhados na tabela a seguir:

Tabela 2. Perfis dos participantes.

PERFIL	DETALHAMENTO	QTD
Professores	Coordenadores de disciplinas dos cursos do Cederj que tiveram as videoaulas selecionadas	8
Cursistas	Professores selecionados pelo edital	50
Convidados	Designers instrucionais (4) e editora de vídeo (1) da Diretoria de material didático; e equipe NAI (2)	7
Tutores	Tutora mediadora e tutor consultor com deficiência visual	2
Pesquisadora	Coordenadora e conteudista do curso	1
TOTAL DE PARTICIPANTES		68

Fonte: Elaborado pela autora.

NOTA: Quadro com leitura linear, sem necessidade de audiodescrição.

A disciplina de Audiodescrição para videoaulas entrou para a grade do Programa de Formação de Professores da Diretoria de Extensão da Fundação Cecierj em 2022.2. Com uma carga horária de 30 horas distribuídas em 12 semanas de estudo, que é o formato padrão do programa, foram disponibilizados conteúdos teóricos aliados às atividades práticas envolvendo todas as etapas de produção de audiodescrição, conforme descrito no planejamento instrucional a seguir.

Quadro 3. Planejamento instrucional do curso

Aulas	Conteúdo
1ª aula: 31/05 a 06/06	<p>APRESENTAÇÃO Objetivo: Apresentação da sala e dinâmica do curso. Material de estudo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Artigo: ACESSIBILIDADE EM FOCO: o processo de produção de audiodescrição para videoaulas. <p>Material complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Guia: VENDO COM OUTROS OLHOS - A audiodescrição na Educação a Distância. 2. Documento: Utilizando ferramentas do Google <p>Atividades:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Fórum: Apresentação pessoal e dos conhecimentos prévios. 2. Entrega: Termo de consentimento 3. Enquete: declaração de ciência de uso das produções
2ª aula: 31/05 a 13/06	<p>SENSIBILIZAÇÃO Objetivo: Perceber a importância da audiodescrição para acessibilidade audiovisual Material de estudo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Trilha sonora do filme Ser O Que Se É 2. Link: Artigo 44 da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência 3. Link: Lei 14.009/2020 <p>Atividades:</p>

	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fórum: O que você entendeu desse curta? 2. Atividade síncrona: 08/06 quarta-feira, 19h https://youtu.be/4bCiOHRlc9k
3ª aula: 14/06 a 20/06	<p>PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS ACESSÍVEIS</p> <p>Objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer as questões técnicas, linguísticas e tradutórias da audiodescrição. 2. Identificar essas questões no roteiro da obra "Ser o que se é". <p>Material de estudo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Link: Guia para produções audiovisuais acessíveis 2. Arquivo: Roteiro de audiodescrição do filme Ser o que se é <p>Material complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Link: Texto original "A garota do maiô verde" <p>Atividade:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Fórum: Análise do roteiro pronto
4ª aula: 21/06 a 27/06	<p>ANÁLISE E PESQUISA</p> <p>Objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer o instrumento de análise para audiodescrição de videoaulas; 2. Utilizar o instrumento para análise e pesquisa, antes de iniciar a escrita do roteiro de audiodescrição. <p>Material de estudo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Arquivo: Diretrizes para criação de audiodescrição de videoaulas na Plataforma Moodle - ETAPA 1 ANÁLISE E PESQUISA. 2. Arquivo: Instrumento de análise inicial <p>Material complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Artigo: Introdução aos estudos do roteiro para áudio-descrição (LIMA, 2016) <p>Atividade:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Fórum: Seleção e análise de videoaula. 2. Atividade síncrona: 22/06 quarta-feira, 19h https://youtu.be/c2TiRZ30exA
5ª aula: 28/06 a 04/07	<p>ROTEIRIZAÇÃO</p> <p>Objetivo: Produzir o pré-roteiro de audiodescrição.</p> <p>Material de estudo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Arquivo: Roteiro inicial da animação "Tecnologia ou Metodologia" 2. Arquivo: Modelo de roteiro inicial 3. Arquivo: Diretrizes para criação de audiodescrição de videoaulas na Plataforma Moodle - ETAPA 2 ROTEIRO. <p>Material complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Artigo: STEFANINI, 2019. Considerações sobre a (im)possibilidade de objetividade na audiodescrição 2. Lista: Filmes e séries com audiodescrição na Netflix <p>Atividade:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Fórum: Elaboração do roteiro
6ª aula: 05/07 a 11/07	<p>CONSULTORIA</p> <p>Objetivo: Fazer as escolhas tradutórias juntamente com as sugestões do consultor.</p> <p>Material de estudo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Arquivo: Diretrizes para criação de audiodescrição de videoaulas na Plataforma Moodle - ETAPA 3 CONSULTORIA 2. Artigo: MONTEIRO & PERDIGÃO, 2020. A consultoria no processo de ensino da audiodescrição a distância <p>Material complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Link: Consultoria em audiodescrição - Site do consultor Felipe Monteiro <p>Atividades:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Fórum: Consultoria e ajustes sugeridos pelo consultor 2. Atividade síncrona: 06/07 quarta-feira, 19h
7ª aula: 12/07 a 18/07	<p>REVISÃO E ENTREGA</p> <p>Objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer os formatos de entrega do roteiro de audiodescrição de videoaulas do Cederj; 2. Apontar possibilidades de edição nas videoaulas de produção própria; 3. Fechar os arquivos para entrega no formato .doc e .vtt. <p>Material de estudo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Arquivo: Diretrizes para criação de audiodescrição de videoaulas na Plataforma Moodle - ETAPA 4 REVISÃO E ENTREGA

	<p>Material complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> Artigo: BRAGA & ARAÚJO, 2015. A audiodescrição aplicada à tradução de videoaulas utilizadas na modalidade de educação a distância no ensino superior. <p>Atividade:</p> <ol style="list-style-type: none"> Entrega: Revisão e entrega dos arquivos doc e vtt
<p>8ª aula: 19/07 a 25/07</p>	<p>LOCUÇÃO</p> <p>Objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> Conhecer os principais parâmetros e orientações para o audiodescritor locutor. Gravar a locução utilizando os conhecimentos adquiridos. Editar o arquivo MP3 intermediário. <p>Material de estudo:</p> <ol style="list-style-type: none"> Arquivo: Diretrizes para criação de audiodescrição de videoaulas na Plataforma Moodle - ETAPA 5 LOCUÇÃO <p>Material complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> Capítulo: PALMEIRA, ARAÚJO E CARVALHO, 2016. Locução para audiodescritores: contribuições da fonoaudiologia. <p>Atividades:</p> <ol style="list-style-type: none"> Fórum: Gravação, edição e compartilhamento da locução Atividade síncrona: 20/07 quarta-feira, 19h https://youtu.be/2Clohh3lpWA
<p>9ª aula: 25/07 a 01/08</p>	<p>EDIÇÃO DE ÁUDIO</p> <p>Objetivo: Utilizar a ferramenta Audacity para os ajustes finais do arquivo de audiodescrição, segundo as orientações da consultoria.</p> <p>Material de estudo:</p> <ol style="list-style-type: none"> Arquivo: Diretrizes para criação de audiodescrição de videoaulas na Plataforma Moodle - ETAPA 6 EDIÇÃO DE ÁUDIO Vídeo: Tutorial de edição no Audacity https://youtu.be/MrPEGhMwqc4 <p>Atividade:</p> <ol style="list-style-type: none"> Fórum: Técnicas de edição
<p>10ª aula: 02/08 a 08/08</p>	<p>EDIÇÃO DE VÍDEO</p> <p>Objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> Conhecer ferramentas de edição de vídeo; Finalizar a edição da videoaula com audiodescrição. <p>Material de estudo:</p> <ol style="list-style-type: none"> Arquivo: Diretrizes para criação de audiodescrição de videoaulas na Plataforma Moodle - ETAPA 6 EDIÇÃO DE VÍDEO <p>Material complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> Vídeo: tutorial Lightworks https://youtu.be/63ZCBsPmTuU Vídeo: tutorial VDSC https://youtu.be/6rRDv4mYf3Q Vídeo: tutorial Power Director https://youtu.be/d91rALDJOTM Link: tutorial publicando vídeos no youtube <p>Atividade:</p> <ol style="list-style-type: none"> Fórum: Técnicas de edição de vídeo Atividade síncrona: 03/08 quarta-feira, 19h https://youtu.be/aBrqKqvoy0I
<p>11ª aula: 09/08 a 15/08</p>	<p>PUBLICAÇÃO NO MOODLE</p> <p>Objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> Conhecer o processo de publicação de videoaulas com audiodescrição na plataforma Moodle. Fazer a edição final do vídeo. <p>Material de estudo:</p> <ol style="list-style-type: none"> Artigo: PERDIGÃO, 2022 (no prelo). Audiodescrição como tecnologia assistiva para videoaulas da ead <p>Material complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> Tese: Audiodescrição didática (leitura pág. 241) <p>Atividade:</p> <ol style="list-style-type: none"> Fórum: Atividades de recuperação
<p>12ª aula: 16/08 a 22/08</p>	<p>ENCERRAMENTO</p> <p>Seminário: apresentação dos trabalhos.</p> <p>Atividade síncrona OBRIGATÓRIA: 17/08 quarta-feira, 19h https://youtu.be/9vndBkiMxOc</p>

NOTA: Quadro com leitura linear, sem necessidade de audiodescrição.

4.3 Metodologia de análise de dados

Os dados quali-quantitativos da produção de todas as etapas da audiodescrição foram coletados nas atividades realizadas pelos participantes ao longo do curso. Dessa forma pretende-se verificar se o professor tem condições de produzir, desde o roteiro até a edição final do vídeo com audiodescrição.

Os critérios de análise foram estabelecidos nos instrumentos desenvolvidos para cada etapa de produção da audiodescrição, segundo os parâmetros de categorização de Bardin (2011). Foram analisados os aspectos técnicos, linguísticos e tradutórios, para verificar a qualidade das produções dos cursistas.

Para verificar a hipótese da viabilidade das produções pelos professores, foram considerados os parâmetros: formatos dos conteúdos audiovisuais utilizados na disciplina; objetivos de aprendizagem; roteirização; consultoria; formatos de entrega do roteiro e do conteúdo audiovisual acessível final. Para verificar a hipótese de conscientização sobre a importância da audiodescrição foram considerados os parâmetros das publicações e compartilhamento com os autores e a percepção dos cursistas em relação ao curso.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os cursos do Programa de Formação Continuada da Diretoria de Extensão da Fundação Ciecierj se destinam a complementar a formação dos professores nas áreas de: Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Linguagens e Códigos, Matemática, Prática Docente e Tecnologia Educacional (CECIEERJ, 2022a). A disciplina de Audiodescrição para videoaulas foi inserida na área de prática docente com o objetivo de capacitar os participantes no processo de produção dessa tecnologia assistiva.

Figura 11. Disciplinas do Programa de Formação Continuada



Fonte: Elaborado pela autora.

Audiodescrição resumida: Captura da tela da plataforma Moodle da área de prática Docente com texto introdutório e lista de disciplinas, entre elas, Audiodescrição para videoaulas. No topo, à esquerda, um menu recolhido e o logotipo da fundação. O cabeçalho tem 7 triângulos e outras formas geométricas em tons de verde. Fim da audiodescrição.

Por se tratar de um processo relativamente complexo e o padrão das disciplinas serem de apenas 30 horas, foi estabelecido como pré-requisito o conhecimento básico de audiodescrição.

Considerando a oferta de vagas da primeira turma para até 50 participantes, e que cada participante escolhesse um dos vídeos para realizar todas as atividades ao longo do curso, foram pré-selecionados 75 vídeos das salas de aula da Plataforma Moodle Cederj para serem utilizados nas atividades síncronas e assíncronas.

5.1 Apresentação e sensibilização

Com o objetivo de evidenciar a importância da audiodescrição para acessibilidade de conteúdos audiovisuais, a sensibilização foi aplicada antes e durante o curso para a equipe docente e cursistas. Identificou-se essa necessidade por ser uma proposta inovadora, que confronta com barreiras tecnológicas e atitudinais. De acordo com Plaza (2003, p. 8) o "novo" a partir da semiótica de Peirce como sendo a "ideia" original no seu sentido primevo, está sujeita ao conflito, ao desgaste lógico das operações de uso e leitura. Sintonizada ao projeto tradutor, a sensibilização se insere dentro de uma proposta não somente poética, mas também política, de reorganização do sistema de relações de autoria que envolvem percepção e sensibilidade.

Para a equipe docente das disciplinas pré-selecionadas foi enviado um convite eletrônico ([Apêndice 2](#)) com a apresentação do curso e solicitação de uso dos conteúdos audiovisuais das respectivas disciplinas nas atividades. No texto do convite foi compartilhado um link para um vídeo de humor que exemplifica o que acontece quando um conteúdo audiovisual não está acessível para pessoa com deficiência visual. Denominado [A cega vai ao cinema](#), está disponibilizado no canal da multiartista de Sara Bentes. Sara é cantora, compositora e atriz, premiada internacionalmente; integra o projeto Teatro Cego além de atuar na dança, no circo e na literatura.

A charge sonora A CEGA VAI AO CINEMA é uma crítica bem-humorada à falta de acessibilidade e, ao mesmo tempo, uma homenagem aos amigos e familiares que acompanham ao cinema e outros espetáculos visuais pessoas com deficiência visual, e se esforçam na quase impossível tarefa de ser os olhos do outro e expectador ao mesmo tempo; a difícil missão de descrever e se emocionar (BENTES, 2011).

Além disso, foi solicitada a permissão de reprodução de parte da aula onde esses conteúdos são disponibilizados. Todos os professores permitiram o compartilhamento

dos conteúdos no curso, sendo que apenas uma professora solicitou excluir três vídeos que estavam desatualizados e não seriam mais usados na disciplina. Esse é um pressuposto do trabalho de design instrucional junto com o professor, que é o de revisão do ambiente virtual a cada oferta da disciplina. Conforme descrito por Filatro (2008), o planejamento instrucional envolve as etapas de análise, design e desenvolvimento, implementação e por fim e avaliação que se dá através do acompanhamento, revisão e manutenção do ambiente proposto.

Dessa forma foram disponibilizados 72 conteúdos audiovisuais de oito disciplinas dos cursos do Consórcio Cederj, conforme detalhado a seguir:

Gráfico 3. Videoaulas selecionadas, agrupadas por disciplina.



Fonte: Elaborado pela autora.

Audiodescrição: Gráfico de oito barras verticais azuis, título cinza, texto em preto e números brancos e azuis. Eixo vertical: 0, 10, 20, 30. Eixo horizontal: disciplinas. Videoaulas selecionadas por disciplina: Didática - PED UERJ: 28; Dinâmica da Terra - BIO UENF: 20; Informática Instrumental - PED UERJ: 7; Educação Inclusiva e Cotidiano Escolar - PED UERJ: 6; Metodologia da Pesquisa em Educação - PED UNIRIO: 2; História na Educação 2 - PED UNIRIO: 4; Seminário de Práticas Educativas IV - PED UNIRIO: 1; Informática em Educação - PED UNIRIO: 3. No rodapé, a legenda: Disciplinas - Curso - IES. Fim da audiodescrição.

Para os cursistas, antes da sensibilização, na primeira semana de atividades, foi proposto um fórum de apresentação com a seguinte questão norteadora: "Você já teve algum tipo de experiência com audiodescrição, seja na televisão, cinema, teatro, materiais didáticos ou em outras situações? Conte um pouco da sua experiência". A atividade contou com a participação de 42 cursistas em um total de 99 interações com a tutora. Além do fórum, foi solicitada a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 2) e a assinatura eletrônica da Declaração de ciência de uso das produções, informando que as produções realizadas ao longo do curso poderão (ou não)

ser utilizadas nas videoaulas do Consórcio Cederj, exclusivamente para fins educacionais, por prazo indeterminado, sendo vedada qualquer utilização com finalidade lucrativa.

Figura 12. Aula 1 – Apresentação da disciplina

The screenshot shows the Moodle interface for the course 'Audiodescrição para videoaulas'. At the top, there is a navigation menu with 12 tabs labeled 'Aula 1' through 'Aula 12', along with 'Lista de videoaulas' and 'Aulas síncronas'. The main content area is titled 'Apresentação' and includes a welcome message, a logo with the text 'Vendo com outros olhos', and a video player for 'Você sabe o que é o NAI?'. Below the video, there is a list of 'Bons estudos' (study materials) and 'Atividades online' (online activities).

Fonte: Elaborado pela autora.

Audiodescrição resumida: Captura da tela da plataforma Moodle da aula de apresentação da disciplina. O menu superior tem 12 abas de aulas mais a aba com a lista de videoaulas e a aba das aulas síncronas. Abaixo o texto de apresentação, o logotipo Vendo com outros e o logotipo da audiodescrição. Ao centro o vídeo de apresentação do NAI. Em seguida o material de estudo, os materiais complementares e as atividades. Fim da audiodescrição.

Para a sensibilização dos cursistas foi apresentada uma situação hipotética similar à situação da charge sonora apresentada aos professores, na segunda semana de atividades.

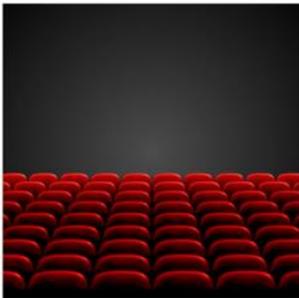
Figura 13. Aula 2 – Sensibilização

The screenshot shows a course interface with a navigation menu at the top containing links for 'Apresentação - Aula 1', 'Aula 2', 'Aula 3', 'Aula 4', 'Aula 5', 'Aula 6', 'Aula 7', 'Aula 8', 'Aula 9', 'Aula 10', 'Aula 11', 'Aula 12 - Encerramento', and 'Lista de videoaulas'. Below the menu is a section titled 'Aulas síncronas'.

Sensibilização

Olá estudante!

Imagine a situação hipotética: um amigo te convida para ir ao cinema, mas não fala qual é o título do filme. Vocês retiram os tickets na bilheteria, compram pipocas, se acomodam nas poltronas, prontos para assistir ao filme. Como é comum hoje em dia, um curta metragem inicia, antes do filme. A trilha sonora toca mas a tela continua preta. Vocês acham que é uma escolha artística do Diretor do filme, que logo as imagens surgirão. Mas o curta segue apenas com som até o final.



1. O que você consegue entender desse filme?
2. Em que ambiente ele se passa?
3. Quantas vezes você consegue identificar?
4. Quem são os personagens desse curta?
5. O que a trilha sonora evoca?

Responda essas perguntas no [Fórum de discussão](#). Leia e comente as impressões dos colegas.

Bons estudos!

Atividades online

[Aula 2 - Fórum de discussão - O que você entendeu desse curta?](#)

Tarefa para atividade síncrona

Na nossa primeira [atividade síncrona, que será realizada na próxima quarta-feira dia 08/06/2022 às 19h](#), apresentaremos o curta-metragem com audiodescrição para vocês responderem às mesmas perguntas. Não percam!

Material de estudo

[Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência](#)

A Lei 13.146 estabelece no artigo 44 § 6º que salas de cinema devem oferecer, em todas as sessões, recursos de acessibilidade para a pessoa com deficiência. Agora explore o link sobre a Vigência dessa disposição. E veja o que diz a nova [Lei 14.009](#) que altera o artigo. Reflita e leve seus comentários para o nosso [primeiro encontro síncrono, que será realizado no dia 08/06/2022, quarta-feira às 19h](#).

Curta-metragem com audiodescrição.
Será apresentada na primeira atividade síncrona.

← Apresentação - Aula 1 Aula 3 →

Fonte: Elaborado pela autora.

Audiodescrição resumida: Captura da tela da aula 2 com o texto introdutório, uma ilustração em 3D de uma sala de cinema, um player de áudio, seguido das atividades e material de estudo. Fim da audiodescrição.

Foi disponibilizado o áudio do curta "Ser o que se é" (MARIA FARINHA FILMES, 2018) sem as imagens. A partir dessa experiência, foram levantadas questões como:

1. O que você consegue entender desse filme?
2. Em que ambiente ele se passa?
3. Quantas vezes você consegue identificar?
4. Quem são os personagens desse curta?
5. O que a trilha sonora evoca?

34 participantes responderam às questões e realizaram um total de 102 interações entre os colegas, a tutora e a coordenadora. A partir da transcrição da legenda original da obra, foi possível relacionar as respostas do fórum com o conteúdo da obra e identificar dados convergentes e divergentes (Bardin, 2016) conforme apresentado no quadro a seguir:

Quadro 4. Convergências e divergências entre o conteúdo apresentado e percebido.

PERSONAGENS		
Transcrição da legenda	Convergências	Divergências
[Vozes de crianças] [Menino] [Menina] [Pessoas conversando] [Jovem] [Locução Marta adulta] "Vai, Marta!" [Marta] "Um, dois, três e...." [Todos] Xxxxxxxx! [Mulher] [Marta] Oi mãe...	<ul style="list-style-type: none"> • adolescentes • Marta • duas crianças • mãe • jovem • adulta • criança • pessoas se divertindo • avó • 10 vozes diferentes • versão mais jovem de si 	<ul style="list-style-type: none"> • Marta criança • três a quatro crianças • Julio • avó narradora • quatro jovens • Marta é a avó • umas 5 pessoas em cada momento • grupo de pessoas com as crianças • amigos da sua filha • moça que narra • um bebê • um casal • Tio da Marta • casal Júnior e Marta • alguém com olhar perdido/assustado • pai • várias pessoas de uma família • narrador
AMBIENTE		
Transcrição da legenda	Convergências	Divergências
[Ondas do mar] [Água se esparramando] "A areia está roubando nossa água" "Gente, vocês trouxeram canga?" [♪ Música Eletrônica Animada ♪] [Gritos animados] [Risadas] [Barulho das ondas] [Gritos e Risadas]	<ul style="list-style-type: none"> • praia • mar • ondas • vento • mergulha sozinha • barulho da água • verão • ouvir música • jogar bola • nadar • piscina de areia • espreguiçadeira 	<ul style="list-style-type: none"> • festa na piscina • relaxamento • mãe brincando com os filhos • não entra no mar por causa dos filhos • festa • parque • balada com música eletrônica • casa de praia • no final a câmera se afasta. • clube • festa • rio com larga margem • local agitado

TEMA GERAL		
Transcrição da legenda	Convergências	Divergências
<p>Eu já estive na sua pele. E na da sua amiga. Eu fui você. E eu fui ela. E agora não sou nenhuma das duas. Na verdade, eu não sei, em qual momento da minha vida eu deixei de ser a menina para ser a mulher ao lado. Deixei de ser quem vai à praia com os amigos, para ser quem vai com as crianças. [♪ Música Instrumental ♪] Escuta. O verão vai passar. Independente de você aproveitar ou não. [Locução Marta adulta] Vai Marta. Você pode sorrir. Você tem um sorriso tão lindo. Uma pena que você esteja tão ocupada em se esconder. E não te sobra tempo para sorrir mais vezes. Esse corpo do qual você parece se envergonhar é belo simplesmente por estar vivo. Cada curva. Cada linha. Cada pinta. Você é perfeita do jeito que é. Sublime a sua imperfeição. Acredite.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • vida • passar do tempo • ser mulher • nostalgia do seu tempo de menina • momento atual da mulher e mãe • a beleza dos diferentes corpos • vergonha do corpo • amadurecimento • conformar-se com as mudanças • auto Reflexão • valorização pessoal • autoconhecimento • insegurança • transformação • transitoriedade • escolhas e medos • estímulo à autoestima e empoderamento • esconde si mesma • novo corpo fora dos estereótipos de beleza • amor próprio • autoaceitação • recordações • introspecção • serenidade 	<ul style="list-style-type: none"> • como a juventude passou depois que virou mãe. • responsabilidade com os filhos • se anular como pessoa • pausa para si • Marta adulta não parece feliz • Perda em seus pensamentos • sobre a agitada vida de uma mulher • mulher assistindo a um filme antigo • suicídio. • vazio, tristeza e desânimo. • lembranças do mar

Fonte: Elaborado pela autora.

Audiodescrição resumida: Grupo de três quadros: Tema geral, Ambiente e personagens. Cada quadro tem 3 colunas: Transcrição da legenda, Convergências, Divergências; e 1 linha com os respectivos conteúdos. Fim da audiodescrição.

Os itens entre colchetes referem-se aos elementos sonoros não verbais traduzidos para a legenda para surdos e ensurdecidos (LSE), como ondas do mar, gritos e risadas. No conteúdo audiovisual esses recursos sonoros fornecem pistas que possibilitam compreender parte da obra. Por outro lado, na ausência da imagem, esses elementos podem ser equivocadamente interpretados. Por exemplo, a [♪Música Eletrônica Animada♪] proporcionou interpretações como "festa na piscina", "balada com música eletrônica" ou "local agitado". No total o fórum apontou para 42 pontos divergentes do contexto apresentado na obra. Além dos pontos divergentes e convergentes, foi possível identificar que seis respostas apontaram para falta de entendimento total da obra e dois

disseram "arriscar um palpite" e "escrever o que achou" nas respostas. A partir dessa análise foi possível perceber que, a partir da escuta apenas da faixa de áudio, não foi possível compreender a mensagem principal da obra. Despertou a consciência dos participantes sobre a importância da audiodescrição, apontada na problematização desta pesquisa.

Em seguida, na primeira atividade síncrona do curso, foi compartilhado o áudio da obra, desta vez, com audiodescrição. Mesmo ainda sem as imagens, os participantes puderam perceber novos detalhes da obra, que não haviam sido apreendidos só com o áudio original. A partir da transcrição dos principais trechos do debate, foi possível relacionar os comentários dos participantes com os princípios da tradução audiovisual acessível e o objetivo de aprendizagem da atividade que era a etapa de sensibilização.

Quadro 5. Percepções dos participantes em relação à obra com audiodescrição

Comentários	Princípios da TAvA e Sensibilização
P1: identifiquei a cor do maiô	TAvA: Figurinos e adjetivos
P2: identifiquei as ações e consegui diferenciar os personagens, percebi que a voz subjetiva era da narradora	TAvA: Ações e nomeação dos personagens
P3: identifiquei as ações através dos gestos da mulher, da atitude dos amigos da Marta jovem, as roupas e o fato dela estar lendo livro.	TAvA: Ações e figurino
P4: A obra não tem imagens?	Sensibilização
COORDENADORA: faz parte da atividade as etapas de percepção sonora.	Sensibilização
CONSULTOR: os usuários do recurso da audiodescrição sofrem essa angústia de forma constante por não ter acesso aos conteúdos audiovisuais.	Sensibilização
TUTORA: o exercício é justamente de empatia para entender a importância do recurso e exercitar a escuta.	Sensibilização
P5: tive dificuldade com as transições, sem a audiodescrição achei que a obra fosse uma narração sobre as fases da vida em forma de pensamento, só ao final da obra, com o som da água é que percebi que a narradora estava vivendo aquilo.	TAvA: Localização espacial e temporal
P6: Inicialmente achei que se passava em uma estrada, só a partir da fala das crianças, sobre os elementos da paisagem, como areia água, que entendi que se tratava de uma praia e entendi a importância da prática do ouvir para perceber os detalhes.	TAvA: Cenários e ambientes Sensibilização
CONSULTOR: Importante estar em contato com obras audiovisuais com audiodescrição, preferencialmente elaborada por diferentes audiodescritores, para se habituar. É como assistir filmes com legenda pela primeira vez: receber o conteúdo por diversos canais de sentido pode ser difícil no primeiro momento.	Sensibilização
P2: Tive dificuldade de identificar a paisagem e também só consegui compreender melhor a obra depois de ouvir várias vezes.	TAvA: Cenários e ambientes Sensibilização
CONSULTOR: essa obra pelo menos tem algumas pistas, muitas sequer têm, são totalmente incompreensíveis somente pelo canal sonoro.	Sensibilização
P7: Identifiquei claramente o mar mas imagino que seja importante o conhecimento prévio do ouvinte para depreender através das pistas. Percebi a questão do tempo cronológico e psicológico, e a audiodescrição foi esclarecedora para indicar o que estava se passando no presente e o que eram as reflexões de Marta.	TAvA: Localização espacial e temporal Sensibilização
CONSULTOR: nas pistas sonoras não é necessário descrever o som mas sim, algumas	TAvA: identificação

vezes a fonte sonora. Por exemplo o barulho causado ao fechar a tampa de um piano. Muitas vezes o ouvinte não reconhece qual é aquele “barulho”, então pode ser necessário descrever aquela situação da fonte sonora. A escolha da voz que vai narrar a audiodescrição também é importante.	de sons
COORDENADORA: O roteirista deve ter o cuidado também de não sobrepor a audiodescrição nas pistas sonoras.	TAvA: identificação de sons
P8: Conheci uma blogueira cega que dava dicas de maquiagem e que descrevia o ato de se maquiar e os produtos que estava utilizando e percebi o valor da audiodescrição também para pessoas que enxergam, pois algumas vezes eu só ouço o youtube porque estou fazendo outras coisas e percebi que meu ouvido ficou mais treinado.	Sensibilização
CONSULTOR: a atividade é justamente para ter esse outro olhar, o que a gente consegue perceber de uma obra só ao ouvir. No youtube é recorrente o apresentador dizer “olha aqui, veja isso” mas não dá nenhuma pista visual.	Sensibilização
P8: Na audiodescrição eu percebi a audiodescrição da expressão facial em algum momento, é correto dizer que uma pessoa “está feliz” ou “com raiva”?	TAvA: Estados emocionais
CONSULTOR: Uma opção é descrever “está com expressão de alegria” e, se der tempo, descrever a expressão facial	TAvA: Estados emocionais
P9: Eu tive um desconforto na atividade porque eu já conhecia o vídeo. Mas mesmo assim eu tive dificuldades em “só ouvir” a obra. E isso me fez refletir porque que as obras não são pensadas com audiodescrição desde o princípio? Considerando que já existe uma lei federal que estabelece que as obras devem ser acessíveis?	Sensibilização
CONSULTOR: o mundo ideal seria produzir a audiodescrição na pré-produção. Mas é uma barreira atitudinal pensar a acessibilidade só no final do processo, quando já não tem nem verba. Muitos produtores também acreditam que os recursos interferem negativamente na obra.	Sensibilização
P10: Eu trabalho com audiovisual e tive a oportunidade de conhecer a produção audiovisual acessível aqui na Fundação, com a inserção das lacunas de audiodescrição. Mas, principalmente nas obras de ficção o ritmo é um elemento importante, e não sei como seria planejar a audiodescrição sem interferir nesse ritmo da ideia original.	
COORDENADORA: É uma barreira atitudinal sequer cogitar a acessibilidade no planejamento da produção. Mas no contexto desse curso o objetivo é fazer a audiodescrição como pós-produção, justamente porque a grande maioria dos conteúdos audiovisuais utilizados em aula não são acessíveis.	Sensibilização.

Fonte: Elaborado pela autora.

NOTA: Quadro com leitura linear, sem necessidade de audiodescrição.

Nessa atividade os participantes puderam apresentar as primeiras percepções sobre a técnica da tradução audiovisual acessível, através de 14 registros de comentários como Figurinos (2), Adjetivos (1), Ações (2) Personagens (1), Localização espacial e temporal (2), Cenários e ambientes (2), Identificação de sons (2) e Estados emocionais (2). Outros 14 comentários foram relacionados ao objetivo de aprendizagem da atividade que é a sensibilização quanto à importância do recurso de audiodescrição.

O debate se estendeu também para o planejamento da audiodescrição como pré-produção e as barreiras atitudinais de não pensar na acessibilidade na etapa de planejamento. A percepção de quem é profissional do audiovisual é que, principalmente nas obras de ficção, a audiodescrição poderá interferir no ritmo. Na linguagem do

cinema, espaço e tempo interagem dialeticamente, conforme referido por Plaza (2003, p. 142):

Se a "montagem narrativa" privilegia o tempo, a "montagem expressiva" privilegia o espaço, a simultaneidade negando espaço dramático, ou seja, o espaço do mundo representado, o fragmento do espaço construído na imagem é submetido a leis puramente estéticas. O espaço filme que é, assim, centro de pedaços de metonímias e a sua unidade provém da justaposição numa sucessão que cria uma espécie de espaço virtual, a ideia de espaço único que nunca vemos, mas que se organiza na memória (PLAZA, 2003, p. 142)

Nesse sentido a audiodescrição pode interferir nessa estética de fragmentação do espaço construído, pois as lacunas, ou seja, os espaços de "respiro" deixados propositalmente na construção visual, podem se perder ao serem preenchidas com as informações sonoras da audiodescrição.

Por outro lado, a coordenadora enfatizou que o objetivo do curso é fazer a audiodescrição didática como pós-produção, justamente porque a grande maioria dos conteúdos audiovisuais utilizados em sala de aula não possuem o recurso, portanto não são acessíveis para todos os alunos. Quando os espaços no áudio são insuficientes para que a audiodescrição faça sentido, a norma ABNT NBR 17060:2022 apresenta recomendações para audiodescrição estendida em vídeo pré-gravado. Nesses casos, recomenda-se fornecer uma audiodescrição estendida para todo conteúdo visual do vídeo pré-gravado em mídia sincronizada (ABNT, 2022).

De acordo com Braga (2018, p. 31) a adaptação da audiodescrição para um produto audiovisual é a prática mais comum tendo em vista que há uma grande distância entre a produção fílmica no mundo inteiro e a produção de audiodescrição no universo da sétima arte. O autor propõe uma metodologia para produção de audiodescrição para videoaulas assentada em três fases: pré-produção, produção e pós-produção. Entretanto, considerando a realidade docente do ensino público, que dificilmente conta com uma equipe multidisciplinar para trabalhar nesse tipo de produção, a proposta para essa pesquisa é atender às demandas de adaptação da audiodescrição na pós-produção.

A atividade síncrona contou com 22 participantes e teve duração de uma hora e doze minutos.

5.2 Produções audiovisuais acessíveis

Na terceira semana de atividades os participantes conheceram as questões técnicas, linguísticas e tradutórias da audiodescrição, através do Guia para produções Audiovisuais Acessíveis (NAVES *et. al.*, 2016).

Figura 14. Aula 3 – Produções audiovisuais acessíveis

Produções audiovisuais acessíveis



Olá telespectador!

Você, que já passou por uma formação inicial em audiodescrição, deve saber que o processo de produção de tradução audiovisual acessível envolve várias etapas não é mesmo? Vamos relembrar:

ETAPAS DE PRODUÇÃO DE AUDIODESCRIÇÃO:

1. Análise e pesquisa;
2. Roteiro e Revisão didática;
3. Consultoria;
4. Produção de locução;
5. Mixagem ou edição;
6. Publicação.

Antes de desvendar cada uma dessas etapas, vamos conhecer as orientações gerais para elaboração da audiodescrição de imagens dinâmicas, disponíveis no [Guia para produções Audiovisuais Acessíveis](#).

Em seguida, vamos analisar o [roteiro do curta "Ser o que se é"](#) para compreender o contexto e discutir sobre as escolhas tradutórias.

Ao final desta aula, você deverá ser capaz de:

- Conhecer as questões técnicas, linguísticas e tradutórias da audiodescrição.
- Identificar essas questões no roteiro da obra "Ser o que se é".

Bons estudos!

Material de estudo

- [Guia para produções audiovisuais acessíveis](#)
Leitura obrigatória das páginas 19 a 31.
- [Roteiro de audiodescrição do filme Ser o que se é](#)

Material complementar

- [Texto original "A garota do maiô verde"](#)

Atividades online

- [Aula 3 - Análise do roteiro](#)

[← Aula 2](#) [Aula 4 →](#)

Fonte: Elaborado pela autora.

Audiodescrição resumida: Captura da tela da aula 3 com o texto introdutório, vídeo "Ser o que se é – versão com audiodescrição", seguido das atividades e material de estudo. Fim da audiodescrição.

Foi compartilhado o roteiro do curta "Ser o que se é" (MARIA FARINHA FILMES, 2018), o texto original "A garota do maiô verde" que inspirou a obra (GARCIA, 2016) e um quadro de Dicas para os cursistas identificarem essas questões e as escolhas tradutórias do audiodescritor.

Quadro 6. Questões técnicas, linguísticas e tradutórias na audiodescrição.

DICAS PARA ANÁLISE:	
Questões técnicas:	tempos iniciais e finais das inserções da audiodescrição, as unidades descritivas, as deixas e as rubricas.
Questões linguísticas:	uso da linguagem, uso dos adjetivos e dos advérbios com moderação, descrição das ações, tempo verbal, estruturação do período.
Questões tradutórias:	construção das imagens, fenômenos sonoros, iluminação, pontos de vista, enquadramentos e planos, e quais as suas funções na narrativa. Audiodescrição e nomeação dos personagens, figurinos, estados emocionais, ambientes, tempo, elementos visuais verbais, elementos sonoros.

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Naves et. al. (2016).

NOTA: Quadro com leitura linear, sem necessidade de audiodescrição.

27 participantes enviaram suas análises no fórum que teve 111 interações e apontamentos das questões conforme detalhado a seguir:

Quadro 7. Questões técnicas, linguísticas e tradutórias identificadas.

P*	Questões Técnicas	Questões Linguísticas	Questões tradutórias
P01	-	[Teria descrito...] as brincadeiras que os jovens fizeram com a prancha na marolinha da onda, que ficaram correndo, mergulhando e pulando as ondas [...] jovem negro que faz umas embaixadinhas com a bola	Muito difícil considerar o que era necessário descrever e o que era irrelevante. Teria descrito as cores das cangas. Seria importante ter mencionado que o grupo de jovens era composto de pessoas brancas e negras.
P02	Nesse ponto ainda tenho dúvida da função do DEIXA e do "em off".	o menino e a menina fazia careta > o menino e a menina fazem careta	A cena que se passa com Marta no mar submergindo e sentindo o mar em seu corpo poderia ser mais descritiva nesse intervalo em que acontece apenas a citação da música, pois creio que daria tempo para tal.
P03	sem contribuições		

P04	na unidade descritiva 80 em que a sobreposição da AD com a fala da Martha em 3:55 "é belo simplesmente..." não consegui ouvir direito, [...] possibilidade de antecipar a AD ou o contrário	-	-
P05	"você acha que ninguém te vê" em off, fiquei sem entender o "off" que é pronunciado no vídeo.	Em "ela olha para o lado" talvez seria melhor: ela retorna seu olhar para os jovens. Achei confuso, olha para qual lado?	Não informa a quantidade de jovens no grupo, que estão chegando na praia, faixa etária e qual o grupo étnico pertencente.
P06	-	-	Faltou detalhes como atributo físicos mais detalhados dos personagens como etnia, cor da pele, estatura, compleição física, olhos, cabelos e demais características marcantes.
P07	De repente, o uso de notas introdutórias ajudasse para enriquecer o curta-metragem.	Na hora que aparece o título em branco e que AD menciona, mas os nomes de duas atrizes "ALANA OLIVEIRA", "MARTHA NOWILL", e a palavra "EM" não são mencionados.	Na cena onde as crianças brincam com os brinquedos, a roteirista somente descreve a sereia e não prioriza o brinquedo do menino (o boneco) e sim usa um termo genérico brinquedos.
P08	Fiquei confusa ao ouvir "uma voz diferente" no meio da narração, só o em OFF não me ajudou.	Achei tudo pertinente.	Faltou a vista aérea da Marta jovem no mar e seu sorriso ao mergulhar.
P09	"um menino de short corre em direção ao mar" Neste ponto, havia tempo para descrever cor de pele e cabelo.	"eles mergulharam brinquedos na poça de água" [...] no ponto anterior a este é descrito apenas um brinquedo e neste ponto é realizada uma ação no plural.	"o grupo joga vôlei" [...] O grupo não joga vôlei. O cego entenderia tratar-se de uma arena na areia com rede e duas equipes de cada lado. O que não é.
P10		"mexe as pernas e os braços debaixo d'água", achei essa informação desnecessária, um vez que ela está nadando no mar.	Fiquei em dúvida se a rubrica "em off" seria suficiente para reportar o pensamento à personagem que o emite.
P11	-	-	a descrição da cena não deixam muito claro que se trata de duas jovens diferentes. Marta, a jovem, e marta, a mulher, não explicita que são duas pessoas.
P12	-	-	Até o momento em que foi mencionado o nome de Marta por uma das jovens que estavam com ela, a AD descrevia apenas como "a jovem"
P13	Me incomodou um pouco a questão da sobreposição da narração da AD com as falas do filme	-	faltou um pouco a AD dos planos de enquadramento. [...] como no caso da Marta boiando (não é dito que é uma vista de cima)

P14	A sobreposição de falas com a AD é algo que nenhum audiodescritor(a) quer que aconteça. Porém, acho que nem sempre é possível evitar.	não ficou bem traduzido "o menino e a menina que fazia careta".	fiquei reflexiva sobre a questão da descrição técnica do enquadramento de câmera, que considero importante, mas, também penso que pode confundir a PcDV, principalmente aquelas que não tem muito acesso a produtos com AD
P15	-	-	No momento em que Marta jovem e Marta adulta se cruzam [...] Eu sugeriria a escrita "...e se olham ambas de maiô verde."
P16	Leitura com o vídeo ao fundo para poder perceber as deixas de entrada da narração.	Poderia ser indicado que eles estavam chegando. Faltou concordância verbal.	Falta da descrição de Marta nadando e da mudança de ponto de vista do cenário, que passou a ser aérea.
P17	leitura dos créditos selecionados [...] poderiam ter sido lidos os nomes das atrizes principais	Fiquei em dúvida se pensativa era o suficiente para demonstrar o desconforto visível de Martha ao olhar para os corpos das suas colegas. Entendo que não se pode inferir qualidades sobre os objetos a serem descritos, mas acredito que neste caso algo como "parece desconfortável" poderia funcionar.	Senti falta da informação de que a imagem das ondas quebrando na praia eram uma imagem aérea, vista de cima.
P18	Em alguns momentos a descrição se sobrepos a fala do vídeo.	-	-
P19	-	-	nos planos mais fechados que a AD descrevesse a expressão das atrizes, como no caso do final em que a a filmagem fecha em primeiro plano na Marta menina e na Marta mulher e não explica muito sobre a codessal confiante de ambas ao cruzarem os olhares seguidamente de sorrisos
P20	A narração não é tão clara em alguns momentos e a aceleração em parte pode causar confusão sobre as situações que estão em desenvolvimento.	-	-
P21	-	"uma menina de biquini corre atrás dele" Nessa parte diria: uma menina de biquíni corre também, pois parece que a intenção não seria pegá-lo, mas, sim, juntar-se a ele.	Não descreveria as cores das roupas de personagens secundários com o propósito de evidenciar o maiô verde de Marta (menina) sendo marcado pelo pensamento da Marta mulher, ou seja, também de acordo com o título do filme.

P22	A AD de filmes precisa ser mais suprimida para que possa "caber" dentro do tempo de intervalo entre as falas e sons dos personagens.	-	Ocorre um "resumo" das características físicas das pessoas. Penso que esse "processo"/ escolha de roteiro é um pouco diferente da AD em imagens estáticas, que nos permite um texto mais longo e detalhado.
P23	sem contribuições		
P24	Por que o roteiro fragmentou a frase nos números 61 e 62? Essa parte "um jovem pega uma máquina fotográfica de uma mochila". Não deveria ou poderia ficar unido no roteiro?	No número 66 do roteiro, Marta fica ao lado de um jovem e não de uma jovem;	Não houve preocupação quanto aos planos utilizados, que foi do GPG ao PPP, quando mostrou a Marta sozinha nadando e do alto às suas expressões faciais, respectivamente, ou seja, quando o plano GPG foi utilizado esse detalhe não entrou na AD;
P25	julgo que o roteirista da AD omitiu tais detalhes devido a falta de "tempo" para inserí-las	-	-
P26	Quanto as partes que sobrepõe a narração, acredito ser uma difícil escolha, do contrário não daria para inserir a audiodescrição.	Considereei adequada a escolha de linguagem ao dizer que o menino vira o balde com água no buraco da areia	As características físicas também não [...foram mencionadas]
P27	Sobre o Off na linguagem cinematográfica que você e outros colegas falaram, não necessariamente se refere ao fato da pessoa estar pensando. A voz do narrador, não presente em cena, também entra em off. Daí, a minha demanda de terem explicitado que o que se passava com a menina, era do ponto de vista da mulher.	Percebemos seu incômodo quando o colega lhe abraça pela cintura. Só então ela vai para trás. Não saberia como adequar ao tempo mas essa informação me parece importante.	Mesmo com a audiodescrição não ficou claro que a narradora se tratava da Marta mulher, naquele tempo, naquela praia.

Fonte: Elaborado pela autora.

Audiodescrição resumida: Quadro com quatro colunas e 18 linhas. Colunas: P, Questões Técnicas, Questões Linguísticas, Questões Tradutórias. As 18 linhas relacionam as respostas dos participantes. Fim da audiodescrição.*

Dos 27 participantes, 11 conseguiram comentar sobre as três categorias de análise, 14 citaram elementos de apenas uma ou duas categorias e dois não identificaram essas categorias, realizando uma análise divergente da proposta da atividade. A correção desta atividade se baseou em apresentar uma rubrica de análise para que os cursistas pudessem reconhecer os procedimentos técnicos, linguísticos e tradutórios na elaboração de roteiros de audiodescrição para imagens dinâmicas.

Foi possível identificar que alguns participantes ainda não dominam certos elementos básicos da tradução audiovisual acessível, como as "rubricas" e "deixas".

Quando o P10 declara: "Fiquei em dúvida se a rubrica '*em off*' seria suficiente para reportar o pensamento à personagem que o emite" não se trata de uma rubrica e sim a audiodescrição de um recurso audiovisual que é a voz sem a presença da imagem do falante.

Considerando que os cursistas selecionados tiveram como pré-requisito alguma formação anterior em audiodescrição, foi possível perceber que, para atuar com tradução audiovisual acessível é necessária uma revisão do pré-requisito de conhecimentos básicos em audiodescrição, estabelecido no edital.

5.3 Etapa de análise e pesquisa

Para realização desta etapa, na aula 4 os participantes foram orientados a preencher a Declaração de ciência de uso das produções ([Apêndice 4](#)). Foi desenvolvido e utilizado o instrumento de Análise e Pesquisa ([Apêndice 5](#)) a partir de um exemplo de preenchimento sobre a videoaula "Tecnologia ou Metodologia" disponível na disciplina de Informática em Educação do curso de Licenciatura em pedagogia do Consórcio Cederj. O objetivo desse instrumento é orientar a análise do conteúdo audiovisual, muito mais do que apenas assistir à obra, e elencar os elementos relevantes para a etapa seguinte, de roteirização.

Para a realização da tarefa, cada participante escolheu um conteúdo audiovisual pré-selecionado, marcando o seu nome em uma planilha compartilhada no ambiente virtual. Dessa forma cada participante trabalharia com uma obra diferente. 25 participantes preencheram o instrumento e compartilharam o conteúdo no fórum que teve 123 interações.

Figura 15. Aula 4 – Análise e Pesquisa

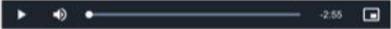
Análise e pesquisa

Olá professor!

Na aula passada você conheceu as questões técnicas, linguísticas e tradutórias a serem consideradas na elaboração de um roteiro de audiodescrição de imagens dinâmicas. Mas será que essas questões são as mesmas no contexto das VIDEOAULAS?

De acordo com Arroio e Giordan (2006, *apud* BRAGA & ARAÚJO, 2015) a videoaula é uma "modalidade de exposição de conteúdos de forma sistematizada", que "almeja transmitir informações que precisam ser ouvidas ou visualizadas e que encontram no audiovisual o melhor meio de veiculação." Mas é preciso que esse conteúdo audiovisual seja acessível para todos os alunos, concorda?

Ouçá o conteúdo abaixo, disponível em uma videoaula do Cederj:



Você conseguiria identificar qual a mensagem principal desse conteúdo?

Nesta aula vamos desvendar a primeira etapa, de análise e pesquisa da obra audiovisual, fundamental para a construção de um roteiro de audiodescrição coeso e específico. Para isso apresentamos um instrumento inicial de análise da videoaula.

a apropriação do contexto é fundamental para a qualidade da áudio-descrição [...] Nesse estudo prévio o áudio-descritor fundamenta a elaboração do roteiro, comumente utilizado quando o material artístico, cultural, publicitário é dinâmico (LIMA, 2016).

Ao final desta aula, você deverá ser capaz de:

- Conhecer o instrumento de análise para audiodescrição de videoaulas;
- Utilizar o instrumento para análise e pesquisa, antes de iniciar a escrita do roteiro de audiodescrição.

Bons estudos!

Material de estudo

- [Diretrizes para criação de audiodescrição de videoaulas na Plataforma Moodle](#)
Leitura da etapa 1 - Análise & Pesquisa
- [Instrumento de análise inicial](#)
Esse instrumento foi utilizado para analisar um vídeo disponível como conteúdo didático da disciplina de Informática em Educação do curso de Licenciatura em Pedagogia Unirio / Cederj. Leia cuidadosamente este documento antes de realizar a atividade dessa aula. Leve suas dúvidas ou sugestões para o fórum de dúvidas ou nosso próximo encontro síncrono.

Material complementar

- [Introdução aos estudos do roteiro para áudio-descrição \(LIMA, 2016\)](#)
O presente artigo apresenta as bases **éticas, atitudinais e técnicas** a que o audiodescritor deve observar na produção do roteiro. Embora esse embasamento seja fundamental, cabe ressaltar que cada roteirista adotará suas próprias estratégias e instrumentações de trabalho.

Atividades online

- [Aula 4 - Seleção e análise de uma videoaula](#)

Atividade síncrona

Na nossa próxima atividade síncrona, dia 22/06 (quarta-feira) às 19h vamos explicar um pouco mais sobre a Lista de vídeos e o Instrumento de análise de uma videoaula. Participe e leve suas dúvidas!

[← Aula 3](#) [Aula 5 →](#)

Fonte: Elaborado pela autora.

Audiodescrição resumida: Captura da tela da aula 4 com o texto introdutório, uma faixa de áudio, seguido das atividades e material de estudo. Fim da audiodescrição.

5.3.1 Campos institucionais

Os cinco primeiros campos a serem preenchidos no instrumento, são relativos ao local onde essa videoaula foi disponibilizada na plataforma Moodle Cederj, especificamente: UNIVERSIDADE; CURSO; DISCIPLINA; AULA; TÍTULO e LINK.

Cabe destacar que a dinâmica de produção de recursos didáticos do consórcio Cederj é organizada por disciplinas e cursos, sendo esses cursos ligados à uma universidade. Por exemplo, existem três cursos de licenciatura em pedagogia no Cederj: Pedagogia UERJ, Pedagogia UENF e Pedagogia UNIRIO. Portanto, para analisar os resultados, os campos CURSO E UNIVERSIDADE do instrumento foram agregados em campo único para facilitar a organização dos dados coletados. Das 25 videoaulas analisadas, seis são do curso de Ciências Biológicas da UENF; 11 são da licenciatura em Pedagogia da UERJ; sete são da licenciatura em Pedagogia da UNIRIO e um da Pedagogia UNISUL, sendo este escolhido fora da lista pré-selecionada.

Três participantes preencheram esse campo equivocadamente e foi ajustado pela pesquisadora para compilação dos dados. Percebeu-se que esse instrumento deverá ser aprimorado para um formulário com um menu de opções para facilitar a coleta e minimizar os erros ([Apêndice 12](#)). Um participante identificou a Universidade como Cederj, o que aponta para um provável desconhecimento da estrutura do Consórcio e a necessidade de uma breve apresentação institucional no curso. Um participante analisou um vídeo que não estava disponível na lista pré-selecionada, de um curso de fora do consórcio. É necessário inserir uma observação na rubrica de avaliação dos tutores, alertando que atividades com vídeos fora da pré-seleção não serão avaliadas, pois um dos objetivos do curso é a acessibilização das videoaulas utilizadas no Cederj.

Identificar esses dados contidos nos cinco primeiros campos do instrumento é importante para a localização dos respectivos professores das disciplinas a fim de esclarecimento de dúvidas, discussão do roteiro e eventuais ajustes pedagógicos de tradução. Além disso, para alcançar algumas informações listadas na etapa de análise como, por exemplo, o objetivo de aprendizagem da videoaula e a terminologia utilizada na disciplina, foi sugerido ao cursista fazer uma pesquisa sobre o conteúdo onde essa videoaula foi disponibilizada, preferencialmente com o professor da disciplina, bem como o uso de instrumentos como dicionários de sinônimos e glossários específicos para estabelecer uma coerência com a obra original e possibilitar a construção do sentido de acordo com as expectativas e conhecimento de mundo do ouvinte.

5.3.2 Campo de autoria

O sexto campo do instrumento é a AUTORIA, para verificar se as videoaulas são próprias, ou seja, produzidas pelo professor conteudista ou pela equipe de produção de vídeos da Fundação Cecierj. Este campo contém a instrução: "Você pode conferir essa informação acessando o link original do vídeo no youtube e verificando o autor da postagem. Fique atento pois algumas produções são compartilhadas indevidamente por diversos canais". Sete videoaulas selecionadas são próprias e 18 são de terceiros, sendo necessário solicitar a autorização de uso e edição, que é o campo seguinte do instrumento. 11 participantes tiveram dificuldades ou não conseguiram localizar os dados de contato do autor e, portanto, não solicitaram a autorização. Um exemplo de dificuldade de compreensão das instruções deste campo no instrumento foi a resposta de P03 "Enviei ainda um e-mail para a Tutora [...], conforme a orientação na planilha, solicitando a autorização e as informações." O participante não identificou que o vídeo publicado é de terceiros e enviou a solicitação de permissão de uso para a equipe docente. Já o participante P08 preencheu este campo com a ficha técnica da produção, mas não identifica claramente de quem é a autoria. Pode-se concluir que a instrução de preenchimento no instrumento de análise não ficou clara e necessita ser ajustada.

5.3.3 Campo de autorização

O campo seguinte, AUTORIZAÇÃO DE USO E EDIÇÃO? tem como instrução: "*Caso a resposta anterior seja de 'Terceiros' é necessário solicitar a permissão de uso e edição do vídeo para o autor. O autor deu a permissão?*". Dos 18 vídeos de terceiros, apenas 11 participantes não solicitaram a autorização, corroborando a necessidade de ajuste no instrumento. É tarefa do audiodescritor, na etapa de pesquisa, buscar o contato do autor não somente na plataforma de streaming onde o vídeo está publicado, mas também em outras redes ou plataformas de busca. Muitas vezes, a publicação nessas plataformas não é do vídeo original, o que viola a legislação de direitos autorais. Mas nem todos os participantes compreenderam esta tarefa. Um exemplo foi o relato do P03 "Necessitaria solicitar autorização à Rede Mercosul - Record News Paraná. Contudo, no canal do youtube não localizei o contato ." P14 preenche como: "vídeo produzido pela Univesp (Universidade Virtual do Estado de São Paulo) TV para a aula de do curso Educação Brasileira 66 - História da África / Cultura Afro-brasileira. A entrevista é dividida

em dois blocos, no primeiro bloco, Ederson Granetto entrevista a historiadora Marina de Mello e Souza, e no segundo bloco, ele entrevista a antropóloga Rachel Rua Bakke. No CECIERJ, o referido vídeo foi usado no curso de pedagogia." Percebe-se que houve um erro no preenchimento pois o participante informa sobre a autoria, os participantes e a veiculação do vídeo, mas não solicita a autorização.

5.3.4 Campo do modelo

O campo MODELO é para identificar o formato da videoaula de acordo com o documento de modelos de videoaulas do Cederj. Esse documento foi criado pelo departamento de vídeo para o curso de autoprodução de videoaulas (BIELSCHOWSKY, 2018, p. 156) e classifica as videoaulas em categorias e modelos, relacionadas na Tabela 1. Ao classificar o conteúdo audiovisual, o participante já terá um direcionamento dos recursos técnicos e visuais explorados que deverão (ou não) ser traduzidos.

Tabela 3. Classificação das videoaulas do Cederj

CATEGORIAS E MODELOS	CLASSIFICADAS
1. Documental	P04, P20
a. Aula tradicional	
b. Registro de evento (palestra)	
c. Prática em Laboratório	
d. Trabalho de Campo	
2. Videoaula com Convidados	
a. Entrevista	P03, P09, P14, P22
b. Mesa Redonda/Debate	
c. Povo Fala	P02, P23
d. Trabalho de Campo	
3. Videoaula Expositiva	P01, P07, P17
a. Pseudo-Presencial	P10, P15
b. Recursos Virtuais	P05, P11, P13, P24
4. Vídeo Interativo	
a. Vídeo 360°	
b. Vídeo com Perguntas e Respostas	P03, P21
c. Vídeo Escolha	
5. Videoaula Animada	P06, P12
a. Desenho Animado	P18
b. Letterings Animados	
c. Draw my Life	
d. Stop Motion	
6. Videoaula Dramatizada	
7. Vídeo Tutorial	P16

Fonte: Elaborada pela autora.

Audiodescrição: Tabela com duas colunas e 24 linhas. Colunas: CATEGORIAS E MODELOS, CLASSIFICADAS. Linhas: 1. Documental: P04, P20 a. Aula tradicional: nenhuma; b. Registro de evento (palestra): nenhuma. c. Prática em Laboratório: nenhuma. d. Trabalho de Campo: nenhuma. 2. Videoaula com Convidados: nenhuma. a. Entrevista: P03, P09, P14, P22. b. Mesa Redonda/Debate: nenhuma. c. Povo Fala: P02, P23. d. Trabalho de Campo: nenhuma. 3. Videoaula Expositiva: P01, P07, P17. a. Pseudo-Presencial: P10, P15. b. Recursos Virtuais: P05, P11, P13, P24. 4. Vídeo Interativo: nenhuma. a. Vídeo 360°: nenhuma. b. Vídeo com Perguntas e Respostas: P03, P21. c. Vídeo Escolha: nenhuma. 5. Videoaula Animada: P06, P12. a. Desenho Animado: P18. b. Letterings Animados: nenhuma. c. Draw my Life: nenhuma. d. Stop Motion: nenhuma. 6. Videoaula Dramatizada: nenhuma. 7. Vídeo Tutorial: P16. Fim da audiodescrição.

Nove participantes classificaram as videoaulas pelas categorias sem indicar o modelo específico dentro da categoria. P06 classificou como videoaula animada, mas o modelo é de letterings animados. Essa classificação é importante porque de acordo com o tipo de imagem, a tradução poderá seguir um rumo distinto mesmo em se tratando de uma representação de um mesmo objeto.

Se as qualidades materiais do signo influem e semantizam as relações com seus sentidos receptores, então os caracteres sensoriais, as formas produtivas e receptivas estão inscritas na materialidade do signo. Veja-se, por exemplo, as diferenças entre uma fotografia, um desenho e uma gravura que representa o mesmo objeto. A relação de substituição e complementaridade entre original e tradução, nessa medida, pode ser vista como uma relação interlinguagens, onde empregamos signos como substitutos com graus de abstração e concreção relativos à coisa significada. (PLAZA, 2003, p. 49)

A videoaula expositiva de P07 é do modelo pseudo-presencial. P03 identificou que a videoaula de classifica em dois modelos: 4a - Vídeo interativo com perguntas e respostas e 2a - Entrevista. Mais uma vez percebe-se que o melhor formato para o instrumento de classificação seria um formulário onde o campo MODELO deveria conter um menu com a possibilidade de seleção de mais de uma opção, considerando o caráter multimodal dos conteúdos audiovisuais (PERDIGÃO, 2023, no prelo).

P08 e P19 classificaram suas videoaulas como documentário, opção que não consta na classificação de videoaulas do Cederj. Por se tratar de um documento específico para orientação aos professores na autoprodução de videoaulas próprias, é necessário criar uma versão ampliada do documento abordando a classificação de conteúdos audiovisuais de terceiros.

5.3.5 Campo do objetivo de aprendizagem

O décimo campo do instrumento de análise é o OBJETIVO DE APRENDIZAGEM que o participante deve verificar com o professor da disciplina ou buscar nas informações

contidas na sala de aula virtual ou materiais de estudo relacionados. Esse campo é fundamental para direcionar a tradução, pois, um mesmo vídeo pode ser utilizado em disciplinas diferentes com objetivos de aprendizagem distintos. Segundo Plaza (2003, p. 5) as escolhas tradutórias não são arbitrárias, mas determinadas pelos fatos e tradições circunstanciadas.

Para a mente tradutora, as operações de análise e síntese, concomitantes ao processo tradutório, colocam em jogo os dois níveis de pensamento: o sensível e o inteligível (PLAZA, 2003, p. 63).

O vídeo "Amazônia e o clima", selecionado por P15 foi utilizado com o objetivo de "entender as consequências de alterações na composição química da atmosfera" que interferem na Dinâmica da Terra, nome da disciplina. Esse mesmo vídeo, utilizado em uma disciplina de geografia social por exemplo, poderá ter um outro alcance na aprendizagem, requerendo diferentes escolhas tradutórias. Todos os 24 participantes preencheram o objetivo de aprendizagem corretamente.

5.3.6 Campo de teste de escuta

O campo seguinte é o TESTE DE ESCUTA: quando o participante ouve a videoaula sem visualizar as imagens e responde qual é a compreensão sobre o conteúdo.

Quadro 8. Níveis de compreensão no teste de escuta em relação ao modelo de VA.

TESTE	COMPREENSÃO	MODELO
P01	Parcial	Videoaula Expositiva
P02	Total	Povo Fala
P03	Parcial	Entrevista Vídeo com Perguntas e Respostas
P04	Parcial	Videoaula Documental
P05	Parcial	Recursos Virtuais
P06	Nenhuma	Letterings Animados
P07	Total	Videoaula Expositiva Pseudo-Presencial
P08	Parcial	Documentário
P09	Parcial	Entrevista
P10	Parcial	Pseudo-Presencial
P11	Parcial	Recursos Virtuais
P12	Parcial	Videoaula Animada
P13	Parcial	Recursos Virtuais
P14	Total	Entrevista
P15	Total	Pseudo-Presencial
P16	Parcial	Vídeo Tutorial

P17	Total	Videoaula Expositiva
P18	Parcial	Desenho Animado
P19	Parcial	Documentário
P20	Parcial	Videoaula Documental
P21	Parcial	Vídeo com Perguntas e Respostas
P22	Total	Entrevista
P23	Nenhuma	Povo Fala
P24	Total	Recursos Virtuais

Fonte: Elaborada pela autora.

Audiodescrição: Tabela com 3 colunas e 24 linhas. Colunas: TESTE, COMPREENSÃO, MODELO. Linhas: P01: Parcial - Videoaula Expositiva. P02: Total - Povo Fala. P03: Parcial - Entrevista | Vídeo com Perguntas e Respostas. P04: Parcial - Videoaula Documental. P05: Parcial - Recursos Virtuais. P06: Nenhuma - Letterings Animados. P07: Total - Videoaula Expositiva Pseudo-Presencial. P08: Parcial - Documentário. P09: Parcial - Entrevista. P10: Parcial - Pseudo-Presencial. P11: Parcial - Recursos Virtuais. P12: Parcial - Videoaula Animada. P13: Parcial - Recursos Virtuais. P14: Total - Entrevista. P15: Total - Pseudo-Presencial. P16: Parcial - Vídeo Tutorial. P17: Total - Videoaula Expositiva. P18: Parcial - Desenho Animado. P19: Parcial - Documentário. P20: Parcial - Videoaula Documental. P21: Parcial - Vídeo com Perguntas e Respostas. P22: Total - Entrevista. P23: Nenhuma - Povo Fala. P24: Total - Recursos Virtuais. Fim da audiodescrição.

Sete participantes relataram ter uma compreensão total apenas ouvindo o conteúdo; 15 participantes tiveram uma compreensão parcial; e 2 participantes relataram nenhuma compreensão sobre o conteúdo apenas pelo áudio. Das videoaulas que proporcionaram nenhuma compreensão no teste de escuta, a do P07 utiliza o modelo "letterings animados" que são sequências de frases sem nenhuma locução, apenas uma trilha sonora; e a do P23 é era do modelo "Povo fala" mas estava em inglês sem dublagem. Somente P08 não compreendeu a solicitação deste campo, preenchendo o campo de texto com o que foi compreendido e não o "nível" de compreensão. O instrumento deve ser ajustado inserindo um menu com as opções TOTAL, PARCIAL e NENHUMA para evitar esse erro.

5.3.7 Campo dos recursos visuais

O 12º campo do instrumento tem como objetivo elencar os RECURSOS VISUAIS que precisarão ser audiodescritos para o alcance do objetivo de aprendizagem da videoaula.

Os participantes identificaram um total de 262 tipos de recursos visuais que necessitam de audiodescrição. "Personagens e ações" foram os mais citados, com 85 ocorrências, identificando a relevância desse recurso para o alcance do objetivo de aprendizagem da obra. Na EaD, muitas vezes o aluno só conhece o professor através

de fotografias ou vídeos e. Nesse sentido, para os alunos com deficiência visual a audiodescrição torna-se um elemento de aproximação professor-aluno da EAD.

O participante P22 identificou que havia uma abertura antes da videoaula, que foi classificada como VINHETA que não estava no instrumento e precisa ser inserida. Ainda nesse campo, alguns participantes listaram, equivocadamente, recursos sonoros como audiodescrição e música de fundo.

Outros participantes identificaram recursos de filmagem como jogo de câmeras, foco e perspectivas. Apesar do entendimento sobre a importância da estética do produto audiovisual e linguagem cinematográfica por parte do audiodescritor (NAVES et al, 2016, p. 25), no contexto didático esses elementos só terão destaque se for fundamental para o alcance do objetivo de aprendizagem. Ao focalizar pontos de vista plurais, a linguagem de câmera tem uma tendência a desarticular a linearidade, a trocar o espaço visual contínuo pelo espaço visual descontínuo (PLAZA, 2003, p. 200). Essa subjetividade pode desviar o foco do objetivo didático, por isso os recursos de filmagem não foram elencados no instrumento inicial.

O resultado trouxe ainda a ocorrência do "tipo indefinido", ou seja, quando os participantes identificaram textos ou imagens de uma forma geral, mas sem classificá-las conforme o instrumento. Este campo reforça a importância da audiodescrição para certos tipos de conteúdos audiovisuais. Para além de acessibilizar esses conteúdos, é preciso saber identificar os tipos de imagem, ou seja, pensar a tradução nos diversos meios a partir de uma demarcação de fronteiras nítidas entre os diversos sistemas sócio-culturais, (PLAZA, 2003, p. 67). Além de despertar uma reflexão sobre o uso das imagens para o alcance dos objetivos de aprendizagem a partir dos significados construídos através da tradução.

5.3.8 Campo das legendas

As LEGENDAS foram o 13º campo a ser analisado, e se trata de um outro tipo de tradução intersemiótica, mas que pode interferir diretamente na audiodescrição didática. Nesse sentido, os participantes identificaram as seguintes ocorrências:

Tabela 4. Tipos de legendas identificadas pelos participantes

TIPOS DE LEGENDA	OCORRÊNCIAS
Nenhuma	12
Legenda em Português	4
Legenda em outro idioma	0
Legenda para Surdo e Ensurdido	0
Legenda automática	1
Legenda Queimada	1
Outros recursos textuais	5

Fonte: Elaborado pela autora.

NOTA: Quadro com leitura linear, sem necessidade de audiodescrição.

Apesar de 12 participantes declararam que a videoaula não tinha 'nenhuma' legenda, oito delas eram videoaulas disponibilizadas originalmente no youtube, que tem o recurso de 'legendas automáticas' para os vídeos mais recentes. Duas possuíam 'legendas em português' que devem ser ativadas através do botão de configurações do streaming. Uma das videoaulas estava disponibilizada na plataforma Libreflix, que não disponibiliza o recurso de legenda automática. Quatro participantes identificaram que as videoaulas tinham legendas em português, porém três delas tratavam-se de legendas queimadas. A diferença é que a legenda queimada não é acessível via software leitor de telas e também não permite a tradução automática. Na única ocorrência registrada pelos participantes como legenda queimada, o vídeo original estava em inglês com a legenda queimada em português. A transcrição da legenda deverá compor a audiodescrição na íntegra para a compreensão do conteúdo pela pessoa com deficiência visual que não tenha fluência no inglês. Nesse caso a sugestão é que a tradução seja inserida como VoiceOver, ou seja, uma dublagem que sobrepõe a voz original, e a audiodescrição seja feita por outro locutor.

'Outros recursos textuais' foram apontados pelos participantes, como cartela, faquinha, *letterings* e transcrições. Apesar de serem compostos por textos, esses são recursos gráficos que reforçam, destacam ou complementam o conteúdo apresentado, portanto não se tratam de legendas.

5.3.9 Campos de informações complementares

O instrumento orienta ainda que o roteirista identifique a minutagem total e as lacunas para inserção da audiodescrição, que são os momentos de silêncio, trilhas

sonoras ou mesmo de fala que podem ser sobrepostas pela audiodescrição. Além disso, o instrumento indica possíveis informações complementares sobre o contexto da videoaula na disciplina, que podem auxiliar no roteiro de audiodescrição, como:

- **CONTEÚDO INTRODUTÓRIO:** Existe algum conteúdo introdutório ou complementar, na sala de aula virtual ou no caderno didático, referindo-se à essa videoaula?
- **TERMINOLOGIAS ESPECÍFICAS:** Esse conteúdo utiliza algum termo técnico específico da disciplina, que pode ser explorado na audiodescrição da videoaula?
- **ATIVIDADES:** A videoaula está relacionada com alguma atividade da disciplina? Se sim, qual o título da atividade?
- **OBSERVAÇÕES:** outras informações relevantes para produção do roteiro de audiodescrição.

De acordo com os resultados coletados, para validar esta etapa da proposta metodológica de produção de audiodescrição, o instrumento de análise e pesquisa deverá ser atualizado nos campos dos dados institucionais da disciplina da videoaula, campo modelo de videoaula e teste de escuta, além de conter um texto introdutório sobre o consórcio, um breve tutorial para identificação da autoria e uma carta modelo para solicitação de permissão de uso e edição.

5.4 Roteirização

Na quinta semana de atividades os participantes chegaram na etapa da escrita do pré-roteiro, o momento de colocar em prática os conhecimentos adquiridos nas aulas anteriores.

Figura 16. Aula 5 – Roteirização

Roteirização

Olá pesquisador!

No instrumento de análise do vídeo "Tecnologia ou Metodologia" utilizado como exemplo na aula passada, foi disponibilizado o link do vídeo original. Você percebeu como a informação visual é muito mais rica do que somente o áudio? Se você não assistiu ao vídeo original, volte no link disponível no [instrumento de análise](#) da aula anterior.

Agora veja abaixo como ficou a versão produzida pelo NAI com audiodescrição:



A partir do instrumento de análise, foi elaborado um [ROTEIRO INICIAL](#) de audiodescrição, explorando as lacunas previamente estabelecidas e inserindo as rubricas para locução e edição. Você já deve saber que as rubricas são instruções destacadas em cores para outros membros da equipe de audiodescrição, como o audiodescritor locutor e o editor de áudio e vídeo.

Nessa aula você deverá desenvolver o roteiro inicial de audiodescrição a partir da análise prévia já realizada.

Portanto, mãos à obra!

Ao final, você deverá ser capaz de:

- Produzir o roteiro inicial de audiodescrição.

Bons estudos!

Material de estudo

- [Roteiro inicial da animação "Tecnologia ou Metodologia"](#)
- [Modelo de roteiro inicial](#)
- [Diretrizes para criação de audiodescrição de videoaulas na Plataforma Moodle](#)

Leitura da etapa 2 - Roteirização

Material complementar

- [STEFANINI, 2019. Considerações sobre a \(im\)possibilidade de objetividade na audiodescrição](#)
- [Filmes e séries com audiodescrição na Netflix](#)

Atividades online

- [Aula 5 - Elaborando o roteiro](#)

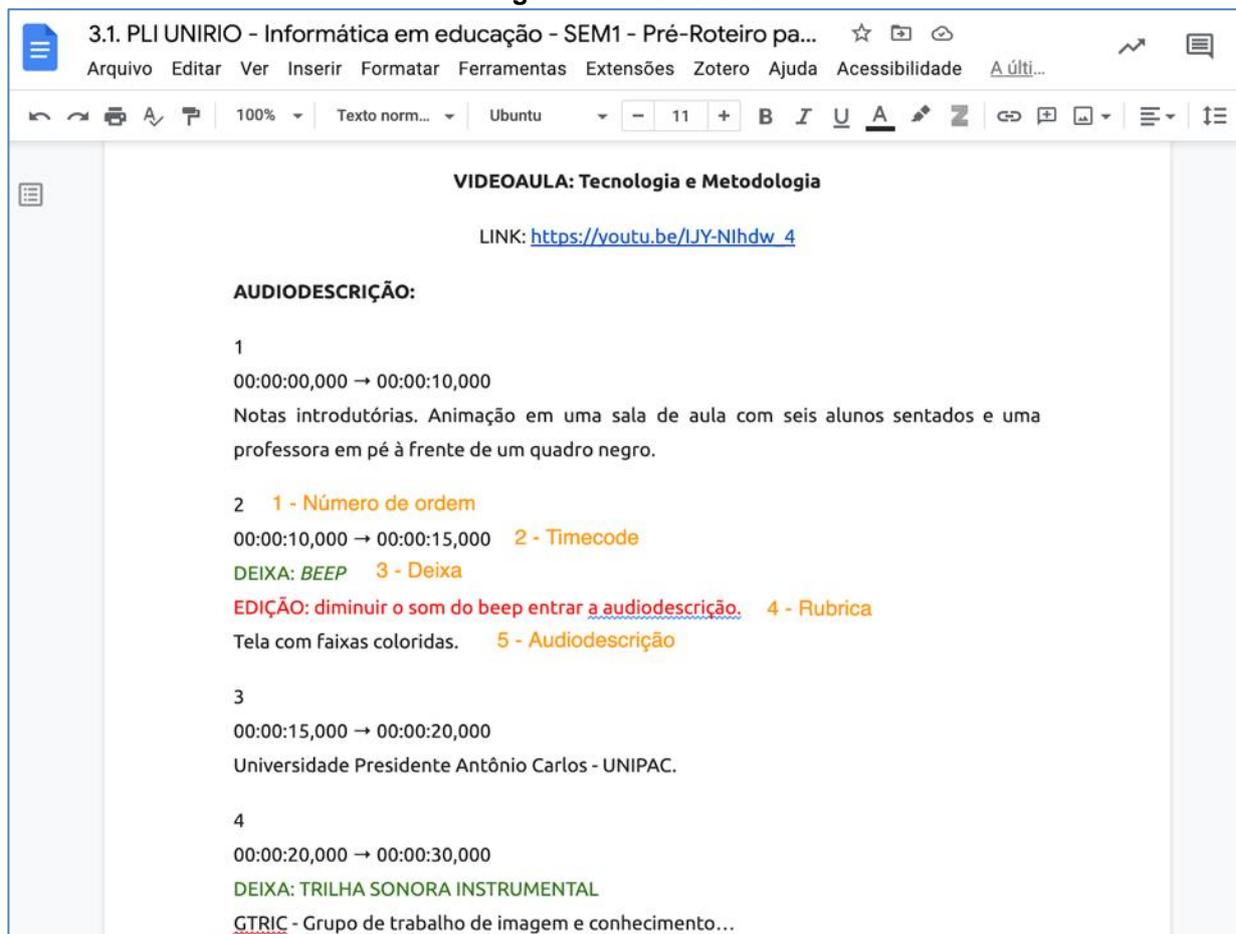
[← Aula 4](#) [Aula 6 →](#)

Fonte: Elaborado pela autora.

Audiodescrição resumida: Captura da tela da aula 5 com o texto introdutório, videoaula "Tecnologia ou Metodologia?", seguido das atividades e material de estudo. Fim da audiodescrição.

Foi apresentado um exemplo de pré-roteiro de audiodescrição, conforme apresentado na figura a seguir:

Figura 17. Pré-roteiro.



Fonte: Elaborado pela autora

Audiodescrição resumida: Captura de tela do Google Docs com um documento de pré-roteiro de audiodescrição da videoaula: Tecnologia e Metodologia. O título e o texto são pretos, o link para a videoaula é azul, as deixas são verdes, a rubrica para edição é vermelha. No trecho do número de ordem 2, tem legendas em laranja. 1. Número de ordem - 2. 2. Timecode - 00:00:10,000 → 00:00:15,000. 3. Deixa - DEIXA: BEEP. 4. Rubrica - EDIÇÃO: diminuir o som do beep entrar a audiodescrição. 5. Audiodescrição - Tela com faixas coloridas. Fim da audiodescrição.

Considerando os aspectos técnicos da audiodescrição, o pré-roteiro deve conter as seguintes marcações:

1. NÚMERO DE ORDEM: organiza as linhas de unidades descritivas, que no exemplo está indicado na linha 2;
2. TIMECODE: indica, no formato de horas:minutos:segundos,milissegundos, o tempo de início e de término da audiodescrição, no caso acima, entre 10 e 15 segundos;

3. DEIXA: destacada em verde, indica para o editor a informação sonora ou acontecimento visual que aparece antes da audiodescrição;
4. RUBRICA: destacada em vermelho, explica um procedimento para o editor: abaixar o volume do som original para a entrada da audiodescrição. A rubrica poderá ser utilizada também para fornecer orientações ao locutor;
5. AUDIODESCRIÇÃO: unidade descritiva que no exemplo é "Tela com faixas coloridas".

Os cursistas receberam então um instrumento de pré-roteiro (Apêndice 5) e as seguintes instruções:

1. Utilizar o modelo de roteiro inicial, fazendo uma cópia e preenchendo com as escolhas tradutórias; ou criar um arquivo novo a partir do software *Subtitle Workshop*;
2. Fazer um teste do tamanho das frases, gravando a própria locução com um cronômetro, para verificar se caberá no espaço pré-definido no instrumento de análise. Essa verificação pode ser feita também pelo *Subtitle Workshop* a partir do timecode estabelecido.
3. Fazer um segundo teste gravando todo o roteiro, sincronizado com o áudio original do vídeo. Foi sugerido utilizar o tocador do vídeo no computador simultaneamente à gravação da voz com um celular. O arquivo deverá ser salvo no Google Drive para compartilhamento do link.
4. Criar um novo tópico no fórum e inserir o texto do roteiro com o link da gravação;
5. Ver os roteiros dos demais cursistas e inserir comentários.

Para o conhecimento de uso do software *Subtitle Workshop* bem como dos outros instrumentos utilizados nas demais etapas do processo, foi criado um documento de Diretrizes para audiodescrição das videoaulas na plataforma Moodle ([Apêndice 7](#)).

17 participantes enviaram suas produções através do fórum que teve 74 interações. A nomenclatura "pré-roteiro" foi adotada porque um roteiro de audiodescrição pressupõe necessariamente a revisão por um consultor, que é a etapa seguinte do processo.

5.5 Consultoria

A partir de exemplos dos tipos de intervenções que o consultor faz em um roteiro de audiodescrição (PERDIGÃO e LIMA, 2018), na sexta semana de atividades os cursistas tiveram que publicar o pré-roteiro no fórum de discussão com o consultor ([Apêndice 8](#)).

Figura 18. Aula 6 – Consultoria

Consultoria em audiodescrição



Olá roteirista!

Na videoaula acima você pode perceber exemplos de audiodescrição de vinhetas, logotipos, letterings e outros elementos visuais verbais. No seu roteiro você se atentou para audiodescrever esses elementos? É a hora da revisão final, rumo à próxima etapa.

Agora que você já elaborou o roteiro, com os respectivos timecodes, fez os testes de gravação para saber se o roteiro cabe nas lacunas de tempo previstas, fez a revisão final, chegou a etapa de consultoria.

Portanto, mãos à obra! Aproveite, a consultoria é um momento de muita troca e aprendizado. O seu roteiro só estará finalizado após o ok final do consultor.

Ao final dessa aula, você será capaz de:

- Fazer as escolhas tradutórias juntamente com as sugestões do consultor.

Bons estudos!

Material de estudo

- [Diretrizes para criação de audiodescrição de videoaulas na Plataforma Moodle](#)

Leitura da etapa 3 - Consultoria

- [MONTEIRO & PERDIGÃO, 2020. A consultoria no processo de ensino da audiodescrição a distância](#)

Material complementar

- [Consultoria em audiodescrição - Site do consultor Felipe Monteiro](#)

Atividades online

- [Aula 6 - Consultoria](#)

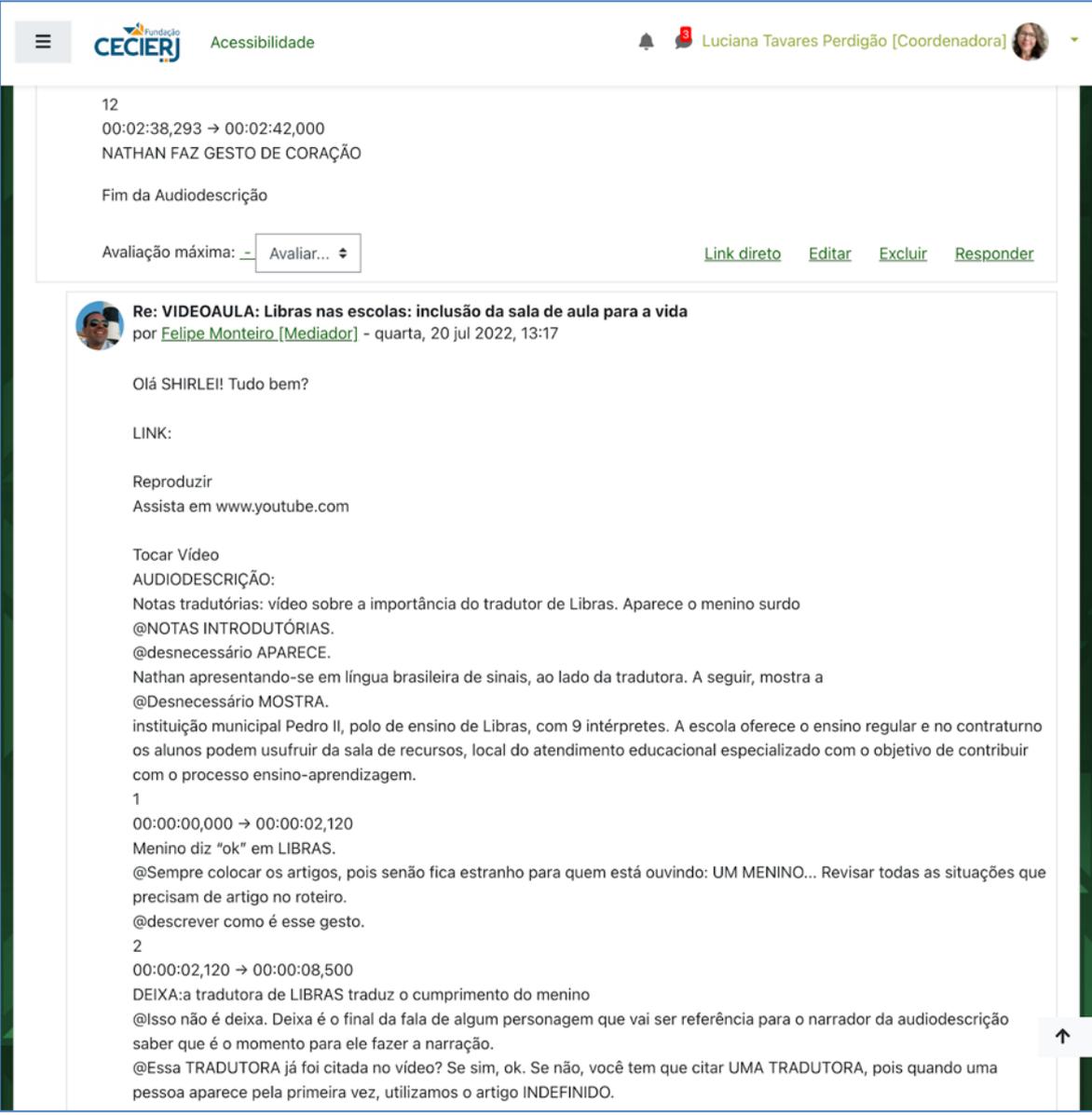
[← Aula 5](#) [Aula 7 →](#)

Fonte: Elaborado pela autora.

Audiodescrição resumida: Captura da tela da aula 6 com o vídeo “Desconstruindo o racismo na prática” com audiodescrição, texto introdutório, seguido das atividades e material de estudo. Fim da audiodescrição.

O diálogo foi estabelecido entre o consultor e o roteirista no próprio texto, evitando trocas de informações paralelas através de outros instrumentos, que possam influenciar na compreensão final da obra. À cada proposta de intervenção sugerida, os cursistas fizeram novas postagens com correções, até a finalização do roteiro com a validação de "CONCLUÍDO" pelo consultor. Cada participante abriu um novo tópico no fórum, com o título do respectivo roteiro, e o consultor fez as considerações utilizando o símbolo de @ como marcação do diálogo no trecho específico da interferência.

Figura 19. Resposta do consultor no tópico do roteiro.



The screenshot shows a Moodle forum interface. At the top, there is a navigation bar with the CECIERJ logo, the text 'Acessibilidade', and a user profile for 'Luciana Tavares Perdigão [Coordenadora]'. Below this, a post is displayed with a duration of 12 minutes and a timestamp of 00:02:38,293 to 00:02:42,000. The title of the post is 'NATHAN FAZ GESTO DE CORAÇÃO'. Below the title, it says 'Fim da Audiodescrição'. There is an evaluation section with 'Avaliação máxima: -' and a dropdown menu 'Avaliar...'. To the right of the evaluation are links for 'Link direto', 'Editar', 'Excluir', and 'Responder'. The main content of the post is a response to a video lesson titled 'Re: VIDEOAULA: Libras nas escolas: inclusão da sala de aula para a vida' by Felipe Monteiro. The response starts with 'Olá SHIRLE!! Tudo bem?' and includes a link to a video. It then provides a detailed audio description of the video, mentioning a translator and a deaf man. The audio description is divided into two parts, with timestamps and text for each. The first part (00:00:00,000 to 00:00:02,120) describes a man saying 'ok' in LIBRAS. The second part (00:00:02,120 to 00:00:08,500) describes the translator saying 'DEIXA: a tradutora de LIBRAS traduz o cumprimento do menino'.

Fonte: Capturado pela pesquisadora na sala de aula no Moodle.

Audiodescrição resumida: Captura de tela do fórum na sala de aula do Moodle. No tópico "VIDEOAULA: Libras nas escolas: inclusão da sala de aula para a vida", Felipe Monteiro responde: Olá SHIRLE!! Tudo bem? [...] AUDIODESCRIÇÃO: Notas tradutórias: vídeo sobre a importância do tradutor de Libras. Aparece o menino surdo @NOTAS INTRODUTÓRIAS. @desnecessário APARECE. Fim da audiodescrição.

As primeiras considerações feitas pelo consultor foram analisadas do conteúdo geral para o específico, conforme proposto por Bardin (2016, p. 68): em primeiro lugar foram determinados os critérios de classificação para então codificar as ocorrências similares ou próximas em nível semântico. Dessa forma, as consultorias foram classificadas segundo os critérios técnicos, linguísticos e tradutórios da tradução audiovisual acessível (Naves *et. al.* 2016). Para cada critério foram determinadas codificações embasadas na fundamentação teórica e a tipificação do erro, conforme descrito na tabela a seguir.

Tabela 5. Classificação e codificação das considerações feitas pelo consultor

CLASSIFICAÇÃO	CODIFICAÇÃO	OCORRÊNCIAS
CORREÇÕES TÉCNICAS	TIMECODE	5
	NOTAS INTRODUTÓRIAS	3
	UNIDADES DESCRITIVAS	1
	DEIXA	6
	RUBRICA	3
	CRÉDITOS	15
	OUTROS	1
CORREÇÕES LINGUÍSTICAS	USO DA LINGUAGEM	80
	USO DE ADJETIVOS	16
	USO DE ADVÉRBIOS	2
	DESCRIÇÃO DAS AÇÕES	27
	TEMPO VERBAL	0
	ESTRUTURAÇÃO DO PERÍODO	35
CORREÇÕES TRADUTÓRIAS	RECORTE VISUAL	15
	RECORTE ESPACIAL	14
	RECORTE TEMPORAL	2
	PERSONAGENS	26
	FIGURINOS	1
	ELEMENTOS TEXTUAIS	18
	ELEMENTOS SONOROS	12
SOMA DOS REGISTROS DE CONSULTORIA		282

Fonte: Elaborado pela autora.

Audiodescrição: Tabela com 3 colunas e 3 linhas subdivididas. As colunas: CLASSIFICAÇÃO, CODIFICAÇÃO, OCORRÊNCIAS. CORREÇÕES TÉCNICAS: TIMECODE = 5; NOTAS INTRODUTÓRIAS = 3; UNIDADES DESCRITIVAS = 1; DEIXA = 6; RUBRICA = 3; CRÉDITOS = 15; OUTROS = 1. CORREÇÕES LINGUÍSTICAS: USO DA LINGUAGEM = 80; USO DE ADJETIVOS = 16; USO DE ADVÉRBIOS = 2; DESCRIÇÃO DAS AÇÕES = 27; TEMPO VERBAL = 0; ESTRUTURAÇÃO DO PERÍODO = 35. CORREÇÕES TRADUTÓRIAS: RECORTE VISUAL = 15; RECORTE ESPACIAL = 14; RECORTE TEMPORAL = 2; PERSONAGENS = 26; FIGURINOS = 1; ELEMENTOS TEXTUAIS = 18; ELEMENTOS SONOROS = 12. SOMA DOS REGISTROS DE CONSULTORIA = 282. Fim da audiodescrição.

A atividade se estendeu por duas semanas e contou com 18 participantes em um fórum com 119 interações. As análises de cada critério estão detalhadas a seguir.

5.5.1. Correções técnicas

Na primeira consultoria foram apontadas 35 considerações no critério das correções técnicas que foram codificadas como TIMECODE, NOTAS INTRODUTÓRIAS, UNIDADES DESCRITIVAS, DEIXA, RUBRICA, CRÉDITOS e OUTROS.

Em relação ao TIMECODE alguns participantes subestimaram o tempo de início e de fim e os trechos de audiodescrição ficaram maiores que o espaço de tempo estimado. Mesmo com o exemplo de roteiro apresentado (figura 8) o participante P14 estabeleceu no *timecode* o tempo inicial igual ao tempo final, o que significa, em uma leitura técnica, que não existe nenhum espaço de tempo disponível para a inserção da audiodescrição naqueles trechos apontados no roteiro.

Quanto às NOTAS INTRODUTÓRIAS, o participante P04 confundiu com o primeiro trecho de audiodescrição; P06 escreveu apenas uma frase, que, para o consultor nem precisa vir como nota introdutória e sim ser inserida como unidade descritiva nos segundos iniciais da obra e P25 apenas se equivocou com a nomenclatura, nomeando como notas "tradutórias".

Dentro da codificação de UNIDADES DESCRITIVAS o consultor apontou para a participante P19 que o roteiro estava demasiadamente longo desconsiderando o princípio da concisão na audiodescrição (LIMA, 2011; PERDIGÃO, 2017).

Em relação às DEIXAS, quatro participantes não inseriram a audiodescrição que aparece na sequência, sendo desnecessário o uso dessa marcação no roteiro. Dois participantes não transcreveram o trecho exato de fala que precede a audiodescrição; enquanto um participante transcreveu a fala precedente inteira, desnecessariamente. Um participante confundiu a deixa com a audiodescrição propriamente dita.

P21: DEIXA - a tradutora de LIBRAS traduz o cumprimento do menino @Isso não é deixa. Deixa é o final da fala de algum personagem que vai ser referência para o narrador da audiodescrição saber que é o momento para ele fazer a narração.

Quanto às RUBRICAS, três participantes inseriram essas marcações no roteiro sem a audiodescrição que viria em seguida; nesse caso a rubrica é desnecessária. O participante P24 inseriu, posteriormente ao trecho de audiodescrição, uma rubrica de

edição com a marcação de LOCUÇÃO, o que pode dificultar o entendimento da equipe multidisciplinar em relação à tarefa a ser realizada. Conforme o roteiro apresentado no exemplo (figura 8), sugere-se uma ordem e nomenclaturas pré-estabelecidas justamente para dar clareza a todos os envolvidos na tradução audiovisual acessível.

Por fim, uma correção técnica apontada de forma recorrente pelo consultor foi a indicação do início e transcrição dos créditos, bem como a inserção dos créditos da audiodescrição conforme apresentado no pré-roteiro de exemplo.

Figura 20. Créditos indicados no pré-roteiro apresentado na etapa de roteirização



21
00:02:41,000 → 00:02:44,000
DEIXA: TRILHA SONORA INSTRUMENTAL
EDITOR: abaixar o volume da trilha para sobrepor a audiodescrição.
A tela escurece.

22
00:02:44,000 → 00:02:58,000
Roteiro: JOSÉ CUBERO ALLENDE.
Desenho / Animação: JAYME JÚNIOR.
Narração: CRISTOVAM ABRANCHES.
Colaboração: IDINANDO BORGES, CAROLINA GARCIA COSTA,
MAGDA SOARES, MARIA APARECIDA, WANDERSON FERRAZ.
Universidade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC.
Reitor: BONIFÁCIO ANDRADA.

23
00:02:58,000 → 00:03:00,000
Audiodescrição.
Roteiro: LUCIANA PERDIGÃO.
Consultoria: FELIPE MONTEIRO.
LOCUTOR: se possível colocar os créditos da audiodescrição com outra voz, já que se trata de uma inserção que não aparece em tela, somente em áudio.

24
00:03:00,000 → 00:03:05,000
DEIXA: (BEEP)
EDIÇÃO: diminuir o som do beep para entrar a audiodescrição. Caso os créditos da audiodescrição não caibam na cena anterior (tela preta), sobrepor ao BEEP.
Tela com faixas coloridas.

Fonte: Elaborado pela autora.

Audiodescrição resumida: Captura de tela do roteiro de audiodescrição. Os textos são pretos, as deixas são verdes, a rubrica é vermelha. No número de ordem 22 tem os créditos da produção, No número 23 tem os créditos da audiodescrição: Roteiro: LUCIANA PERDIGÃO, Consultoria: FELIPE MONTEIRO. Fim da audiodescrição.

Considerando a recorrência, aponta-se para a necessidade de destacar os créditos no exemplo do pré-roteiro, evidenciando e valorizando o trabalho da dupla audiodescritor e consultor.

Ainda nas correções técnicas, a participante P07 inseriu no roteiro a audiodescrição de links que são disponibilizados ao final de alguns vídeos no youtube. Esses links são recursos da plataforma de *streaming* e não fazem parte do conteúdo audiovisual, portanto não entram no roteiro de audiodescrição. Esse é um tipo de erro que indica a falta de conhecimento introdutório do participante sobre o que é, de fato, audiodescrição, reforçando a necessidade desse pré-requisito.

5.5.2. Correções linguísticas

Dentro do critério das correções linguísticas ocorreram 163 apontamentos do consultor que foram codificadas como: USO DA LINGUAGEM, USO DE ADJETIVOS, USO DE ADVÉRBIOS, DESCRIÇÃO DAS AÇÕES, TEMPO VERBAL, ESTRUTURAÇÃO DO PERÍODO.

Nesse sentido, o consultor apontou a maioria dos erros no USO DA LINGUAGEM que, para melhor análise e compreensão das 84 ocorrências, foram categorizadas nos fundamentos traduzidos pela expressão 3C + EV: clareza, coesão, concisão, especificidade e vividez (LIMA, 2011; PERDIGÃO, 2017), conforme descrito no quadro a seguir:

Quadro 9. Correções linguísticas no critério uso da linguagem

CORREÇÕES LINGUÍSTICAS - USO DA LINGUAGEM

Ocorrências por categoria	Sugestões de correção apontadas pelo consultor
CLAREZA: 15 ocorrências o texto deve ser nítido, compreensível, inteligível.	<ul style="list-style-type: none">● uso do pronome possessivo seu, seus, sua, suas como inferência ou ambiguidade;● descrição de elementos que não estão na imagem;● palavras com duplo sentido;● escolhas lexicais sem sentido;● siglas ou abreviações sem aposto;● termos técnicos da linguagem cinematográfica.

<p>COESÃO: 8 ocorrências a audiodescrição deve ter harmonia, conexão e concordância com a obra.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● erro de uso dos artigos (deve ser usado indefinido na primeira aparição e definido nas subsequentes); ● uso da linguagem em tópicos, sem artigos ou conectivos; ● falta de harmonia no uso dos nomes e pronomes.
<p>CONCISÃO: 36 ocorrências uso do modo direto e objetivo com o mínimo de palavras e/ou caracteres e o máximo de informação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● uso desnecessário de termos que remetem ao que está sendo visto como "aparece", "vemos", "na tela", "há", "mostra"; ● uso desnecessário de pronomes possessivos seu, seus, sua, suas; ● pleonasmos do tipo "segura com a mão"; "seta apontando" ● descrição de elementos secundários sobrepondo informações principais; ● repetição de léxicos; ● apontamento de elementos textuais com "o texto"; "está escrito"; "a explicação"; "fim da transcrição"; ● uso desnecessário do léxico "na cor" marrom. Basta especificar a cor, por exemplo: "blusa marrom".
<p>ESPECIFICIDADE: 17 ocorrências escolha tradutória de léxicos que exprimem a melhor ideia do que se está audiodescrevendo</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● erro de uso dos artigos para identificar personagens (deve ser usado indefinido na primeira aparição e definido nas subsequentes); ● falta de especificação dos personagens seja por nomeação ou por pelo menos uma característica física.
<p>VIVIDEZ: 4 ocorrências é o traço de lapidação da audiodescrição que irá produzir as imagens mentais mais vívidas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● "em cima" ao invés de "acima"; ● "Ilustração animada" ao invés de "animação"; ● "No lado esquerdo" ao invés de "à esquerda"; ● frases muito curtas.

Fonte: Elaborada pela autora.

Audiodescrição resumida: Quadro com duas colunas e 5 linhas. Colunas: Ocorrências por categoria, Sugestões de correção apontadas pelo consultor. Linhas: L1 – CLAREZA; L2 – COESÃO; L3 – CONCISÃO; L4 – ESPECIFICIDADE; L5: VIVIDEZ. Fim da audiodescrição.

A partir da categorização das correções linguísticas é possível perceber a maior ocorrência de erros de concisão que é um princípio fundamental da audiodescrição. No contexto audiovisual a audiodescrição é inserida nos espaços de silêncio da obra, que geralmente, se restringem a poucos segundos, onde o mínimo de palavras deve expressar o máximo de informação.

As correções linguísticas codificadas como USO DE ADJETIVOS tiveram 16 ocorrências, todas categorizadas como erros de vividez. Dentre as 16 ocorrências no uso de adjetivos, 11 foram de ausência na citação das cores. Dependendo do contexto, a cor é um elemento fundamental para a inferência do expectador. De acordo com Snyder (2014, p. 34) a cor tem significados que são construídos semântica, social e culturalmente.

Quanto ao USO DE ADVÉRBIOS, o consultor apontou apenas uma ocorrência de erro da participante P04, que traduziu "olhando atentamente". A sugestão foi "olhando fixamente", por ser mais condizente à ação e não inferir sobre o estado do personagem.

É importante evitar adjetivos e advérbios que emitam juízo de valor (PERDIGÃO, 2017, p. 08).

Os apontamentos do consultor classificados como erro de DESCRIÇÃO DAS AÇÕES tiveram 28 ocorrências que também foram categorizadas de acordo com os princípios da expressão 3C + EV, conforme o quadro a seguir:

Quadro 10. Correções linguísticas no critério descrição das ações.

CORREÇÕES LINGUÍSTICAS - DESCRIÇÃO DAS AÇÕES

Categorias	Sugestões apontadas pelo consultor
CLAREZA: 6 ocorrências, 4 com o verbo USAR / VESTIR.	<ul style="list-style-type: none"> ● "submersa na água e falando". O melhor seria "tentando falar submersa na água" ● uso do verbo VESTE, que sugere a ação de vestir. Melhor seria "USA blusa azul" ● "usando camisa cinza". Sugiro USA, pois usando sugere ação. ● uso do verbo AUXILIAM. Necessita de complemento.
COESÃO: 1 ocorrência	<ul style="list-style-type: none"> ● "caminha ENTRE estudantes". Melhor seria "caminha COM estudantes".
CONCISÃO: 2 ocorrências	<ul style="list-style-type: none"> ● "pega um livro para outra citação". Não é necessário explicar. ● "em fila indiana". Não é necessário INDIANA.
ESPECIFICIDADE: 15 ocorrências	<ul style="list-style-type: none"> ● "analisam um trabalho". COMO elas analisam? ● "explica algo para Rafaela". COMO ela explica? Gesticula? ● "Uma aluna levanta a mão e faz uma pergunta". SÓ A MÃO ou o braço? ● "O homem moi o queijo". MÓI mesmo ou RALA? ● "balança a cabeça". Para QUAL LADO? ● "Menino diz 'ok' em LIBRAS". COMO é esse gesto? ● "Aluno e tradutora." O que eles estão fazendo? ● "Menino encerra a conversa". COMO ele encerra a conversa? ● "Nathan faz gesto de coração". COMO é esse gesto? ● "Elas olham cenas no notebook". Dá para ver que elas estão vendo cenas no notebook? Se não, citar somente que elas olham para o equipamento. ● "sentadas nos mesmos lugares, vestidas em cinco formas e em ângulos diferentes". Não precisa fazer essa análise de que elas estão sentadas de maneiras diferentes. Basta descrever cada uma delas. ● "Ele sorri sem olhar em seus olhos". Melhor seria citar PARA ONDE ele olha.. ● "Uma menina chega mais perto e olha a atividade". QUAL é a nova atividade? ● "Agradece e tira os óculos". COMO agradece? ● "que confirmam a informação". COMO confirmam?
VIVIDEZ: 4 ocorrências	<ul style="list-style-type: none"> ● "Molha o dedo num potinho vermelho e passa na blusa. Passa a tinta azul". Sugiro DEPOIS PASSA TINTA AZUL., assim sugere uma sequência de ações. ● "Tenta beber a água com o funil dentro da caneca, retira o funil e bebe." Sugiro RETIRA O UTENSÍLIO para evitar a repetição de FUNIL. ● "Tampa os ouvidos". Alterar para TAPA. ● "Segura caneta preta e responde exercício. Usa letra bastão maiúscula". Sugiro citar que ele ESCREVE.

Fonte: Elaborada pela autora.

Audiodescrição: Quadro com 2 colunas e 5 linhas. As colunas: Categorias, Sugestões de correção apontadas pelo consultor. As linhas: L1 – CLAREZA; L2 – COESÃO; L3 – CONCISÃO; L4 – ESPECIFICIDADE; L5 - VIVIDEZ. Fim da audiodescrição.

O quadro apresenta a maior ocorrência de correções linguísticas das ações na categoria especificidade. Muitas ações como “analisar”; “explicar”; “agradecer” não oferecem subsídios para a construção da imagem mental. Mais do que dizer “o que” está acontecendo, ou “o que” o personagem está fazendo, é importante descrever “como”.

5.5.3. Correções tradutórias

Conforme descrito na etapa de análise e pesquisa, é fundamental que o audiodescritor realize um estudo mais aprofundado sobre como funcionam certos aspectos que compõem a estética audiovisual e as escolhas tradutórias devem ter relação com as funções de cada elemento na construção da narrativa (NAVES et al, 2016, p. 25). Nas questões tradutórias a consultoria apontou 87 erros que foram codificados como: ELEMENTOS SONOROS, ELEMENTOS TEXTUAIS, PERSONAGENS, FIGURINOS, RECORTE ESPACIAL, RECORTE TEMPORAL e RECORTE VISUAL.

Foram apontados pelo consultor 12 erros tradutórios codificados como ELEMENTOS SONOROS. Por exemplo, ao invés de audiodescrever "voz da professora" é melhor nomear e descrever outras características físicas do personagem. Em outros casos, algumas falas e narrações foram equivocadamente transcritas para o roteiro pelos participantes como audiodescrição. Considerando a audiodescrição uma modalidade de tradução que transforma o que se vê no que será ouvido, não é necessário transcrever o que já está sendo ouvido. Geralmente, nos conteúdos audiovisuais onde os elementos sonoros não são claramente compreensíveis, são utilizadas outras modalidades de tradução, como a legenda descritiva ou a dublagem (*voiceOver*). As legendas ou qualquer outro elemento textual importante para a compreensão da obra, deve ser transcrito na íntegra para a audiodescrição. Em uma videoaula em língua estrangeira, por exemplo, a pessoa que não enxerga e não é fluente na língua falada, precisa ter acesso à língua traduzida. Apenas nos casos das legendas para surdos e ensurdecidos que esse procedimento não será necessário, por se tratar de uma tradução sonora.

O consultor apontou 18 erros tradutórios codificados como ELEMENTOS TEXTUAIS. Por exemplo, é desnecessário informar que "está escrito"; "em letras brancas"; basta identificar as cores e, se possível, o alinhamento (em branco, centralizado, e o texto propriamente dito).

O consultor apontou 26 erros tradutórios de audiodescrição codificados como PERSONAGENS. A grande maioria foi em relação à quantificação dos personagens em cena. Ao invés das generalizações "alunos fazem fila"; "adolescentes sentados"; "jovens de jaleco"; o consultor recomendou, quando possível, quantificar esses personagens, por exemplo "vinte alunos fazem fila"; "dezenas de adolescentes sentados"; "dois jovens de jaleco". Em outros três casos o problema foi com a nomeação do personagem, onde, por exemplo, o audiodescritor definiu a personagem como "mediadora" ou "Diretor", sem que essa informação estivesse explícita na obra e sim nas suas características físicas ou ações (NAVES *et al*, 2016, p. 27) o que caracteriza uma inferência. Em uma outra situação, o audiodescritor definiu o personagem como "o homem do início do vídeo". Recomenda-se nesses casos que seja utilizado algum atributo visual como "o homem de terno" para identificação do personagem.

O consultor apontou apenas um erro de tradução codificado como FIGURINOS, onde a participante traduziu que as personagens estavam "vestidas em cinco formas diferentes", o que não apresenta nenhuma característica visual desses figurinos. Quando o vestuário não é um elemento importante para a composição da narrativa ou não há tempo hábil para descrever ao menos as peças principais, é melhor suprimir a informação.

Foram apontados pelo consultor 13 problemas tradutórios codificados como RECORTE ESPACIAL, sendo quatro de posicionamento dos elementos (p.e. "onde está o logo?"); três de quantificação (p.e. "quantos retângulos?"); dois de especificidade (p.e. "que tipo de mobiliário?"). Um erro foi a falta de indicação de mudança de cena, que, nesses casos, a audiodescrição deve ser iniciada pela localização do tipo "no escritório", "no jardim", etc. (NAVES *et al*, 2016, p. 28). Outros três problemas apontados pelo consultor foram o uso das expressões "na tela", "vê-se", "mostra". A audiodescrição já é um pressuposto de que tudo que está sendo descrito está sendo mostrado na imagem, ou seja, está sendo visualizado pelo audiodescritor.

Da mesma forma como acontece na mudança de cenário, a mudança de tempo deve ser anunciada na audiodescrição. Codificada como RECORTE TEMPORAL, as duas sugestões do consultor foram de substituir "nova tomada de cena", "cena do lado de fora" por exemplos como "em seguida" e "ambiente externo".

Por fim, 15 apontamentos do consultor codificados como RECORTE VISUAL incidem sobre os tipos de imagens que compõem um conteúdo audiovisual. É necessário

especificar quando são utilizados recursos visuais multimodais como fotografias, ilustrações, slides, quadrinhos, charges, etc.

Todas as correções linguísticas e tradutórias foram categorizadas nos cinco princípios da expressão 3C + EV que conceituam a audiodescrição: clareza, coesão, concisão, especificidade e vividez. Entretanto foi identificado um sexto princípio codificado como ORDEM, conforme detalhado nas ocorrências da tabela a seguir:

Tabela 6. Correções linguísticas e tradutórias e os princípios da audiodescrição.

Princípios	Critério Linguístico	Critério Tradutório
CLAREZA	22	13
COESÃO	15	1
CONCISÃO	41	23
ESPECIFICIDADE	33	33
VIVIDEZ	25	9
ORDEM	25	8
TOTAL	161	87

Fonte: Elaborada pela autora.

Audiodescrição: Tabela com 3 colunas e 7 linhas. As colunas: Princípios, Critério Linguístico, Critério Tradutório. As linhas: CLAREZA - Critério Linguístico: 22; Critério Tradutório: 13. COESÃO - Critério Linguístico: 15; Critério Tradutório: 1. CONCISÃO - Critério Linguístico: 41; Critério Tradutório: 23. ESPECIFICIDADE - Critério Linguístico: 33; Critério Tradutório: 33. VIVIDEZ - Critério Linguístico: 25; Critério Tradutório: 9. ORDEM - Critério Linguístico: 25; Critério Tradutório: 8. TOTAL: Critério Linguístico: 161; Critério Tradutório: 87. Fim da audiodescrição.

No critério linguístico as correções categorizadas como problemas de ORDEM foram codificadas como USO DOS ADJETIVOS e ESTRUTURAÇÃO DO PERÍODO, para erros de pontuação e sugestão de reorganização como:

P19 - Agora, Emanuel, uma mulher e uma menina, que conta uma história para ele, estão em um
@Sugiro inverter: UMA MULHER E UMA MENINA CONTAM UMA HISTÓRIA PARA EMANUEL...

Já os problemas de ORDEM no critério tradutório foram codificados como RECORTE ESPACIAL para os posicionamentos dos elementos e ELEMENTOS TEXTUAIS para os problemas de tradução verbo-visuais como:

P04 - Uma palavra em inglês em frente aos livros do cartaz: read.
@Não entendi exatamente onde está essa palavra? Na capa de um dos livros?

A percepção visual identifica os elementos de maneira geral, mas é necessária a ordenação da tradução para a construção da imagem mental pelo receptor. E a

organização dos signos interfere diretamente na formação dos objetos imediatos da percepção.

A percepção visual atua recebendo informações sobre a forma de textos, imagens, cores em termos de "imagens mentais". O seu registro é feito pela exploração do campo visual, conjugando a percepção global ou simultânea e a linear. Contudo, estes aspectos, que permitem a captação da informação visual, podem ser organizados a partir da própria constituição sógnica. Isto é, quando organizamos o signo, estamos também organizando a construção do olhar. Assim, o olho não é somente um receptor passivo, mas formador de olhares, formador de objetos imediatos da percepção. (PLAZA, 2003, p. 52)

Por isso a tradução intersemiótica dos signos visuais para os signos linguísticos precisam seguir os respectivos critérios e a ORDEM torna-se evidente nas percepções do consultor. Todas as correções codificadas como ORDEM estão elencadas no quadro a seguir:

Quadro 11. Correções codificadas como erros de ORDEM.

CORREÇÕES DO CONSULTOR	CRI	CODIFICAÇÃO
Três quadros aparecem e apagam em sequência: rafaela, um jogo de tabuleiro, alguém escrevendo com lápis. @colocar um PONTO após TABULEIRO.	LIN	EST PERÍODO
e camisa preta, em sala de aula, a tela @Colocar um PONTO após AULA.	LIN	EST PERÍODO
Rafaela joga com um colega um jogo de tabuleiro @Que tal RAFAELA E UM COLEGA JOGAM EM UM TABULEIRO?	LIN	EST PERÍODO
3 imagens em miniatura, na parte superior da tela que tem fundo preto. @Sugiro iniciar SOBRE FUNDO PRETO...	LIN	EST PERÍODO
PERNAS CHUTANDO GABINETE COM MOUSE E BALÃO COM CAVEIRA E ESTRELA AO @Colocar um PONTO após ESTRELA.	LIN	EST PERÍODO
A direita e acima o logo da fundação CECIERJ. @Sugiro NA PARTE SUPERIOR.	LIN	EST PERÍODO
Desenho de uma professora apontando para uma lousa verde @citar em qual parte do slide está esse desenho.	LIN	EST PERÍODO
Desenho de um homem usando notebook @Citar onde está o desenho desse homem.	LIN	EST PERÍODO
Desenho de um professor diante de uma lousa @Citar onde está esse professor.	LIN	EST PERÍODO
Logo da Fundação CECIERJ @Citar onde está o logo.	LIN	EST PERÍODO
Abaixo, desenho de oito mãos, cada uma, com um coração vermelho @Citar como essas mãos estão dispostas: LADO A LADO?	LIN	EST PERÍODO
No da direita, o texto: AD1 Vale 20% da sua N1 @DIREITA ou ESQUERDA? No próximo você diz DIREITA novamente?!	LIN	EST PERÍODO
com um funil de cozinha nela, @citar a posição do funil. Para qual lado está a parte mais larga.	LIN	EST PERÍODO
Abaixo figura de um cérebro conectado por um fio a uma lâmpada amarela piscante. @citar a posição do cérebro.	LIN	EST PERÍODO
Ao lado, Acompanhe o calendário da disciplina (disponível na plataforma) @citar qual lado.	LIN	EST PERÍODO
Mais abaixo em três retângulos azuis, Sala de tutoria, Videotutoria Google Meet, Tutoria @Citar como os retângulos estão distribuídos.	LIN	EST PERÍODO
logo do Facebook @citar onde está o logo.	LIN	EST PERÍODO
e armação fina de arrame, @ARAME.	LIN	EST PERÍODO
Ela tem olhos e sobrancelhas marrons, lábios finos rosados. @SOBRANCELHAS para depois OLHOS.	LIN	EST PERÍODO

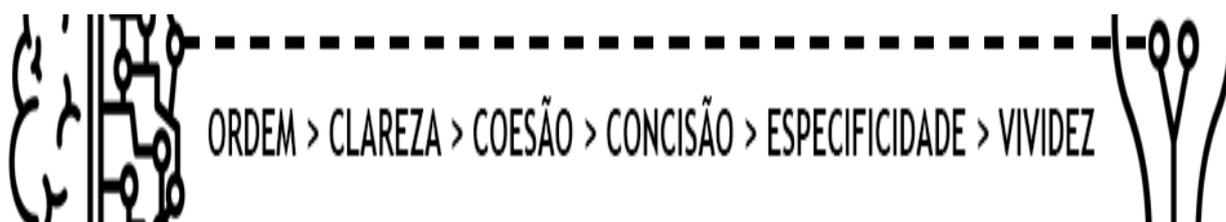
Ela tem olhos castanhos e sobrancelhas castanho-escuras, @SOBRANCELHAS para depois os OLHOS.	LIN	EST PERÍODO
@A PAREDE é o elemento mais relevante? Por que começar por ela?	LIN	EST PERÍODO
Atravessa a rua uma mulher entra e senta no banco da frente. @Sugiro inverter: UMA MULHER ATRAVESSA A RUA... @Sugiro BANCO DO PASSAGEIRO.	LIN	EST PERÍODO
Agora, Emanuel, uma mulher e uma menina, que conta uma história para ele, estão em um @Sugiro inverter: UMA MULHER E UMA MENINA CONTAM UMA HISTÓRIA PARA EMANUEL...	LIN	EST PERÍODO
A menina de luvas coloridas, óculos de lentes escuras agora no corredor, segura uma bengala @Sugiro ROBERTA, A MENINA DE LUVAS... na mão direita. Seu nome é Roberta (aqui, deve haver sobreposição de voz do narrador)	LIN	EST PERÍODO
Atrás, projeção de tintas coloridas. @Onde estão essas tintas coloridas? @Quantas cores?	LIN	USO ADJ
Professora em pé a frente da turma, ao fundo sentados Victor e sua mediadora. @colocar um PONTO após TURMA.	LIN	EST PERÍODO
Uma palavra em inglês em frente aos livros do cartaz: read. @Não entendi exatamente onde está essa palavra? Na capa de um dos livros?	TRA	ELE TEXTUAIS
Aluno e tradutora @citar como eles estão posicionados.	TRA	REC ESPACIAL
Logo da UNIVESP TV dentro de um monitor @Citar onde está o logo.	TRA	REC ESPACIAL
Sobre fundo branco e em preto com o M vermelho: U F M G @Cite o texto primeiro para depois citar as cores das letras, senão perdemos a fluidez da leitura.	TRA	ELE TEXTUAIS
Agora o primeiro E em vermelho, Fa E, Faculdade de Educação @Mesma situação anterior.	TRA	ELE TEXTUAIS
Ao centro e em cinza: Formação continuada @sugiro SOBRE A IMAGEM, AO CENTRO E EM CINZA...	TRA	ELE TEXTUAIS
Em cinza, no canto direito inferior: Por onde começar? @Sugiro SOBRE A IMAGEM, NO CANTO DIREITO INFERIOR E EM CINZA...	TRA	ELE TEXTUAIS

Fonte: Elaborada pela autora.

Audiodescrição resumida: Quadro com três colunas (CORREÇÕES DO CONSULTOR, CRI, CODIFICAÇÃO) e 33 linhas de correções, nos critérios linguísticos e tradutórios, codificados como EST PERÍODO, USO ADJ, ELE TEXTUAIS, REC ESPACIAL. Fim da audiodescrição.

Portanto, cabe incluir o princípio da ordem no conceito da audiodescrição como uma técnica de tradução das imagens em palavras de forma clara, coesa, concisa, específica, vívida e ordenada. Nesse sentido, é possível propor que a audiodescrição didática é um trabalho que se estrutura a partir da técnica e se desenvolve como um trabalho criativo conforme demonstrado no esquema abaixo:

Figura 21. Princípios da audiodescrição didática, da técnica à criatividade.



Fonte: Elaborada pela autora.

Audiodescrição: Infográfico horizontal em preto e branco com ilustração de um cérebro à esquerda e uma lâmpada à direita, ligados por uma linha horizontal pontilhada. O cérebro tem linhas e bolinhas dentro do hemisfério direito. Acima da linha pontilhada, em preto, AUDIODESCRIÇÃO DIDÁTICA: DA TÉCNICA À CRIATIVIDADE. Abaixo, ORDEM > CLAREZA > COESÃO > CONCISÃO > ESPECIFICIDADE > VIVIDEZ. Fim da audiodescrição.

A consultoria é um trabalho de parceria entre o roteirista e o consultor. As sugestões propostas podem ou não serem acatadas pelo roteirista, mas é importante estar aberto à críticas e entender que o texto é vivo, mutável de acordo com o tempo. O roteiro será finalizado somente quando o consultor apontar como concluído. Dos 18 participantes que iniciaram a atividade de roteirização, cinco não concluíram com todas as correções indicadas pelo consultor. Considerando a recorrência de alguns tipos de erros foi necessário atualizar o instrumento de diretrizes para roteirização, elencando alguns exemplos coletados nessa pesquisa e relacionando com os critérios tradutórios, técnicos e linguísticos.

5.6 Revisão e entrega

Na sétima semana de atividades os participantes tiveram que finalizar os roteiros e fazer as entregas de dois arquivos sendo um no formato .doc (ou .docx) e outro no formato .vtt conforme instruções apontadas no documento de Diretrizes ([Apêndice 6](#)). O formato .doc ou .docx contém rubricas para locução e edição e é considerado como uma entrega intermediária, ou seja, o trabalho ainda não está finalizado. Já o formato .vtt é considerado como roteiro pronto para ser inserido como faixa de audiodescrição nos vídeos incorporados na plataforma Moodle, mas é acessível apenas para usuários de softwares leitores como NVDA e VoiceOver.

Foram realizadas 15 entregas, sendo duas com atraso. Três cursistas entregaram equivocadamente os dois arquivos no formato .docx o que indica que os cursistas não compreenderam a função desse formato de entrega. De acordo com estudo anterior (PERDIGÃO 2023, no prelo) o .VTT é um tipo de arquivo de texto puro para ser inserido

como faixa de audiodescrição na Plataforma Moodle a partir da versão 3.2. A plataforma não aceita outros formatos, o que confere uma limitação técnica de distribuição deste tipo de arquivo para outros cursos em outros ambientes. Além disso a qualidade inerente de cada formato definirá o tipo de saída da audiodescrição: a voz sintetizada do software leitor (audiodescrição em .vtt e transcrição em .txt) e a voz humana (canal de áudio em .mp3 ou audiodescrição mixada em .mp4).

A tradução como intercurso dos sentidos põe em relevo o caráter material dos signos e seus suportes [...] se caracterizam também pela subversão dos usos finalistas e comunicativos desses meios. São as qualidades inerentes a cada um deles que criam o estranhamento necessário, alargando a percepção que acentua as diferenças entre tradução e traduzido. Estes suportes e meios fundam a especificidade da tradução intersemiótica (PLAZA, 2003, p. 98).

Para os formatos de audiodescrição com voz humana, o roteiro finalizado e validado pelo consultor com deficiência visual é o pré-requisito fundamental para as etapas subsequentes de gravação da locução e edição.

5.7 Locução e edição

A oitava semana de atividades teve como objetivos conhecer os principais parâmetros e orientações para o audiodescritor locutor; gravar a locução utilizando os conhecimentos adquiridos e editar o arquivo MP3 intermediário. O arquivo é denominado como intermediário porque é um formato de áudio apenas com a locução da audiodescrição que será mixado ao áudio original na edição de vídeo. Para esta etapa foram propostas duas atividades aos cursistas: a gravação da locução e edição do som, seguindo as Diretrizes ([Apêndice 6](#)). A primeira atividade, de gravação e edição da locução, foi realizada em dois fóruns:

Tarefas do fórum da aula 8 - Gravação e edição da locução:

1. Baixar o som original do vídeo;
2. Abrir o som original no Audacity;
3. Gravar a locução do roteiro utilizando o celular ou o próprio Audacity;
4. Editar a locução no Audacity, de acordo com os timecodes estabelecidos no roteiro;
5. Publicar o link do arquivo .MP3 no fórum para a consultoria.

Dez participantes concluíram a tarefa com sucesso.

A atividade seguinte foi de mixagem da locução com o áudio original da obra, seguindo os timecodes preestabelecidos no roteiro, evitando a sobreposição das falas e outros elementos sonoros importantes para a compreensão da obra. Elementos sonoros têm grande relevância na significação da obra como um todo (NAVES *et al*, 2016, p. 20). As instruções do fórum foram as seguintes:

1. Fazer os ajustes de edição sugeridos na consultoria;
2. Publicar o arquivo MP3 final;
3. Ouvir e comentar o trabalho dos outros cursistas.

Os mesmos 10 participantes entregaram o arquivo MP3 final, que, no contexto da EAD, poderá ser mixado ao vídeo original com o consentimento do autor, ou publicado diretamente no ambiente virtual de aprendizagem, como um podcast.

Na décima semana de atividades os participantes receberam as instruções sobre a edição do vídeo final:

1. Editar o vídeo com audiodescrição;
2. Publicar de modo não-listado no youtube;
3. Compartilhar o link do youtube no fórum.

Apesar das tarefas anteriores serem um pré-requisito para esta, 12 participantes fizeram a postagem do link no fórum da atividade, que teve 17 interações. Somente a postagem da participante P12 não foi do vídeo final editado, e sim apenas do áudio.

5.8 Apresentação das produções finais

Ao longo do curso foram realizados encontros on-line síncronos quinzenais para troca de experiências e esclarecimento de dúvidas, sendo o último encontro obrigatório para a realização de um Seminário de encerramento com a apresentação dos projetos. Todos os encontros foram realizados através do Google Meet, gravados e disponibilizados na aba de "Aulas síncronas" no ambiente virtual.

Figura 22. Ambiente virtual com a gravação do seminário.

Fonte: Capturado pela pesquisadora.

Audiodescrição resumida: Print de tela do ambiente virtual. No topo, em preto, "Audiodescrição para videoaulas". Abaixo, em verde, os menus de navegação. Ao centro uma janela do youtube com a gravação do seminário de encerramento. Fim da audiodescrição.

A data, horário e link do seminário foram divulgados desde a primeira aula e na ementa do curso. Na semana do seminário foram enviadas mensagens com lembretes do evento, bem como o link para uma pesquisa de avaliação do curso ([Apêndice 8](#)).

O seminário contou com a participação de 12 cursistas, o tutor consultor, a tutora mediadora e a coordenadora pesquisadora. Ao longo de 1 hora e 30 minutos de encontro online síncrono, os participantes fizeram a apresentação dos trabalhos finais que receberam os comentários de todos.

Apesar dos resultados apresentarem apenas 12 produções finais, a análise da produção se estendeu por 187 páginas de roteiros, 1082 interações com o consultor, resultando em 198 minutos de produção audiovisual acessível. Pesquisas anteriores (ALVES e ARAÚJO, 2016; BRAGA, 2018) apontam para um número ainda pequeno na formação de professores para a audiodescrição de conteúdos audiovisuais, tendo como

justificativa o tempo despendido e conhecimentos audiovisuais prévios para tal formação. De acordo com Braga (2018, p. 133) o processo de produção audiovisual envolve uma equipe multidisciplinar, em que cada profissional cuida de tarefas específicas, auxiliando o professor durante o planejamento do roteiro e a gravação. Mesmo que o professor se sensibilize e se dedique à nova função, é necessário envolver profissionais com várias expertises, considerando a complexidade do processo e o objetivo didático, para garantir a qualidade do produto final.

5.9 Encerramento e avaliação do curso

A última semana de atividades foi dedicada a eventuais correções no projeto e a aplicação de uma pesquisa de avaliação do curso.

O questionário foi respondido por 20 participantes. 13 são Professores da educação básica, 1 Professor do ensino superior, 1 Professora de Idiomas e 4 profissionais de outras áreas da educação (Técnico em Assuntos educacionais, Técnico em EaD, Supervisão Escolar, Revisora) e 1 produtora de eventos. 30% atuam na Fundação Cecierj como Tutora a Distância das Disciplinas Pedagógicas da UERJ, Designer Instrucional, Técnica de Apoio ao Professor, Tutor Presencial, Tutor Coordenador, Revisora da Diretoria de Material Didático e Bolsista do NAI. Esse perfil é reflexo do público alvo estabelecido na pesquisa e no edital de seleção dos cursistas (CECIEJ, 2022a).

Em relação à estrutura institucional, 75% responderam que a instituição não tem equipe de produção e/ou edição de vídeos e 35% que não tem equipe de acessibilidade / inclusão / tecnologias assistivas. Esse resultado evidencia a necessidade de investimento e valorização deste tipo de perfil nas instituições de ensino para viabilizar as produções audiovisuais acessíveis.

Sobre a percepção geral com relação ao tempo despendido no processo de produção audiovisual acessível, 35% responderam que levaram de 1 a 5 horas na etapa de roteirização e consultoria; 20% de 5 a 10 horas; 15% de 10 a 15 horas; e 30% mais de 15 horas para concluir a etapa de roteirização e consultoria. Esse resultado aponta para a necessidade de se readequar a carga horária semanal de atividades de 3 semanas (9 horas) para 4 ou 5 semanas. Já para a etapa de locução e edição 40% dos participantes responderam que precisaram de mais de 15 horas de dedicação; 30% de

10 a 15 horas; 5% de 10 a 15 horas; e 25% dedicaram de 1 a 5 horas nessas atividades. O que aponta também para uma necessidade de aumento de carga horária para essas atividades.

Quanto ao professor ter o conhecimento e / ou ser produtor da audiodescrição das videoaulas utilizadas em sua disciplina, a maioria dos respondentes opinou ser fundamental:

P01 - Acho importante porque ele tem propriedade para falar do que está construindo.

P04 - Importantíssimo, há escolas minhas com alunos com baixa visão e essa tecnologia se me encanta, imagino ao aluno foco desta, além daqueles que participarão ao conhecer, ver tal possibilidade, da importância, etc

P07 - Acho muito válido, pois quando o professor tem a consciência de quais os artifícios utilizar em sua videoaula que seja clara, objetiva, acessível a todos que estejam vendo, independente das necessidades específicas do aluno, ele vai produzir um conteúdo de qualidade. Caso o professor queira utilizar um material já existente, com devida autorização, ele pode ajustar de acordo com suas prioridades.

P09 - Todo professor deve ter este conhecimento pois isso o possibilita produzir vídeos mais fáceis de serem audiodescritos.

P10 - Acredito que seja de suma importância todos os professores dominarem minimamente recursos inclusivos. Eu sou professora de Língua Portuguesa e muitas vezes utilizo textos não-verbais, sem a audiodescrição os alunos com alguma deficiência visual não conseguiriam entender completamente o texto.

P12 - Acredito que seja muito importante ter conhecimento sobre audiodescrição para a preparação de videoaulas, seja para estar em trabalho conjunto com a equipe de produção e edição, seja para ser o produtor da audiodescrição para as próprias videoaulas.

P13 - Acredito que isso é fundamental. Ninguém melhor que o professor para audiodescrever vídeos de conteúdos da sua área de atuação.

P14 - Isso significa autonomia profissional e otimização do tempo, uma vez que não irá depender de terceiros para produzir suas videoaulas.

P16 - Dominar diferentes recursos de acessibilidade.

P17 - Acredito que neste tipo de produto audiovisual, caso tenha conhecimento básico de audiodescrição, o professor pode e deve preparar sua videoaula da forma mais acessível possível, a fim de poupar ao máximo a necessidade de edição para inserção de audiodescrição. O ideal seria que os elementos imagéticos que são realmente importantes para a aprendizagem fossem descritos de forma natural pelo professor em suas falas. Contudo, entendo que a grande maioria dos professores

no país se quer conhecem o recurso da audiodescrição, o que torna este pensamento um pouco utópico.

P18 - Acredito que isso ajudaria na construção do vídeo, pois o professor já poderia deixar espaços para as inserções das audiodescrições.

P21 - Essencial e motivo de muito orgulho e amor pelo trabalho de inclusão.

P23 - É imprescindível. O professor que busca conhecimento sobre o tema, dinamiza a sua prática pedagógica. As demandas na educação estão em constante mudança. Quando o professor busca capacitação, todos são beneficiados.

P24 - São imprescindíveis, inclusive, para as notas introdutórias.

P25 - É muito bom, pois assim pode tornar suas videoaulas mais acessíveis.

P28 - Maravilhosos

P30 - Acho que todos deveriam ter, ao menos, alguma noção de audiodescrição, mas considero importante que haja alguém responsável por isso.

P31 - Conhecimento importantíssimo, pois o professor reconhecerá e por isso incluirá em suas aulas tal recurso para garantir o rompimento de barreiras e acesso ao conteúdo proposto.

Entretanto, quando se trata da audiodescrição didática ser uma tarefa de responsabilidade do professor, as opiniões são divergentes:

Quadro 12. Opinião dos cursistas sobre a audiodescrição ser tarefa do professor

Você considera que a audiodescrição seja uma tarefa de responsabilidade do professor?	
P01	Sim
P04	Sim, claro, pois ele que se comunica também através dos variados tipos de imagens para ensinar e está mais próximo do aluno, seja na turma regular, seja no AEE para poder, ao utilizar tais imagens, obras visuais, etc, possa não deixar ninguém de fora.
P07	Com certeza. Qualquer pessoa que produz qualquer produto, para fins pedagógicos ou entretenimento deveria ter, pelo menos uma consciência sobre o que está produzindo. Para profissionais produtores, deveriam ser obrigatórios e para amadores, no caso os profissionais de educação, ter cursos de formação continuada e inclusão no currículo de formação docente.
P09	Não. Mas conhecer todo o processo ajuda na produção de vídeos que facilitem a audiodescrição
P10	Acredito que a audiodescrição seja tarefa do professor da disciplina pelo conhecimento específico necessário em algumas aulas.
P12	Acredito que o trabalho em parceria com mais profissionais seria muito enriquecedor para a produção de audiodescrição para videoaulas. Entretanto, pode ser necessário que o professor realize essa tarefa individualmente e ter conhecimento e prática na área seria muito importante.
P13	Sim, se capacitado adequadamente para isso, é claro.
P14	Sim. Nenhum professor(a) precisa ser um(a) Audiodescritor(a), mas pode buscar formação mínima para tornar as suas aulas mais acessíveis para todas as pessoas, indistintamente. Além do mais, a Ad não deixa dúvidas de que beneficia a todas as pessoas, inclusive as videntes.

P16	Sim. Na verdade ela é uma técnica que deveria ser abarça por todos na escola, pois a acessibilidade na deve começar com a chegada de um aluno com deficiência visual na escola. Ela deve ser uma ferramenta de convite ao espaço, uma ferramenta que seja usada de modo a mostrar, nos diferentes materiais informacionais da escola, que o espaço educativo é inclusivo, mostrar que o espaço é para o aluno cego, e não que será.
P17	Não. Acho que afirmar que essa deve ser uma responsabilidade do professor seja um pouco radical e utópico, entendendo que ainda há pouca informação sobre acessibilidade e inclusão na educação brasileira. Também depende de qual realidade se fala: sala de aula, EAD, aulas síncronas, videoaulas. Acredito que esse seria o caminho ideal: que cada professor tivesse tempo suficiente para se planejar e deixar suas aulas acessíveis, com formação adequada para tal e salários compatíveis com a carga de trabalho. Com o conhecimento básico da técnica, em aulas ao vivo, presenciais ou não acredito que seja um caminho possível. Pensando na educação a distância, em que a produção de videoaulas é comum e que esses produtos são disponibilizados para centenas ou milhares de alunos, penso que a contratação de profissionais da audiodescrição seja essencial. Ainda que o professor participe do processo e também tenha uma comunicação acessível, esses profissionais são essenciais para garantir que os produtos estejam de fato acessíveis.
P18	Eu acredito que o professor não deveria ser o único responsável sobre a tarefa de audiodescrever suas aulas, pois o mesmo já é sobrecarregado, e que geralmente as demandas surgem e o professor não possui uma rede de apoio e precisar "dar conta".
P21	É responsabilidade de todos na escola. É preciso que todos estejam empenhados nesta produção.
P23	A audiodescrição precisa acontecer em parceria. O aperfeiçoamento do professor, também depende do investimento da instituição, até porque lidamos com a diversidade. Muita das vezes não conhecemos as técnicas e estratégias apropriadas para cada aluno. As vivências são diferentes. Temos que oferecer o melhor, respeitando as características de cada aluno.
P24	Embora eu não tenha tido a Audiodescrição na minha formação, considero necessária para que o professor e a escola sejam inclusivos.
P25	Considero a AD como uma tarefa que deva ser realizada em conjunto. O professor já tem muitas atribuições para também ter que editar suas aulas. O ideal seria que todas as escolas tivessem equipe de edição de vídeos, não somente para AD, mas também para janela de libras e legendas para surdos e ensurdecidos.
P28	Não somente, é uma ferramenta que necessita de uma equipe.
P29	Inteira, não. Acho importante que haja especialistas responsáveis por esse trabalho.
P30	Não exclusivamente dele, mas de todos os envolvidos na garantia do acesso a educação de todos os estudantes.
P31	PENSO SER UM CONJUNTO DE RESPONSABILIDADES, NÃO APENAS DO(A) PROFESSOR(A).

Fonte: Elaborado pela autora.

Audiodescrição resumida: Quadro com a primeira linha mesclada e fundo laranja. Em branco: Você considera que a audiodescrição seja uma tarefa de responsabilidade do professor? Abaixo, duas colunas, com a numeração dos participantes e as respectivas respostas. 19 responderam, sendo 7 sim, 2 não e 10 responderam que deve ser um trabalho em equipe. Fim da audiodescrição.

A opção pela transcrição completa das respostas subjetivas nesta tese se deu pela diversidade de opiniões acerca das responsabilidades e compromissos dos professores com a acessibilidade e inclusão de uma forma geral. Bardin (2016, p. 15) justifica que análise de conteúdo oscila entre o rigor da objetividade e a riqueza da subjetividade.

Sobre as considerações relevantes para melhoria do curso de uma forma geral ou do processo de produção de audiodescrição para videoaulas, as respostas foram

classificadas como positivas, negativas e neutras e, de uma forma geral as considerações foram positivas.

Quadro 13. Opinião dos cursistas quanto ao curso de uma maneira geral.

P01	Acho que tudo que quando vamos fazer um curso pressupõe que não dominamos o assunto, ou vamos aprimorar nosso conhecimento. Achei que em muitos momentos os professores eram impacientes e até mesmo grosseiros com as respostas dadas, esse fato também foi bem desestimulante no meu caso. Porque achei tudo difícil e fascinante mas ficava até inibida de perguntar diante de algumas devolutivas. Por mais que seja corriqueiro e até talvez boba a pergunta de quem está fazendo o curso, estamos ali porque buscamos o conhecimento, porque queremos aprender, o modo como somos tratados também faz diferença.	NEG
P04	Mais tempo para essa segunda parte, pois é muito conteúdo, práticas a serem aprendidas diferentes dos vídeos da etapa anterior . Pelo.menos no caso do vídeo que eu escolhi. Se eu soubesse talvez teria escolhido um video de física ou matemática, que de repente seriam mais fáceis.	NEU
P07	Eu só tenho a agradecer todo o aprendizado que tive até aqui. Realizar os dois cursos de audiodescrição em sequência foi muito enriquecedor, pois um complementou o outro. Os cursos agregaram muito minha formação pedagógica e prática, aliada ao meu interesse por lidar com TICs. Agradeço toda dedicação dos professores envolvidos em ajudar em todos os processos e etapas dos cursos, sempre atentos as necessidades dos estudantes, considerando que muitos são professores atuantes e que tem outras demandas diárias	POS
P09	Nada a declarar.	NEU
P10	O curso é maravilhoso! Só deixo como sugestão ampliar a carga horária.	POS
P12	A estruturação dos conteúdos foi muito boa. Talvez apenas ter uma duração um pouco maior para o curso.	POS
P13	Gostei bastante do curso; é um curso que exige dedicação, pois a meu ver, há complexidade na natureza das atividades solicitadas. As etapas são todas necessárias e a consultoria é essencial para ter um produto de qualidade ao final. Agradeço a oportunidade em participar.	POS
P14	Eu confirmou o que já disse em outros momentos do curso, com relação a excelência da condução e dos materiais disponibilizados no curso. Foi o primeiro onde encontrei tudo o que eu precisava para subsidiar o meu trabalho como professora e audiodescritora. E ainda que eu não pretenda atuar com editora de vídeos, acho fundamental que os(as) profissionais da AD, ou aqueles(as) que tenham algum entendimento sobre e buscam aprimoramento na área, conheçam os detalhes de cada etapa do processo de produção de audiodescrição para videoaulas. Como sugestão, eu gostaria de ter tido mais tempo para melhor absorver os conhecimentos da parte da edição de vídeos por meio do Lighworks.	POS
P16	Eu achei que o curso foi muito puxado para quem tinha apenas o curso básico de audiodescrição. Esse curso exigia outros conhecimentos e vi que muitos colegas tiveram dificuldade, como saber usar editores de áudio e vídeo. Meu tempo dedicado ao curso foi maior do que o previsto na ementa. Logo, isso pode ter sido um fator de dificuldade na realização das tarefas. E as ferramentas que usei já eram de meu conhecimento. Se eu tive que aprender, talvez não tive concluído. Do mais, gostei de aprender um pouco mais sobre a técnica de audiodescrição e me debruçar sobre a edição do vídeo.	NEU
P17	O curso foi produtivo, a estrutura foi adequada. A divisão das etapas também foi importante, principalmente para garantir que o trabalho seja feito respeitando cada etapa e no tempo adequado. Acredito que, participando dos encontros síncronos e utilizando os fóruns de dúvida, seja possível atingir o propósito do curso com êxito.	POS
P18	Acredito que esse curso deveria virar de aperfeiçoamento. Com Introdução e vários módulos, pois é tão interessante e importante. Espero que seja oferecido novamente.	POS
P21	O tempo para todas as atividades e consultoria deve ser maior. A roteirização e consultoria exigem uma melhor regulação para a participação de todos. Uma semana de entrega de atividades é pouco, tendo em vista de que nos finais de semana não há consultoria. Muitas vezes é nos finais de semana que o cursista faz suas atividades. Já a parte de lidar com	NEU

	aplicativos e técnicas de edição exigem mais tempo, dedicação e expertise do cursista, o que compromete, e muito, a evolução do curso sem complicações. Não há desistência, quando há muito amor, persistência e superação. Fui em frente, pois desistir não é um verbo que gosto de conjugar.	
P23	Eu só posso agradecer a oportunidade que tive de ser conhecer o curso de audiodescrição. Infelizmente não consegui concluir. Tive muita dificuldade com as tecnologias. Não estava familiarizada. Muitas das vezes ficava frustrada por não conseguir acompanhar o grupo. Precisamos realmente de atualizações. A minha sugestão quanto à melhoria do curso seria a organização de outro curso para a apresentação de Tecnologias para Deficiência Visual. Finalizando, agradeço todas as dificuldades que enfrentei, aprendi com elas. Expresso meu respeito, carinho e admiração pela equipe.	POS
P24	Eu confesso ter sentido certa dificuldade. Gostaria que algumas etapas fossem feitas de forma síncrona, mesmo que utilizando um material de exemplo, antes da tarefa com cada videoaula escolhida.	NEU
P25	Sugiro maior tempo de curso. O material é excelente, mas o prazo curto, com as atribuições que ocorrem, muitas vezes não nos permite dar nosso melhor.	
P28	Peço sinceras desculpas por não finalizar o curso e pretendo me aprofundar, assim que possível.	NEU
P29	Eu gostaria muito de entender melhor sobre o assunto acessibilidade, mas acho que precisaria começar por questões mais básicas. Peço desculpas por ter me inscrito e não ter seguido com o curso, mas eu realmente não consegui acompanhar.	NEU
P30	Um curso de especialização.	NEU
P31	COMO NÃO CONCLUÍ O CURSO, NÃO POSSO OPINAR.	NEU

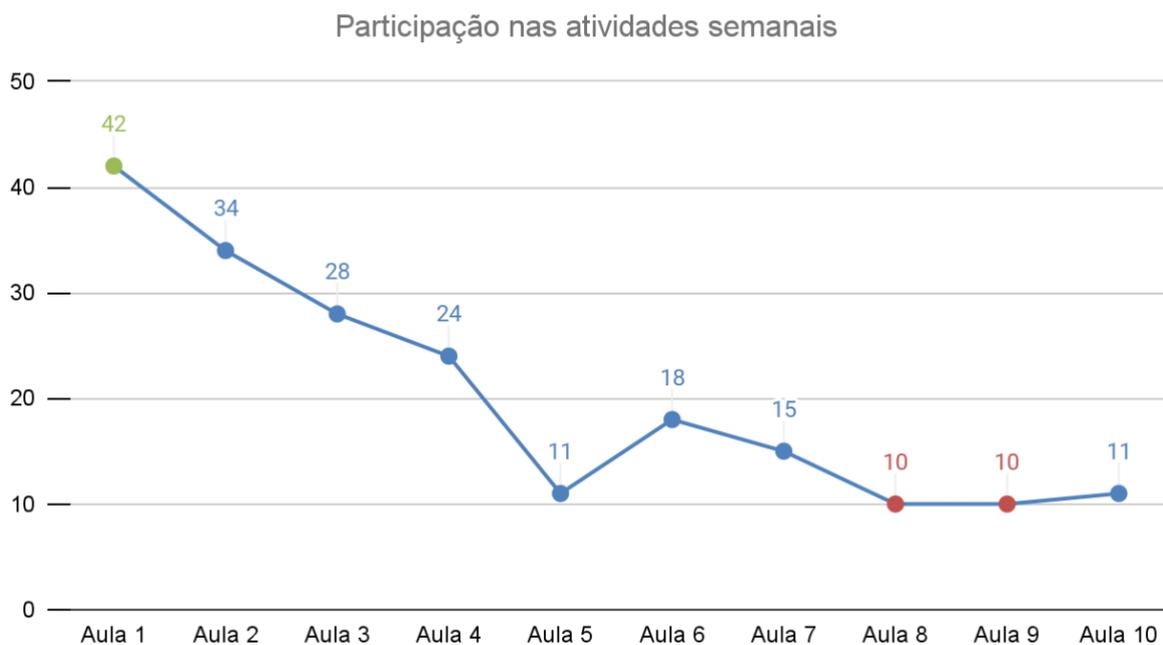
Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: quadro com leitura linear sem necessidade de audiodescrição.

É possível perceber que a maioria dos cursistas indicam que o conteúdo e as atividades deveriam se estender em uma carga horária maior de curso. E isso se reflete nos números de concluintes: dos 20 respondentes da pesquisa 9 não concluíram o curso.

Do total geral de 56 cursistas participantes do curso, dez concluíram e entregaram os projetos finais, cinco desistiram com justificativas e 41 não concluíram. Dos cursistas que não concluíram, sete nunca acessaram a sala de aula do curso. É possível perceber que as participações nas atividades têm uma tendência de queda à medida que as semanas de curso vão passando conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 4. Número de participantes em cada atividade semanal.



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Audiodescrição. Gráfico de linha da Participação nas atividades semanais. No topo em cinza, o título. O eixo vertical tem números de 0 a 50 em escala de 10. No eixo horizontal, a marcação das aulas de 1 a 10. Aula 1: 42; Aula 2: 34; Aula 3: 28; Aula 4: 24; Aula 5: 11; Aula 6: 18; Aula 7: 15; Aula 8: 10; Aula 9: 10; Aula 10: 11. A linha do gráfico é azul com marcadores de bolinhas também azuis. As marcações de maior e menores participações são verde e vermelhas respectivamente. Fim da audiodescrição.

Dos 41 cursistas não concluintes, 10 só participaram do fórum de apresentação, na primeira semana de atividades. Dos demais, nenhum concluiu as 8 atividades avaliativas obrigatórias ao longo das 12 semanas de curso, mesmo com a possibilidade de entregas com atraso. É importante enfatizar que o edital do Programa de Formação de Professores estabelece como pré-requisito, entre outros “Ter disponibilidade para participar da sala de aula virtual por cerca de 3 horas semanais, para realizar a troca e a construção colaborativa de conhecimentos;” (CECIERJ, 2022a). Cabe ressaltar também que esse programa apresenta um histórico de evasão, em todas as disciplinas, em torno de 40% dos inscritos, segundo a Diretoria de Extensão. Não existe um estudo específico sobre esses números, mas considerando estudos publicados sobre outros programas de formação EAD (OLIVEIRA, BEZERRA, TORRES, 2021), as causas de evasão podem ser categorizadas como endógenas, quando se relacionam diretamente com o curso (Dificuldades acadêmicas, Uso da plataforma, Gestão do curso, Tutoria); ou exógenas que são fatores externos (falta de tempo, contexto familiar, acesso à internet).

5.10 Publicação e compartilhamento das produções

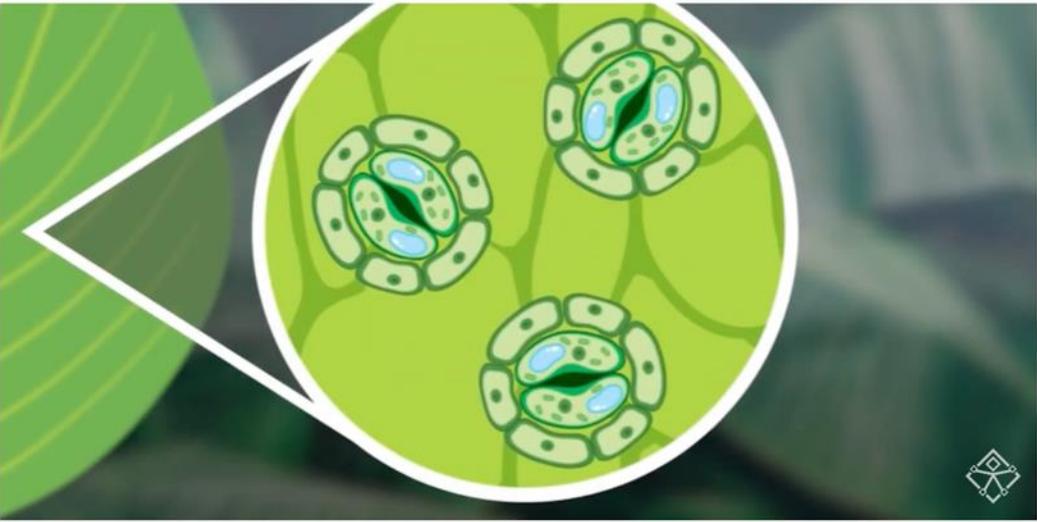
Após a finalização do curso, as produções foram publicadas em uma *playlist* no canal do NAI no youtube. Dos 12 conteúdos audiovisuais finalizados, 8 foram publicados exatamente como entregues pelos participantes e 4 tiveram intervenções realizadas pela equipe do NAI:

- P02 - Edição de imagem sem marca d'água do aplicativo usado pela participante;
- P14 - Mixagem do som editado ao vídeo original;
- P16 - Inserção de frames congelados do vídeo original para cobrir a tela preta utilizada pela participante para detalhar a audiodescrição;
- P25 - Nova edição com inserção de dublagem.

Nesse sentido pode-se perceber o processo de tradução como prática crítico-criativa (PLAZA, 2003, p. 16) a partir dos meios de produção e re-produção, como leitura, metacriação, diálogo de signos, síntese e reescritura da história. De acordo com o autor a tradução intersemiótica estimula o pensamento em signos, desenvolvendo o trânsito dos sentidos em uma proposta de transcrição na historicidade.

Cada vídeo foi publicado com o mesmo título da obra original, acrescido de "| Versão com audiodescrição". Na descrição foi inserido o link para a obra original, com o nome do autor, a informação do contexto de produção, bem como os créditos de produção de audiodescrição.

Figura 23. Vídeo Amazônia e o clima | Versão com audiodescrição.



Audiodescrição para videoaulas

Amazônia e o clima | Versão com audiodescrição

11 0 NÃO GOSTEI COMPARTILHAR DOWNLOAD CLIPE SALVAR ...

NAI - Cecierj
2 inscritos

[ANALYTICS](#) [EDITAR VÍDEO](#)

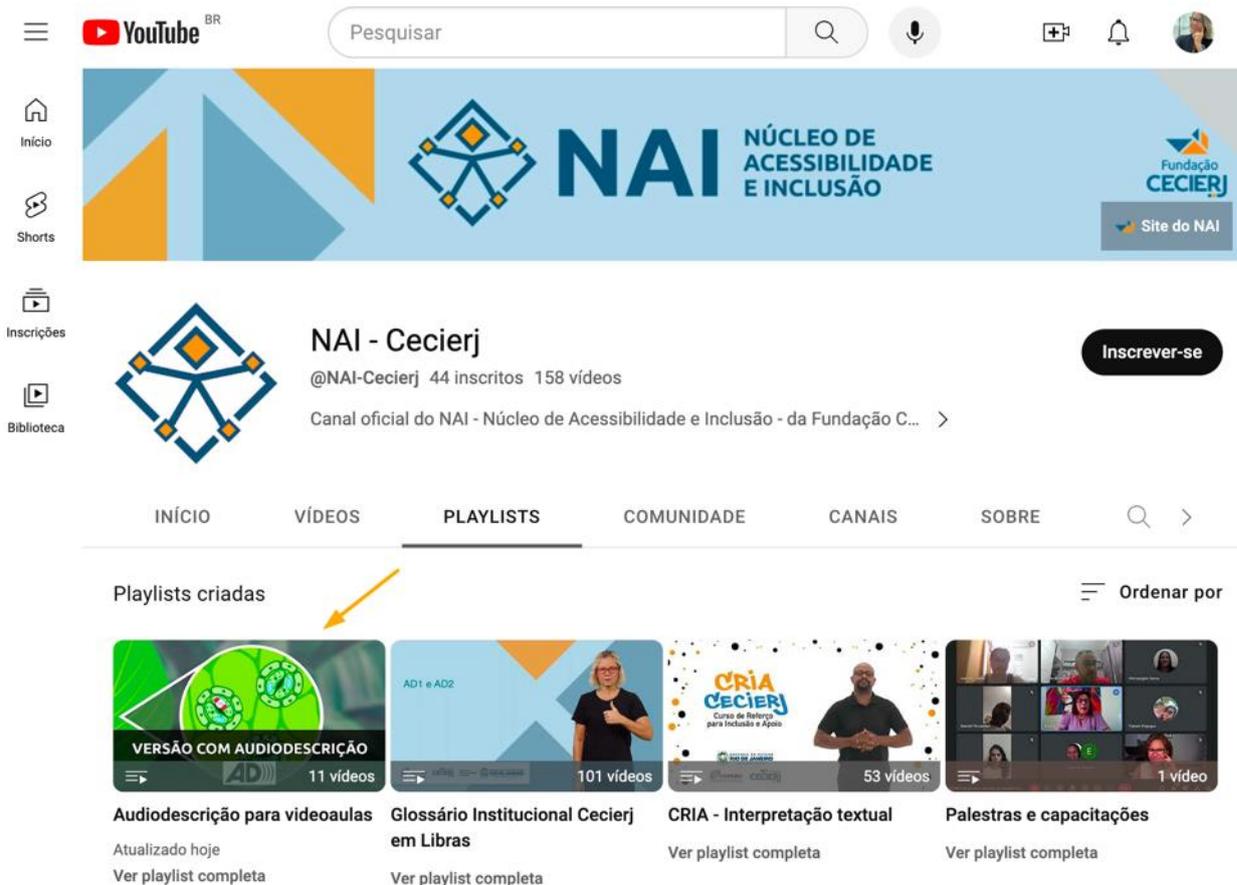
Link para o vídeo original da Pesquisa Fapesp:
<https://youtu.be/n6lgUKycLso>
Versão com audiodescrição produzida durante o curso de Audiodescrição para videoaulas - Fundação Cecierj.
Roteiro, edição e locução - Lucas Escamilha.
Consultoria - Felipe Monteiro.
Coordenação - Luciana Perdigão.

Fonte: <https://youtu.be/NPCG6JtMUbs> .

Audiodescrição resumida: Captura de tela do youtube com o vídeo Amazônia e o clima | Versão com audiodescrição e o frame da animação do estômato. Canal NAI - Cecierj. Fim da audiodescrição.

Cada vídeo recebeu uma imagem de capa com uma tarja escrita “Versão com audiodescrição” e o logotipo da audiodescrição, para melhor identificação visual na *playlist* disponibilizada no canal do NAI.

Figura 24. Canal do NAI com a playlist “Audiodescrição para videoaulas”



Fonte: <https://www.youtube.com/@NAI-Cecierj/playlists> .

Audiodescrição resumida: Captura de tela do youtube. No topo um banner com o logotipo do NAI ao centro, quatro figuras geométricas azuis e laranjas à esquerda e o logotipo da Fundação Cecierj e o link do site do NAI à direita. o fundo é azul claro. Ao centro o símbolo do NAI e os dados do canal. Abaixo, 4 playlists. A primeira, apontada com uma seta laranja é a de "Audiodescrição para videoaulas." Fim da audiodescrição.

Figura 25. Playlist Audiodescrição para videoaulas.

YouTube BR

Pesquisar

VERSÃO COM AUDIODESCRÇÃO AD 5:54

1 Amazônia e o clima | Versão com audiodescrição
NAI - Cecierj • 29 visualizações • há 9 meses

VERSÃO COM AUDIODESCRÇÃO AD 4:13

2 Cap 1.8 - Ensinar Exige Reflexão Crítica Sobre a Prática | Versão com audiodescrição
NAI - Cecierj • 16 visualizações • há 9 meses

VERSÃO COM AUDIODESCRÇÃO AD 32:52

3 Educação Brasileira 66 - História da África / Cultura Afro-brasileira | Versão com audiodescrição
NAI - Cecierj • 4 visualizações • há 9 meses

VERSÃO COM AUDIODESCRÇÃO AD 5:02

4 Libras nas escolas: inclusão da sala de aula para a vida | versão com audiodescrição
NAI - Cecierj • 19 visualizações • há 8 meses

VERSÃO COM AUDIODESCRÇÃO AD 15:46

5 Informática para Concursos - Hardware, software e periféricos | Versão com Audiodescrição
NAI - Cecierj • 23 visualizações • há 9 meses

VERSÃO COM AUDIODESCRÇÃO AD 6:35

6 Ondas Sísmicas | Versão com audiodescrição
NAI - Cecierj • 4 visualizações • há 10 meses

VERSÃO COM AUDIODESCRÇÃO AD 5:02

7 Apresentação DT 2021.2 | Versão com audiodescrição
NAI - Cecierj • 5 visualizações • há 9 meses

VERSÃO COM AUDIODESCRÇÃO AD 5:39

8 Querido professor | Versão com audiodescrição
NAI - Cecierj • 6 visualizações • há 5 meses

Audiodescrição para videoaulas

NAI - Cecierj

11 vídeos 35 visualizações Atualizado hoje

Reproduzir tu... Ordem aleató...

Playlist dos projetos produzidos durante a disciplina de Audiodescrição para Videoaulas, do Programa de Formação de Professores da Fundação Cecierj.
<https://www.cecierj.edu.br/a-extensao/atualizacao/programa-de-formacao-continuada-de-professores-2022-2/>

Todas as produções possuem link para a obra original além dos créditos dos autores e equipe de produção da versão com audiodescrição.

Coordenação: Luciana Perdigão.
Apoio: NAI - Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - Fundação Cecierj

Fonte: <https://youtube.com/playlist?list=PLbvbljD78e3-oiMfKDz4pnUjdknANnwLT>

Audiodescrição resumida: Captura de tela do youtube com a playlist Audiodescrição para videoaulas. À esquerda, um banner vertical verde com o frame da animação do estômato no topo e os dados do canal em branco, sob fundo verde. À direita uma lista com 8 miniaturas de frames das videoaulas do canal. Fim da audiodescrição.

A playlist recebeu ainda uma descrição explicando que se trata de uma produção realizada durante a disciplina de Audiodescrição para Videoaulas, do Programa de Formação de Professores da Fundação Cecierj, para deixar claro que se trata de produções realizadas pelos cursistas, incentivada pelo NAI. Dessa forma o projeto final do cursista é valorizado incentivando novas produções audiovisuais acessíveis.

Para realizar a comunicação com os autores foi elaborado um texto padrão para ser enviado via e-mail ([Apêndice 11](#)) e outros canais institucionais de contato, durante o

procedimento de Análise e pesquisa da obra audiovisual, e após a produção finalizada, disponibilizada de forma "não listada" no Canal do NAI. Das 12 permissões solicitadas, 4 não reponderam ao e-mail de contato. As demais respostas foram positivas evidenciaram a importância da iniciativa:

Que ótima iniciativa! Adorei a proposta. E claro, pode utilizar, sem problemas! Fica já autorizado! E só tenho a agradecer! Parabéns pela iniciativa! (PROF. ANDRÉ FONSECA – vídeo: Ensinar Exige Reflexão Crítica Sobre a Prática)

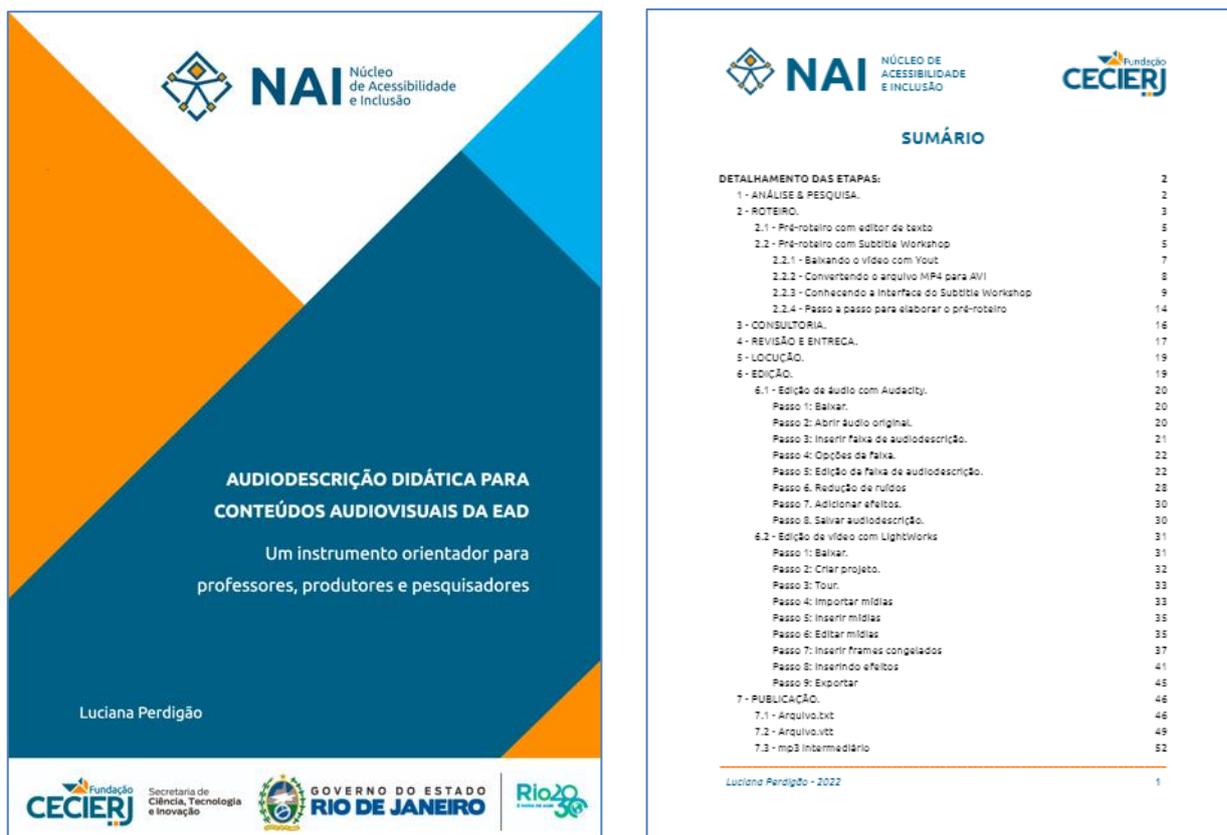
O documentário Todos com Todos foi produzido pela Conteúdos Diversos Produções que emitiu o CPB (Certificado de Produção Brasileira) e cedeu os direitos para a TV Cultura fazer um convênio com a Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência, com anuência da autora. [...] Acredito que qualquer solicitação de uso deveria ser feita à SDPD ou à TV Cultura, porém, como o documentário está aberto no Youtube e a produção é de 2012 (todas as diretorias e equipes da TV e Secretaria já mudaram) e o objetivo da Dra. Linamara era divulgar o tema para o maior número de pessoas possível, e ainda considerando o objetivo educativo e de formação do seu trabalho, não vejo problemas em colocá-lo em "modo aberto" no seu canal do Youtube, mantendo os créditos finais (como está feito). Aproveito para parabenizar seu trabalho e ao Samuel pela formatura. (SÉRGIO LOPES – Produtor da Conteúdos Diversos)

As produções finais foram encaminhadas para os professores compartilharem nas salas de aula das respectivas disciplinas.

Todos os instrumentos foram atualizados de acordo com os achados desta pesquisa e disponibilizados no documento "Audiodescrição didática para conteúdos audiovisuais da EAD: um instrumento orientador para professores, produtores e pesquisadores". O documento foi compartilhado publicamente no Portal eduCAPES, que é um repositório de objetos educacionais para uso de alunos e professores da educação básica, superior e pós-graduação. O eduCAPES engloba em seu acervo milhares de objetos de aprendizagem, incluindo textos, livros didáticos, artigos de pesquisa, teses, dissertações, videoaulas, áudios, imagens e quaisquer outros materiais de pesquisa e ensino que estejam licenciados de maneira aberta. O instrumento desenvolvido nesta pesquisa está disponível sob a licença Creative Commons CC BY-NC-SA 3.0 BR DEED e poderá ser baixado, copiado e redistribuído através do link:

<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/740502>

Figura 26. Capa e Sumário do Documento final.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Audiodescrição: Reprodução da capa e sumário em versão reduzida, alinhadas horizontalmente. A capa tem o fundo com uma composição geométrica branca, laranja, azul clara e azul escura. No topo, sob um triângulo de ponta cabeça branco, o logotipo do NAI. Ao centro, em branco: Audiodescrição didática para conteúdos audiovisuais da EAD: Um documento orientador para professores, produtores e pesquisadores. No canto inferior esquerdo, também em branco, Luciana Perdigão. No rodapé sob fundo branco os logotipo da Fundação Cecierj e da Secretaria de ciência e tecnologia do estado do Rio de Janeiro. O Sumário tem o fundo branco e, no topo, o logotipo do NAI à esquerda e logotipo da Fundação Cecierj à direita seguido do título azul centralizado. Abaixo, em preto, uma lista de títulos com os respectivos números de página. No rodapé, uma linha laranja, seguida da autoria e número de página em azul. Fim da audiodescrição.

Assim como os demais documentos que compõem o acervo de Diretrizes e Instruções de acessibilidade e inclusão do NAI, este instrumento estará disponível também de modo público no site do NAI: www.cecierj.edu.br/nai .

Ainda como parte da pesquisa, de acordo com o mapeamento das produções apresentadas no Anexo 4, foram realizadas 10 publicações em livros e periódicos, 11 apresentações orais em evento, 6 participações em mesa redonda em evento, 6 Lives e Podcasts, 4 trabalhos de assessoria acadêmica, 4 organizações de eventos, 3 bancas e orientação de TCC, além de outras 17 produções acadêmicas diversificadas.

Cabe destacar que o ciclo de produção acadêmica realizada durante o doutorado se encerrou com a apresentação do resumo desta pesquisa no VI CIUD - Congresso Internacional Universidad y Discapacidad organizado pela Fundación Once e a

Universidad de Salamanca. Voltando às primeiras páginas dessa tese, o embasamento legal se inicia com o reconhecimento do direito à educação na Declaração Universal dos Direitos Humanos, e se desdobra na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da UNESCO, e na Declaração de Salamanca que considera as pessoas com deficiência como sujeitos de direitos e não como meros beneficiários sociais.

A UNESCO, após um processo participativo de vários anos, aprovou recentemente um relatório sobre o futuro da educação, denominado “Reimaginando os nossos futuros juntos: Um novo contrato social para a educação” e lançou uma estratégia global para aderir a este desafio. [...] Aproveitando o convite da UNESCO para continuar a agir para alcançar este novo contrato social para a educação, o VI Congresso apresenta-se como um espaço ideal para continuar a construir propostas e estratégias, e com isso poder avançar rumo a essa ambição partilhada de construir modelos educativos e universitários inclusivos (CONGRESO INTERNACIONAL UNIVERSIDAD Y DISCAPACIDAD, 2023, tradução livre da pesquisadora)

O objetivo central do VI CIUD é o debate sobre os melhores indicadores para uma educação universitária inclusiva no âmbito dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS e da Agenda 2030, especialmente aqueles relativos à igualdade de acesso e eliminação de disparidades (4.3 e 4.5) e a construção e adaptação de ambientes acessíveis, diversos e inclusivos (4.a). O resumo da pesquisa foi aceito para ser apresentado como comunicação oral no Grupo de Trabalho 5 - Tecnologias aplicadas à educação inclusiva: instrumentos e experiências.

Participar desse Congresso, realizado no mesmo local que abrigou a Conferência Mundial sobre Educação Especial, quase 30 anos atrás, carrega muitos significados (para além da semiótica!). Poder testemunhar e participar do debate sobre práticas e políticas inclusivas com as principais referências da área (inclusive a Coordenação do PGCTIn) ficará marcado não só como uma conclusão magistral de um ciclo, mas a possibilidade de abertura de novos. O diálogo e as experiências compartilhadas neste Congresso poderão impulsionar a colaboração e a continuidade da pesquisa interdisciplinar, através da busca por soluções inclusivas, inovadoras e sustentáveis em escala global.

CONCLUSÕES

6. CONCLUSÕES

A produção audiovisual acessível é um trabalho multidisciplinar. No planejamento didático, entretanto, o professor deve ter consciência da necessidade da acessibilidade dos recursos audiovisuais. A tradução intersemiótica de Júlio Plaza (2003) apresenta-se como prática criativa de metacriação, apontada nos resultados desta pesquisa, desde a etapa de análise, quando o audiodescritor elenca os elementos mais relevantes a serem audiodescritos na obra, até a roteirização e consultoria onde são feitas as escolhas tradutórias, a “criação da criação”. É a plasticidade da teoria semiótica que permite e exige trânsitos do teórico ou prático. O trânsito de sentidos contribui para a didática e o protagonismo do professor nesse processo de “TransFormação”, que requer sensibilidade na “TransCriação” para formar significantes. A tradução audiovisual acessível contempla a historicidade da semiótica social ao reescrever uma história com pensamento em signos e objetivos didáticos. São as camadas semióticas da audiodescrição didática.

Um filme como “Tempos Modernos” por exemplo, que poderia ser utilizado como recurso didático de disciplinas como história, administração, geografia, etc., em se tratando da tradução intersemiótica de Plaza (2023, p. 8), permite estabelecer o contexto original do filme como ícone (passado), a mediação do professor como índice (presente) e a interpretação dos alunos como símbolo (futuro).

O importante para se inteligir as operações de trânsito semiótico é se tornar capaz de ler, na raiz da aparente diversidade das linguagens e suportes, os movimentos de passagem dos caracteres e icônicos, indiciais e simbólicos (PLAZA, 2003, p. 67).

Nesse sentido, o signo visual poderá ser o mesmo, mas sendo explorado em diferentes contextos, poderá ser traduzido em diversas linguagens e carregará diferentes significados e interpretantes a partir da leitura de mundo de quem recebe. Como pautado por Júlio Plaza em toda a sua obra, a transposição do signo estético de um meio determinado para um outro meio tecnológico deve obedecer aos recursos normativos do novo suporte. Implica na consciência do tradutor ser capaz de perceber o potencial e limites do novo suporte, além de dar um salto qualitativo, da mera reprodução para a produção.

Essa é uma das vantagens do professor conhecer o processo da audiodescrição; refletir sobre a criação para além do conteúdo audiovisual, considerando a

audiodescrição desde o planejamento didático; possibilitando uma reflexão sobre o suporte mais adequado ao conteúdo ou diversificar a oferta de formatos: do vídeo (.mp4) para o podcast (.mp3), transcrição (.docx) ou faixa alternativa no ambiente virtual (.txt). São as camadas semióticas da audiodescrição.

Esta tese alcançou o objetivo geral ao apresentar uma metodologia para elaboração de audiodescrição didática como pós-produção, para conteúdos audiovisuais compartilhados em canais de *streaming* como o YouTube e utilizados nos ambientes virtuais da EAD. Os conteúdos audiovisuais foram selecionados considerando os critérios de inclusão da pesquisa e os diversos formatos explorados no âmbito do Consórcio Cederj. Os instrumentos elaborados foram validados com os participantes da disciplina de Audiodescrição para videoaulas, ofertada no Programa de Formação de Professores 2022.3, da Diretoria de Extensão da Fundação Cecierj. De acordo com os apontamentos levantados durante a disciplina, os instrumentos foram corrigidos para melhor compreensão e execução das etapas do processo de produção da audiodescrição didática. A partir das intervenções do consultor com deficiência visual foi realizada a análise de qualidade das produções, dentro dos princípios da tradução audiovisual acessível. Conclui-se que é possível formar professores para esse tipo de produção. Mas a produção da audiodescrição é uma tarefa requer tempo que a maioria dos professores não tem disponível. O ideal é poder contar com uma equipe multidisciplinar, principalmente para as etapas de edição, o que não é realidade para a maioria das instituições.

Apresenta-se como resultado o documento institucional de diretrizes para produção de “AUDIODESCRIÇÃO DIDÁTICA PARA CONTEÚDOS AUDIOVISUAIS DA EAD: Um instrumento para professores, produtores e pesquisadores” compartilhados nos ambientes virtuais da Fundação Cecierj. Considerando que validação da proposta foi a partir das produções em vídeos de terceiros, compartilhados de modo público no YouTube, estes instrumentos poderão ser utilizados por equipes técnicas e docentes de outras instituições, de ensino superior ou educação básica, presencial ou a distância. A tese demonstra a relevância dos conteúdos audiovisuais acessíveis ao explorar a audiodescrição didática na pós-produção.

A partir dos resultados coletados foi identificada a necessidade de se reorganizar o curso em um novo formato, para além da disciplina de 30 horas do programa de formação de professores. A estrutura de conteúdos e atividades deve ser desdobrada

em uma ementa de 90 ou 120 horas, como um curso de qualificação ou mesmo de especialização, considerando o nível de exigência do conhecimento necessário para desenvolver a audiodescrição completa de conteúdos audiovisuais, desde a etapa de análise e pesquisa, até a publicação do projeto final.

A interseccionalidade das barreiras tecnológicas na Educação a Distância e atitudinais nos processos de acessibilidade pode resultar em dupla exclusão. Fica evidente a necessidade de políticas públicas que visem à formação inicial e continuada de professores nesse contexto. Integrar as discussões entre EAD e disciplinas da educação especial e inclusiva é um caminho fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, na qual a diversidade seja valorizada e a aprendizagem alcance a todos.

É imperativo que as instituições de ensino e os órgãos governamentais atuem de forma colaborativa, implementando estratégias efetivas que promovam a formação docente, a produção de conteúdos audiovisuais acessíveis e a disseminação das melhores práticas. O reconhecimento da importância de práticas inclusivas e acessíveis na EAD é essencial para garantir a igualdade de oportunidades e o pleno desenvolvimento de todos os estudantes, independentemente de suas habilidades e necessidades específicas.

A perspectiva é poder multiplicar os conhecimentos sobre os métodos e recursos para produção de conteúdos audiovisuais acessíveis. Tornar claro para equipe docente e equipe de produção que o formato acessível precisa ser incluído como uma necessidade desde o início da produção e não uma adaptação ao final. A metodologia e recursos produzidos serão compartilhados com outras instituições públicas de ensino, como forma de retorno para a sociedade, do tempo e investimento despendido nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

7. REFERÊNCIAS

ABNT. NBR 15290. **Acessibilidade em Comunicação na Televisão**. Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2005. Disponível em: <http://www.crea-sc.org.br/portal/arquivosSGC/NBR%2015290.pdf>. Acesso em 01 de fevereiro de 2021.

ABNT. NBR 15599. **Acessibilidade na comunicação e na prestação de serviços**. Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2012. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/pessoa_com_deficiencia/NBR15599.pdf. Acesso em 01 de fevereiro de 2021.

ABNT. NBR 9050. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2015. Disponível em: http://accessibilidade.unb.br/images/PDF/NORMA_NBR-9050.pdf. Acesso em 01 de fevereiro de 2021.

ABNT. NBR 15290. **Acessibilidade em comunicação na televisão**. Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2016. Disponível em: <http://www.crea-sc.org.br/portal/arquivosSGC/NBR%2015290.pdf>. Acesso em 01 de fevereiro de 2021.

ABNT. NBR 17060. **Acessibilidade em aplicativos de dispositivos móveis**. Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2022. Disponível em: <https://www.abntcolegao.com.br/mpf/norma.aspx?ID=516652>. Acesso em 31 de janeiro de 2023.

ALMEIDA, C; MANTILLA, S; ALVES, N. Percepção dos designers instrucionais quanto ao Processo de produção e disponibilização de videoaulas em larga escala no Consórcio Cederj. **Anais...** 22º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. 2016

ANATEL. Portaria nº 310. **Recursos de acessibilidade, para pessoas com deficiência, na programação veiculada nos serviços de radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão**. Disponível em: <https://repositorio.mctic.gov.br/handle/mctic/1659>. Acesso em 01 de fevereiro de 2021.

ANATEL. Portaria nº 188. **Recursos de acessibilidade, para pessoas com deficiência, na programação veiculada nos serviços de radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão**. Disponível em: <https://informacoes.anatel.gov.br/legislacao/normas-do-mc/443-portaria-188>. Acesso em 01 de fevereiro de 2021.

ANCINE. Agência Nacional de Cinema. **Instrução Normativa nº 116/2014**. Disponível em: <https://antigo.ancine.gov.br/pt-br/legislacao/instrucoes-normativas-consolidadas/instru-o-normativa-n-116-de-18-de-dezembro-de-2014>. Acesso em 01 de fevereiro de 2021.

ALVES, Soraya Ferreira; ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. **Formação do Audiodescritor: a estética cinematográfica como base para o aprendizado da estética da audiodescrição**. Materiais, métodos e produtos. Cadernos de Tradução, v. 36, p. 34-59, 2016.

ANDRADE, C. C. S.; BOTELHO, D. H. O.; FERNANDES, E. M. Estratégias pedagógicas tutoriais para acompanhamento de alunos com deficiência visual do Cederj. Seminário

Sobre Inclusão no Ensino Superior, III Sies: O estudante cego e surdocego, 2012. **Anais...** Londrina: [s.n.], 27 e 28 nov. 2012, p. 110.

ANDRADE, C. C. dos S.; FERNANDES, E. M. **Validação de um modelo em relevo para auxiliar no processo ensino-aprendizagem de árvore em estrutura de dados para pessoas com deficiência visual.** Revista Conexão, Paraná (UEPG), v. 12, n. 2, p. 240-249, 2015.

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico.** São Paulo: Atlas, 2004.

ARAÚJO, V. L. S; ALVES, S. F.. **Tradução Audiovisual Acessível (TAVa): Audiodescrição, Janela de Libras e Legendagem para Surdos e Ensurdidos.** Trabalhos em Linguística Aplicada, v. 56, n. 2, p. 305–315, 2017.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo.* São Paulo: Edições 70, 2011.

BERSCH, R. **Introdução à Tecnologia Assistiva.** Porto Alegre: [s.n.]. 2017. Disponível em: https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf . Acesso em 15 de novembro de 2021.

BIELSCHOWSKY, C *et al.* **Fundação Cecierj: ontem, hoje e amanhã.** Rio de Janeiro: Carlos Bielschowsky, 2018.

BOURRIAUD, Nicolas. **Pós-produção: Como a arte reprograma o mundo contemporâneo.** São Paulo: Martins, 2009.

BRAGA, Klístenes Bastos. **A Formação Docente em Audiodescrição: Produção de Videoaulas Acessíveis.** Tese (doutorado), Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza – Ceará, 2018. Disponível em: http://www.uece.br/ppge/wp-content/uploads/sites/29/2019/06/Tese_KL%C3%8DSTENES-BASTOS-BRAGA.pdf. Acesso em: 21 de agosto de 2021.

BRASIL. LEI nº 4.024/1961. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html#:~:text=Fixa%20as%20Diretrizes%20e%20Bases%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Nacional.&text=a%20condena%C3%A7%C3%A3o%20a%20qualquer%20tratamento,de%20classe%20ou%20de%20ra%C3%A7a>. Acesso em 10 de novembro de 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 10 de novembro de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação / Secadi. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva,** 1994a. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192. Acesso em 5 de junho de 2020.

BRASIL. **Regimento Interno da Coordenadora Nacional para Integração da pessoa Portadora de Deficiência** CORDE, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-

1994/D98822impressao.htm#:~:text=Categoria%20e%20finalidade-.Art.,subordinado%20%C3%A0%20Presid%C3%Aancia%20da%20Rep%C3%ABlica. Acesso em 10 de novembro de 2020.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em 10 de novembro de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. **Aviso Circular nº 277/MEC/GM**. 1996a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aviso277.pdf>. Acesso em 10 de novembro de 2020.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**, 1996b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 10 de novembro de 2020.

BRASIL. **Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência**, 1999a. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm. Acesso em 06 de junho de 2020.

BRASIL. Portaria nº 319. **Comissão Brasileira de Braille**, 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port319.pdf>. Acesso em 10 de novembro de 2020.

BRASIL. Lei nº 10.098/2000. **Lei da Acessibilidade**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em 10 de novembro de 2020.

BRASIL. Decreto nº 3.956. **Convenção da Guatemala**, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/guatemala.pdf>. Acesso em 10 de novembro de 2020.

BRASIL. Portaria nº 3.284/2003. **Requisitos de acessibilidade nas Instituições de Ensino**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port3284.pdf>. Acesso em 10 de novembro de 2020.

BRASIL. Decreto nº 5296/2004. **Decreto da acessibilidade**. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=5296&ano=2004&ato=e93UTVq5keRpWT529#:~:text=REGULAMENTA%20AS%20LEIS%20N%C2%BAS%2010.048,MOBILIDADE%20REDUZIDA%20E%20D%C3%81%20OUTRAS>. Acesso em 10 de novembro de 2020.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos / Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos**. – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/2191-plano-nacional-pdf/file>. Acesso em 10 de novembro de 2020.

BRASIL. **Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE**. Ministério da Educação - MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/livro.pdf>. Acesso em: 01 fevereiro de 2021.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D10087.htm. Acesso em 06 de setembro de 2020.

BRASIL. Decreto nº 10.094/2019. **Dispõe sobre o Comitê Interministerial de Tecnologia Assistiva.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/d10094.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%2010.094%2C%20DE%206,que%20lhe%20confere%20o%20art. Acesso em 06 de setembro de 2020.

BRASIL. Portaria nº 459/2020. **Institui os Grupos Técnicos Especializados do Grupo de Trabalho Interinstitucional sobre o Modelo Único de Avaliação Biopsicossocial da Deficiência.** Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/portaria-no-459-de-27-de-agosto-de-2020>. Acesso em 31 de janeiro de 2022.

BRASIL. Decreto nº 10.882/2021. **Regulamenta o Tratado de Marraqueche.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/decreto/d10882.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%2010.882%2C%20DE%203%20DE%20DEZEMBRO%20DE%202021&text=Regulamenta%20o%20Tratado%20de%20Marraqueche,Ter%20Acesso%20ao%20Texto%20Impresso. Acesso em 31 de janeiro de 2022.

BRASIL. Decreto nº 11.341/2023. **Estrutura Regimental do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/D11341.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%2011.341%2C%20DE%201%20C2%BA%20DE%20JANEIRO%20DE%202023&text=Aprova%20a%20Estrutura%20Regimental%20e,comiss%C3%A3o%20e%20fun%C3%A7%C3%B5es%20de%20confian%C3%A7a. Acesso em 31 de julho de 2023.

BRASIL. Decreto nº 11.487/2023. **Institui o Grupo de Trabalho sobre a Avaliação Biopsicossocial Unificada da Deficiência.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/D11487.htm. Acesso em 31 de julho de 2023.

BRITO, R. C. L.; PIMENTA, S. M. Youtubers e a troca de idiomas e culturas: aprendizagem não linear, multilateral e multimodal. Pág. 98 a 109. **Semiótica social, multimodalidade, análises, discursos.** São Paulo: Pimenta Cultural, 2019. Disponível em <https://books.google.com.br/books?id=MRjNDwAAQBAJ&pg=PP1&hl=pt-BR&pg=PP1#v=onepage&q&f=false>. Acesso em 10 de junho de 2021.

CAMARGO, Eder Pires de. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. **Ciência e Educação**, v. 23, n. 1, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v23n1/1516-7313-ciedu-23-01-0001.pdf> Acesso em 01 de fevereiro de 2021.

CAST. Center for applied special technology. **Until learning has no limits**, 2019. Disponível em www.cast.org.br. Acesso em 01 de agosto de 2020.

CECIERJ, Fundação. **Consórcio Cederj**, 2020a. Disponível em: <https://www.cecierj.edu.br/cederj/>. Acesso em: 15 de junho de 2020.

CECIERJ, Fundação. **Núcleo de Acessibilidade e Inclusão**, 2020b. Disponível em: <https://www.cecierj.edu.br/nai/> Acesso em: 15 de junho de 2020.

CECIERJ, Fundação. **Divulgação e popularização da ciência**. 2021a. Disponível em: <https://www.cecierj.edu.br/sobre/fundacao-cecierj/>. Acesso em 01 de fevereiro de 2021.

CECIERJ, Fundação. **Canal CECIERJ**. 2021b. Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/> Acesso em: 19 jun. 2021.

CECIERJ, Fundação. **Edital** Processo de seleção de cursistas para as disciplinas do Programa de Formação Continuada de Professores. 2022a. Disponível em: <https://extensao.cecierj.edu.br/cursos/programa-de-formacao-continuada-de-professores/2022-2/Edital-FC-2022-2.pdf> Acesso em 14 jul. 2023.

CECIERJ, Fundação. **Videoaulas Fundação CECIERJ/Consórcio CEDERJ**. 2022b. Disponível em: <https://www.cecierj.edu.br/videoaulas/>. Acesso em: 6 nov. 2022.

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 1985.

FILATRO, Andrea. **Design Instrucional na Prática**. São Paulo: Pearson Education, 2008.

FRANCO, E.; ARAUJO, V. Questões terminológico-conceituais no campo da tradução audiovisual (TAV). **Tradução em Revista**, v. 2022, n. 32, 2012. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18884/18884.PDF> . Acesso em 10 de junho de 2017.

FERNANDES, E. M. **Metodologia Científica**. In: Especialização em Educação Especial. Cead / Unirio, 2007.

GALMA. **Galician Observatory for Media Accessibility**. Disponível em: <https://galmaobservatory.webs.uvigo.es/projects/galician-observatory-for-media-accessibility-galma/>. Acesso em 10 de julho de 2020.

GARCÍA, B. “Querida garota do maiô verde”: o texto que viralizou no verão europeu. **El país**, 08 jul. 2016. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/07/08/estilo/1467984644_542681.html . Acesso em 28 de maio de 2022.

GUALBERTO, C.; PIMENTA, S. **Semiótica social, multimodalidade, análises, discursos**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019. Disponível em <https://books.google.com.br/books?id=MRjNDwAAQBAJ&lpg=PP1&hl=pt-BR&pg=PP1#v=onepage&q&f=false>. Acesso em 10 de junho de 2021.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Censo da Educação Superior. **Censo da Educação Superior de 2022**. Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>. Acesso em 12 de outubro de 2023.

JIMENEZ-HURTADO, C. **Traducción y accesibilidad: subtitulación para sordos y nuevas modalidades de traducción audiovisual**. Frankfurt: Peter Lang, 2007, 287p.

JIMENEZ-HURTADO, C.; RODRÍGUEZ, A.; SEIBEL, C. **Um corpus de cine Teoría y práctica de la audiodescripción**. Granada: Ediciones Tragacanto, 2010, 333p.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. 2ª ed. London/New York: Routledge, 2006.

KROHLING PERUZZO C. M, Pressupostos epistemológicos e metodológicos da pesquisa participativa: da observação participante à pesquisa-ação. In: **Estudios sobre las Culturas Contemporáneas [Internet]**. 2017; XXIII(3):161-190. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=31652406009>. Acesso em 5 de julho de 2021.

LIMA, F. J.; TAVARES, F. S. S. Subsídios para a construção de um código de conduta do áudio-descritor. **Revista Brasileira de Tradução Visual (RBTV)**, 2010. Disponível em: <https://www.associadosdainclusao.com.br/enades2016/sites/all/themes/berry/documentos/07-subsidios-para-a-construcao-de-um-codigo-de-conduta.pdf> . Acesso em 30 agosto de 2020.

LIMA, F. J. Introdução aos estudos do roteiro para áudio-descrição: sugestões para a construção de um script anotado. **Revista Brasileira de Tradução Visual (RBTV)**, 2016. Disponível em: <https://www.associadosdainclusao.com.br/enades2016/sites/all/themes/berry/documentos/08-introducao-ao-estudo-do-roteiro.pdf> . Acesso em 30 agosto de 2020.

LITTO, F. As Interfaces da EAD da Educação Brasileira. **Revista USP**. No 100, pp.57-66. São Paulo, dezembro de 2013.

MARGOLIN, V. e BUCHANAN, R. **Discovering design: explorations in design studies**. Chicago; London : The University of Chicago Press, cop. 1995b.

MEYER, A. ROSE, D. H., GORDON, D. **Universal Design for Learning: Theory and practice**. Wakefield, MA: CAST Professional Publishing, 2014.

MENEZES, M. A. R. de. Cartografia dos Sentidos Modos do fazer, Experiência Estética e Aprendizagem. **Dissertação** (Mestrado em Artes – Ensino de Artes) – Universidade Federal de Minas Gerais: – Belo Horizonte, 2016.

MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (org.). **O professor e a educação inclusiva. Formação, práticas e lugares**. EDUFBA, Salvador, BA. 2012. Disponível em: https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/atividades_inclusao/o_professor_e_a_educacao_inclusiva.pdf. Acesso em 01 de fevereiro de 2021.

MIANES, Felipe Leão. Consultoria em audiodescrição: alguns caminhos e possibilidades. In: carpes, Daiana Stockey (org.). Audiodescrição: práticas e reflexões – Santa Cruz do Sul: Cartase, 2016. Cap. 1, p. 10-21.

MONTEIRO, F., PERDIGÃO, L. **A consultoria no processo de ensino da audiodescrição a distância**. Revista Digital Formação em Diálogo. Rio de Janeiro, vol. 3, no 5, março de 2020.

MOTTA, L.M.V. **A audiodescrição na escola: abrindo caminhos para leitura de mundo**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

MURTA, Michelle. Análise das representações visuais da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e seu impacto em sala de aula. In: **Semiótica social, multimodalidade, análises, discursos**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019, págs. 84 a 97. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=MRjNDwAAQBAJ&lpg=PP1&hl=pt-BR&pg=PP1#v=onepage&q&f=false>. Acesso em 10 de junho de 2021.

NAVES, S. B; MAUCH, C; ALVES, S. F; ARAÚJO, V. L. S. **Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis**. Brasília: Ministério da Cultura/Secretaria do Audiovisual, 2016, 85p. Disponível em: <https://grupoleaduece.blogspot.com/p/guia-para-producoesaudiovisuais.html>. Acesso em 30 de maio de 2021.

Oliveira, C. V. S. B. de, Bezerra, D. H. D., & Torres, G. V. de S. (2021). Revisão sistemática da literatura sobre as causas de evasão da educação a distância no Brasil. **EmRede - Revista De Educação a Distância**, 8(1), 1–15. <https://doi.org/10.53628/emrede.v8i1.656>

ONU. Organização das Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10133.htm. Acesso em 10 de setembro de 2020.

PALMEIRA, C, ARAÚJO, V. e CARVALHO, W. Locução Para Audiodescritores: contribuições da fonoaudiologia. **Pesquisas teóricas e aplicadas em audiodescrição**. Natal: EDUFRN, 2016, p. 240 - 255. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/comacesso/wp-content/uploads/2019/01/Pesquisas-Teo%CC%81ricas-e-Aplicadas-em-Audiodescri%CC%A7a%CC%83o.pdf>. Acesso em 10 de janeiro de 2022.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. 4ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.

PERDIGÃO, L. **Vendo com outros olhos: a audiodescrição no ensino superior a distância**. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ. 2017. Disponível em: <http://cmpdi.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/186/2018/08/Disserta%C3%A7%C3%A3o-LucianaTavaresPerdig%C3%A3o.pdf>. Acesso em 15 de maio de 2020.

PERDIGÃO, L. T.; LIMA, N. R. W.; BAHIA, S. R. Análise de acessibilidade em ambiente de estudo: o polo Cederj Niterói. 16º ERGODESIGN – Congresso internacional de ergonomia e usabilidade de interfaces humano tecnológica, **Anais...** Santa Catarina: Blucher, jun. 2017. Disponível em: <http://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/25859>. Acesso em: 19 maio 2021.

PERDIGÃO, L.; LIMA, N. **VENDO COM OUTROS OLHOS: A Audiodescrição na Educação a Distância**. nov. 2018. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/429946>. Acesso em: 15 mar. 2023.

PERDIGÃO, L. Acessibilidade em Foco: o processo de produção de audiodescrição para videoaulas. 24º. Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. **Anais ...** 2019a. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2019/anais/trabalhos/29980.pdf>. Acesso em 15 maio 2020.

PERDIGÃO, L. **Plano de Acessibilidade e Inclusão**. Fundação Cecierj, 2019.

PERDIGÃO, Luciana Tavares; MONTEIRO, Felipe Vieira; FERNANDES, Ediclea Mascarenhas. Análise dos leitores de tela como tecnologia assistiva para videoaulas na plataforma Moodle. In: Anais do Seminário Internacional de Linguagens, Culturas, Tecnologias e Inclusão. **Anais...** Castanhal(PA) IFPA, 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/iisilicti/474511-ANALISE-DOS-LEITORES-DE-TELA-COMO-TECNOLOGIA-ASSISTIVA-PARA-VIDEOAULAS-NA-PLATAFORMA-MOODLE>. Acesso em 30 de setembro de 2023.

PERDIGÃO, L.; LIMA, N. R.; FERNANDES, E. Do telecurso às Lives: as potencialidades da videoaula na EaD e no ERe. **Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología**, [S. l.], n. 34, p. e8, 2023. DOI: 10.24215/18509959.34.e8. Disponível em: <https://teyet-revista.info.unlp.edu.ar/TEyET/article/view/1893>. Acesso em 9 de julho de 2023.

PERDIGÃO, L.; FERNANDES, E. Design Instrucional Inclusivo na EAD: convergência entre DI, DUA e Multimodalidade. **EmRede - Revista De Educação a Distância**, 2023, no prelo.

PERDIGÃO, L.; FERNANDES, E.. **Videoclasses accesibles en EAD: La audiodescripción como tecnología de asistencia**. VI Congreso Internacional "Universidad y Discapacidad". Fundación ONCE, Salamanca, España, 2023.

PLAZA, J. **Tradução Intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2003. (Estudos, 93).

RIO DE JANEIRO (Estado). Fundação Cecierj. **Portaria n.º 183**, de 16 de agosto de 2011. Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro: parte 1: Poder Executivo, Rio de Janeiro, ano 2011, n. 155, p. 14. Disponível em: http://www.ioerj.com.br/portal/modules/conteudoonline/mostra_edicao.php?session=VVdwYVJsRXdWVFJTVkdKMFQxVk9RazFwTURCTIZFNUZURIJyTIUxRINYUIJhbGswVGxSSk5VMTZSWGxQUkZaRQ==&p=MTQ=&tb=Q2VjaWVyaiYjMDEzOw==. Acesso em 20 de agosto de 2020.

RIO DE JANEIRO (Estado). Fundação Cecierj. **Portaria n.º 586**, de 8 de dezembro de 2022. Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro: parte 1: Poder Executivo, Rio de Janeiro, ano 2022, n. 228, p. 19. Disponível em http://www.ioerj.com.br/portal/modules/conteudoonline/mostra_edicao.php?session=VFVSQmVWRIVUa0pTVkUxMFRtcFpORTVETURCTIZWSkNURIZLUjFKRVVYUk5hMGw0VG10YVFrOVVRVEJTVIVsNA==&p=MTk=&tb=Q2VjaWVyaiYjMDEzOw==. Acesso em 10 de dezembro de 2022.

RNP. Rede Brasileira para Educação e Pesquisa. **EduPlay - Nas Nuvens**. Disponível em: <https://www.rnp.br/servicos/eduplay>. Acesso em 20 de janeiro de 2021.

SANTAELLA, L. **O que é Semiótica**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense. Coleção Primeiros Passos, 2009.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SILVA, Edson. A representação das quebraadeiras de coco babaçu em livros didáticos: um olhar a partir da semiótica social. Pág. 128 a 140. **Semiótica social, multimodalidade, análises, discursos**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019. Disponível em <https://books.google.com.br/books?id=MRjNDwAAQBAJ&lpg=PP1&hl=pt-BR&pg=PP1#v=onepage&q&f=false>. Acesso em 10 de junho de 2021.

SNYDER, Joel. **The Visual Made Verbal: A Comprehensive Training Manual and Guide to the History and Applications of Audio Description**. American Council of the Blind, Arlington, VA, 2014.

SOUZA, S. F.; OLIVEIRA, M. A. M. Políticas para a inclusão: estudo realizado em uma Escola Estadual de Belo Horizonte. **Educar em Revista**, n. 42, p. 245-261, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n42/a16n42.pdf> Acesso em 15 de maio de 2020.

UNICEF. Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990>. Acesso em 10 de junho de 2021.

VERGARA-NUNES, Elton. **Audiodescrição didática**. - Florianópolis, SC, 2016. 412p. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em <http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2016/05/Elton-Vergara-Nunes.pdf>

FILMES:

BENTES, Sara. A cega vai ao cinema – Sara Bentes – Charge Sonora. YouTube, 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sITpJu3stZE>. Acesso em 10 de novembro de 2020.

MARIA FARINHA FILMES. Ser O Que Se É. 2018. 1 video (7 min). Disponível em: <https://mff.com.br/films/ser-o-que-se-e/#:~:text=Uma%20hist%C3%B3ria%20que%20emocionou%20mais%20de%205%20milh%C3%B5es%20de%20mulheres&text=O%20curta%20Ser%20O%20Que,Gom%C3%A9z%2C%20que%20viralizou%20em%202016>. Acesso em 28 de maio de 2022

CHAPLIN, Charles. Tempos Modernos: 1936, EUA.

FAPESP Pesquisa. Como a Amazônia regula o clima do planeta. Disponível em: <https://youtu.be/n6lqUKyLso?feature=shared> Acesso em 18 de novembro de 2022.

FONSECA, Prof. André Azevedo da. Cap 1.8 - Ensinar Exige Reflexão Crítica Sobre a Prática - Pedagogia da Autonomia, de Paulo Freire. Disponível em: <https://youtu.be/GYCJt7VTnKc?feature=shared> Acesso em 18 de novembro de 2022.

APÊNDICES

8. APÊNDICES

8.1 Apêndice 1 - Cronograma

Identificação da etapa	Início	Término
Pesquisa bibliográfica	08/2020	08/2023
Testagem dos instrumentos (Workshop)	01/2022	03/2022
Criação do conteúdo	03/2022	04/2022
Organização do ambiente	04/2022	05/2022
Listagem e autorização	04/2022	05/2022
Sensibilização	05/2022	06/2022
Aplicação do curso	06/2022	08/2022
Análise das produções no curso	08/2022	10/2022
Publicação das produções nas disciplinas	10/2022	10/2022
Análise dos resultados do curso	11/2022	05/2023
Escrita da tese	01/2022	12/2023

8.2 Apêndice 2 - Convite eletrônico



Secretaria de
Ciência, Tecnologia
e Inovação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO
SEM TEMPO A PERDER

CONVITE

Prezadas (os) Coordenadoras (es),

A Fundação Cecierj, através da Diretoria de extensão, está oferecendo no Programa de Formação Continuada de Professores 2022.2 a disciplina de **Audiodescrição para videoaulas**, sob a minha coordenação. O objetivo é capacitar os cursistas na produção dessa tecnologia assistiva tão importante para tornar os conteúdos audiovisuais acessíveis, principalmente para os alunos com deficiência visual. A meta é que cada cursista consiga acessibilizar pelo menos uma videoaula com audiodescrição ao final da disciplina.

Para aproveitar essa produção, selecionamos algumas videoaulas da nossa própria grade de disciplinas da graduação Cederj que serão ~~acessibilizadas~~ com audiodescrição ao longo do curso. O critério de escolha foi, entre outros, que a disciplina esteja em vias de receber alunos com deficiência visual, de acordo com o acompanhamento da grade dos alunos NEE pelo NAI, no próximo semestre e / ou que seja uma disciplina com coordenadores que já estão envolvidos de alguma forma com acessibilidade e inclusão.

Por isso escolhemos alguns vídeos das disciplinas de vocês, conforme a listagem abaixo:

[Lista de vídeos selecionados para o curso de Audiodescrição para videoaulas](#)

Gostaria de solicitar a autorização de compartilhamento do vídeo (os selecionados estão na coluna F da lista) e a reprodução de parte da aula onde o conteúdo audiovisual é disponibilizado. Além disso, o cursista poderá entrar em contato por e-mail para esclarecimento de eventuais dúvidas que surgirem sobre o contexto, termos técnicos ou objetivo de aprendizagem da videoaula.

Caso vocês queiram saber mais sobre o que é a audiodescrição, segue uma breve explicação disponibilizada pela TV Justiça: [AUDIODESCRIÇÃO | O que é?](#)

Aproveito para deixar aqui um link bem-humorado que exemplifica o que acontece quando um vídeo não está acessível para pessoa cega: [A cega vai ao cinema – Sara Bentes – Charge Sonora](#)

Coloco-me à disposição para esclarecimento de dúvidas ou sugestões.

Agradeço a cada um de vocês pela atenção e aguardo retorno.



Luciana T. Perdigão
Coordenadora do NAI
Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI

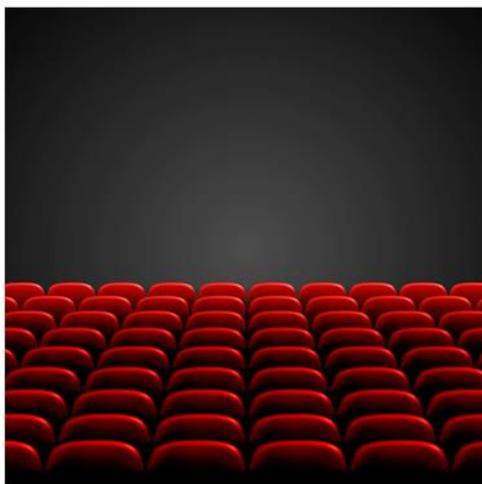


8.3 Apêndice 3 - Sensibilização

Sensibilização

Olá estudante!

Imagine a situação hipotética: um amigo te convida para ir ao cinema, mas não fala qual é o título do filme. Vocês retiram os tickets na bilheteria, compram pipocas, se acomodam nas poltronas, prontos para assistir ao filme. Como é comum hoje em dia, um curta metragem inicia, antes do filme. A trilha sonora toca mas a tela continua preta. Vocês acham que é uma escolha artística do Diretor do filme, que logo as imagens surgirão. Mas o curta segue apenas com som até o final.



1. O que você consegue entender desse filme?
2. Em que ambiente ele se passa?
3. Quantas vezes você consegue identificar?
4. Quem são os personagens desse curta?
5. O que a trilha sonora evoca?

Responda essas perguntas no [Fórum de discussão](#). Leia e comente as impressões dos colegas.

Bons estudos!

8.4 Apêndice 4 - Ciência de uso das produções



Secretaria de
Ciência, Tecnologia
e Inovação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO
SEM TEMPO A PERDER

DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA DE USO DAS PRODUÇÕES

Estou ciente de que as produções realizadas ao longo deste curso poderão (ou não) ser utilizadas nas videoaulas do Consórcio Cederj, exclusivamente para fins educacionais, por prazo indeterminado, sendo vedada qualquer utilização com finalidade lucrativa.

|



8.5 Apêndice 5 - Análise e pesquisa



NAI NÚCLEO DE
ACESSIBILIDADE
E INCLUSÃO



INSTRUMENTO DE ANÁLISE INICIAL DA VIDEOAULA PARA PRODUÇÃO DE AUDIODESCRIÇÃO

UNIVERSIDADE: UNIRIO

CURSO: PLI (Pedagógicas das licenciaturas)

DISCIPLINA: Informática em Educação

AULA: Semana 1

TÍTULO: Tecnologia e Metodologia

LINK: https://youtu.be/IJY-Nlhdw_4

AUTORIA: *(a videoaula é própria, ou seja, foi produzida pelo conteudista ou pela equipe de produção da fundação, ou de terceiros? Você pode conferir essa informação acessando o link original do vídeo no youtube e verificando o autor da postagem. Fique atento pois algumas produções são repostadas indevidamente por diversos canais)* Terceiros

AUTORIZAÇÃO DE USO E EDIÇÃO? *(Caso a resposta anterior seja de "Terceiros" é necessário solicitar a permissão de uso e edição do vídeo para o autor. O autor deu a permissão?)* A autoria do vídeo é do GTRIC - Grupo de trabalho de imagem e conhecimento da Universidade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC. Não foi encontrado o e-mail (ou telefone) de contato do Grupo, então foi feito o contato através do fale conosco do site: <https://pos.unipac.br/fale-conosco/> (a Universidade não possui um site institucional geral, por isso o contato foi pelo fale conosco da pós).

MODELO: *(De acordo com o [documento de modelos](#) de videoaulas do Cederj, qual é formato da videoaula?)* Animação

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM: *(verificar com o professor da disciplina ou nas informações contidas na sala de aula virtual ou materiais de estudo relacionados)* Atentar para o incremento e o uso das tecnologias em sala de aula, refletindo sobre todas as potencialidades que ela proporciona. Espera-se que o aluno identifique que de nada adianta explorar uma tecnologia e manter a mesma proposta didática e desenho pedagógico, sem explorar essas possibilidades que a tecnologia oferece.

TESTE DE ESCUTA: *(Faça um teste apenas ouvindo a videoaula sem visualizar as imagens. Qual é a sua compreensão sobre o conteúdo?)* Compreensão parcial.

RECURSOS VISUAIS PRINCIPAIS: *(De acordo com o documento "[O que devemos audiodescrever?](#)" quais recursos visuais são explorados na videoaula?)* letterings, cenários, personagens, ações.

LEGENDAS: *(Nenhuma, Legenda em Português, Legenda em outro idioma, Legenda para Surdo e Ensurdido, Legenda automática):* Nenhuma

MINUTAGEM: *(Duração total do vídeo)* 03'05"

LACUNAS PARA AUDIODESCRIÇÃO: *(Relacione as lacunas para inserção da audiodescrição, ou seja, momentos de silêncio, trilhas sonoras ou mesmo de fala que podem ser sobrepostas pela audiodescrição. Lembrando que, para o roteiro final, é preciso seguir o formato horas:minutos:segundos.milesimos. EXEMPLO 00:00:41.230 --> 00:00:46.779)*

00:00:00.000 --> 00:00:10.000

00:00:10.000 --> 00:00:15.000 (BEEP)

00:00:15.000 --> 00:00:20.000

00:00:20.000 --> 00:00:30.000 (TRILHA SONORA INSTRUMENTAL)

00:00:30.000 --> 00:00:38.000 (OUTRA TRILHA SONORA INSTRUMENTAL)

...
00:01:12.000 --> 00:01:14.000

...
00:01:50.000 --> 00:01:58.000
00:01:58.000 --> 00:02:13.000 (TRILHA SONORA INSTRUMENTAL)
00:02:40.000 --> 00:03:00.000 (TRILHA SONORA INSTRUMENTAL)
00:03:00.000 --> 00:03:05.000 (BEEP)

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

(contexto dessa videoaula na disciplina, que podem auxiliar no roteiro de audiodescrição, conforme explicitado nos tópicos a seguir)

CONTEÚDO INTRODUTÓRIO: *(Existe algum conteúdo introdutório ou complementar, na sala de aula virtual ou no caderno didático, referindo-se à essa videoaula?)* Na aba da primeira semana existe um conteúdo de boas-vindas, mas nada específico sobre a videoaula.

TERMINOLOGIAS ESPECÍFICAS: *(Esse conteúdo utiliza algum termo técnico específico da disciplina, que pode ser explorado na audiodescrição da videoaula?)* Ubiquidade e Interatividade.

ATIVIDADES: *(A videoaula está relacionada com alguma atividade da disciplina? Se sim, qual o título da atividade?)* A videoaula está relacionada à tarefa 2 da semana 1.

OBSERVAÇÕES: *(outras informações relevantes para produção do roteiro de audiodescrição)* além dos trechos de trilha sonora, existem trechos de falas repetidas dos alunos que podem receber sobreposição de audiodescrição.

00:00:50.000 --> 00:01:00.000

00:01:08.000 --> 00:01:10.000

00:02:25.000 --> 00:02:40.000

8.6 Apêndice 6 - Pré-roteiro



NAI NÚCLEO DE
ACESSIBILIDADE
E INCLUSÃO



PRÉ-ROTEIRO DE AUDIODESCRIÇÃO

Duplique este arquivo no menu superior ARQUIVO / FAZER UMA CÓPIA, renomeie o arquivo com o TÍTULO DA VIDEOAULA para utilizar como referência. Em caso de dúvidas, comente no próprio arquivo marcando lperdigao@cecierj.edu.br.

VIDEOAULA: *(insira aqui o título)*

LINK: *(insira aqui o link do video)*

AUDIODESCRIÇÃO:

1 (número de ordem)
00:00:00.000 --> 00:00:04.000 (timecode: tempo de entrada e saída da audiodescrição)
audiodescrição *(insira o texto da audiodescrição que caiba no timecode acima determinado)*
DEIXA: *(Insira a deixa, o elemento sonoro que acontece ANTES da entrada da audiodescrição, caso necessário)*
EDIÇÃO: *(insira rubricas para edição, caso necessário)*
LOCUÇÃO: *(insira rubricas para locução, caso necessário)*

2
00:00:04.000 --> 00:00:08.000 *(copie e cole a sequência de número de ordem, timecode, audiodescrição, deixa e rubricas, editando cada campo)*
...

8.7 Apêndice 7 - Diretrizes

Diretrizes para audiodescrição de videoaulas na plataforma Moodle

Arquivo Editar Ver Inserir Formatar Ferramentas Extensões Zotero Ajuda A última edição foi feita e...

100% Título Ubuntu 18 B I U A

RESUMO +

ESTRUTURA DE TÓPICOS

Diretrizes para criação de au...

DETALHAMENTO DAS ETAPA...

1 - ANÁLISE & PESQUISA.

2 - ROTEIRO.

2.1 - Pré-roteiro com edito...

2.2 - Pré-roteiro com Subt...

2.2.1 - Baixando o víde...

2.2.2 - Convertendo o a...

2.2.3 - Conhecendo a in...

2.2.4 - Passo a passo p...

3 - CONSULTORIA.

4 - REVISÃO E ENTREGA.

5 - LOCUÇÃO.

6 - EDIÇÃO.

6.1 - Edição de áudio com...

Passo 1: Baixar.

Passo 2: Abrir áudio ori...

Passo 3: Inserir faixa d...

Passo 4: Opções da fai...

Passo 5: Edição da faix...

Passo 6. Redução de r...

Passo 7. Adicionar efei...

Passo 8. Salvar audiod...

6.2 - Edição de vídeo com...

Passo 1: Baixar.

Passo 2: Criar projeto.

Passo 3: Tour.

Passo 4: Importar mídi...

Passo 5: Inserir mídias

Passo 6: Editar mídias



Diretrizes para criação de audiodescrição de videoaulas na Plataforma Moodle

Luciana Tavares Perdigão
Coordenadora do NAI

Um dos recursos de acessibilidade que devem ser explorados nas videoaulas da educação a distância (EaD) é a audiodescrição. Inserida no escopo da Tradução audiovisual acessível (TAVA), a audiodescrição didática tem como premissa descrever de forma clara, coesa, concisa, específica e vívida os recursos visuais explorados no ambiente virtual e objetos de aprendizagem da EaD. O trabalho de criação de audiodescrição para videoaulas na plataforma Moodle envolve as seguintes etapas:



Figura 1 - Etapas da audiodescrição: análise e pesquisa, roteiro, consultoria, revisão e entrega, locução, edição e publicação.

DETALHAMENTO DAS ETAPAS:

1 - ANÁLISE & PESQUISA.

O trabalho de audiodescrição para videoaulas se inicia pela análise do contexto onde essa videoaula está inserida, de quem é a autoria, qual é o formato, quais os objetivos de aprendizagem a serem alcançados com aquele conteúdo e se ele está relacionado à alguma atividade pedagógica. São realizados testes de escuta para saber o nível de compreensão do conteúdo sem visualizar as imagens. Em seguida são elencados os principais recursos visuais que precisam ser audiodescritos para o alcance do objetivo de aprendizagem; bem como as terminologias específicas que são exploradas na disciplina

Luciana Perdigão - 2022 1

8.8 Apêndice 8 - Consultoria

☰  Acessibilidade 🔔 8 Luciana Tavares Perdigão [Coordenadora] 

Audiodescrição para videoaulas

[Página inicial](#) / [Cursos](#) / [Prática Docente](#) / [Instrumentação para o Ensino](#) / [Audiodescrição para videoaulas](#) / [Aula 6](#) / [Aula 6 - Consultoria](#)

🔍 Buscar no fórum

Aula 6 - Consultoria

Nesse fórum você deverá publicar o seu roteiro final revisado e fazer todos os ajustes sugeridos pelo consultor. Você terá duas semanas para realizar essa atividade, portanto capriche. A atividade só estará finalizada quando receber o ok final do consultor.

PRAZO: *(para finalizar o roteiro com todos os ajustes sugerido pelo consultor)*
25/07/2022 (novo)

CRÉDITOS: *(2 pontos para primeira postagem, 3 pontos para a segunda postagem corrigida, 5 pontos para o roteiro finalizado com a validação de "CONCLUÍDO" pelo consultor)*
10 pontos

[Acrescentar um novo tópico de discussão](#)

Tópico	Autor	Última mensagem ↓	Comentários	
			✓	Assinar
☆ Conhecendo a Plataforma – (Vídeo) Tutor Ednei Egalon	 MARIA LUIZA D... 21 ago 2022	 MARIA LUIZA D... 22 ago 2022	2	<input type="checkbox"/> ⋮
☆ Projeto Político Pedagógico- Repostagem da atividade colocada com atraso na semana 5	 Wanessa do Bo... 14 jul 2022	 Mariana Travers... 19 ago 2022	13	<input type="checkbox"/> ⋮
☆ O que o desmatamento tem a ver com novas pandemias?/2ª etapa de revisão	 GISELLY RODRI... 30 jul 2022	 Mariana Travers... 12 ago 2022	9	<input type="checkbox"/> ⋮
☆ Todos com todos	 NAYLA SCHENK... 25 jul 2022	 Mariana Travers... 10 ago 2022	9	<input type="checkbox"/> ⋮
☆ VIDEOAULA: Libras nas escolas: inclusão da sala de aula para a vida	 SHIRLEI BARRO... 18 jul 2022	 Mariana Travers... 5 ago 2022	16	<input type="checkbox"/> ⋮
☆ Roteiro Carlene Medeiros, vídeo: A Escola - Paulo Freire	 ANTONIA CARL... 18 jul 2022	 Felipe Monteiro ... 3 ago 2022	5	<input type="checkbox"/> ⋮



VIDEOAULA: Libras nas escolas: inclusão da sala de aula para a vida

por [SHIRLEI BARROS DO DO CANTO \[Cursista\]](#) - segunda, 18 jul 2022, 20:30

LINK:



AUDIODESCRIÇÃO:

Notas tradutórias: vídeo sobre a importância do tradutor de Libras. Aparece o menino surdo Nathan apresentando-se em língua brasileira de sinais, ao lado da tradutora. A seguir, mostra a instituição municipal Pedro II, polo de ensino de Libras, com 9 intérpretes. A escola oferece o ensino regular e no contraturno os alunos podem usufruir da sala de recursos, local do atendimento educacional especializado com o objetivo de contribuir com o processo ensino-aprendizagem.

1

00:00:00,000 → 00:00:02,120

Menino diz "ok" em LIBRAS.

2

00:00:02,120 → 00:00:08,500

DEIXA: a tradutora de LIBRAS traduz o cumprimento do menino

3

00:00:08,500 → 00:00:11,700

DEIXA: a tradutora de LIBRAS traduz a apresentação do menino e a matéria que mais gosta de estudar

4

00:00:11,700 → 00:00:13,370

DEIXA: TRILHA SONORA INSTRUMENTAL

Aluno e tradutora

5

00:00:13,370 → 00:00:14,680

DEIXA: a tradutora traduz o nome do menino mostrado por ele através do alfabeto manual (datilologia)

6

00:00:14,680 → 00:00:36,000

DEIXA: a tradutora traduz a fala do aluno



Re: VIDEOAULA: Libras nas escolas: inclusão da sala de aula para a vida
por [Felipe Monteiro \[Mediador\]](#) - quarta, 20 jul 2022, 13:17

Olá SHIRLEI! Tudo bem?

LINK:

Reproduzir

Assista em www.youtube.com

Tocar Vídeo

AUDIODESCRIÇÃO:

Notas tradutórias: vídeo sobre a importância do tradutor de Libras. Aparece o menino surdo

@NOTAS INTRODUTÓRIAS.

@desnecessário APARECE.

Nathan apresentando-se em língua brasileira de sinais, ao lado da tradutora. A seguir, mostra a

@Desnecessário MOSTRA.

instituição municipal Pedro II, polo de ensino de Libras, com 9 intérpretes. A escola oferece o ensino regular e no contraturno os alunos podem usufruir da sala de recursos, local do atendimento educacional especializado com o objetivo de contribuir com o processo ensino-aprendizagem.

1

00:00:00,000 → 00:00:02,120

Menino diz "ok" em LIBRAS.

@Sempre colocar os artigos, pois senão fica estranho para quem está ouvindo: UM MENINO... Revisar todas as situações que precisam de artigo no roteiro.

@descrever como é esse gesto.

2

00:00:02,120 → 00:00:08,500

DEIXA:a tradutora de LIBRAS traduz o cumprimento do menino

@Isso não é deixa. Deixa é o final da fala de algum personagem que vai ser referência para o narrador da audiodescrição saber que é o momento para ele fazer a narração.

@Essa TRADUTORA já foi citada no vídeo? Se sim, ok. Se não, você tem que citar UMA TRADUTORA, pois quando uma pessoa aparece pela primeira vez, utilizamos o artigo INDEFINIDO.

3

00:00:08,500 → 00:00:11,700

DEIXA:a tradutora de LIBRAS traduz a apresentação do menino e a matéria que mais gosta de estudar

@Não entendi se é deixa ou audiodescrição?!

4

00:00:11,700 → 00:00:13,370

DEIXA: TRILHA SONORA INSTRUMENTAL

Aluno e tradutora

@Citar o que eles estão fazendo.

@citar como eles estão posicionados.

5

00:00:13,370 → 00:00:14,680

DEIXA: a tradutora traduz o nome do menino mostrado por ele através do alfabeto manual (datilologia)

@Podemos ouvir a voz dela? Se sim, sugiro que você se concentre em descrever as imagens. O que podemos ouvir, não há necessidade.

8.9 Apêndice 9 – Categorização da Consultoria

PART	CORREÇÕES DO CONSULTOR	CRI	COD	CAT
P02	orientador Lucas Pullin @citar que tratam-se dos créditos.	TRA	ELE TEXTUAIS	CLA
P02	@E os créditos da equipe de audiodescrição?	TRA	ELE TEXTUAIS	CLA
P02	Três quadros aparecem e apagam em sequência: rafaela, um jogo de tabuleiro, alguém escrevendo com lápis. @Não entendi esse RAFAELA?!	TRA	NOMEAÇÃO	CLA
P02	Uma professora com camisa azul trabalha no computador @citar o nome dela e de todos quando souber.	TRA	NOMEAÇÃO	CLA
P02	Adolescente, pele clara, cabelos curtos, usando óculos e camisa preta, em sala de aula, a tela @Sugiro ADOLESCENTE DE PELE...	LIN	EST PERÍODO	COE
P02	Rafaela e Joyce analisam um trabalho juntas. @Descrever como elas analisam.	LIN	DESC AÇÕES	ESP
P02	Joyce explica algo para Rafaela @Descrever como ela explica. Gesticula?	LIN	DESC AÇÕES	ESP
P02	Um grupo de estudantes conversa @Citar quantos.	TRA	PERSONAGENS	ESP
P02	Rafaela e a mãe de mãos dadas, sorriem, Rafaela beija a mãe, a tela escurece. @Sugiro AGORA ELA BEIJA A MÃE, pois evitamos a repetição de RAFAELA.	TRA	REC TEMPORAL	ESP
P02	Imagens da infância de Rafaela e dela com a mãe @Citar o tipo de imagem, pois esse termo é muito genérico.	TRA	REC VISUAL	ESP
P02	Adolescente, pele clara, cabelos curtos, @Sempre colocar os artigos. Revisar todos: UM ADOLESCENTE...	LIN	USO LING	ESP
P02	Uma professora explica no computador para aluno e escreve no caderno @Sugiro PARA UM ALUNO QUE ESCREVE...	LIN	USO LING	ESP
P02	Três quadros aparecem e apagam em sequência: rafaela, um jogo de tabuleiro, alguém escrevendo com lápis. @colocar um PONTO após TABULEIRO.	LIN	EST PERÍODO	ORD
P02	e camisa preta, em sala de aula, a tela @Colocar um PONTO após AULA.	LIN	EST PERÍODO	ORD
P02	Rafaela joga com um colega um jogo de tabuleiro @Que tal RAFAELA E UM COLEGA JOGAM EM UM TABULEIRO?	LIN	EST PERÍODO	ORD
P02	trilha sonora instrumental @essa deixa não dá nenhum direcionamento para o editor	TÉC	DEIXA	TÉC
P02	Rafaela fala. @é preciso transcrever o ponto da fala onde estrará a audiodescrição para o editor localizar.	TÉC	DEIXA	TÉC
P04	sentados em suas carteiras @SUAS é inferência.	LIN	USO LING	CLA
P04	à sua mesa. @SUA é inferência.	LIN	USO LING	CLA
P04	sentados em suas carteiras. @SUAS é inferência.	LIN	USO LING	CLA
P04	e sentam-se em suas carteiras. @SUAS é inferência.	LIN	USO LING	CLA
P04	Uma palavra em inglês em frente aos livros do cartaz: read. @Não entendi exatamente onde está essa palavra? Na capa de um dos livros?	LIN	USO LING	CLA
P04	em sala de aula sem a presença do professor. @SEM A PRESENÇA DO PROFESSOR é inferência.	LIN	USO LING	CLA
P04	Letras pretas sobre um fundo branco: A Escola (Paulo Freire). @Sugiro SOBRE FUNDO PRETO E EM BRANCO...	TRA	ELE TEXTUAIS	CON
P04	em letras brancas ficha técnica texto: Paulo Freire; narração: Rita Eliane; @Desnecessário LETRAS.	TRA	ELE TEXTUAIS	CON
P04	as mesas há papéis e canetas. @Desnecessário HÁ, POIS TUDO QUE ESTÁ SENDO Descrito CONSTA NA IMAGEM.	LIN	USO LING	CON
P04	Uma segunda sala de aula aparece com adultos também @Desnecessário APARECE, pois tudo que está sendo descrito está aparecendo.	LIN	USO LING	CON
P04	que se encontra em pé e encostado @Sugiro substituir SE ENCONTRA por ESTÁ	LIN	USO LING	CON
P04	O professor gesticula com as mãos para os alunos. @Desnecessário COM AS MÃOS.	LIN	USO LING	CON
P04	aparece com alunos de costas para o vídeo @Desnecessário APARECE.	LIN	USO LING	CON
P04	usando um blazer vinho e localizada em frente ao quadro negro @Desnecessário LOCALIZADA.	LIN	USO LING	CON
P04	outros em pé carregam a bandeja com as suas refeições. @Desnecessário SUAS.	LIN	USO LING	CON
P04	uma parede com 3 pinturas: um trem à esquerda, balões no céu ao centro e troncos de árvores à direita. @É necessário descrever essas imagens nas paredes do refeitório?	LIN	USO LING	CON
P04	A professora, que segura livros na mão, fala com os alunos. @Desnecessário NA MÃO.	LIN	USO LING	CON
P04	Na parede, atrás da professora, há um cartaz @desnecessário O há.	LIN	USO LING	CON
P04	na parte superior da tela que tem fundo preto. @Desnecessário DA TELA.	LIN	USO LING	CON
P04	O diretor, um homem branco, @É dito na videoaula que trata-se do DIRETOR? Se sim, ok. Se não, alterar.	TRA	PERSONAGENS	ESP
P04	Alunos adolescentes entram em uma outra sala de aula e sentam-se em suas @Citar a quantidade de adolescentes.	TRA	PERSONAGENS	ESP
P04	3 imagens em miniatura @Citar o tipo de IMAGEM, pois esse termo é muito genérico.	TRA	REC VISUAL	ESP
P04	Sala de aula com 6 crianças sentadas @SEMPRE colocar os artigos: UMA SALA DE...	LIN	USO LING	ESP
P04	para o professor que se encontra em pé e encostado @UM PROFESSOR, pois é a primeira vez que ele é citado.	LIN	USO LING	ESP
P04	À frente deles, a professora de pé @uma professora, POIS É A PRIMINEIRA CITAÇÃO.	LIN	USO LING	ESP
P04	Uma aluna levanta a mão e faz uma pergunta @mão OU braço?	LIN	USO LING	ESP
P04	3 imagens em miniatura, na parte superior da tela que tem fundo preto. @Sugiro iniciar SOBRE FUNDO PRETO...	LIN	EST PERÍODO	ORD

P04	Letras pretas sobre um fundo branco: A Escola (Paulo Freire). @Isso não são NOTAS INTRODUTÓRIAS	TÉC	NOTAS INTRO	TÉC
P04	olhando atentamente para a frente. @ATENTAMENTE é inferência. Sugiro FIXAMENTE.	LIN	USO ADV	VIV
P05	ILUSTRAÇÃO EM PRETO E BRANCO PARTES COMPONENTES INTERNO DO COMPUTADOR @Sugiro DAS PARTES..."	LIN	EST PERÍODO	COE
P05	ICONES DO PROGRAMA OFFICE, PRINT DA TELA INICIAL DO DESKTOP WINDOWS, PRINT DA PÁGINA DO GOOGLE, PRINT DA TELA DO CELULAR ANDROID NA TELA INICIAL @Sugiro você citar QUATRO PRINTS, pois assim você não precisa ficar repetindo na sequência.	LIN	USO LING	CON
P05	CHARGE: PERNAS CHUTANDO @Sempre colocar os artigos: UMA CHARGE... Aplica-se a todos.	LIN	USO LING	ESP
P05	PERNAS CHUTANDO GABINETE COM MOUSE E BALÃO COM CAVEIRA E ESTRELA AO @Colocar um PONTO após ESTRELA.	LIN	EST PERÍODO	ORD
P05	@E os créditos? @E os créditos da equipe de audiodescrição?	TÉC	CRÉDITOS	TÉC
P05	PROFESSOR EXPLICANDO @Nós utilizamos uma DEIXA quando na sequência vamos descrever algo. Cadê a descrição? Aplica-se a todos.	TÉC	DEIXA	TÉC
P06	O principal objetivo desta disciplina é que vocês compreendam a profunda interação que existe entre os seres vivos e o ambiente físico do nosso planeta @No vídeo esse texto não é lido? Se sim, você não precisa transcrevê-lo na audiodescrição.	TRA	ELE SONOROS	CON
P06	mão escrevendo em letras brancas Sejam Bem vindos à @Desnecessário LETRAS.	TRA	ELE TEXTUAIS	CON
P06	Em letras brancas, Equipe Dinâmica da Terra @Desnecessário LETRAS. Basta EM BRANCO.	TRA	ELE TEXTUAIS	CON
P06	Abaixo à direita, desenho de uma cabeça de mulher com um funil de cozinha nela, com letras e @Como você sabe que é cabeça de uma mulher se a mesma está com um funil? O funil está sobre a cabeça? Se sim, deixar isso mais claro.	TRA	ELE TEXTUAIS	CON
P06	Abaixo do logo a foto de duas professoras estilizada em forma de desenho @Desnecessário DO LOGO.	LIN	USO LING	CON
P06	A esquerda da foto a animação de mão escrevendo @Desnecessário DA FOTO.	LIN	USO LING	CON
P06	Ao lado, o texto: Nosso material didático está distribuído em 30 aulas organizadas em um livro @Desnecessário TEXTO.	LIN	USO LING	CON
P06	Abaixo, em um retângulo com bordas pretas e fundo branco a explicação: Se a média entre @Desnecessário A EXPLICAÇÃO.	LIN	USO LING	CON
P06	Em retângulos azuis, Fóruns de aviso informando o material liberado para estudo a cada @Citar quantos retângulos e como eles estão distribuídos.	TRA	REC ESPACIAL	ESP
P06	a foto de duas professoras estilizada em forma de desenho @É FOTO mesmo ou é uma ILUSTRAÇÃO?	TRA	REC VISUAL	ESP
P06	A direita e acima o logo da fundação CECIERJ. @Sugiro NA PARTE SUPERIOR.	LIN	EST PERÍODO	ORD
P06	Desenho de uma professora apontando para uma lousa verde @citar em qual parte do slide está esse desenho.	LIN	EST PERÍODO	ORD
P06	Desenho de um homem usando notebook @Citar onde está o desenho desse homem.	LIN	EST PERÍODO	ORD
P06	Desenho de um professor diante de uma lousa @Citar onde está esse professor.	LIN	EST PERÍODO	ORD
P06	Logo da Fundação CECIERJ @Citar onde está o logo.	LIN	EST PERÍODO	ORD
P06	Abaixo, desenho de oito mãos, cada uma, com um coração vermelho @Citar como essas mãos estão dispostas: LADO A LADO?	LIN	EST PERÍODO	ORD
P06	No da direita, o texto: AD1 Vale 20% da sua N1 @DIREITA ou ESQUERDA? No próximo você diz DIREITA novamente?!	LIN	EST PERÍODO	ORD
P06	com um funil de cozinha nela, @citar a posição do funil. Para qual lado está a parte mais larga.	LIN	EST PERÍODO	ORD
P06	Abaixo figura de um cérebro conectado por um fio a uma lâmpada amarela piscante. @citar a posição do cérebro.	LIN	EST PERÍODO	ORD
P06	Ao lado, Acompanhe o calendário da disciplina (disponível na plataforma) @citar qual lado.	LIN	EST PERÍODO	ORD
P06	Mais abaixo em três retângulos azuis, Sala de tutoria, Videotutoria Google Meet, Tutoria @Citar como os retângulos estão distribuídos.	LIN	EST PERÍODO	ORD
P06	logo do Facebook @citar onde está o logo.	LIN	EST PERÍODO	ORD
P06	@Esse vídeo tem créditos? Se sim, citar. @Citar os créditos da equipe de audiodescrição.	TÉC	CRÉDITOS	TÉC
P06	O vídeo de uma apresentação de slide. @Como é pouca informação, você não precisa nem chamar de NOTAS INTRODUTÓRIAS. Basta dar essa informação.	TÉC	NOTAS INTRO	TÉC
P06	Uma árvore sendo iluminada por feixes de luzes @Essas FAIXAS DE LUZES não seriam RAIOS SOLARES?	LIN	USO ADJ	VIV
P06	feixes de luzes que saem de nuvens @Que tal POR ENTRE NUVENS?	LIN	USO ADJ	VIV
P06	No topo e em caixa alta, Como é organizada a nossa disciplina? @Se possível, citar a cor dos caracteres.	LIN	USO ADJ	VIV
P06	Do lado direito, Sessões de videotutoria de terça a quinta @Se possível, citar a cor dos caracteres. Aplica-se a todas as situações com texto. Só não precisa citar se o texto mantiver a mesma cor anterior.	LIN	USO ADJ	VIV
P06	com um funil de cozinha nela, @Se possível, citar a cor do funil.	LIN	USO ADJ	VIV
P06	Abaixo e à direita desenho de um triângulo com bordas vermelhas fundo, branco e ponto de exclamação. @citar a cor do ponto de exclamação.	LIN	USO ADJ	VIV
P06	Abaixo figura de um cérebro conectado por um fio a uma lâmpada amarela piscante. @citar a cor do cérebro.	LIN	USO ADJ	VIV
P07	Em branco Copiado @A palavra COPIADO está na tela? É isso?	LIN	USO LING	CLA

P07	Em branco e preto: Pedagogia da autonomia de Paulo Freire @Desnecessário EM BRANCO E PRETO. Basta EM PRETO... Ou as letras são coloridas? Cada uma de uma cor? Não acredito que seja o caso.	TRA	ELE TEXTUAIS	CON
P07	Sobre fundo branco e em preto: Capítulo 1.8 Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática. @Enquanto as cores não mudarem, você não precisa citar novamente. Basta transcrever o texto.	LIN	USO LING	CON
P07	Fim da transcrição da fala. @Não vejo necessidade disso.	LIN	USO LING	CON
P07	Fotografias de salas de aulas @Se possível, citar quantas fotografias.	TRA	REC ESPACIAL	ESP
P07	@E os créditos da equipe de audiodescrição?	TÉC	CRÉDITOS	TÉC
P07	LINKS: Sobre preto em branco e amarelo Próximo vídeo Capítulo 1.9 Ensinar exige o reconhecimento @Será que faz parte desse vídeo o anúncio do próximo vídeo? Será que isso não é uma função da plataforma?	TÉC	OUTROS	TÉC
P07	Sobre fundo colorido a imagem de Paulo Freire a direita @Veja se consegue dar características físicas de Paulo Freire, mesmo que de forma bem genérica.	LIN	USO ADJ	VIV
P10	Vamos entender como se propagam as ondas sísmicas? @Isso é AUDIODESCRIÇÃO? Não está claro para mim.	LIN	USO LING	CLA
P10	Ligue o som. @???	LIN	USO LING	CLA
P10	Uma mulher branca, de blusa rosa, está submersa na água e falando. @Como submersa e falando? Está parcialmente submersa? Se sim, citar.	LIN	USO LING	CLA
P10	Infográfico com uma grande seta azul escuro no meio apontando para a direita. @desnecessário APONTANDO.	LIN	USO LING	CON
P10	seta azul escuro no meio apontando para a direita. Acima da seta, @Desnecessário DA SETA.	LIN	USO LING	CON
P10	Abaixo das linhas, uma seta apontando para a direita, @Desnecessário APONTANDO	LIN	USO LING	CON
P10	para a direita, escrito COMPRESSÃO. @Desnecessário ESCRITO.	LIN	USO LING	CON
P10	outra seta apontando para a direita escrito DILATAÇÃO e uma seta apontando para @Desnecessário APONTANDO. Aplica-se a todos.	LIN	USO LING	CON
P10	Personagem homem usa camisa branca, gravata e calça, coça a cabeça @Desnecessário PERSONAGEM. Você quis dizer ANIMAÇÃO?	TRA	PERSONAGENS	ESP
P10	Fundação CECIERJ - Consórcio CEDERJ UENF @Citar que tratam-se dos créditos.	TÉC	CRÉDITOS	TÉC
P10	@Você vai fazer a narração também. Então, ROTEIRO E NARRAÇÃO. Se for fazer a EDIÇÃO, tem que colocar ROTEIRO, NARRAÇÃO E EDIÇÃO. @Tem que colocar a CONSULTORIA também.	TÉC	CRÉDITOS	TÉC
P10	em cima da linha vertical de 6 quilômetros por segundo, em @Sugiro ACIMA.	LIN	USO LING	VIV
P12	Sob fundo verde, a animação traz elementos que representam a biodiversidade do planeta terra: ao centro, o planeta Terra; e ao seu redor, em movimento circular, @Ao centro do planeta terra o planeta terra?! Está confuso!	LIN	EST PERÍODO	CLA
P12	logotipo da Pesquisa Fapesp/Vídeos, em letras brancas. @Desnecessário LETRAS. Basta EM BRANCO.	TRA	ELE TEXTUAIS	CON
P12	Na tela, logotipo da Pesquisa Fapesp/Vídeos @Desnecessário NA TELA, pois tudo acontecerá nela.	LIN	USO LING	CON
P12	e ao seu redor, em movimento circular, @Desnecessário SEU.	LIN	USO LING	CON
P12	Ao seu redor, @Desnecessário SEU.	LIN	USO LING	CON
P12	surgem imagens de plantas e alguns animais como, serpente, macaco, inseto, rato que, @Que tipo de imagem: FOTOGRAFIA, DESENHO, FILME, etc...	TRA	REC VISUAL	ESP
P12	Sob fundo cinza escuro, imagem de um homem ao centro. @Sempre especificar o tipo de imagem, pois esse termo é muito genérico.	TRA	REC VISUAL	ESP
P12	Audiodescrição: Giselly Gomes e Felipe Monteiro @Você tem que especificar: ROTEIRO, NARRAÇÃO E EDIÇÃO e depois colocar CONSULTORIA.	TÉC	CRÉDITOS	TÉC
P12	@Estou entendendo que isso é informação textual. Você tem que citar a cor dos caracteres e, se possível, a cor de fundo para caracterizar informação textual.	TRA	ELE TEXTUAIS	VIV
P14	as entradas laterais na tela deixam mexa rala de cabelo ao centro. @Não entendi ENTRADAS LATERAIS NA TELA?!	LIN	USO LING	CLA
P14	Foto tirada por satélite mostra formação de nuvens sobre a floresta. @sugiro OUTRA FOTO DE SATÉLITE, pois quebra um pouco a repetição.	LIN	EST PERÍODO	COE
P14	à mesa redonda marrom. Na mão direita, segura lápis grafite com corpo laranja e @UMA MESA, pois está sendo apontada pela primeira vez.	LIN	USO LING	COE
P14	Vista aérea do Rio Amazonas. Em letras brancas: "Pesquisa Fapesp - Vídeos". Imagens da @Desnecessário LETRAS. Basta EM BRANCO.	TRA	ELE TEXTUAIS	CON
P14	@Não precisa descrever o cenário novamente. Basta dizer que a FULANA está no mesmo cenári	TRA	REC ESPACIAL	CON
P14	@Você não precisa repetir isso que já foi dito no início. Basta SLOGAM DO PROGRAMA.o da OUTRA.	LIN	USO LING	CON
P14	@Nada disso precisa ser dito. Basta citar o nome dele. Descreva somente o que aparecer diferente.	LIN	USO LING	CON
P14	Imagens da @citar que tipo de IMAGENS: FOTOGRAFIAS, VÍDEOS, ILUSTRAÇÕES, etc...	TRA	REC VISUAL	ESP
P14	Imagens de satélite @Citar o tipo de imagem. Aplica-se a todos.	TRA	REC VISUAL	ESP
P14	e armação fina de arame, @ARAME.	LIN	EST PERÍODO	ORD
P14	Ela tem olhos e sobrancelhas marrons, lábios finos rosados. @SOBRANCELHAS para depois OLHOS.	LIN	EST PERÍODO	ORD
P14	Ela tem olhos castanhos e sobrancelhas castanho-escuras, @SOBRANCELHAS para depois os OLHOS.	LIN	EST PERÍODO	ORD
P14	@Há tempo para a leitura dos créditos? Se sim, ok. Se não, citar CRÉDITOS SELECIONADOS. @E os créditos da equipe de audiodescrição?	TÉC	CRÉDITOS	TÉC
P14	Pesquisa Fapesp Vídeos. @citar que trata-se dos CRÉDITOS.	TÉC	CRÉDITOS	TÉC

P14	@Citar os créditos da audiodescrição.	TÉC	CRÉDITOS	TÉC
P14	Descrição da abertura do vídeo. @Não vejo necessidade dessa rubrica. Isso está implícito.	TÉC	RUBRICA	TÉC
P14	descrição do entrevistador. @Rever essas rubricas. Aplica-se a todas.	TÉC	RUBRICA	TÉC
P14	00:00:07.000 --> 00:00:07.000 - texto da audiodescrição: @Você não marcou o tempo final. É importante para sabermos o tempo para a inserção da sentença descritiva.	TÉC	TIMECODE	TÉC
P14	00:00:17.000 --> 00:00:17.000 - texto da audiodescrição: @Revisar o TIME CODE, pois está sem o tempo final. Aplica-se a todos.	TÉC	TIMECODE	TÉC
P14	EDIÇÃO: Pausar vídeo (ou áudio) e inserir audiodescrição. @Mesmo você pedindo para pausar o vídeo, você tem que estimar o tempo necessário e marcar no TIME CODE.	TÉC	TIMECODE	TÉC
P14	@Não sei o tempo disponível para essa descrição, mas estou achando que está longo demais.	TÉC	TIMECODE	TÉC
P14	Ele usa óculos com @Atenção! Ora você usa o nome, ora usa ELE, ora o nome, ora ELE e assim por diante. Vá sempre intercalando.	TRA	PERSONAGENS	VIV
P14	Ela usa pequeno brinco circular de metal escuro com pérola ao centro. Está com camisa de @Substituir ELA pelo nome.	TRA	PERSONAGENS	VIV
P14	Ilustração animada de um estômato. @não seria melhor ANIMAÇÃO?	LIN	USO LING	VIV
P16	@Como é a primeira vez que o professor está sendo citado, é necessário utilizar o artigo INDEFINIDO: UM PROFESSOR. @UM NOTEBOOK.	LIN	USO LING	COE
P16	Canto superior direito, @Sugiro NO CANTO...	LIN	USO LING	COE
P16	Na tela, letras maiúsculas, grandes e coloridas está escrito SEJA BEM VINDO. @Desnecessário ESTÁ ESCRITO. Transcrever primeiro o texto para depois citar a cor e a posição.	TRA	ELE TEXTUAIS	CON
P16	na cor marrom. @Desnecessário COR.	LIN	USO LING	CON
P16	A televisão mostra @Desnecessário MOSTRA. Basta NA TV...	LIN	USO LING	CON
P16	Na tela, letras maiúsculas, grandes e coloridas está escrito SEJA BEM VINDO. @Desnecessário NA TELA, pois tudo refere-se a mesma.	LIN	USO LING	CON
P16	usando camisa cinza @Sugiro USA, pois usando sugere ação.	LIN	DESC AÇÕES	ESP
P16	Explicação sobre a tela inicial do site CECIERJ. @Pelo texto dele podemos entender isso. Você tem que descrever as ações, as informações imagéticas, etc...	TRA	REC VISUAL	ESP
P16	@A PAREDE é o elemento mais relevante? Por que começar por ela?	LIN	EST PERÍODO	ORD
P16	No lado esquerdo do notebook um relógio na cor cinza @Sugiro À ESQUERDA DO COMPUTADOR..., pois assim evitamos a repetição de NOTEBOOK.	LIN	USO LING	VIV
P19	Professor joga tênis com Samuel que veste camisa do Brasil, calça vinho, tênis branco. @alterar de VESTE para USA.	LIN	DESC AÇÕES	CLA
P19	@Mas é necessário ler a legenda. Essa legenda é para surdos e ensurdecidos? Se sim, realmente não tem necessidade, pois podemos ouvir os personagens falando. Se não, você tem que ler.	TRA	ELE SONOROS	CLA
P19	Sob fundo preto, CAPÃO BONITO/SP. Uma porta entreaberta, um vulto de pessoa. @Essas imagens estão sobre o fundo preto?! Não está claro!	TRA	REC ESPACIAL	CLA
P19	Sob fundo preto, panela no fogo, água fervendo. @É o desenho de uma panela em um fundo preto? Não está claro!?	TRA	REC VISUAL	CLA
P19	uma mulher dá leite em um copo para uma criança no seu colo. @A criança está no colo da mulher ou o leite colocado no colo da criança?	LIN	USO LING	CLA
P19	Um menino pega o pôster da sua mão. @sugiro DA MÃO DELA.	LIN	USO LING	CLA
P19	Uma professora empurra a cadeira e a outra segura a sua mão. @Segura a mão de quem?	LIN	USO LING	CLA
P19	em cima do prato de menino. @DO MENINO.	LIN	EST PERÍODO	COE
P19	que veio no carro com ele Dois meninos maiores @Sugiro colocar um PONTO após MAIORES.	LIN	EST PERÍODO	COE
P19	Um menino, cabelos pretos, de óculos, camiseta branca põe dois pratos redondos e rasos na mesa para uma refeição. @DE CABELOS. Preocupar-se com a forma que falamos. Pense no som do roteiro. Isso é muito importante.	LIN	EST PERÍODO	COE
P19	@Sempre colocar os artigos: A PAREDE...	LIN	USO LING	COE
P19	puxando sua mochila. @Sugiro PUXANDO UMA MOCHILA.	LIN	USO LING	COE
P19	Menina, com livro aberto à sua frente, lê. @UMA MENINA...	LIN	USO LING	COE
P19	no colo de Emanuel. @Sugiro substituir EMANUEL por DELE.	LIN	USO LING	COE
P19	Tânia, professora que está em um corredor cheio de pilastras redondas e coloridas. @Desnecessário VOZ.	TRA	ELE SONOROS	CON
P19	Relato de Teodora, professora sentada de frente para a câmera em sala com estantes de livros @Desnecessário RELATO DE. @sugiro A PROFESSORA...	TRA	ELE SONOROS	CON
P19	o menino sentado pede queijo ralado. @Podemos ouvir o menino pedindo queijo? Se sim, desnecessário citar na audiodescrição.	TRA	ELE SONOROS	CON
P19	No banheiro, um homem sentado com a mesma criança em seu colo escova seus dentes. @Sugiro COM A CRIANÇA NO COLO...	LIN	EST PERÍODO	CON
P19	outra criança branca com capuz rosa na cabeça. @Desnecessário NA CABEÇA.	TRA	PERSONAGENS	CON
P19	Vê-se um corredor comprido amarelo claro com murais, em frente à câmera, do lado esquerdo @Desnecessário VÊ-SE, pois tudo que está sendo descrito pode se ver.	TRA	REC ESPACIAL	CON
P19	Há um livro grande de história aberto @Desnecessário HÁ.	TRA	REC VISUAL	CON
P19	@Repetição de SALA DE AULA.	TRA	REC VISUAL	CON
P19	@O roteiro está EXTREMAMENTE longo. Vai ser necessário fazer MUITOS cortes. Não pode ficar tão longo assim, pois fica cansativo para o usuário e principalmente para que não é usuário. Foque somente nas informações mais relevantes.	TÉC	UNI DESC	CON
P19	mexe uma panela e joga tempero nela. @Desnecessário NELA.	LIN	USO LING	CON

P19	Há meninos e meninas na sala @Desnecessário HÁ.	LIN	USO LING	CON
P19	com suas mochilas e uma mulher alta, cabelos curtos, casaco marrom @Desnecessário SUAS.	LIN	USO LING	CON
P19	Uma menina chega mais perto e olha a atividade. @Desnecessário A ATIVIDADE.	LIN	USO LING	CON
P19	com livro aberto à sua frente, lê. @Desnecessário SUA.	LIN	USO LING	CON
P19	O homem moi o queijo @Moi mesmo ou RALA?	LIN	DESC AÇÕES	ESP
P19	@Citar para qual lado ele balança a cabeça.	LIN	DESC AÇÕES	ESP
P19	meninos e meninas na sala @Citar a quantidade de pessoas. Se não for possível citar a quantidade exata, diga MUITOS, DIVERSOS, VÁRIOS, INÚMEROS, etc...	TRA	PERSONAGENS	ESP
P19	grupo de crianças. @citar a quantidade de crianças.	TRA	PERSONAGENS	ESP
P19	enquanto o homem do início do vídeo relata informações sobre @Definir melhor que homem é esse.	TRA	PERSONAGENS	ESP
P19	Jovens meninos de jaleco branco comprido, saem da sala de aula. Mulher na porta segura um @citar a quantidade de jovens.	TRA	PERSONAGENS	ESP
P19	Crianças uniformizadas com suas mochilas e uma mulher alta, cabelos curtos, casaco marrom @Citar quantas crianças.	TRA	PERSONAGENS	ESP
P19	jovens alunos circulam entrando e saindo das salas. @citar a quantidade aproximada.	TRA	PERSONAGENS	ESP
P19	põe dois pratos redondos e rasos na mesa para uma refeição. @PARA UMA REFEIÇÃO é inferência.	TRA	REC VISUAL	ESP
P19	Imagens de Samuel na aula @IMAGENS é um termo muito genérico. Definir o tipo de imagem.	TRA	REC VISUAL	ESP
P19	Teodora e Guilherme praticam cálculo em soroban. @Fazer apostro para soroban.	TRA	REC VISUAL	ESP
P19	Atravessa a rua uma mulher entra e senta no banco da frente. @Sugiro inverter: UMA MULHER ATRAVESSA A RUA... @Sugiro BANCO DO PASSAGEIRO.	LIN	EST PERÍODO	ORD
P19	Agora, Emanuel, uma mulher e uma menina, que conta uma história para ele, estão em um @Sugiro inverter: UMA MULHER E UMA MENINA CONTAM UMA HISTÓRIA PARA EMANUEL...	LIN	EST PERÍODO	ORD
P19	A menina de luvas coloridas, óculos de lentes escuras agora no corredor, segura uma bengala @Sugiro ROBERTA, A MENINA DE LUVAS... na mão direita. Seu nome é Roberta (aqui, deve haver sobreposição de voz do narrador)	LIN	EST PERÍODO	ORD
P19	Mudança de cena: Emanuel e a mulher que o segura participam de outra atividade com um @Desnecessário MUDANÇA DE CENA.	TÉC	CRÉDITOS	TÉC
P19	Guilherme faz nova atividade com a professora. Uma menina chega mais perto e olha a atividade. @Citar qual é a nova atividade.	LIN	DESC AÇÕES	VIV
P19	seu pai traz mais informações. @Como ele traz mais informações. Isso que você tem que descrever.	TRA	ELE SONOROS	VIV
P19	Sob fundo preto, CAPÃO BONITO/SP. @citar a cor do texto.	TRA	ELE TEXTUAIS	VIV
P19	Emanuel, menino de óculos, casaco azul está sentado em cadeirinha vermelha, @Se possível, citar a idade aproximada dele para justificar a cadeirinha.	LIN	USO ADJ	VIV
P19	A mãe de Emanuel pede à mulher para segurar uma jarra com um líquido e continua dirigindo. @citar a cor do líquido.	LIN	USO ADJ	VIV
P19	está em uma carteira com um brinquedo. @Citar a cor do brinquedo.	LIN	USO ADJ	VIV
P19	@A mochila é de rodinhas? Se sim, sugiro citar para justificar ele estar puxando.	LIN	USO ADJ	VIV
P19	de óculos, camiseta branca põe dois pratos redondos e rasos na mesa para uma refeição. @Se possível, citar a cor dos óculos.	LIN	USO ADJ	VIV
P19	Samuel volta e encontra os meninos que confirmam a informação. @citar como confirmam a informação.	TRA	USO ADV	VIV
P21	Menino diz "ok" em LIBRAS. @Sempre colocar os artigos, pois senão fica estranho para quem está ouvindo: UM MENINO	LIN	USO LING	COE
P21	a tradutora de LIBRAS traduz o cumprimento do menino @Essa TRADUTORA já foi citada no vídeo? Se sim, ok. Se não, você tem que citar UMA TRADUTORA, pois quando uma pessoa aparece pela primeira vez, utilizamos o artigo INDEFINIDO.	LIN	USO LING	COE
P21	a tradutora traduz o nome do menino mostrado por ele através do alfabeto manual (datilologia) @Podemos ouvir a voz dela? Se sim, sugiro que você se concentre em descrever as imagens.	TRA	ELE SONOROS	CON
P21	Aparece o menino surdo @desnecessário APARECE.	TRA	PERSONAGENS	CON
P21	A seguir, mostra a instituição municipal Pedro II, @Desnecessário MOSTRA.	TRA	REC ESPACIAL	CON
P21	Menino diz "ok" em LIBRAS. @descrever como é esse gesto.	LIN	DESC AÇÕES	ESP
P21	Aluno e tradutora @Citar o que eles estão fazendo.	LIN	DESC AÇÕES	ESP
P21	Menino encerra a conversa @Descrever como ele encerra a conversa.	LIN	DESC AÇÕES	ESP
P21	NATHAN FAZ GESTO DE CORAÇÃO @Descrever esse gesto.	LIN	DESC AÇÕES	ESP
P21	Alunos em atividades na Sala de Recursos @Citar quantos alunos.	TRA	PERSONAGENS	ESP
P21	Aluno e tradutora @citar como eles estão posicionados.	TRA	REC ESPACIAL	ORD
P21	@E os créditos? Transcrevê-los.	TÉC	CRÉDITOS	TÉC
P21	@Citar os créditos da equipe de audiodescrição.	TÉC	CRÉDITOS	TÉC
P21	a tradutora de LIBRAS traduz o cumprimento do menino @Isso não é deixa. Deixa é o final da fala de algum personagem que vai ser referência para o narrador da audiodescrição saber que é o momento para ele fazer a narração.	TÉC	DEIXA	TÉC
P21	a tradutora de LIBRAS traduz a apresentação do menino e a matéria que mais gosta de estudar @Não entendi se é deixa ou audiodescrição?!	TÉC	UNI DESC	TÉC
P23	Menino negro @Sempre colocar os artigos: UM MENINO...	LIN	USO LING	COE
P23	Menino branco, magro @Revisar todos os artigos.	LIN	USO LING	COE
P23	Menino de óculos @São sempre pessoas diferentes? Nunca se repetem? Quando se repetem, é necessário usar o artigo DEFINIDO.	LIN	USO LING	COE

P23	Menina loira, de óculos @Colocar o artigo.	LIN	USO LING	COE
P23	Menina branca @Artigo.	LIN	USO LING	COE
P23	Menina loira, de óculos @Estou com a sensação de que algumas pessoas se repetem. Quando for assim, tente citar outra característica da pessoa.	TRA	PERSONAGENS	ESP
P23	Notas finais. @Seriam CRÉDITOS?	TÉC	CRÉDITOS	TÉC
P23	Querido professor / Eu sei que nem sempre parece / Mas eu realmente / quero entender e aprender. @Não é necessário transcrever toda a locução e sim o trecho exatamente antes para o editor saber quando a audiodescrição entra.	TÉC	DEIXA	TÉC
P23	@Pensar no conforto do usuário ao ouvir o roteiro. Não pode ser algo repetitivo. Sei que é difícil, mas tente escrever as sentenças de forma diferente.	TRA	PERSONAGENS	VIV
P23	Menina loira, de óculos @se possível, citar a cor dos óculos.	LIN	USO ADJ	VIV
P23	Menina branca @Cuidado para não deixar o roteiro em tópicos. Tem que ficar agradável para o usuário.	LIN	USO LING	VIV
P24	Ele olha para a blusa branca. Olha para a projeção com os potes de tinta. (SOM) Molha o dedo num potinho vermelho e passa na blusa. @Não entendi esse SOM?!	TRA	ELE SONOROS	CLA
P24	(SOM) Passa a tinta amarela. (SOM) Mais tinta vermelha. (SOM) Tinta verde. @Esse SOM não está fazendo sentido para quem não elaborou o roteiro.	TRA	ELE SONOROS	CLA
P24	Molha o dedo num potinho vermelho e passa na blusa. Passa a tinta azul. @Quem molha o dedo?	TRA	PERSONAGENS	CLA
P24	Cidade grande em P&B, árvores em vermelho. @Alterar para PRETO E BRANCO.	LIN	USO LING	CLA
P24	Luz cai. Ela na tela. LOCUÇÃO: Entonar "luz cai" para casar com a trilha @Não entendi esse LUZ CAI?!	LIN	USO LING	CLA
P24	Seta sobe até uma torre @citar a quantidade de setas.	LIN	USO LING	COE
P24	Pega um livro para outra citação de José Misael. @Não é necessário EXPLICAR.	LIN	DESC AÇÕES	CON
P24	Na tela, crianças escrevem. @Desnecessário NA TELA, pois tudo ocorre na mesma.	TRA	REC ESPACIAL	CON
P24	Pega o livro e citará o artigo Projeto político pedagógico como @Você não deve EXPLICAR e sim TRADUZIR o que está vendo.	TRA	ELE SONOROS	ESP
P24	Cidade grande em P&B, árvores em vermelho. @Como saber que trata-se de uma CIDADE GRANDE?	TRA	REC ESPACIAL	ESP
P24	Logo da UNIVESP TV dentro de um monitor @Citar onde está o logo.	TRA	REC ESPACIAL	ORD
P24	DEIXA:"...por um educador" @A DEIXA perde o sentido se não tem audiodescrição na sequência.	TÉC	DEIXA	TÉC
P24	LOCUÇÃO: Dividir o texto de forma ao efeito sonoro pontuar a enfiada de dedo no pote de tinta @Explicar isso antes das sentenças.	TÉC	RUBRICA	TÉC
P24	Agradece e tira os óculos. @Citar como agradece.	LIN	DESC AÇÕES	VIV
P24	Molha o dedo num potinho vermelho e passa na blusa. Passa a tinta azul. @Sugiro DEPOIS PASSA TINTA AZUL, etc..., pois assim sugere uma sequência de ações.	LIN	DESC AÇÕES	VIV
P24	Na tela, crianças escrevem. @citar quantas crianças.	TRA	PERSONAGENS	VIV
P24	à esquerda, crianças lêem em sala de aula @citar quantas crianças.	TRA	PERSONAGENS	VIV
P24	Logo da Pedagogia Unesp. @E esse logo? Não vai descrever?	TRA	REC ESPACIAL	VIV
P24	Atrás, projeção de tintas coloridas. @Onde estão essas tintas coloridas?	TRA	REC ESPACIAL	VIV
P24	Atrás, projeção de tintas coloridas. @Onde estão essas tintas coloridas? @Quantas cores?	LIN	USO ADJ	VIV
P25	Elas vestem roupas diferentes das usadas no primeiro vídeo, @O termo VESTEM sugere uma ação que acredito que não esteja ocorrendo. Sugiro USAM.	LIN	DESC AÇÕES	CLA
P25	As três mulheres estão sentadas nos mesmos lugares, vestidas em cinco formas e em ângulos diferentes. @Não entendi CINCO FORMAS?!	TRA	FIGURINOS	CLA
P25	a outra agente de EI que tem cabelo preto. @Você tem que citar o EI por extenso. Lembre-se que tem pessoas que não vão entender essa sigla.	LIN	USO LING	CLA
P25	Menino pequeno de blusa azul e bermuda jeans joga água de uma garrafinha para um funil @Sempre colocar o artigo: UM MENINO...	LIN	USO LING	COE
P25	em fila indiana pelo pátio da escola, seguida de cenas @Desnecessário INDIANA.	LIN	DESC AÇÕES	CON
P25	Sobre fundo branco e em preto são transcritos em aspas a fala. "As vezes, a gente faz aquelas formações que ficam meio vago..." @Se podemos ouvir a fala, não precisa transcrever no roteiro da audiodescrição. Somente cite que o texto está transcrito.	TRA	ELE SONOROS	CON
P25	Fundo preto @Desnecessária essa informação aqui. Sugiro colocar na próxima sentença.	LIN	EST PERÍODO	CON
P25	com o número cinco e a palavra sala fixados. @Desnecessário FIXADOS.	LIN	EST PERÍODO	CON
P25	Elas olham cenas no notebook, conversam, riem e escrevem. @dá para ver que elas estão vendo cenas no notebook? Se não, sugiro citar somente que elas olham para o equipamento.	LIN	DESC AÇÕES	ESP
P25	As três mulheres estão sentadas nos mesmos lugares, vestidas em cinco formas e em ângulos diferentes. @Não precisa fazer essa análise de que elas estão sentadas de maneiras diferentes. Basta descrever cada uma delas.	LIN	DESC AÇÕES	ESP
P25	Três mulheres sentadas em mobiliário infantil, com um notebook sobre a mesinha. @MOBILIÁRIO é muito genérico. Seja mais específica!	TRA	REC ESPACIAL	ESP
P25	usadas no primeiro vídeo, olham para o notebook, sorriem, @Não entendi PRIMEIRO VÍDEO?! São quantos vídeos? Você tem que separar os roteiros dos vídeos. Ou você quis dizer CENA? Se for outra cena, como se fosse outro dia, você começa dizendo AGORA, ELAS...	TRA	REC TEMPORAL	ESP
P25	Sobre fundo branco e em preto com o M vermelho: U F M G @Cite o texto primeiro para depois citar as cores das letras, senão perdemos a fluidez da leitura.	TRA	ELE TEXTUAIS	ORD
P25	Agora o primeiro E em vermelho, Fa E, Faculdade de Educação @Mesma situação anterior.	TRA	ELE TEXTUAIS	ORD

P25	Ao centro e em cinza: Formação continuada @sugiro SOBRE A IMAGEM, AO CENTRO E EM CINZA...	TRA	ELE TEXTUAIS	ORD
P25	Em cinza, no canto direito inferior: Por onde começar? @Sugiro SOBRE A IMAGEM, NO CANTO DIREITO INFERIOR E EM CINZA...	TRA	ELE TEXTUAIS	ORD
P25	@E os créditos? @Citar os créditos da audiodescrição.	TÉC	CRÉDITOS	TÉC
P25	@NÃO SÃO NOTAS TRADUTÓRIA E SIM NOTAS INTRODUTÓRIAS.	TÉC	NOTAS INTRO	TÉC
P25	00:00:00,000 00:00:02,836 @Esse time code não está correto. Como vai inserir as notas introdutórias? Você tem que contar com o tempo das notas introdutórias.	TÉC	TIMECODE	TÉC
P25	Tenta beber a água com o funil dentro da caneca, retira o funil e bebe. @Sugiro RETIRA O UTENSÍLIO e bebe. Assim evitamos a repetição de FUNIL.	LIN	DESC AÇÕES	VIV
P25	uma boneca e outra bolsa. @citar a cor da outra bolsa.	LIN	USO ADJ	VIV
P26	Professor e mediado o auxiliam. @AUXILIAM como?	LIN	DESC AÇÕES	CLA
P26	Ele sorri sem olhar em seus olhos. @Quem sorri? Está ambíguo! @Quem não olha nos olhos? Está ambíguo.	TRA	PERSONAGENS	CLA
P26	Victor caminha entre estudantes no pátio. @Sugiro CAMINHA COM...	LIN	DESC AÇÕES	COE
P26	Professora em pé a frente da turma, ao fundo sentados Victor e sua mediadora. @No vídeo é mencionado a MEDIADORA? Se sim, ok. Se não, alterar essa descrição.	TRA	PERSONAGENS	COE
P26	Estudantes chegando na escola. @como a escola está sendo citada pela primeira vez, utilizamos o artigo INDEFINIDO: UMA	LIN	USO LING	COE
P26	Se a escola já foi citada no vídeo, aí sim pode manter o artigo DEFINIDO: NA ESCOLA.	LIN	USO LING	COE
P26	Jovem branco de cabelos curtos cacheados veste uniforme de escola pública de São Paulo. @Sempre colocar os ARTIGOS para ficar mais próximo da forma que falamos, senão fica estranho aos ouvidos: UM JOVEM... Aplica-se a todas as situações. Revisar.	LIN	USO LING	COE
P26	Caminha sozinho entre alunos, rói a unha. @Sugiro ENTRE OS ALUNOS.	LIN	USO LING	COE
P26	Jovem branco de cabelos curtos cacheados veste uniforme de escola pública de São Paulo. @O termo VESTE sugere uma AÇÃO. É o que está ocorrendo? Se sim, ok. Se não, substituir por USA, ESTÁ COM ou ESTÁ VESTIDO COM.	LIN	DESC AÇÕES	ESP
P26	Ele sorri sem olhar em seus olhos. @Ao invés de dizer SEM OLHAR NOS SEUS OLHOS, sugiro que cite para onde ele olha.	LIN	DESC AÇÕES	ESP
P26	Estudantes chegando na escola. @Citar a quantidade de estudantes. Se não for possível dizer a quantidade exata, coloque VÁRIOS, INÚMEROS, ALGUNS, DIVERSOS, etc...	TRA	PERSONAGENS	ESP
P26	Professora em pé a frente da turma, ao fundo sentados Victor e sua mediadora. @colocar um PONTO após TURMA.	LIN	EST PERÍODO	ORD
P26	facebook e instagram @citar sobre as logos dessas redes sociais. autismoerealidade.org.br Produção: Mova @Não tem créditos? Se sim, citar. @citar os créditos da equipe de audiodescrição.	TÉC	CRÉDITOS	TÉC
P26	Tampa os ouvidos. @alterar de TAMPa para TAPA.	LIN	DESC AÇÕES	VIV
P26	Segura caneta preta e responde exercício. Usa letra bastão maiúscula. @Sugiro citar que ele ESCREVE.	LIN	DESC AÇÕES	VIV
P26	Victor realiza atividade escolar, segura caneta, olha para a esquerda, olhos movimentam-se @Substituir VITOR por ELE para evitar a repetição do nome provocando poluição textual.	TRA	PERSONAGENS	VIV
P26	Victor sentado próximo ao quadro. @Reveja as situações em que há a repetição de VITOR na seqüência. Sempre intercale: VITOR, ELE, VITOR, ELE e assim por diante.	TRA	PERSONAGENS	VIV

8.10 Apêndice 10 - Pesquisa final

Pesquisa final

lucianaperdigao@id.uff.br [Alternar conta](#) 

***Obrigatório**

ESTRUTURA INSTITUCIONAL

A sua instituição tem equipe de produção e/ou edição de vídeos? *

Sim

Não

Se sim, quais são os membros / funções da equipe?

Sua resposta

A sua instituição tem equipe de acessibilidade / inclusão / tecnologias assistivas? *

Sim

Não

Se sim, quais são os membros / funções da equipe?

Sua resposta

[Voltar](#) [Próxima](#)  Página 3 de 6 [Limpar formulário](#)

8.11 Apêndice 11 - Permissão de edição e uso



NAI NÚCLEO DE
ACESSIBILIDADE
E INCLUSÃO



Prezada [nome do autor / instituição]

Meu nome é Luciana Perdigão, sou pesquisadora do [PGCTIn - Programa de Pós-graduação em Ciências, Tecnologias e Inclusão da UFF](#), coordenadora do [NAI - Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Fundação Cecierj](#) e professora da disciplina de [Audiodescrição para videoaulas](#) do [Programa de Formação de Professores](#) da mesma instituição.

A audiodescrição é uma tecnologia assistiva que promove a acessibilidade dos conteúdos audiovisuais através da tradução das imagens em palavras. Ao longo do curso ensinamos sobre o processo de produção, utilizando os conteúdos audiovisuais disponibilizados nos cursos de graduação do Consórcio Cederj. Um desses conteúdos foi o vídeo **[inserir nome do vídeo]** disponibilizado como link na plataforma Moodle da disciplina de **[inserir nome da disciplina / curso]**. Em uma das etapas do processo, orientamos aos cursistas que investigassem quem era o autor da obra original para solicitar permissão de edição. **[inserir aqui se o cursista conseguiu ou não a permissão, em caso negativo, enfatizar sobre a relevância de prosseguirmos com a produção para acessibilizar o conteúdo]**

A versão final do projeto foi disponibilizada no nosso canal, de modo não listado para que o autor da obra original possa visualizar e decidir se podemos utilizar essa versão nas nossas disciplinas, possibilitando a acessibilidade não só para os alunos com deficiência visual mas também com outras deficiências, transtornos ou dificuldades de aprendizagem.

[\[inserir aqui o link para a produção final\]](#)

Disponibilizamos também [nesse link] o roteiro final, caso tenham interesse em fazer algum ajuste, crítica ou sugestão nas escolhas tradutórias para a versão com audiodescrição. Caso discordem do uso dessa produção, por favor nos respondam através desse e-mail e retiraremos imediatamente do nosso canal. Caso concordem ou não se manifestem em até 7 dias a partir desta manifestação, tornaremos o vídeo público no nosso canal, sem fins lucrativos, mantendo os créditos e o link para a obra original na descrição. Coloco-me à disposição para esclarecimento de quaisquer dúvidas ou se tiverem o interesse em saber mais sobre o processo de tradução audiovisual acessível.

Desde já agradeço a atenção.

8.12 Apêndice 12 - Instrumento de análise ajustado

**NAI** NÚCLEO DE
ACESSIBILIDADE
E INCLUSÃO



Instrumento de análise

Instrumento para análise institucional, técnica e didática dos conteúdos audiovisuais para produção de audiodescrição.

lucianaperdigao@id.uff.br [Alternar conta](#) 

 Não compartilhado

*** Indica uma pergunta obrigatória**

Informações institucionais

Dados institucionais do conteúdo audiovisual compartilhado na plataforma Moodle.

Universidade: *

Escolher ▼

Curso: *

Escolher ▼

Disciplina: *

Sua resposta

Aula: *

O professor da disciplina organiza de diversas formas, pode ser Aula 1, Semana X ou qualquer outra informação que esteja no título da ABA onde o conteúdo audiovisual se encontra.

Link para o instrumento completo:
https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeoEp_mkpYRIVGslxiZdN7DJ37b_IdOCfEemQD3_u7Rn5B1msg/viewform

ANEXOS

9. ANEXOS

9.1 Aprovação do projeto pelo Comitê de Ética

UFF - UNIVERSIDADE
FEDERAL FLUMINENSE -



Continuação do Parecer: 5.149.106

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1818958.pdf	02/12/2021 12:04:43		Aceito
Outros	CartaResposta2.pdf	02/12/2021 12:04:10	LUCIANA TAVARES PERDIGAO	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRostoModificadaUFF.pdf	02/12/2021 12:03:12	LUCIANA TAVARES PERDIGAO	Aceito
Outros	CartaResposta.pdf	12/11/2021 16:58:33	LUCIANA TAVARES PERDIGAO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DeclaracaoAnuenciaModificado.pdf	12/11/2021 16:49:18	LUCIANA TAVARES PERDIGAO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	RCLEequipeTecPedag.pdf	12/11/2021 16:26:57	LUCIANA TAVARES PERDIGAO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	RCLEaluno.pdf	31/08/2021 19:02:08	LUCIANA TAVARES PERDIGAO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetodePesquisa.pdf	31/08/2021 18:55:01	LUCIANA TAVARES PERDIGAO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

9.2 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Secretaria de
Ciência, Tecnologia
e Inovação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO
SEM TEMPO A PERDER

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Este é um convite para você participar da pesquisa acadêmica “VIDEOAULAS ACESSÍVEIS: UMA ABORDAGEM INTERSEMIÓTICA”, desenvolvida para o Programa de Pós-Graduação em Ciências Tecnologias e Inclusão (PGCTIn) realizado pelo convênio interinstitucional entre o Consórcio Cederj e a Universidade Federal Fluminense (UFF) pela doutoranda Luciana Tavares Perdigão e orientada pela Dra. Edicléa Mascarenhas Fernandes.

Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo busca a inclusão educacional das pessoas com deficiência visual, analisando o potencial educativo das videoaulas com audiodescrição. Visa-se a autonomia da pessoa com deficiência visual nos estudos através da videoaula acessível, bem como o interesse dos demais alunos das licenciaturas nos recursos de acessibilidade no ensino.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido a um procedimento de pesquisa online, através de um formulário a ser respondido ao final deste curso. Por tratar-se de pesquisa acadêmica de cunho informacional e cujo objetivo aponta para benefícios de caráter educacional para a pessoa com deficiência, os riscos previstos são mínimos e todas as informações obtidas serão sigilosas sendo que seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários. Toda dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para a doutoranda Luciana Tavares Perdigão, pelo e-mail lucianaperdigao@id.uff.br ou na Fundação Cederj através do e-mail lperdigao@cecierj.edu.br

Os participantes de pesquisa, e comunidade em geral, poderão entrar em contato com o Comitê de Ética da Faculdade de Comitê de Ética em Pesquisa Ciências Sociais, Sociais Aplicadas, Humanas, Letras, Artes e Linguística (CEP-HUMANAS-UFF).

E-mail: cephumanasuff@gmail.com / eticahumanas.comite@id.uff.br
Telefone: (21) 2629-5119
Endereço: Rua passo da pátria, nº 156 – São Domingos – Niterói

Consentimento Livre e Esclarecido:

Eu, _____, RG nº _____, concordo com os termos para a participação da pesquisa "VIDEOAULAS ACESSÍVEIS: UMA ABORDAGEM INTERSEMIÓTICA". Estou ciente que os dados coletados serão usados exclusivamente para fins pedagógicos e não comerciais, resguardadas as limitações legais e jurídicas.

Assinatura do Participante

Niterói, ____ de _____ de ____.

Edicléa Mascarenhas Fernandes

Edicléa Mascarenhas Fernandes
Orientadora da Pesquisa do PGCTIn

Luciana Tavares Perdigão

Luciana Tavares Perdigão
Doutoranda do PGCTIn



9.3 Produções

PUBLICAÇÕES REVISTAS

1. Perdigão, L., Lima, N. R. W., & Fernandes, E. M. (2021). VENDO COM OUTROS OLHOS a formação de professores em audiodescrição didática. Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar , 7(24). Publicado 2021-12-15. DOI: 10.21920/recei7
<http://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/issue/view/214>
2. Perdigão, L., Lima, N. R. W. Videoaulas acessíveis: legendagem e novas possibilidades na plataforma Moodle. REVISTA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - 1ª Edição Especial do 3º Congresso Internacional RCI de EaD / 17º Workshop NPT de EaD. Claretiano - Centro Universitário, 2021. <https://web-api-claretiano-edu-br.s3.amazonaws.com/cms/biblioteca/revistas/edicoes/e7be4831f1cca0a2dfe58b500d4548f0/arquivo.pdf>
3. Acessibilidade no Polo de Atendimento Presencial dos cursos EaD do Consórcio Cederj. REE - Revista Educação Especial, 2023.
<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/67409>
4. Beyond the eye: making block-based programming languages accessible to visually impaired people. Anais do I Workshop de Pensamento Computacional e Inclusão, 2022.
<https://sol.sbc.org.br/index.php/wpci/article/view/22554>
5. Do telecurso às Lives: as potencialidades da videoaula na EaD e no ERE. TEYET - Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología, 2023.
<https://teyet-revista.info.unlp.edu.ar/TEyET/article/view/1893>
6. A Audiodescrição como Tecnologia Assistiva para a Equidade Comunicacional em um Evento Virtual sobre Educação. Cadernos de Educação da UFPEL, 2022
<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/issue/archive>
7. Inteligência artificial para audiodescrição de imagens: uma análise da pessoa com deficiência visual CTRL+E 2023 CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 2023.
<https://sol.sbc.org.br/index.php/ctrl/article/view/25797/25613>
8. VIDEO LECCIÓN ACCESIBLE EN EAD: AUDIODESCRIPCIÓN COMO TECNOLOGÍA DE ASISTENCIA. VI Congreso Internacional 'Universidad y Discapacidad', 2023.
<https://ciud.fundaciononce.es/noticias/abierto-el-plazo-de-presentacion-de-comunicaciones-al-vi-congreso-internacional> (PRELO)

PUBLICAÇÕES LIVROS

1. CAPÍTULO LIVRO: Perdigão, L., Lima, N. R. W. Comparação entre a Meta IV do Plano Nacional de Educação com o Plano Municipal de Educação de Volta Redonda, RJ. Em: Planos municipais de educação do Rio de Janeiro: análise comparativa da meta IV do plano nacional de educação / Edicléa Mascarenhas Fernandes; Cristina Maria Carvalho Delou (Org.). Rio de Janeiro: Hypatia, 2021. Vol. 1
https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/57732/Planos%20Municipais%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o_VOL1_2021.pdf?sequence=2&isAllowed=y
2. CAPÍTULO LIVRO: Perdigão, L. Entrevista com alunos com necessidades educacionais especiais do Consórcio Cederj. Em: A Estrutura da Entrevista. Sydney Freitas (org.). Rio de Janeiro: Ventura, 2021. <https://www.amazon.com.br/estrutura-entrevista-Uma-nova-abordagem/dp/6588760019>
3. CAPÍTULO LIVRO: Perdigão, L. Manual de introdução ao ZOTERO. Em: Manual para Promover a Atualização Profissional Acadêmica Continuada. Ruth Maria Mariani Braz. Neuza Rejane Wille Lima. (orgs). Piracanjuba-GO: Editora Conhecimento Livre, 2021.
<https://api.conhecimentolivres.org/ecl-api/storage/app/public/L.398-2022.pdf>

APRESENTAÇÃO ORAL EM EVENTO

1. Videoaulas acessíveis: Legendagem e novas possibilidades na Plataforma Moodle". 3o Congresso Internacional RCI de EaD / 17o Workshop NPT de EaD, 27 e 28 de agosto de 2020. <https://youtu.be/ff6Ca8PK82M>
2. Legendagem para surdos e ensurdecidos: um estudo de caso nas videoaulas do Consórcio Cederj. III Congresso Nacional de Inclusão na Educação Superior e Educação Profissional Tecnológica e o III Fórum Nacional de Coordenadores de Núcleos de Acessibilidade das Instituições Públicas da Educação Superior e Profissional Tecnológica (IPESPTEC). 19 a 27 de novembro de 2020. <https://3cnienssup.ufrn.br/anais.pdf>
3. Audiodescrição como texto alternativo nas principais redes sociais digitais. 10º CONINTER - Congresso Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais e Humanidades. 08 a 12 de novembro 2021 <https://www.even3.com.br/anais/xc22021/435829-audiodescricao-como-texto-alternativo-nas-principais-redes-sociais-digitais/>
4. Divulgação Científica Acessível: Um estudo de caso no Núcleo de Educação Especial e inclusiva - NEEI". IX Congresso Brasileiro de Educação Especial. Online: 1 a 13 de novembro de 2021. <https://cbee2021.faiufscar.com/anais#/trabalho/5380>
5. Tradução Audiovisual Acessível: Audiodescrição. - I Seminário Internacional de Pensamento Computacional para Inclusão. Niterói, 18 e 19 de março de 2022. <https://www.youtube.com/watch?v=M5rOfhtTLZE>
6. Vendo com outros olhos: capacitação em audiodescrição. 27º CIAED Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. Fortaleza, 20 a 24 de março de 2022. <http://www.abed.org.br/congresso2022/anais/trabalhos/77704.pdf>
7. Análise dos leitores de tela como tecnologia assistiva para videoaulas na plataforma Moodle. II Seminário Internacional de Linguagens, Culturas, Tecnologias e Inclusão. 28 a 30 de abril de 2022. <https://www.even3.com.br/anais/iisilicti/474511-analise-dos-leitores-de-tela-como-tecnologia-assistiva-para-videoaulas-na-plataforma-moodle/>
8. Estratégias e práticas para produção de materiais digitais acessíveis. CIET:EnPET | ESUD:CIESUD | 2022. Educação Híbrida: Resiliência, Equidade e Sustentabilidade. 31 de outubro a 11 de novembro de 2022. <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2022/article/download/2152/1934>
9. Inteligência artificial para audiodescrição de imagens: uma análise da pessoa com deficiência visual. CTRL+E CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 2023. https://drive.google.com/file/d/1-j_HXVoOww8PjBzvkWX3Ya1HaDQtAHEv/view
10. Imagens acessíveis: uma relação entre a audiodescrição e a gramática do design visual. CIDI - 11º Congresso Internacional de Design da Informação, 2023. <https://cidi2023.sbdi.org.br/>
11. VIDEO LECCIÓN ACCESIBLE EN EAD: AUDIODESCRIPCIÓN COMO TECNOLOGÍA DE ASISTENCIA. VI Congresso Internacional 'Universidad y Discapacidad', 2023. <https://ciud.fundaciononce.es/noticias/abierto-el-plazo-de-presentacion-de-comunicaciones-al-vi-congreso-internacional>

MESA REDONDA EM EVENTO

1. Inclusão no Ensino Superior a Distância: Mediação e Tecnologias Assistivas. XVII Semana Acadêmica do Polo Regional Uab/Cederj de Rio Bonito Comemorativa dos 20 Anos do Consórcio Cederj. 17 de agosto de 2020. <https://doity.com.br/xvii-semana-acadmica-do-polo-regional-uabcederj-de-rio-bonito-comemorativa-dos-20-anos>
2. I Cecerj Integra - Experiências em Acessibilidade e Inclusão. 24 de agosto de 2020. <https://youtu.be/n1vrlJxofBU?t=2912>

3. Acessibilidade e Inclusão no Ensino Superior - I Workshop Cecierj para Produção de Materiais Digitais Acessíveis. 21 de outubro de 2021. <https://youtu.be/sv-cWhmDETs>
4. Diálogos Faetec: Práticas inclusivas no Ensino remoto / híbrido. Roda de Conversa: Acessibilidade e Plataformas Digitais - Desafios e perspectivas. 10 de junho de 2021. <https://youtu.be/sP-lq4NCCUQ>
5. Acessibilidade no Ensino Superior a Distância: Pressupostos da Lei Darcy Ribeiro. Jornada Acadêmica das disciplinas pedagógicas da UERJ / Cederj. 30 de abril a 5 de maio de 2022.
6. Inclusão no ensino superior a distância: Diretrizes, Mediação e Tecnologias Assistivas. Mesa redonda DIRAC / UFRJ - Acessibilidade e Inclusão em construção no ambiente institucional universitário: Desafios e Atitudes. Julho, 2022. <https://youtu.be/XsQEMEQZIHA>

LIVES E PODCASTS

1. Acessando Lucília | Ensino remoto, educação a distância e a nova realidade pós-pandemia. 19 de agosto de 2020. <https://youtu.be/X2tfTyzNLPs>
2. Audiodescrição: Um relato de experiência para o Seminário do CMPDI. Palestra ministrada na disciplina EGB 10126 da Profa. Cristina Delou. Maio de 2021.
3. Café inclusivo UERJ - Consultoria em audiodescrição: experiências práticas. https://www.instagram.com/tv/CPjhfAJLLtA/?utm_source=ig_web_button_share_sheet
4. Audiodescrição Didática, no Módulo Tecnologia Assistiva na Educação. Professor Convidado no CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO: TECNOLOGIA ASSISTIVA COM ÊNFASE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA - INSTITUTO FEDERAL RORAIMA - IFRO - 18 de Março de 2021. <https://drive.google.com/file/d/1LgetyAjndFOq5-nVxi9siSgUaWANKuD0/view?usp=sharing>
5. Introdução ao zotero. Aula ministrada na disciplina de Atualização profissional do CMPDI com carga horária de 1h. 09 de abril de 2021. <https://www.youtube.com/watch?v=HVeL0JVeNZ4&t=15s>
6. Entrevista para o NITECAST 2023 https://open.spotify.com/episode/7xxFiBE82BYyCxNUcpGG6V?si=OOpVxNCOQ1Sa_3tk1D0FHw

ASSESSORIAS

1. TUTORA E CONTEUDISTA. Serviço de Atendimento Educacional Especializado em Contexto de Pandemia COVID – 19 (SAEECOP). 1a EDIÇÃO. Universidade Federal Fluminense Instituto de Biologia. Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão – CMPDI. Niterói/RJ Novembro/2020.
2. TUTORA, PALESTRANTE E CONTEUDISTA. Serviço de Atendimento Educacional Especializado em Contexto de Pandemia COVID – 19 (SAEECOP) 2a EDIÇÃO. Universidade Federal Fluminense Instituto de Biologia. Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão – CMPDI. Niterói/RJ - Novembro/2021. <https://doity.com.br/servico-de-atendimento-educacional-especializado-em-contexto-de-pandemia--covid-19>
3. TUTORA e PALESTRANTE do “Curso: Formação Continuada em Educação Inclusiva”, realizado pela Pró-reitoria de Extensão da UFRJ no período de 25/04/2022 - 09/07/2022. <https://sinalidade.lettas.ufrj.br/fcei/>
4. MEMBRO DA COMISSÃO de Elaboração do novo curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Informática Educativa do Instituto Benjamin Constant https://www.gov.br/ibc/pt-br/centrais-de-conteudos/publicacoes/portarias/2023/portaria-204_2023-institui-e-designa-membros-da-comissao-de-elaboracao-da-especializacao-em-informatica-

[educativa_carlos-pinto_angelica-monteiro_jorge-fiore_marcelo-chilingue_jose-antonio-borges-da-ufri_luciana-perdigao-da-cecierj.pdf](#)

ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

1. MEMBRO DA COMISSÃO DE ACESSIBILIDADE da 14a Reunião Regional Sudeste da ANPED, 30 de novembro a 3 de dezembro de 2020.
<http://regionais.anped.org.br/sudeste2020/comissao-organizadora/>
2. MEMBRO DA COMISSÃO CIENTÍFICA do 11o. Encontro Nacional de Atendimento Escolar Hospitalar e Domiciliar. 15 à 17 de outubro de 2021. <https://fundaes.org.br/project/e-book-11o-encontro-nacional-de-atendimento-escolar-hospitalar-e-domiciliar/>
3. MEMBRO DA COMISSÃO ORGANIZADORA do Ciclo de Lives NEEI (evento contínuo)
<https://www.youtube.com/watch?v=eu47YlLcyPI>
4. COORDENADORA E PALESTRANTE do I Workshop Cecierj para Produção de Materiais Digitais Acessíveis. 21 de outubro de 2021 no canal Eureka! Cecierj.
<https://www.youtube.com/watch?v=zdkysS2Ei9g>

BANCAS E ORIENTAÇÕES

1. ORIENTAÇÃO CONCLUÍDA. Sara Porto de Sousa Gomes. Audiodescrição como recurso didático inclusivo no ensino superior à distância. Ciências Biológicas - UENF. 2022.
2. BANCA do Concurso público UFRJ para o cargo de Técnico de Laboratório, área de atuação acessibilidade
3. BANCA dos editais da Diretoria de Extensão da Fundação Cecierj – área de acessibilidade e educação inclusiva. <https://www.cecierj.edu.br/a-extensao/trabalhe-conosco/>

OUTROS

1. Identidade Visual do PGCTIn, 2020. <http://pgctin.uff.br/identidadevisual/>
2. Identidade visual e audiodescrição do Ciclo de Lives NEEI, 2021.
https://www.youtube.com/live/eu47YlLcyPI?si=ZpuZNMU4-A_s1x2W
3. AUDIODESCRIÇÃO DO EVENTO: Diálogos FAETEC, 2021. https://youtu.be/gVcR6GYR_CM
4. AUDIODESCRIÇÃO DO EVENTO: ANPED Sudeste, 2021.
<http://regionais.anped.org.br/sudeste2020/lancamento-de-livros/>
5. AUDIODESCRIÇÃO DO LIVRO: Mediação pedagógica, 2021.
<https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/35350-crv>
6. AUDIODESCRIÇÃO DO LIVRO: PLANOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO:
<https://www.nucleoneei.org/c%C3%B3pia-publica%C3%A7%C3%B5es-acad%C3%AAmicas-1>
7. AUDIODESCRIÇÃO DO LIVRO: Introdução à Educação precoce: ALUNOS COM SCZV, OUTRAS STORCHS E ALTERAÇÕES DO DESENVOLVIMENTO:
<https://www.nucleoneei.org/lan%C3%A7amentos>
8. AUDIODESCRIÇÃO BANNER Live Especial do DIA DO INTÉRPRETE DE LIBRAS.
https://www.facebook.com/plugins/post.php?href=https%3A%2F%2Fwww.facebook.com%2Fionsclubeamaxerem%2Fposts%2F1422578614790175&show_text=true
9. AUDIODESCRIÇÃO DO CARTAZ: Curso gratuito "MUSICALIZAÇÃO COM AUDIODESCRIÇÃO", 2021. <https://consultorfelipemonteiro.com.br/portfolio-item/curso-musicalizacao-com-audiodescricao-felipe-monteiro-2021/>
10. AUDIODESCRIÇÃO DO CARTAZ: Lançamento do livro "Introdução à Educação Precoce", 2021: <https://youtu.be/nAAflPe4sUY>
11. AUDIODESCRIÇÃO DO CARD: Live de lançamento do Livro "PLANOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO: ANÁLISE COMPARATIVA DA META IV DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO", 2021. <https://youtu.be/OympRG1hJyo>

12. AUDIODESCRIÇÃO DO CARD: Sessão Solene do Dia Nacional de Luta da Pessoa Com Deficiência, 2023.
13. COORDENAÇÃO E PRODUÇÃO DE CONTEÚDO de curso de curta duração. Audiodescrição para Videoaulas. 31 de maio a 22 de agosto de 2022.
<https://extensao.cecierj.edu.br/cursos/programa-de-formacao-continuada-de-professores/2022-2/4629.php>
14. COORDENAÇÃO E PRODUÇÃO DE CONTEÚDO de curso de curta duração. Introdução à Audiodescrição. 14 de fevereiro a 08 de maio de 2023.
<https://extensao.cecierj.edu.br/cursos/programa-de-formacao-continuada-de-professores/2023-1/4608.php>
15. COORDENAÇÃO E PRODUÇÃO DE CONTEÚDO de curso de curta duração. Audiodescrição didática. 12 de setembro a 04 de dezembro de 2023.
<https://extensao.cecierj.edu.br/cursos/programa-de-formacao-continuada-de-professores/2023-3/5604.php>
16. COORDENAÇÃO DE ACESSIBILIDADE DO CRIA - Curso de Reforço para Inclusão e Apoio
https://youtube.com/playlist?list=PLbvbljD78e3-Sxebap5Q6z4_UIL9JRkw2&feature=shared
17. COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO do Glossário Institucional Cecierj em Libras
https://www.youtube.com/playlist?list=PLbvbljD78e3_ZQlcSNqKVmwYiZtX-pzyo